

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

REVISADO em 2016



DIRIGENTES:

DIRETORIA GERAL

Prof^ª. Dra. Rita Ivana Barbosa Gomes

DIRETORIA ADMINISTRATIVA

Sra. Teresinha de Jesus Barbosa Gomes

DIRETORIA ACADÊMICA

Prof. Ma. Ildoana Paz Oliveira

COORDENAÇÃO DE APOIO PEDAGÓGICO A DOCENTES E DISCENTES

Prof^ª. Esp. Alexsandra Gomes Barros

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Profa. Eliziene Barbosa Costa

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Prof^ª. Ma Karime Tavares Lima

COORDENAÇÃO ADJUNTA DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Prof^ª Ma. Francilena Maria Campos Santos Dias

COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

Prof^ª. Ma Luana Karonine Cordeiro Castro

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	7
1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE ODONTOLGIA	10
1.1	Interesse Social do Curso de Odontologia em São Luís- Ma	13
2	CONTEXTO EDUCACIONAL	15
2.1	Inserção regional	15
2.2	Contextualização da Mantenedora e Mantida	16
2.2.1	<i>Objetivos do curso</i>	17
2.3	Concepção do Curso de Odontologia	18
3	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	20
3.1	Breve Histórico do Curso	20
4	PERFIL INSTITUCIONAL	23
4.1	Finalidades Institucionais	23
4.2	Missão Institucional	24
4.3	Visão	24
5	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	25
6	ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA	29
7	ESTRUTURA ACADÊMICO-ADMINISTRATIVO	30
7.1	Diretoria Acadêmica	31
7.2	Coordenadoria do Curso de Odontologia	31
7.3	Coordenadoria do Curso de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão(CONEX)	31
7.3.1	<i>Pesquisa</i>	34
7.3.2	<i>Extensão</i>	34
7.3.3	<i>Bolsas de Monitoria, Iniciação Científica e Extensão</i>	37
8	ESTRUTURA INSTITUCIONAL COLEGIADA	38
8.1	Conselho superior (Consup)	38
8.2	Conselho de ensino, pesquisa e extensão(CONSEP)	38
8.3	Colegiado de curso	38
8.4	Núcleo docente estruturante (NDE)	39
9	ESTRUTURA DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS	40
9.1	Coordenadoria de apoio pedagógico a docentes e discentes	40



(CAP)

9.2	Núcleo de tecnologia da informação (NIT)	42
9.3	Secretaria acadêmica (SECAD)	43
9.4	Secretaria das coordenações(SECOORDS)	43
9.5	Coordenação de laboratórios	43
9.6	Biblioteca	44
10	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	45
11	ESTRATÉGIAS E MEIOS PARA COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA	47
12	REPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO	48
12.1	Nivelamento	50
13	DIRETRIZES PARA A CONTRATAÇÃO DE COORDENADOR DE CURSO	52
14	DIRETRIZES PARA A CONTRATAÇÃO DE DOCENTE	55
14.1	Políticas de pessoal, incentivos e benefícios aos docentes	55
14.2	Plano de carreira do docente	57
15	PROPOSTA PEDAGÓGICA	59
16	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	61
17	SISTEMA DE AVALIAÇÃO E ACOMANHAMENTO DO DESEMPENHO INSTITUCIONAL	66
17.1	Comissão própria de avaliação (CPA)	66
17.2	Avaliação externa	69
18	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	71
18.1	Perfil do curso de odontologia do IFES	71
18.2	Perfil do egresso	72
<i>18.2.1</i>	<i>Coerência dos objetivos do curso com o perfil do egresso</i>	75
<i>18.2.2</i>	<i>Campo de atuação do egresso</i>	75
19	COORDENAÇÃO DO CURSO	77
19.1	Titulação do coordenador do curso	77
19.2	Regime de trabalho do coordenador do curso	77
19.3	Definição das atribuições do coordenador	78
<i>19.3.1</i>	<i>Participação do coordenador do curso em órgãos colegiados</i>	80

19.3.1.1	<i>Colegiado de curso</i>	80
19.3.1.1.1	<i>Composição e funcionamento do colegiado do curso</i>	80
19.3.1.2	<i>Núcleo Docente Estruturante (NDE)</i>	81
19.3.1.2.1	<i>Atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE)</i>	81
19.3.1.2.2	<i>Composição do NDE, conforme atribuições e regime de trabalho</i>	82
20	COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM A MATRIZ CURRICULAR	83
20.1	Organização curricular	83
20.2	Coerência dos conteúdos curriculares com as DCN's	87
20.3	Tempo mínimo e máximo de integralização curricular	91
20.4	Articulação da teoria com a prática	93
20.5	Metodologia de Ensino	93
20.5.1	<i>Interdisciplinaridade na Concepção dos Conteúdos Curriculares</i>	98
20.5.1.1	<i>Flexibilidade</i>	100
20.6	Formação técnica	100
20.7	Formação ética e função social do profissional	101
20.8	Disciplinas da estrutura curricular conforme as diretrizes curriculares nacionais	101
20.9	Atualização dos conteúdos curriculares e adequação da bibliografia	103
20.10	Matriz curricular do curso de odontologia	104
20.10.1	<i>Ementário e bibliografia</i>	106
21	ATIVIDADES ACADÊMICAS	147
21.1	Estágio supervisionado	147
21.2	Atividades complementares	148
21.3	Trabalho de conclusão de curso (TCC)	148
21.4	Monitoria	149
22	CORPO DOCENTE	151
22.1	Titulação do corpo docente	151
22.2	Perfil dos docentes	151
22.3	Experiência no magistério superior do corpo docente	154
22.4	Produção científica do corpo docente	156
22.5	Regime de trabalho do corpo docente	156



22.6	Condições de trabalho	158
23	INSTALAÇÕES FÍSICAS	159
23.1	Salas de aula	160
23.2	Instalações administrativas	160
23.3	Instalações para docentes	160
23.4	Instalações para a coordenação do curso	161
23.5	Instalações sanitárias	161
23.6	Áreas de convivência e infra-estrutura para o desenvolvimento de atividades de recreação e culturais	161
23.7	Infra-estrutura de alimentação e de outros serviços	162
23.8	Infra-estrutura acadêmica	163
<i>23.8.1</i>	<i>Laboratório de Informática</i>	163
<i>23.8.2</i>	<i>Infra-estrutura de laboratórios</i>	164
<i>23.8.3</i>	<i>Laboratórios multidisciplinares</i>	164
<i>23.8.4</i>	<i>Laboratórios específicos de odontologia</i>	192
<i>23.8.5</i>	<i>Clínica escola</i>	203
<i>23.8.6</i>	<i>Infra-estrutura de segurança</i>	204
24	TECNOLOGIA NO ENSINO DA PRÁTICA ODONTOLÓGICA: Núcleo de Especialidades Odontológicas (NEO)	205
24.1	Urgência odontológica	207
25	NORMAS DE SEGURANÇA, PROCEDIMENTOS E EQUIPAMENTOS	208
26	BIBLIOTECA	209
26.1	Dados gerais	209
26.2	Política de atualização	210
26.3	Acervo Geral	211
26.4	Informatização da Biblioteca e Serviços	213
26.5	Horário de Funcionamento	214
26.6	Pessoal Técnico- Administrativo	214
26.7	Livros da Bibliografia Básica	214
26.8	Livros da Bibliografia Complementar	228
26.9	Periódicos Especializados	253
27	CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS	256



28	RELAÇÃO INSTITUCIONAL E COMUNIDADE: parcerias, convênios e ações	257
28.1	Convênios e Parcerias	259
28.2	Integração com o Sistema Local e Regional de Saúde e SUS	259
29	SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	261
	ANEXOS	263

APRESENTAÇÃO

O projeto do curso de odontologia do IFES está consubstanciado nos princípios filosóficos da Instituição, através de uma ação consciente, planejada com vistas ao futuro profissional visando prioritariamente a formação acadêmica na área de odontologia com visão crítica e humanística de seus egressos. Atende amplamente às diretrizes pedagógicas e normativas estabelecidas pelos órgãos educacionais competentes oferecendo um curso de Odontologia nos padrões de excelência, indispensável à formação do profissional que se pretende alcançar.

No tocante às exigências legais, o projeto atende às Normas e Diretrizes do MEC, em particular a Resolução CNE/CES nº 3/2002 e ao instrumento de avaliação vigente.

O projeto portanto tem por finalidade traçar ações curriculares e extracurriculares que possam desenvolver habilidades e competências profissionais de seus alunos, levando em conta ainda, o mercado de trabalho e as demandas que a profissão de cirurgião dentista exige, além do perfil de policompetência.

O currículo do curso, destaca-se por sua construção coletiva, com ênfase no perfil do paciente a ser atendido pelo aluno, o qual avança em complexidade crescente ao longo de todo o itinerário formativo do aluno.

O objetivo do curso é formar Cirurgiões-Dentistas, generalistas, capazes de diagnosticar doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais, aplicar medidas preventivas, em nível individual e/ou coletivo, bem como realizar o tratamento clínico-cirúrgico, contribuindo para a melhoria da saúde bucal da população.

Nesta perspectiva, enfatiza-se a grande preocupação com a qualidade do ensino, investindo na seleção de um corpo docente qualificado, onde 89,13% dos professores possui titulação *stricto sensu*, com espírito de liderança, sempre voltados para os interesses de uma formação acadêmica de qualidade, despertando no aluno o senso crítico, a necessidade da investigação científica, a importância da prevenção de doenças buco-maxilo-faciais, bem como o senso de responsabilidade social no atendimento à rede pública de saúde com ênfase no Sistema Único de Saúde-SUS.

Assim entende-se claramente o papel social do curso de odontologia do Instituto Florence, onde já se antevê consolidada referência de qualidade cuja oferta de vagas está

aquém da grande procura, principalmente de alunos oriundos de outras Instituições particulares, tanto de outros estados, quanto da capital maranhense.

O Curso caminha de forma ascendente, e grandes investimentos científicos e tecnológicos têm contribuído para torna-lo um diferencial tanto na cidade de São Luís quanto no Norte/Nordeste. Posto isto, foi implantado no Curso de Odontologia, uma infra-estrutura de equipamentos odontológicos moderno, como o Núcleo de Especialidades Odontológicas-NEO, ambiente interdisciplinar, voltado para atividades de ensino, pesquisa e extensão, onde a produção das atividades práticas odontológica são demonstradas através do auxílio da microscopia eletrônica transmitida em tempo real através câmeras. Foi construído um novo laboratório, o Pré-clínico II, como meta de progresso do curso de odontologia, utilizando-se também o auxílio da microscopia eletrônica como meio de transmissão de conhecimentos, através da demonstração de procedimentos inerentes às disciplinas práticas.

Na disciplina de endodontia, o grande avanço científico e tecnológico, foi a implantação da instrumentação rotatória com auxílio da microscopia eletrônica. Sistema que proporcionou ao aluno, maior interesse pela disciplina tanto pela otimização do tempo quanto e principalmente pela precisão nas condutas terapêuticas.

Na área de diagnóstico por imagem, buscou-se oferecer o que de mais moderno a radiologia possui, um tomógrafo digital. Um serviço oferecido à comunidade carente de São Luís, de grande relevância para a comunidade acadêmica, onde permeiam todas as áreas da odontologia de forma interdisciplinar, buscando a investigação diagnóstica e subsídios para uma terapêutica de precisão.

Outro avanço do curso foi a construção da primeira clínica de odontologia com 21 consultórios odontológicos, até então suficiente para a demanda de alunos nessa fase inicial do curso. No entanto, com o caminhar do curso, percebeu-se a necessidade da construção de uma segunda clínica de odontologia, mais ampla, e adequada às necessidades prementes do aluno. Com a sua implantação, foi possível oferecer ao aluno de odontologia, um ambiente clínico moderno, com terminais de computação em cada gabinete dentário, além de um sistema de transmissão de procedimentos clínicos via televisores localizados em pontos estratégicos da clínica.

A matriz curricular do curso possui carga horária total de 4.240 horas, desenvolvido em sistema seriado semestral, durante 20 semanas. Os conteúdos são trabalhados de forma interdisciplinar desde o primeiro período do curso, onde o professor é visto como um facilitador das condições de aprendizagem de forma crítica, criativa, participativa e coletiva.

O tempo mínimo de integralização do curso é de 10 semestres e, no máximo, de 16 semestres. O curso contempla ainda Estágio Supervisionado com 860 horas, Trabalho de Conclusão de Curso com 60 horas e Atividades Complementares com 200 horas, demonstrando plenodimensionamento das horas e a contemplação de atividades extraclasse.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE ODONTOLOGIA NO BRASIL

Os estudos sobre a utilização dos recursos humanos em saúde têm sido objeto de interesse acentuado nos últimos anos, por um lado pelas mudanças que vem acontecendo no sistema de saúde no Brasil, e, por outro, pelas mudanças no mercado de trabalho em saúde. Paralelamente, o sistema educacional brasileiro tem sido objeto de intensa discussão, principalmente com o advento da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, configurando um quadro de mudanças também no processo educativo em saúde.

O Projeto Pedagógico do Curso induz a reflexão sobre as políticas públicas, onde constatamos que o SUS ainda não é realidade para a Odontologia no país. A população brasileira cresce 1,89% ao ano, o número de cirurgiões-dentistas chega a crescer 6,04% ao ano. O mercado de trabalho forma anualmente aproximadamente 12.000 novos profissionais, formados nas 212 escolas de Odontologia de todo o país.

Existe uma distribuição desigual de cirurgiões-dentistas no território nacional, coincidentemente com semelhanças entre concentração e renda. Esta centralização de cirurgiões-dentistas nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste produz maior metragem *per capita* destes profissionais por espaço ocupado que se tem notícia. As regiões Norte e Nordeste são carentes de qualquer recurso.

A cidade de São Luís situa-se no Estado do Maranhão, na região Nordeste do Brasil, onde a relação de cirurgião-dentista/habitante é totalmente inadequada (praticamente não temos dentistas na grande maioria dos municípios do interior, constituindo-se umas das sedes de macro região bastante desassistida em Saúde Bucal).

A relação paciente x profissional, recomendada pela OMS, é de 1 cirurgião-dentista para 1500 pacientes. Embora tenha sido observado que no país existe oferta substancial de egressos em odontologia, o que se identifica é uma desproporção quantitativa de profissionais por habitante nas diferentes regiões, bem como uma concentração nos grandes centros urbanos.

Ainda é bastante restrita a parcela da população brasileira que tem acesso regular anual a serviços odontológicos públicos e privados, mas certamente este percentual reduz

bastante quando se considera apenas a população que, de fato, pode pagar os custos da atenção privada com recursos próprios.

No estágio atual, embora o SUS constitua um significativo mercado de trabalho para os profissionais da Odontologia, principalmente com a inserção da saúde bucal na Estratégia de Saúde da Família, este fato ainda não tem sido suficiente para produzir o impacto esperado sobre o ensino de graduação.

Para garantir efetiva integração, o conceito de saúde explicitado na Constituição e os princípios que nortearam a criação e implantação do SUS foram elementos fundamentais na definição das Diretrizes Curriculares dos cursos da área da Saúde.

Diante da atual situação, as Diretrizes indicam para a necessidade de transformar o modelo de atenção, fortalecendo a promoção e prevenção, oferecendo atenção integral e fortalecendo a autonomia dos sujeitos na produção da saúde.

Vemos então que há necessidade de enfoque e estratégias que se adaptem mais à formação dos profissionais que irão exercer suas atividades no século atual, considerando-se as seguintes características:

- curiosidade científica e interesse permanente pelo aprendizado, com iniciativa na busca do conhecimento;
- espírito crítico e consciência da transitoriedade de teorias e técnicas, assumindo a necessidade da educação continuada ao longo de toda a vida profissional;
- domínio dos conhecimentos básicos necessários à compreensão dos processos relacionados com a prática médica;
- iniciativa criadora e senso de responsabilidade na busca de soluções para os problemas odontológicos de sua competência;
- visão social dos problemas odontológicos;
- preparação técnica e motivação para participar de programas que visem informar e educar a população no sentido de preservar a saúde e prevenir doenças, incluindo promoção de auto cuidado;
- capacidade para trabalhar em equipe, aceitar e atribuir responsabilidade com maturidade para fazer e receber críticas construtivas;
- engajamento nos processos decisórios que envolvam interesse da comunidade, principalmente no processo de análise e implantação de um sistema de saúde que garanta a efetivação do princípio constitucional de “Saúde para todos”;
- ética e sensibilidade humana.

O ensino em cursos superiores, não apenas na área da saúde, tem se caracterizado por uma grande ênfase na transmissão de conhecimentos por parte dos professores e a conseqüente necessidade de memorização por parte dos alunos.

Neste processo de transmissão predomina o ensino tradicional, centrado no professor, e cuja metodologia de ensino é fundamentalmente baseada na exposição, com algumas demonstrações práticas. Este panorama, embora seja minimizado ao longo do curso, permanece em sua essência o mesmo: o aluno é pouco exigido em termos de investigação, capacidade de buscar informações, de solucionar problemas e outras habilidades fundamentais para a formação de um profissional capaz e autônomo.

Além deste fato, pode-se constatar que a realidade cotidiana demonstra que a inadequação numérica e qualitativa dos recursos humanos em saúde, especialmente de cirurgião dentista, lesa a clientela no seu direito de qualidade dos serviços recebidos.

Partindo da hipótese de que a formação profissional melhora o desempenho profissional e a qualidade dos serviços, o Ministério de Saúde tem incentivado os esforços para transformação desta realidade.

Nas duas últimas décadas, o Brasil tem passado por importantes modificações no setor de saúde, procurando adotar políticas que atendam às pressões sociais por maior quantidade e qualidade dos serviços.

No setor de serviços, um número significativo de profissionais da saúde exerce suas funções em unidades sanitárias, diretamente envolvidos na atenção básica. Nesse sentido, coloca-se em evidência a necessidade de as instituições formadoras dos recursos humanos voltarem-se para a realidade destes serviços adequando o perfil do profissional a ser formado às novas práticas de trabalho, produzindo respostas aos problemas que demanda a sociedade, como sujeito participante da organização e das práticas sociais.

Acompanhando as transformações da sociedade, a formação de cirurgiões-dentistas pressupõe a revisão dos currículos dos cursos, não apenas através da reorganização dos elementos formais, distribuídos em semestres e disciplinas, mas também a integralização do ensino-aprendizagem e a definição de um projeto pedagógico que capacite os egressos das instituições formadoras como agentes de mudança dessa mesma sociedade.

Neste sentido, nosso projeto político-pedagógico, no contexto do curso propõe a integração entre as disciplinas mostrando-se como uma estratégia racional e qualificada, para mudar a formação cartesiana de disciplinas distintas, independentes e isoladas, que mascaram as reais necessidades do paciente como um ser humano.

Sem considerar este projeto político-pedagógico um modelo acabado, o curso pretende, ao longo da implantação e do desenvolvimento de suas atividades curriculares, freqüentemente reavaliar e adaptar todas as propostas vigentes e futuras, como um processo dinâmico em permanente construção.

1.1 Interesse Social do Curso de Odontologia em São Luís-Ma

A capital do Maranhão, assim como as demais capitais do país, possui grandes oportunidades no âmbito social, econômico, cultural e educacional, como também a convivência com problemas estruturais pertinentes às grandes metrópoles tais como: desemprego, violência, moradia, educação e saúde.

Este cenário representa um grande desafio para o Brasil e, em particular, para a cidade de São Luís e sua região metropolitana. A baixa escolaridade da força de trabalho e o reduzido número de trabalhadores com acesso à educação superior representam uma grande *desvantagem competitiva* para um país ou uma região.

Podemos concluir, sem equívoco, que as políticas públicas devem prever a possibilidade concreta de expansão da oferta de vagas na educação superior, de modo que este atinja pelo menos 30% da faixa etária de 18 a 24.

Os cursos de Odontologia no Brasil apresentam um índice de 3,48 candidato por vaga. O número total de vagas ofertadas e o número total de candidatos inscritos no curso no Brasil e no Maranhão, demonstram a necessidade de mais cursos de Odontologia no Estado.

O País possui o maior número de dentistas do mundo, com aproximadamente 264,5 mil profissionais, segundo o **Conselho Federal de Odontologia** (CFO). Esse volume representa cerca de 20% de todos os dentistas existentes no planeta. Dessa forma, a média de atendimento por habitante seria de um especialista em saúde bucal para cada 737,2 pessoas, porém, os números que colocam o Brasil em destaque não são apenas esses. Dados da Pesquisa Nacional de Amostras de Domicílios, promovida pelo **IBGE**, revelam uma realidade bem diferente. De acordo com o levantamento, cerca de 22,5 milhões de brasileiros nunca foram ao dentista, ou seja, 11,7% da população total.

Segundo levantamento baseado em dados do Conselho Federal de Odontologia (CFO), o número de especialistas em saúde bucal é inferior ao recomendado pela OMS em sete estados do Norte e Nordeste, como o Acre, Amapá, Pará, Piauí, Bahia, Ceará e Maranhão, onde têm em média, um dentista para cada 1,8 mil pacientes. A proporção ideal, segundo a OMS, é de 1,5 mil. Já as Regiões Sul e Sudeste concentram quase 200 mil especialistas em

saúde bucal, mais de 70% de todos os profissionais existentes no Brasil. A maior carência está nas Regiões Norte e Nordeste.

Em relação a expansão dos programas brasileiros na área da saúde houve um aumento na procura de cursos de graduação principalmente na área da Odontologia. Ainda existe uma quantidade muito pequena de profissionais da área, apenas (268,299) segundo o Conselho Federal de Odontologia - CFO), resultando numa desproporção considerável entre a quantidade de cirurgiões-dentistas (CD's) e número de habitantes no Brasil.

O Maranhão é o estado com a pior proporção: há um dentista para cada grupo de 2.145 pessoas. A distância de muitos municípios do Norte e Nordeste pesa na decisão do dentista ao optar pelo local de trabalho visto que existe uma precarização muito grande no acesso a essas regiões e também nas condições de trabalho.

Segundo o Ministério da Saúde, o programa Brasil Sorridente foi lançado em 2004 para amenizar esse déficit. O programa incluiu equipes de saúde bucal no Programa Saúde da Família. Hoje, 20.495 equipes com dentistas cobrem 86% dos municípios brasileiros.

Quadro 1– Demonstrativo da distribuição d cirurgiões dentistas, população e número de habitantes.

LOCALIDADE	NÚMERO DE CIRURGIÕES-DENTISTAS	POPULAÇÃO	PROPORÇÃO CD/NÚMERO DE HABITANTES
Maranhão	3.168	6.794.301	1 / 2.145
São Luís	1.749	1.014.837	1 / 580

Fonte: CFO, 2013.

No Maranhão, o aumento do interesse pelo curso de Odontologia do Instituto Florence se deu pela qualidade do curso muito evidenciado inicialmente pelo resultado da avaliação para autorização de funcionamento pelo MEC em 2011, bem como através da implantação de novos programas e a oportunidade proporcionada pelo SISU e ENEM.

2 CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1 Inserção Regional

O Maranhão está localizado a oeste da região Nordeste e tem como limites o Oceano Atlântico (N), o Piauí (L), o Tocantins (S e SO) e o Pará (O). Possui 640 km de litoral. Ele está dividido em 217 municípios e, conforme contagem populacional, realizada, em 2010, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), totaliza 6.795.000 habitantes,

sendo considerado o quarto Estado mais populoso do Nordeste, tendo uma média de 1.074.000 em áreas urbanas.

O crescimento demográfico é de 1,5% ao ano e a densidade demográfica é de 19,8 habitantes por quilômetro quadrado. A renda per capita média do Estado é a pior de todo o país R\$ 360,43. O percentual de pobres no estado chega a 39,53%.

O Município de São Luís gera 38,95% do PIB maranhense, ocupando a 24ª posição entre as capitais brasileiras em termos de renda familiar “per capita”, no entanto está na 25ª posição em termos de proporção de miseráveis, vivendo estes com renda individual mensal abaixo de R\$ 137,00.

O Maranhão é caracterizado como um Estado carente quanto à promoção da oferta de serviços de saúde de qualidade, especialmente às camadas mais pobres da região. O Instituto Florence de Ensino Superior sistematizou suas ações com vistas à contribuição para diminuição desse panorama de pobreza e carência do Estado, ofertando o curso de Graduação em Odontologia.

A preocupação maior do Florence reside em encontrar respostas adequadas para solucionar alguns dos dilemas do século XXI, já que estamos na “*era do conhecimento*”. Ele se compreende como o centro irradiador de respostas aos desafios do moderno e veloz processo de mudanças socioeconômicas, avaliando como fundamental o nascimento de um ordenamento metodológico, capaz de congrega saberes de maneira complexa, a interdisciplinaridade.

O Instituto Florence exerce suas atividades acadêmicas no município de São Luís, capital do Maranhão. É mantido pelo Instituto Florence de Ensino Superior Ltda., pessoa jurídica de direito privado, constituída e registrada na forma da lei. Visa à promoção do Ensino, da Iniciação Científica, da Extensão e da Pesquisa, contribuindo na produção, acumulação, sistematização e disseminação de conhecimentos e cultura.

Em função dessa concepção, concentra esforços para contribuir na formação integral do indivíduo, despertando-lhe o saber pensar, o saber fazer, o saber conviver e o saber ser, bem como a ética e a capacidade de julgar e agir corretamente, formando cidadãos conscientes, qualificados para a vida profissional e cívica, conforme as exigências da sociedade transnacionalizada.

Ressalta-se que os cursos de Odontologia no Brasil apresentam um índice de 3,48 candidatos por vaga. O número total de vagas ofertadas e o número total de candidatos

inscritos no curso no Brasil e no Maranhão demonstram a necessidade de mais cursos de Odontologia no Estado.

O Brasil tem um dentista para cada 793 habitantes – uma proporção considerada aceitável pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Mas, quando se analisa a situação em diferentes partes do país, a má distribuição desses profissionais salta aos olhos, cerca de 55% dos dentistas estão na Região Sudeste, por exemplo, quando a maior carência está nas Regiões Norte e Nordeste.

O Maranhão é o Estado com a pior proporção: há um dentista para cada grupo de 2.145 pessoas. Em São Luís, o aumento do interesse pelo curso de Odontologia, especificamente do Instituto Florence de Ensino Superior, se deu pela qualidade do Curso. Inicialmente, pelo resultado da avaliação do MEC para autorização de funcionamento, em 2011.

Posteriormente, em setembro de 2014, pela excelente posição ocupada no Ranking Universitário Folha – RUF, uma avaliação anual do ensino superior do Brasil, feita pelo Jornal Folha de São Paulo.

2.2 Contextualização da Mantenedora e Mantida

a) Nome da Mantenedora

Instituto Florence de Ensino Superior Ltda

b) Nome da Mantida

Instituto Florence de Ensino Superior

c) Base Legal da Mantenedora

O Instituto Florence foi credenciado, junto ao Ministério da Educação (MEC), pela Portaria nº 1764 de 01/11/2006, publicada no Diário Oficial da União (DOU) Nº 211 de 03.11.2006, seção 01, Fl 14, com endereço localizado à Rua Rio Branco, 216-Centro. CEP 65040-270, São Luís-Ma

d) O IFES é pessoa jurídica de direito privado, constituída sob a forma de sociedade limitada, com fins lucrativos e com inscrição no CNPJ sob nº 06.040.046/0001-10.

2.2.1 Objetivos do Curso

- Objetivo Geral

O objetivo do curso é formar um cirurgião dentista generalista apto a diagnosticar e tratar as principais doenças bucais, capaz de atuar em equipes multidisciplinares e

interdisciplinares de saúde, na busca de soluções adequadas para a promoção, proteção, prevenção e recuperação da saúde de indivíduos e comunidades, mantendo a ética e o interesse em compreender a importância do impacto de políticas sociais, ambientais e de saúde sobre a qualidade de vida, sendo capaz de planejar, administrar e gerenciar programas e serviços de saúde da população.

- **Objetivos Específicos**

Construir um curso baseado no conhecimento básico e aplicado e na formação em caráter tridimensional – envolvendo conhecimentos, habilidades e atitudes, permitindo aos seus egressos:

- Conhecer conceitos básicos que facilitem a compreensão das relações entre Estado, saúde e sociedade, compreendendo o papel do profissional de saúde como agente educador e transformador das práticas sanitárias;
- Identificar o processo de investigação científica, sendo capaz de proceder pesquisas no campo da Odontologia, com capacidade empreendedora e crítica, interpretando e aplicando dados;
- Analisar problemas de saúde bucal em um grupo/comunidade usando o arsenal teórico-metodológico da epidemiologia;
- Administrar, ações em saúde bucal coletiva de acordo com a realidade da comunidade, mantendo uma prática profissional ética e socialmente comprometida;
- Reconhecer patologias e distúrbios da região buco-maxilo-facial, buscando a prevenção, tratamento e controle, mantendo sempre, a percepção da necessidade da educação continuada e da investigação científica, com espírito crítico e aberto a novas informações, acompanhando e incorporando inovações tecnológicas no exercício da profissão;
- Prestar assistência odontológica à criança, ao adulto, ao idoso e aos portadores de necessidades especiais, no contexto da clínica geral, inserida na filosofia de promoção de saúde, propondo e executando planos de tratamento, interpretando com flexibilidade o conjunto de atitudes terapêuticas, encaminhando o paciente, quando necessário, à orientação de especialistas; e, mantendo reconhecido padrão de conduta e ética profissional e responsabilidade médico-legal;
- Trabalhar individualmente ou em equipes multiprofissionais, como autônomo ou prestador de serviço, sendo capaz de delegar funções, comunicar-se com os pacientes, com os auxiliares e com a comunidade, respeitando a individualidade e

mantendo um relacionamento interpessoal adequado, reconhecendo suas limitações e flexível às mudanças circunstanciais.

2.3 Concepção do Curso de Odontologia

O curso de Odontologia do Instituto Florence oferece uma sólida formação técnico científica, humanística e ética, para nortear os egressos da Instituição em sua formação profissional, para que sejam sensíveis aos problemas sociais através dos conhecimentos adquiridos, habilidades e comportamentos que permitam decidir e atuar com segurança e propriedade na promoção da saúde e na prevenção das doenças, atendendo dessa maneira, às necessidades da população.

Visa, também, ampliar os horizontes de conhecimento, interação e autossuficiência acadêmica, estabelecendo a formação de um corpo profissional e de pesquisa, capaz de atuar plenamente no âmbito da saúde.

O curso de odontologia do IFES tem por finalidade formar profissionais Cirurgiões-Dentistas aptos a atenderem as demandas no âmbito de sua profissão de Cirurgiões dentistas, buscando proporcionar condições de melhoria da saúde bucal da população, através da produção de conhecimento científico e qualificar recursos humanos em Odontologia.

Tem por finalidade atender aos vários níveis de atenção à saúde com conhecimentos técnicos e científicos e postura humanística. Capaz de identificar os problemas de saúde do indivíduo, da família e da comunidade, contribuindo para a execução de soluções para os mesmos, usando inovações científicas e tecnológicas com base em princípios éticos e no Sistema Único de Saúde. Assim, oportuniza ao cidadão, a possibilidade de formação que o torne apto a resolver os problemas mais prevalentes fundamentado no processo saúde-doença e na integralidade da assistência em saúde.

A formação do cirurgião-dentista exige a contribuição de diferentes áreas de conhecimento. É constituída de conteúdos básicos, sociais e profissionalizantes que são ensinados com enfoque integrador. É com esse compromisso na busca de novos conhecimentos, e práticas inovadoras que permite que o Instituto Florence se integre às finalidades acadêmicas mais amplas da faculdade em seu todo.

O curso apresenta caráter multidisciplinar no favorecimento do ensino, pesquisa e extensão de serviços à comunidade. Assim, tem por finalidade a formação de profissionais, de pensadores e futuros pesquisadores que venham enriquecer o avanço tecnológico,

administrativo, acadêmico e garantir melhores condições de ensino e da aprendizagem, com consciência crítica e busca de qualidade total no ensino.

Os serviços odontológicos prestados pelos alunos são em benefícios ímpares à comunidade, proporcionando uma alavanca impulsora no desenvolvimento do curso e na percepção, pelos acadêmicos, da nossa realidade sócio-econômica. Isso possibilita um grande campo de estudo e interação para o futuro profissional, uma vez que passa a contar com um diversificado material humano e tecnológico para investigações práticas e conceituações teóricas no campo da saúde.

A capacitação profissional é alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional; gerenciamento, análises de dados, documentação, tomada de decisões e solução de problemas; comunicação oral e escrita; construção do conhecimento e desenvolvimento profissional; interação social; atuação ética e responsável, com compreensão da realidade social, cultural e econômica de seu meio.

O profissional deve compreender as diferentes concepções da saúde e doença, os princípios psicossociais e éticos das relações e os fundamentos do método científico; distinguir âmbito e prática profissional, inserindo sua atuação na transformação da realidade em benefício da sociedade.

3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- ✓ **Denominação** -Curso de Odontologia
- ✓ **Endereço de funcionamento do Curso** -Rua Rio Branco, nº 216, Centro, São Luís – MA
- ✓ **Atos Legais** - O curso foi autorizado pela Portaria MEC 159 de 14 de janeiro de 2011 publicadas no DOU Nº 12, Seção 1, fl. 16, 18/01/11) com a denominação de Bacharelado em Odontologia.
- ✓ **Conceito de Curso** - O curso de Odontologia foi autorizado pelo MEC com Conceito de Curso “5”, conforme Relatório de Avaliação protocolo nº200810734, postado no sistema e-MEC em 20/04/2010.
- ✓ **Número de Vagas Autorizadas** -Foram autorizadas 120 vagas anuais, em dois ingressos, sendo 60 por semestre.
- ✓ **Turno de Funcionamento** - Integral
- ✓ **Regime de Matrícula** - Seriado semestral
- ✓ **Carga horária total do Curso** - 4.240 horas-aula.

- ✓ **Tempo de Integralização** - Mínimo: 10 (dez) semestres. Máximo: 16 (dezesesseis) semestres.
- ✓ **Forma de Ingresso**- Processo seletivo, transferência interna e externa.
- ✓ **Modalidade de oferta** - Presencial.
- ✓ **Regime de frequência e aprovação.** - É considerado aprovado o aluno que obtiver no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) de frequência, e média sete em cada disciplina.

3.1 Breve Histórico do Curso

O curso de Odontologia foi implantado tendo como uma das metas dos dirigentes do IFES , a referência no ensino na área de saúde da região e do Estado do Maranhão.

Sendo uma Instituição que sempre priorizou a área da saúde (iniciou com o curso técnico de Enfermagem e depois com a graduação na mesma área), o Instituto Florence de Ensino vislumbrou o curso de Odontologia tendo em vista a grande carência que a população maranhense apresentava em relação ao acesso aos serviços de saúde, e especificamente a saúde bucal.

Dentro deste contexto havia apenas dois cursos de graduação na cidade, um privado e o outro público, ambos distantes do Centro da Cidade de São Luís.

A busca por melhoria na saúde bucal da população fez com que o InstitutoFlorence desse os primeiros passos em direção a essa nova perspectiva: implantar um novo curso de odontologia, no Centro Histórico de São Luís, de fácil acesso e com a possibilidade de atender uma população bastante carente.

Como o Instituto já havia implantado os cursos superiores de Farmácia e Enfermagem, compreendeuque poderia incluir o curso de Odontologia num grande bloco de saúde.

Com um mercado bastante competitivo mas carente de opções por um curso economicamente acessível à comunidade jovem, foi possível abrir as portas do IFES a essa nova fatia da comunidade acadêmica.

O Brasil ainda é considerado o país dos desdentados, onde existe uma necessidade muito grande de tratamento odontológico. Os índices de dentes cariados e perdidos são extremamente altos. As políticas públicas ainda não conseguem suprir as desigualdades sociais quando se trata de saúde bucal. A iniciativa privada também tem criado postos de

trabalho, e é possível abrir um consultório particular para atender a população, mas apenas àqueles que podem pagar por um tratamento.

Nesta perspectiva, o IFES veio para oferecer ao aluno formação acadêmica, humana e empreendedora, e para a comunidade, facilidade e acesso a um tratamento odontológico de qualidade.

Neste sentido o Instituto Florence de Ensino Superior em consonância com a legislação vigente e de acordo com as metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2011/2016), criou o bacharelado em Odontologia através da Resolução nº 12/97 – ConSUni, de 21 de fevereiro de 1997.

Em outubro de 2014, o Curso de odontologia foi autorizado pela Portaria MEC 159 de 14 de janeiro de 2011 publicadas no DOU Nº 12, Seção 1, fl. 16, 18/01/11) com a denominação de Bacharelado em Odontologia

O curso de Odontologia foi autorizado pelo MEC com Conceito de Curso “5”, conforme Relatório de Avaliação protocolo nº200810734, postado no sistema e-MEC em 20/04/2010.

O Curso funciona no turno integral, onde desenvolve suas atividades clínicas e laboratoriais de forma planejada e organizada oferecendo ao aluno de odontologia, a oportunidade de exercer suas atividades praticas utilizando modernos equipamentos com tecnologias de ponta.

4. PERFIL INSTITUCIONAL

O perfil Institucional do IFES é abrangido pelo histórico, missão, objetivos, finalidades e área de atuação acadêmica, conforme detalhamento abaixo:

4.1 Finalidades Institucionais

O Instituto Florence de Ensino Superior assume posição construtiva em uma sociedade democrática, servindo de instrumento propulsor de transformação social.

Tem o compromisso de colocar o produto de suas atividades de ensino, aliadas à iniciação científica e à extensão, ao alcance e serviço dessa comunidade, para dela merecer respeito e reconhecimento.

Busca, ainda, garantir a qualidade desse produto, por meio de uma efetiva política de capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo, além de uma ampla participação dos alunos nos diversos aspectos da vida universitária.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e com o artigo 2 do seu Regimento, o Instituto Florence de Ensino Superior tem por finalidade principal o oferecimento de ensino no nível de educação superior, em especialidades de real demanda das organizações sociais.

A educação para o desenvolvimento da capital e de todo o Estado do Maranhão, consubstanciada no pressuposto de que a educação não se resume ao ensino formal propriamente dito, mas também na extensão e na iniciação científica, além de uma forte atuação junto à comunidade, constitui o princípio que norteia a atuação do Instituto Florence de Ensino Superior não apenas nos próximos cinco anos, mas durante toda sua existência que se pretende longa.

A vocação da Instituição está voltada para o atendimento do aluno residente na capital do Estado, mais especificamente na microrregião em que se encontra instalada e nos municípios circunvizinhos, atuando de maneira a reforçar a política de qualificação constante e universalização do ensino superior.

Nosso modelo organizacional está balizado pela qualidade, pela organização e pela informação, expressão que permeará as nossas ações e que deverá persistir na nossa caminhada universitária, que ora se inicia.

4.2 Missão Institucional

O Instituto Florence de Ensino Superior, enquanto uma Instituição de cunho educacional tem por finalidade a promoção da educação superior integral, por meio da pesquisa, do ensino e da extensão para o desenvolvimento da ciência e do conhecimento de forma geral. Sua missão consiste em gerar e difundir conhecimento para formar profissionais dotados de senso crítico, competências e habilidades e de princípios ético-humanísticos, com aptidão para atuar junto as diferentes demandas da sociedade, especialmente a maranhense, a partir de um ambiente acadêmico que harmonize a qualificação técnica, a cidadania, a competitividade e a inovação.

Nesse sentido, o Instituto Florence de Ensino Superior tem compromisso com a qualidade de vida, o protagonismo social, a solidariedade, o bom atendimento, a competência, o respeito a si mesmo, ao outro e a toda a forma de vida. Sua prioridade é o desenvolvimento do projeto pedagógico atualizado, com professores competentes, qualificados e que fazem aprender com uma infra-estrutura tecnologicamente avançada.

4.3 Visão

Consolidar-se como Instituição referenciada nacionalmente pela excelência no ensino, pesquisa e extensão, na formação profissional diferenciada, na eficiência da gestão de seus processos internos, na solidez de suas parcerias e por sua harmoniosa integração no desenvolvimento da sociedade.

5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas Institucionais definidas pelo PDI, no âmbito do curso, tem por base a formação de um perfil profissional policompetente e fundamentado na qualidade do ensino, aliado à pesquisa e à extensão. Estabelecem o cumprimento da integração curricular, através da adoção de práticas interdisciplinares, do desenvolvimento de habilidades e competências pelo discente e egresso, do saber científico, técnico e humanístico, bem como da consciência para a responsabilidade social.

Fidelizam princípios da legislação educacional brasileira e o direito do discente ao acesso à formação em atendimento às demandas do mundo do trabalho e da formação humanística, nos padrões de um perfil universitário com qualidade.

A política Institucional, para o ensino de graduação, também promove uma prática calcada em princípios éticos que possibilitem o aperfeiçoamento cultural e o emprego de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, impulsionando a transformação sócio-político-econômica da sociedade pela manifestação da cognição humana.

A relação da gestão do curso com a gestão Institucional, segundo as políticas Institucionais, tem por finalidade proporcionar a formação básica e profissional do estudante, em consonância com a missão do Instituto Florence de Ensino Superior.

As políticas gerais traçadas contemplam, preferencialmente, os seguintes objetivos:

- Promover a construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências e habilidades;
- Fomentar o desenvolvimento de profissionais policompetentes, autônomos, empreendedores, criativos, solidários e éticos, contribuindo para o desenvolvimento da cidadania e do processo produtivo, bem como da sociedade;
- Possibilitar processos educativos, abrangentes e flexíveis, aproveitando os conhecimentos prévios dos aprendentes, partícipes do processo de formação, favorecendo a construção de caminhos singulares de desenvolvimento intelectual e significativo;

- Utilizar metodologias ativas na resolução de situações-problema;
- Utilizar processos de avaliação que sejam diagnósticos, contínuos, sistemáticos, cumulativos, flexíveis, participativos;
- Ofertar currículos organizados por competências e habilidades, desenvolvidos por meio de projetos integradores, com um perfil de saída diferenciado, prevendo atuação profissional responsável;
- Garantir a qualidade na execução de Programas e Cursos, atendendo às expectativas dos participantes e ampliando as possibilidades de ingresso e permanência no mundo do trabalho;
- Atualizar permanentemente os currículos, em constante sintonia com as exigências do mundo do trabalho e das Diretrizes Curriculares Nacionais;
- Desenvolver atividades educacionais fundamentadas em práticas inovadoras com perfil de *aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser*, incorporando novas tecnologias para a qualidade do desenvolvimento profissional;
- Sistematizar a atuação plena e democrática do Colegiado de Curso, analisando periodicamente os anseios docentes e discentes e os processos de ensino-aprendizagem;
- Apoiar as atividades e o plano de trabalho do NDE, analisando as indicações advindas do Colegiado de Curso, quanto à implementação e reformulação do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Odontologia;
- Gestar espaço para reflexão acadêmica sólida e de qualidade;
- Estimular atividades que impliquem no contato constante dos docentes e discentes da Faculdade com profissionais, compreendendo melhor a sua realidade do profissional e integrando-a à vida acadêmica deles;
- Comunicar o saber através do ensino e de publicações ou de outras formas de informação;
- Valorizar a atividade didática dos docentes, promovendo cursos e oficinas sobre metodologias de ensino, planejamento e avaliação;
- Aprimorar o canal de comunicação com os egressos da Faculdade, através do Programa de Acompanhamento de Egressos (PAE).

As políticas institucionais estimulam a interação entre a graduação e pós-graduação, por meio dos projetos de iniciação científica, dos eventos científico-culturais e das atividades

acadêmico-científico-culturais. Tal articulação, contribui para promover o desenvolvimento das atividades acadêmicas do curso de odontologia, tendo por meta os seguintes objetivos:

- Fomentar a discussão sobre a criação de novos cursos *Lato Sensu*;
- Buscar parcerias para realização de cursos de pós-graduação na modalidade de Mestrado Interinstitucional – MINTER, na área da saúde, visando à qualificação dos docentes da IES e o fortalecimento dos diversos setores da região de sua inserção;
- Fortalecer o intercâmbio nacional, desenvolvimento de parcerias de longa duração, e a mobilidade discente;
- Aprimorar o canal de comunicação com os egressos dos cursos de pós-graduação do Instituto Florence de Ensino Superior – IFES;
- Apoiar os docentes, discentes e as ações da Coordenadoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão – CONEX, no aprimoramento da formação.

Assim o Instituto Florence permite que seus docentes desenvolvam estudos em suas áreas de atuação, com a participação dos alunos nos projetos de iniciação científica, de forma que tais atividades possam fazer parte do seu cotidiano acadêmico. Assume, juntamente com o curso de odontologia, metas para a formação do cidadão e profissional.

Na estrutura curricular das disciplinas do Curso de Odontologia, encontra-se inter-relação através das áreas de conhecimento, nos trabalhos de conclusão de curso e estágios curriculares supervisionados obrigatórios e não obrigatórios. Nas atividades de extensão, a parceria com a comunidade se efetiva através da abrangência dos projetos de grande relevância social.

A Instituição busca sempre investir no progresso do curso, primando pela qualidade da infraestrutura através de tecnologias atuais e qualificação do corpo docente, por meio dos Programas e Projetos oferecidos pela CAP – Coordenação de Apoio Pedagógico aos Docenets e Discentes. As salas de aula apresentam-se compatíveis com a demanda de alunos, sempre renovadas, sendo climatizadas para bem acolher os estudantes, pois assim são necessárias ao bom andamento das aulas teóricas. Os laboratórios são mobiliados com equipamentos modernos e atendem às demandas da formação.

Os investimentos da IES abrangem ambientes de aprendizagem específicos e, especialmente, importantes, como o Núcleo de Especialidades Odontológicas, espaço sistematizado para realização das práticas assistidas, com o objetivo de promover a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Tanto o processo de gestão do curso, em sua trajetória ascendente, quanto o da gestão Institucional, define como políticas as decisões aprovadas em colegiado, preservando a formação humanista e científica, conforme fundamenta a Missão Institucional.

Neste contexto, as políticas no âmbito do curso direcionam seus objetivos para uma formação de qualidade em toda sua extensão.

6. ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

Cursos de Graduação Autorizados e Reconhecidos

O Instituto Florence de Ensino Superior Ltda., entidade Mantenedora do Instituto Florence de Ensino Superior, conta com dois cursos de graduação reconhecidos e dois autorizados, a saber:

CURSOS RECONHECIDOS:

- Enfermagem (autorizado pela Portaria Ministerial nº 841, de 01 de novembro de 2006 e, reconhecido pela Portaria Ministerial nº 269, de 19 de julho de 2011, publicado no DOU nº 138, em 20/07/2011, seção 01, folha 39)
- Farmácia (autorizado pela Portaria Ministerial nº 842, de 01 de novembro de 2006 e, reconhecido pela Portaria Ministerial nº 541, de 24 de outubro de 2013, publicado no DOU nº 208, seção 01, folha 37)
- Odontologia (autorizado pela Portaria Ministerial nº 159, 14 de janeiro de 2011 – DOU Nº 16, seção 1) e, reconhecido pela Portaria Ministerial nº 1032, de 23 de dezembro de 2015, publicado no DOU nº 246, seção 01, folha 80)
- Direito (autorizado pela Portaria Ministerial nº 59, de 01 de junho de 2011) e, reconhecido pela Portaria Ministerial nº 412, de 26 de agosto de 2016, publicado no DOU, em 29.08.2016, seção 01, página 13)

7. ESTRUTURA ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

O Instituto Florence de Ensino Superior exerce suas atividades acadêmicas sediada no município de São Luís, no Estado do Maranhão. É mantido pelo Instituto Florence de Ensino Superior Ltda., pessoa jurídica de direito privado, com sede e foro em São Luís/MA, constituída e registrada na forma da lei.

Enquanto mantenedora de uma instituição educacional de formação e aperfeiçoamento de Recursos Humanos para promoção do Ensino, da Iniciação Científica e da

Extensão, dispõe-se a mantenedora do Instituto Florence de Ensino Superior a contribuir na produção, acumulação, sistematização e disseminação de conhecimentos e cultura em áreas do conhecimento de relativa conexão, mediante o vínculo da interdisciplinaridade.

Em função dessa concepção, concentra esforços para contribuir na formação integral do indivíduo, despertando-lhe o saber pensar, o saber fazer, o saber conviver e o saber a ser, bem como o critério ético e a capacidade de julgar e agir corretamente, formando cidadãos conscientes, capacitados para a vida profissional e cívica, conforme as exigências da sociedade moderna.

Além destes aspectos, oferece condições favoráveis ao desenvolvimento de conhecimentos na área por meio de iniciativas inovadoras de trabalho com instituições governamentais e não governamentais, visando a constituição de grupos interdisciplinares e multifacetados em torno de Projetos de interesse social da comunidade .

A organização acadêmico-administrativa do Instituto Florence de Ensino Superior está estruturada de forma a proporcionar aos professores, estudantes e membros da comunidade qualidade e presteza em seus serviços.

Para tanto, o Instituto Florence de Ensino Superior dispõe de órgãos administrativos e de apoio constituídos por profissionais aptos a lidar com as variadas questões suscitadas pelas atividades promovidas.

São as seguintes as estruturas e atribuições dos órgãos colegiados do Instituto Florence de Ensino Superior, de acordo com o disposto em seu Regimento interno.

7.1 Diretoria Acadêmica

Órgão executivo para assunto de natureza acadêmica, subordinada à Diretoria Geral, é exercida pelo Diretor Acadêmico, designado pelo Diretor Geral.

A Diretoria Acadêmica supervisiona as atividades relacionadas ao processo de ensino – aprendizagem, à iniciação a pesquisa, à extensão, e a outras que vierem a ser criadas no âmbito acadêmico.

O Diretor Acadêmico, em seus impedimentos e em suas ausências legais, é substituído por um coordenador de curso, designado pelo Diretor Geral.

7.2 Coordenadoria do Curso de Odontologia

A coordenadoria de curso, órgão responsável pela Gestão pedagógica do curso de odontologia, diretamente vinculada à Diretoria Acadêmica, é exercida pela Coordenadora Karime Tavares Lima, designada pela Diretora Geral.

7.3 Coordenadoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão (CONEX)

A Coordenação de Pós-Graduação e Extensão/ CONEX superintende, coordena, fomenta e fiscaliza todas as atividades da área de Pós-graduação e Extensão da Faculdade, zelando pelo seu bom desempenho e qualidade, visando a excelência de forma integrada com a Diretoria Acadêmica.

O Coordenador de Pós-graduação e Extensão em sua ausência ou impedimento será substituído por um coordenador de curso, que também o sucederá em caso de vacância, até novo provimento, acumulando dois cargos por designação do Diretor Geral.

Compete ao Coordenador de Pós-graduação e Extensão:

- Coordenar a vida acadêmica e as atividades didático-pedagógicas de Pós-graduação e Extensão;
- Representar essas áreas da educação superior da Faculdade perante autoridades e Instituições congêneres e associativas de sua categoria no âmbito da sua competência;
- Assinar diplomas e/ou certificados de conclusão de cursos e outros certificados, na área de pós-graduação e Extensão juntamente com o Diretor Geral;
- Zelar para que na área de sua jurisdição a Faculdade não fique privada ou desprovida de recurso de qualquer natureza, necessário ao desenvolvimento de suas atividades em nível de qualidade e excelência;
- Proceder à distribuição do pessoal docente nos respectivos cursos de pós-graduação e extensão;
- Promover a interligação e integração da sua área com a graduação;
- Propor a Diretoria Geral a concessão de títulos e prêmios honoríficos para o pessoal sob sua administração;
- Propor ao Diretor Geral a constituição de comissão a assessorias para resolver questões de interesse acadêmico de sua área, quando houver absoluta necessidade, ouvidos os órgãos envolvidos;
- Zelar pela fiel observância da legislação de ensino, e das normas complementares emanadas dos órgãos da Faculdade; e

- Desempenhar outras funções e atividades no âmbito de sua competência, ou que, por sua natureza lhe sejam atribuídos pelo Diretor Geral.

Para o financiamento das atividades de iniciação científica, a instituição firma convênios com organismos especializados ou agências governamentais ou não-governamentais, além de consignar, em seu orçamento anual, recursos através do Fundo de Amparo a Pesquisa e Extensão/FAPE .

Cabe ao colegiado de cursos analisar e deliberar, inicialmente, sobre os projetos de pesquisas. O estímulo a essas atividades consiste, principalmente, em:

- Formar pessoal docente em curso de pós-graduação da instituição e de outras IES nacionais, ou estrangeiras;
- Conceder auxílio para projetos específicos;
- Realizar convênios com instituições vinculadas à pesquisa;
- Manter intercâmbio com instituições científicas, visando alimentar contatos entre pesquisadores e o desenvolvimento de projetos comuns;
- Ampliar e manter atualizada sua biblioteca;
- Divulgar os resultados das pesquisas realizadas, em periódicos institucionais e em outros, nacionais ou estrangeiros;
- Realizar simpósios destinados ao debate de temas científicos;
- Adotar regime de trabalho especial para pesquisadores;
- Conceder bolsas de trabalho a pesquisadores; observadas as condições e exigências existentes sobre a matéria e o disposto no Regimento.

Dar-se prioridade à pesquisa vinculada aos objetivos do ensino e inspirada em dados da realidade regional e nacional, sem detrimento da generalização dos fatos descobertos e de suas interpretações.

Os projetos de pesquisa são coordenados pelo coordenador do curso, ou por coordenador designado pelo Diretor, quando envolve atividades intercurros.

A fim de cumprir os objetivos da interdisciplinaridade, a Instituição criou núcleos temáticos que visaam:

- Estimular o desenvolvimento da pesquisa científica, por meio do aperfeiçoamento de docentes e pesquisadores;
- Proporcionar treinamento eficaz de técnicas de alto padrão face ao desenvolvimento nacional;
- Criar condições favoráveis ao trabalho científico;

- Aprimorar a qualidade do ensino com a elevação do perfil acadêmico dos docentes;
- Criar adequadas condições de trabalho a pesquisadores de diferentes áreas, que integrem o núcleo;
- Integrar espaço físico e recursos humanos, racionalizando o trabalho e a produção científica;
- Oferecer planos integrados de ensino de pós-graduação (aperfeiçoamento e especialização) e pós-graduação (mestrado e doutorado) para integrar profissionais das diferentes áreas do núcleo;
- Prestar serviços à comunidade nas diferentes áreas do núcleo;
- Promover intercâmbio cultural e científico com instituições congêneres e entidades governamentais.

As linhas de pesquisa são estabelecidas, observada a relação entre estas e o projeto pedagógico Institucional e do curso em pleito.

As linhas de pesquisas desenvolvidas no Instituto Florence de Ensino Superior são as seguintes:

- A) Educação em Saúde;*
- B) Farmacologia e Toxicologia;*
- C) Linha de Produtos Naturais;*
- D) Gestão Ambiental e Saúde;*
 - a) Microbiologia;*
 - b) Controle de qualidade;*
 - c) Avaliação e Implementação de Políticas Públicas;*
 - d) Cosmetologia;*
 - e) Epidemiologia das comunidades maranhenses.*

Especificamente para o Curso de Odontologia, foram desenvolvidas as seguintes linhas de pesquisa:

- a) Fundamentos e praticas em Saúde Bucal Coletiva;*
- b) Biotecnologia dos Materiais Odontológicos;*
- c) Etiopatogenia e Medidas Terapêuticas das Doenças Bucais.*

7.3.1 Pesquisa

A Faculdade incentiva a pesquisa mediante a concessão de auxílio para a execução de projetos científicos, concessão de bolsas especiais, formação de pessoal pós-graduado, promoção de congressos, intercâmbio com outras instituições, divulgação dos resultados das

pesquisas realizadas e outros meios ao seu alcance, dentro dos recursos financeiros liberados pela Mantenedora.

Os projetos de pesquisa e extensão são avaliados pela CONEX e homologados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEP.

A CONEX encaminha periodicamente à Diretoria Acadêmica e Diretoria Geral as informações sobre os projetos de pesquisa e extensão.

A operacionalização da pesquisa e extensão na Instituição acontece por meio do Núcleo de Pesquisa e Extensão/NUPES que é órgão eminentemente técnico do Instituto Florence de Ensino Superior, que desempenha funções de avaliação e acompanhamento dos projetos de pesquisa desenvolvidos pela Instituição, sendo supervisionada pela Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão – CONEX.

7.3.2 Extensão

A Faculdade desenvolve projetos de extensão para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes às áreas afins.

São consideradas atividade de extensão:

- I. Eventos culturais, técnicos e científicos;
- II. Cursos de atualização oferecidos a comunidade acadêmica e a comunidade em geral;
- III. Ações de prestação de serviços de assistência à Comunidade;
- IV. Produções e publicações de interesse acadêmico e cultural;
- V. Projetos de extensão.

O IFES atua na área da extensão identificando as situações-problema na sua região de abrangência, com vistas à otimização do ensino e da pesquisa, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da população.

Os programas de extensão privilegiam ações interdisciplinares, que reúnam áreas diferentes em torno de objetivos comuns.

A realização das atividades extensionistas (cursos e serviços) são regulamentadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEP, tendo presente o Regimento e demais normas legais vigentes.

Os programas de extensão são coordenados pelo coordenador do curso ou por professor, designado pelo Diretor.

O financiamento da extensão é realizado com a utilização de recursos próprios da instituição ou mediante alocação de recursos externos, por meio de convênio (parcerias) com organizações da comunidade (local e regional), públicas ou privadas.

Os núcleos temáticos atuam, também, na extensão oferecendo programas interdisciplinares e de natureza cultural e científica.

Os serviços são realizados sob a forma de:

- Atendimento à comunidade, diretamente ou através de instituições públicas e particulares;
- Participação em iniciativa de natureza cultural, artística e científica;
- Intervenção em situações-problema identificadas por meio de estudos e pesquisas em torno de aspectos da realidade local ou regional
- Realização de eventos de natureza científica, com periodicidade semestral, a fim de promover a divulgação dos conhecimentos produzidos pela academia e a integração com a comunidade;
- Publicação de trabalhos de interesse cultural ou científico;
- Divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho;
- Estímulo à criação literária, artística e científica e à especulação filosófica.

O IFES, dentro de sua política de extensão, assume um compromisso com a Região em que está inserido: **“liderar o processo de desenvolvimento cultural da comunidade regional”**.

Para atuar sobre bases sólidas, delinear-se já, a partir de amplos debates realizados a nível regional, alguns programas que, voltados ao atendimento deste compromisso, atendem também aos princípios básicos do perfil da instituição e à necessidade de proporcionar-lhe consistência como Faculdade Regional.

Os programas caracterizados como de extensão não são restritos aos limites da instituição, mas também estendidos “fora da sede”, em locais onde as necessidades se apresentem. Nesse aspecto, os laboratórios e demais serviços são colocadas à disposição de programas de maior alcance, oferecendo orientações básicas à população.

O estreitamento da relação Faculdade-Comunidade é concretizado através de programas onde a cultura seja difundida, havendo entrelaçamento da cultura popular e acadêmica. Eventos como exposições, feiras, competições esportivas e outras formas de integração fazem o chamamento da população para uma participação mais efetiva na vida acadêmica.

No curso de Odontologia os projetos de extensão são analisados tendo presente o conteúdo e a relevância do tema e a adequação entre os trabalhos desenvolvidos e os recursos disponíveis. Tem prioridade os temas relacionados com a realidade local e regional, com ênfase para a área de influência de São Luís.

Na área de Odontologia, atualmente, estão registrados os seguintes Projetos de Extensão:

- Projeto Com a Boca no Mundo
- Projeto Sorriso de Mãe Para Filho: uma proposta de pré-natal odontológico
- Projeto de Urgência (Estágio em Clínica Integrada I e II)
- Projeto SOS Endodontia: Programa de Atendimento à Pacientes com Urgências Odontológicas.

Ainda como atividades de Extensão oferecidas pelo Curso de Odontologia do IFES, sistematizou-se a “Quarta Odontológica”, uma atividade realizada no Núcleo de Especialidades Odontológicas, centro de práticas integradas, com demonstrações de casos clínicos através do uso da microscopia eletrônica e transmissão em tempo real a outros setores da IES.

No curso de Odontologia do Instituto Florence, destacamos as atividades de extensão como universalização do conhecimento científico e tecnológico, através de eventos realizados semestralmente oportunizando aos alunos de graduação e profissionais da área o acesso a cursos, palestras, temas livres, apresentação de trabalhos científicos, que irão contribuir para sua formação profissional.

As Jornadas Acadêmicas são eventos realizados com a participação docente e discente, como forma de integrar o conhecimento científico.

No Curso de Odontologia, foram realizadas três Jornadas Acadêmicas anuais consecutivas, abordando temas de relevância à classe odontológica, que são os seguintes:

I Jornada: Envelhecimento com Qualidade de Vida (2012);

II Jornada: Ciência, Tecnologia e Arte na Construção do Sorriso (2013);

III Jornada: Inovação x Realidade: O Caminho da Ciência para a Odontologia (2014)

Estes eventos foram realizados nas Semanas de Odontologia, tendo a participação efetiva da comunidade acadêmica, bem como discentes e docentes do curso de odontologia IFES envolvidos na organização dos trabalhos.

7.3.3 Bolsas de monitoria, iniciação científica e extensão

O Instituto Florence de Ensino Superior oferece bolsas de monitoria, iniciação científica e extensão aos alunos, viabilizando a articulação do processo ensino/aprendizagem, como forma de estimular a participação dos estudantes nos projetos desenvolvidos pela Instituição.

A bolsa de monitoria é a modalidade de auxílio financeiro concedido àqueles alunos que participarem de programas de monitoria, nos seus respectivos cursos de graduação. Tem por objetivo incentivar os alunos que demonstrem aptidão pela carreira acadêmica, assegurando a cooperação do corpo discente com o corpo docente nas atividades do ensino.

A bolsa de iniciação científica é a modalidade de auxílio financeiro concedido àqueles alunos que participarem de programas de iniciação científica, regularmente aprovados pelo Instituto Florence de Ensino Superior. Tem por objetivo incentivar os alunos que demonstrem interesse e aptidão pela carreira científica, através da participação em projetos de pesquisa.

A bolsa de extensão é a modalidade de auxílio financeiro concedido àqueles alunos que participarem de programas de extensão, regularmente aprovados pelo Instituto Florence de Ensino Superior.

As atividades de pesquisa e extensão do Instituto são desenvolvidas a partir do Fundo de Amparo a Pesquisa e Extensão/FAPE.

8. ESTRUTURA INSTITUCIONAL COLEGIADA

8.1 Conselho Superior (CONSUP)

O CONSUP, é o órgão máximo de natureza consultiva, deliberativa, normativa e recursal sendo presidido pelo Diretor Geral do Instituto do Instituto Florence.

8.2 Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEP)

O Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão-CONSEP, é órgão deliberativo, normativo e consultivo, em matéria de natureza acadêmica

8.3 Colegiado de Curso

Art.11 – O Colegiado de Curso, órgão de natureza deliberativa, normativa e consultiva, no âmbito do curso de graduação, é constituído dos seguintes membros:

- I. Coordenador de Curso, que o preside;
- II. Professores que ministram disciplinas no curso;

III. Um representante do corpo discente do curso, escolhido por seus pares, com mandato de 01 (um) ano, permitida a recondução por igual período e cumpridas às exigências do Parágrafo primeiro do art. 8º deste Regimento.

Art.12 – O Colegiado de Curso reúne-se uma vez por semestre e extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador do Curso ou a requerimento de 2/3 (dois terços) de seus membros.

Art.13 - Compete ao Colegiado de Curso:

- I. Pronunciar-se sobre o Projeto Pedagógico do Curso, programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, articulados com os objetivos do Instituto e com as presentes normas;
- II. Avaliar o desenvolvimento do Plano de Ensino, analisando as articulações entre objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e avaliação;
- III. Analisar resultados de rendimentos dos alunos desempenho de disciplinas e do curso, com vistas à intervenção pedagógico - administrativa e do processo de avaliação institucional;
- IV. Aprovar a programação de ensino, de iniciação à pesquisa, de atividades de extensão e de cursos sequenciais;
- V. Aprovar normas específicas para o estágio supervisionado, para elaboração e apresentação da monografia ou trabalho de conclusão de curso e para monitoria e aprovação dos projetos de pesquisa e extensão, submetidos ao NUPES, a serem encaminhados ao CONSEP;
- VI. Tomar conhecimento dos resultados da Avaliação Institucional, dos instrumentos legais que estabelecem padrões de qualidade para avaliação dos cursos, dos resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes- ENADE, com vistas aos procedimentos acadêmicos necessários ao bom andamento do curso;
- VII. Appreciar a programação acadêmica que estimule a concepção e a prática interdisciplinar entre as atividades do curso.

8.4 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante do curso de odontologia, constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

9 ESTRUTURA DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

9.1 Coordenadoria de Apoio Pedagógico a Docentes e Discentes (CAP)

Todas as ações de acompanhamento, qualificação e apoio didático-pedagógico ao docente e discente do IFES estão a cargo da Coordenação de Apoio Pedagógico ao Docente e Discente/CAP, sendo responsável pela operacionalização do:

- Programa de Apoio Didático-Pedagógico ao Docente
- Programa de Apoio e Acompanhamento ao Discente
- Programa Integrado de Gestão de Capital Humano/PIC (Envolve o Plano de Qualificação do Corpo Docente/PQD e o Plano de Qualificação do Corpo Técnico-Administrativo).

Para operacionalizar as ações inerentes ao trabalho docente o Instituto criou o Núcleo de Apoio Pedagógico ao Docente/NAP. O NAP é um núcleo articulado à CAP e tem como atribuição principal atender as necessidades do corpo docente da instituição, através da viabilização do Programa de Apoio Didático-Pedagógico ao Docente e o Plano de Qualificação do Corpo Docente/PQD.

São ações prioritárias do NAP:

a) O Programa de Apoio Didático-Pedagógico ao Docente

Esse programa trata da infra-estrutura de apoio administrativo e acadêmico; o apoio didático-pedagógico e assessoramento pedagógico aos cursos.

O Programa tem como objetivo auxiliar e orientar os professores na condução de sua prática pedagógica a partir da sugestão de metodologias, recursos, atividades e propostas de trabalho, além de oferecer todo o suporte estrutural para a operacionalização das atividades planejadas pelo docente.

O Núcleo de Apoio Pedagógico ao Docente/NAP é coordenado por um pedagogo e tem os seguintes objetivos:

- Acompanhar o desempenho acadêmico do professor, verificando suas dificuldades e conferindo ao mesmo o suporte necessário;
- Subsidiar materialmente e teoricamente todas as necessidades do docente;

- Propor alternativas de solução para os problemas detectados e/ou apontados pela comunidade acadêmica;
- Implantar e implementar a formação inicial e continuada do professor;
- Fomentar o ensino, a pesquisa e a extensão no âmbito da instituição com vistas a consecução dos objetivos inerentes a academia;
- Acompanhar junto com o professor e o NUPAD o desempenho do discente, propondo soluções imediatas;

Além das atribuições constantes no Regimento Interno da instituição, são finalidades do NAP:

- Interagir criativamente em face de dificuldades pedagógicas sentidas pelos cursos;
- Apoiar as coordenações em atividades e programas que visem o bom funcionamento dos currículos;
- Selecionar, em consenso com os docentes, procedimentos didático-metodológicos para melhor atender as necessidades dos alunos e a natureza das disciplinas;
- Utilizar estratégias adequadas de ação para possibilitar o envolvimento dos docentes nos projetos pedagógicos dos cursos;
- Orientar para a resolução de problemas e enfrentar desafios oriundos da implantação dos novos modelos curriculares nos cursos;
- Buscar informações especializadas analisá-las, tomar e justificar decisões metodológicas;
- Avaliar a efetividade das ações curriculares desenvolvidas nos cursos;
- Participar da formulação, acompanhamento e avaliação dos projetos pedagógicos dos cursos;
- Incorporar ao trabalho docente, novas metodologias de ensino e avaliação da aprendizagem;
- Fornecer suporte didático pedagógico aos docentes.

b) O Programa Integrado de Gestão de Capital Humano/PIC – Plano de Qualificação do Corpo Docente/PQD

O Programa explicita as concepções e ações para a qualificação profissional de seu quadro administrativo e docente. No que diz respeito a categoria docente as ações estão explicitadas no Plano de Qualificação do Corpo Docente/PQD.

O PQD compreende diversas modalidades de ações que incentivam a capacitação docente, merecendo destaque:

- Cursos de Pós-graduação e Atualização Profissional – observada a oportunidade e conveniência, estabelecida em regulamentos específicos, oferece aos docentes os seguintes incentivos, além dos previstos no Plano de Carreira: Concessão de auxílio para que seus professores e colaboradores participem de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, em sua área de atuação ou em área afim; Oferta de cursos de treinamento e atualização profissional; Divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente através do Conselho Editorial do IFES; Incentivo para participação em programas, externos ou internos, de pós-graduação e/ou de treinamento profissional.
- Formação Inicial – considerando o professor o seu maior patrimônio e visando meios de incentivo e fidelização, os docentes ao ingressarem no IFES recebem uma formação inicial, que tem como objetivos: Conhecer a estrutura organizacional e a missão institucional do IFES; Conhecer os cursos de graduação oferecidos pela instituição; Conhecer e analisar a organização didático-pedagógica do curso em que o docente estará desenvolvendo suas funções; Discutir a situação atual do Ensino Superior no país, assim como, conhecer a legislação e diretrizes curriculares dos cursos.
- Formação Continuada – Fundamenta-se no caráter processual e contínuo do processo de aquisição do conhecimento e será em serviço. Propõe-se a: Formar um quadro de docentes qualificados, criativos e com embasamento teórico compatível com as necessidades dos discentes e com as exigências do mundo contemporâneo; Qualificar profissionais aptos a desenvolver na Instituição a docência comprometida com as necessidades sociais da comunidade maranhense.

9.2 Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI)

Órgão de apoio técnico ao desenvolvimento das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão.

São atividades integrantes deste Núcleo: editoração, publicação, divulgação da produção acadêmica e da difusão de atividades culturais, dos serviços bibliotecários e dos laboratórios, dos equipamentos tecnológicos de apoio ao ensino e do Centro de Processamento de Dados.

Compete ao Coordenador do Núcleo de Tecnologia da Informação:

- I. Assessorar a Diretoria Geral na formulação e implantação da política institucional;
- II. Programar, coordenar e supervisionar as atividades que integram o Núcleo.

9.3 Secretaria Acadêmica (SECAD)

A Secretaria Acadêmica é órgão responsável pela matrícula e movimento discente, pela documentação, registros e controles acadêmicos da Faculdade.

A Secretaria Acadêmica é dirigida por uma Secretária designada pelo Diretor Geral.

Compete à Secretária Acadêmica:

- I. Responsabilizar-se pela guarda e conservação de documentos, diários de classe e outros meios de registro e arquivo de todos os dados acadêmicos dos discentes da Faculdade;
- II. Planejar, acompanhar e orientar a execução do atendimento, do protocolo e dos registros acadêmicos sob sua coordenação;

A Secretária Acadêmica responsabilizar-se-á pela execução de todas as atividades do setor juntamente com os demais funcionários

9.4 Secretaria das Coordenações (SECOORDS)

Órgão responsável por auxiliar administrativamente as Coordenações de Curso, observando matéria de natureza acadêmica.

Compete à secretaria:

- I- Levantar documentações acadêmicas demandadas pelas Coordenações;
- II- Digitar documentações solicitadas pelas Coordenações;
- III- Reservar salas e recursos;
- IV- Reproduzir provas e outros que sejam de conhecimento das Coordenações;
- V- Contactar docentes e discentes, desde que as Coordenações solicitem.

9.5 Coordenação de Laboratórios

Coordenadoria responsável por toda logística administrativa laboratorial da IES, dando suporte técnico pedagógico ao Curso de Odontologia.

9.6 Biblioteca

A Biblioteca, tendo em vista sua importância na vida acadêmica, é um espaço fundamental para o desenvolvimento das atividades acadêmicas do Instituto Florence de Ensino Superior tendo por finalidade proporcionar acesso ao acervo bibliográfico, para o aluno, professor, funcionário e comunidade em geral, de acordo com regulamento próprio, assim estando delimitadas suas competências no Regimento:

- Estimular o hábito da leitura;
- Facilitar o acesso ao acervo bibliográfico;
- Zelar pelo acervo bibliográfico;
- Manter o registro do acervo bibliográfico;
- Classificar a publicação segundo normas adotadas pela Instituição;
- Realizar eventos que possibilitem o estímulo e orientação à pesquisa; e
- Administrar a videoteca da faculdade.

10. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O registro e controle acadêmico do Instituto Florence de Ensino Superior é realizado mediante programa instalado na Secretaria, que funciona em rede com a diretoria, a coordenação do curso, tesouraria e biblioteca.

O Instituto Florence de Ensino Superior dispõe de Sistema de Controle Acadêmico, Administrativo e Financeiro, possibilitando à comunidade acadêmica o acesso, acompanhamento e recuperação de informações à distância, a partir da internet. Tal sistema oferece diversas funcionalidades, tais como: controle de notas e faltas; histórico escolar; comunicados diversos; horários de aula; solicitação e acompanhamento de requerimentos; extratos financeiros; 2ª. Via do boleto bancário; matrícula on-line e calendário de aulas, dentre outros.

Também são disponibilizadas aos docentes várias informações para acesso, entre elas: turmas; horários de aulas; calendário de avaliações; lançamento de notas; consulta de notas e disponibilização de arquivos para download dos alunos.

Além disso, está disponível para a comunidade acadêmica todo o conjunto de informações e serviços acerca da biblioteca, tais como: acervo, reserva de livros e materiais acadêmicos, pagamento de taxas, dentre outros.

Existem ainda algumas ferramentas de comunicação interna e externa disponível, possibilitando articulação entre as áreas organizacionais e toda comunidade acadêmica.

Com o uso desses sistemas, o gestor, em todas as esferas de atuação institucional, dispõe das informações relevantes e necessárias à tomada de decisão.

O Sistema de informação é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento institucional possibilitando acesso rápido e fácil e interagindo toda estrutura pedagógica e administrativa.

A internet proporciona o crescimento das funções e recursos de um sistema pedagógico, as verdadeiras ferramentas de integração da comunidade escolar e ensino colaborativo, permitindo que não somente o pessoal da área da secretaria, tesouraria, biblioteca e administrativo utilizem seus benefícios, mas também alunos e professores, compondo um sistema de controle acadêmico e administrativo de última geração que provê, além dos recursos habituais fornecidos por um sistema deste tipo, um universo de novos recursos, que o uso da Internet veio propiciar.

O mesmo sistema funciona através da Internet disponibilizando aos alunos informações sobre os cursos, serviços gerais como histórico escolar, boletim de resultado final, consulta de notas, consulta de programas de disciplinas, horários das aulas, solicitação de declarações e sugestões.

O site do Instituto Florence de Ensino Superior auxilia nas pesquisas dos interessados em conhecer os cursos oferecidos e a obter informações extras, fornece ainda aos alunos a facilidade de poderem consultar suas notas e faltas e titulação do corpo docente.

Todos os setores da faculdade estão interligados através de uma rede interna de comunicação on-line, o que permite a troca e a atualização de informações de forma rápida e eficiente.

No site da faculdade, são disponibilizadas áreas destinadas aos alunos e aos professores onde o acesso a serviços e informações são feitos de forma restrita através de login e senha. No site está disponível material didático de apoio aos alunos.

Os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em nível de especialização, do Instituto Florence de Ensino Superior, possuem carga horária mínima de 360 (trezentas e sessenta) horas, nestas não computado o tempo de estudo individual ou em grupo, sem assistência

docente, e o reservado, obrigatoriamente, para elaboração individual do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A Pós-Graduação *Lato Sensu* compreende curso de Especialização. A Pós-Graduação *Stricto Sensu* compreende os cursos de Mestrado e Doutorado.

Os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do Instituto Florence de Ensino Superior têm por finalidade a qualificação de profissionais para o exercício de atividades técnicas, incluindo a formação humana e a realização de estudos com abordagem científica.

A Pós-Graduação *Stricto Sensu*, de natureza mais acadêmica e voltada para a geração do conhecimento, destina-se à formação de professores e pesquisadores com amplo domínio de seu campo de saber.

11. ESTRATÉGIAS E MEIOS PARA COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

• Comunicação Interna

Com ênfase na qualidade educativa, a comunicação tem por objetivo fortalecer as relações humanas e a imagem da Instituição, de modo a oferecer aos funcionários e alunos a melhoria na prestação dos serviços.

- Além, da existência de comunicação por rede de computadores Intranet e informativos internos, a IES desenvolve as seguintes ações:
- Divulgar por meio da Intranet, os eventos destinados a alunos e funcionários;
- Ampliar a divulgação de datas comemorativas (aniversariantes do mês, datas pontuais do calendário acadêmico), e participação dos funcionários/alunos em congressos, cursos e eventos externos;
- Incrementar a realização de eventos culturais; e
- Promover a interação entre os departamentos visando ao favorecimento na comunicação – esta ação prevê reuniões trimestrais com os departamentos para atualizar e avaliar as ações desenvolvidas.

• Comunicação Externa

Com ênfase na divulgação da qualidade dos serviços educacionais prestados, a comunicação externa tem por objetivo fortalecer as relações humanas e a imagem da Instituição perante a comunidade e o próprio sistema federal de ensino, de modo a apresentar os serviços prestados, sempre primando pela qualidade acima de tudo, do modo que, neste aspecto, a IES desenvolve as seguintes ações:

- Mantem permanentemente atualizada a home
- da instituição, sobretudo com as informações necessárias na forma da legislação vigente;
- Padroniza logotipos para os projetos do Instituto Florence de Ensino Superior;
- Divulga a agenda e as ações da IES, em jornais e revistas de circulação regional;
- Investe na divulgação da IES nas principais rádios do Estado; e
- Capta recursos através de apoio e parcerias em projetos e convênios.

12. RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Florence de Ensino Superior tem como política de responsabilidade social o atendimento à comunidade com qualidade, ética, respeito e dignidade, proporcionando-lhe os benefícios da produção intelectual e científica de seus professores e alunos.

A responsabilidade social da instituição é caracterizada, especialmente, em relação à inclusão, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural e à educação inclusiva de portadores de necessidades especiais específicas.

A responsabilidade do IFES é refletida:

- ↪ Na promoção de conhecimentos e importância social das suas ações universitárias, bem como o impacto dessas atividades científicas, técnicas e culturais para o desenvolvimento das comunidades do Centro, Jaracati, Camboa, Coroadinho e Anjo da Guarda;
- ↪ Na natureza das relações e parcerias com os setores público, produtivo, com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis, pois a IES compreende as necessidades sociais e culturais do seu entorno, prestando atendimento em observância à sua política e filosofia de ensino;
- ↪ Nas ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa. Para atingir tal desiderato, assegura-se que o valor da mensalidade, aliado ao compromisso com a qualidade do ensino ministrado, torne a instituição participativa na luta pela redução das desigualdades sociais, haja vista o acesso à educação que se qualifica como instrumento de poder.

Assim, o Programa de Financiamento e Bolsas a alunos Carentes é mais uma das estratégias utilizadas pela IES, pois caracteriza-s como um instrumento capaz de proporcionar

apoio psicossocial e pedagógico ao discente com limitações financeiras acentuadas, otimizando sua qualidade de vida. Contudo, a política de inclusão de maior relevo consubstancia-se **financiamentos Institucionais** (interno e externo), como o **PROUNI e FIES, Crédito Educativo, Crédito Educativo Rotativo, Programa de Bolsas de Estudos (Bolsa Empresarial), Bolsa de Trabalho.**

Por fim, tem-se ainda a **isenção de taxas, estágio remunerado, bolsas de monitoria, iniciação científica e extensão e nivelamento.**

Quanto ao atendimento a pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais ou reduzidas, assume-se que as diferenças humanas são normais e que, como consequência desse pressuposto a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades do educando, em vez do educando adaptar-se, de qualquer maneira, ao processo de aprendizagem.

Nesse sentido, a inclusão e a participação são essenciais à dignidade humana e ao pleno exercício da cidadania. A educação inclusiva reconhece e responde às necessidades diversas do educando, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

A partir desse entendimento, a IES tem adotado as seguintes diretrizes: campanhas de sensibilização e de fomento à aceitação das diferenças, parcerias com corporações profissionais e entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.), integração faculdade-empresa para a oferta de Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios, com adequadas condições de atuação para os portadores de necessidades especiais.

De acordo com o plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário e diferenciado para a utilização dos espaços, mobiliários e edificações, o Instituto Florence de Ensino Superior tem suas instalações adaptadas, tomando como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas: rampas com corrimãos que permitem o acesso aos espaços de uso coletivo; rampas com corrimãos ou elevadores que permitam o acesso às salas de aula, laboratórios, biblioteca e outras instalações da infra-estrutura física e acadêmica; banheiros adaptados, com portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos e bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas; telefone público instalado em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas; vaga em estacionamento nas proximidades da IES e em estacionamento próprio.

Segundo os sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete da língua brasileira de sinais (LIBRAS), a IES proporcionará, caso seja solicitada, para alunos com deficiência visual - sistema de síntese de voz, impressora Braille acoplada a computador ou máquina de datilografia Braille; software de ampliação de tela do computador; scanner acoplado a computador; gravador e fotocopadora que amplie textos; aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio; lupas, régua de leitura; aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Para alunos com deficiência auditiva: intérpretes de linguagem de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado; materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade lingüística do portador de deficiência auditiva.

No tocante à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, a IES desenvolve atividades através de projetos de extensão, como fomento à cultura popular maranhense e à sustentabilidade ambiental, além de promover e implementar todos os programas e ações determinadas pela Lei e pelo poder público, que visem erradicar ou reduzir as barreiras que de qualquer modo imponham óbice ao pleno acesso aos conhecimentos e à cidadania.

12.1 Nívelamento

O IFES, como Instituição de Ensino Superior, proporciona atenção integral ao corpo discente, flexibilizando o atendimento individual quanto a fragilidades de conteúdos que não foram potencializados na formação de Educação Básica, nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática e Química. Tais conteúdos, mostram-se fundamentais na aquisição dos saberes curriculares vislumbrados na formação.

Assim é que o Programa de Nivelamento Acadêmico, ofertado pela CAP – Coordenação de Apoio Pedagógico aos Docentes e Discentes, tem por meta identificar os discentes com formação frágil nas áreas de conhecimento aqui evidenciadas, sistematizando um atendimento, aos sábados, capaz de equalizar saberes em sala de aula, com vistas a

superar os obstáculos intelectuais, que são inibidores do pleno desenvolvimento do processo de formação/ educacional, garantindo permanência e socialização na IES.

O Programa oportuniza a interface entre o conhecimento teórico e a prática, utilizando-se da metodologia ativa para problematizar, por desafios, os saberes curriculares das disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Química, seguindo o modelo ENADE de questões. O que proporciona apoio às atividades de sala de aula, denotando crescimento na participação discente em suas experiências acadêmicas convencionais.

O Programa é ofertado gratuitamente aos alunos matriculados no 1º período de cada Curso Superior da IES. Ao final das atividades de Nivelamento, o aluno recebe certificado das horas trabalhadas, podendo ser usadas para abono de horas complementares.

13. DIRETRIZES PARA A CONTRATAÇÃO DE COORDENADOR DE CURSO

A Instituição reconhece as Coordenações de Curso como liderança importante para a concepção, a execução e o aperfeiçoamento do projeto pedagógico dos cursos que oferece. Embora a região não disponha de expressivo contingente de profissionais titulados, dentro do possível sempre haverá um esforço de formar uma equipe de coordenadores respeitando os critérios indicados a seguir:

- Professores com formação acadêmica correspondente a mestre ou doutor;
- Professores com, pelo menos, 03 (três) anos de experiência acadêmica e não-acadêmica;
- Professores com dedicação integral (40 h) ao curso e à Instituição;
- Professores capazes de liderar processos acadêmico-pedagógicos envolvendo professores e estudantes;
- Professores interessados em conhecer o projeto dos estudantes, as demandas do mercado de trabalho e as necessidades da comunidade para, de alguma forma sistematizada, fortalecer os programas educacionais que a Instituição oferece ou, ainda, propor novas linhas de ação institucionais;
- Professores aptos a selecionar, produzir ou a utilizar informações que subsidiem os processos decisórios que envolvem sua função; e
- Professores com boa capacidade de comunicação oral e escrita.

Com as diretrizes apontadas no texto de Edson Franco, é possível agrupar as atribuições típicas do Coordenador de curso desta Instituição em quatro categorias: funções de natureza Política, Gerencial, Acadêmica e Institucional:

a) Funções de Natureza Política:

- Ser o grande divulgador do curso que coordena tanto no plano interno – junto a estudantes e a professores – quanto no plano externo – junto aos potenciais empregadores e à sociedade.
- Negociar com os dirigentes, condições que multipliquem as possibilidades de execução de projetos capazes de ampliar a aprendizagem do corpo discente.
- Motivar estudantes e professores para a busca de qualidade acadêmica.

b) Funções de Natureza Gerencial:

- Contribuir para definir e cumprir os critérios estabelecidos para contratar, promover e qualificar professores e funcionários.
- Supervisão da qualidade e da suficiência das instalações típicas; dos equipamentos dos laboratórios; do acervo da biblioteca, hemeroteca e videoteca, e da adequação da política de uso dos espaços e equipamentos.
- Conhecer e contribuir para os controles típicos de uma Secretaria: registro de faltas e de notas; matrículas, cumprimento de prazos etc.
- Formular fluxos de comunicação e de processos que contribuam para a agilidade das ações e a eficácia dos resultados.

c) Funções de Natureza Acadêmica:

- Contribuir para a concepção, execução e o aperfeiçoamento do projeto pedagógico do curso na direção e sua explícita articulação com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Integrar os professores e estimular a articulação das disciplinas da estrutura curricular – tanto no plano horizontal quanto vertical – e dos programas curriculares e extracurriculares que, de alguma forma envolvam as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Liderar o programa de avaliação com a preocupação de identificar pontos de estrangulamento e de formular alternativas de superação de tais debilidades.
- Estimular os programas que reforcem os projetos acadêmico/profissional dos estudantes, o projeto pedagógico do curso e o PDI: programa de monitoria,

programa de iniciação científica, programa de estágio supervisionado, programa de trabalho de conclusão de curso, etc.

d) Funções de Natureza Institucional:

- Contribuir para a constante melhoria da imagem interna e externa do curso e da Instituição.
- Encontrar meios de ampliar a empregabilidade dos egressos.
- Firmar contratos, convênios e parcerias que ampliem os espaços de aprendizagem dos estudantes, os espaços profissionais dos egressos e a credibilidade da instituição junto à sociedade.
- Ser ativo em todos os processos que envolvam autorização, reconhecimento e avaliação periódica do curso que coordena.

14. DIRETRIZES PARA A CONTRATAÇÃO DOCENTE

Os critérios que norteiam a contratação de professores podem ser resumidos em dez aspectos para consideração:

- Titulação: mínima de especialização na área do conhecimento em que atuará;
- Aderência às Disciplinas: Professores com aderência para ministrar aulas nas disciplinas presentes na estrutura curricular dos cursos que a Instituição oferece;
- Experiência Profissional: Professores com experiência docente e não docente (com especial valorização desta última nos cursos de formação tecnológica);
- Experiência Docente: Professores com experiência docente em cursos superiores de, pelo menos, 02 (dois) anos quando o mesmo estiver associado ao magistério em cursos de graduação plena (bacharelados e licenciaturas);
- Interatividade: Professores capacitados para estabelecer boa relação com os estudantes, com os seus pares e com as lideranças acadêmicas;
- Educação Continuada: Professores comprometidos com a educação permanente, seja a sua própria e a de seus discentes;
- Potencialidade/Disponibilidade para Pesquisa e Extensão: Professores com potencial para somar as atividades de pesquisa e extensão às atividades de magistério;
- Comprometimento: Professores comprometidos com a aprendizagem dos estudantes;

- Didática: Professores com elevada capacidade de comunicação oral e escrita; e
- Sociabilidade: Professores com capacidade para iniciar, manter e estender relações sociais nas organizações locais, nacionais ou internacionais nas quais participa.

14.1 Políticas de Pessoal, Incentivos e Benefícios aos Docentes

Desde o início de suas atividades, o Instituto Florence de Ensino Superior, na seleção e contratação de professores da preferência aos oriundos das universidades públicas e particulares mais proeminentes, observando, no caso de mestres e doutores, o credenciamento dos respectivos cursos.

O segundo critério empregado se refere à experiência no magistério e em organizações, de forma a aliar nas estratégias pedagógicas, a prática e a teoria, de forma a melhor ensinar os conteúdos de forma a garantir a aprendizagem, mas, simultaneamente, por intermédio de exemplos de participação na sociedade e de comportamento em comunidade, participa da formação do “ser”, isto é, daquele profissional declarado inicialmente na missão do Instituto Florence de Ensino Superior.

Finalmente, como terceiro critério, temos a adequação da formação do docente às disciplinas para as quais serão indicados.

Em função dos critérios acima, podemos afirmar, sem sombra de dúvidas, que todos os professores atendem aos requisitos necessários para o bom desempenho de suas atividades didáticas e que sua formação é plenamente adequada às disciplinas dos diversos cursos.

A política de recursos humanos do Instituto Florence de Ensino Superior tem, como instrumentos de realização, o Regimento e os planos de capacitação e de carreira docente.

O quadro docente é constituído por todos os professores atuantes nos cursos oferecidos pela Faculdade.

Os professores são contratados pela Mantenedora, a partir da aprovação em processo seletivo realizado no início dos semestres letivos, deferido pela Diretoria da Faculdade, segundo o regime das leis trabalhistas e na forma prevista no Plano de Carreira Docente.

A admissão de professor é feita, mediante seleção, procedida pela coordenação do curso a que pertença a disciplina, e homologada pela Diretoria da Faculdade, observados os critérios estabelecidos em edital.

São atribuições do professor:



- Elaborar o plano de ensino de sua disciplina ou atividade, submetendo-o à aprovação do Conselho de Curso, por intermédio da coordenadoria respectiva;
- Orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo-lhe integralmente o programa e a carga horária;
- Registrar a matéria lecionada e controlar a frequência dos alunos;
- Organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos alunos;
- Fornecer, ao setor competente, as notas correspondentes aos trabalhos, provas e exames, bem como a frequência dos alunos, dentro dos prazos fixados pela Diretoria;
- Observar o regime disciplinar da Faculdade;
- Participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado;
- Recorrer das decisões dos órgãos deliberativos ou executivos;
- Comparecer a reuniões e solenidades programadas pela Direção da Faculdade e seus órgãos colegiados;
- Responder pela ordem na turma para a qual estiver lecionando, pelo uso do material e pela sua conservação;
- Orientar os trabalhos escolares e quaisquer atividades extracurriculares relacionadas com a disciplina;
- Planejar e orientar pesquisas, estudos e publicações;
- Conservar, sob sua guarda, documentação que comprove seus processos de avaliação e seu desempenho acadêmico;
- Não defender idéias ou princípios que conduzam a qualquer tipo de discriminação ou preconceito ou que contrariem o Regimento da Faculdade e as leis;
- Comparecer ao serviço, mesmo no período de recesso letivo, sempre que necessário, por convocação da coordenadoria do curso ou da direção da Faculdade;
- Elaborar, quando convocado, questões para os processos seletivos, aplicar as provas e fiscalizar a sua realização;
- Participar da elaboração do projeto pedagógico e institucional da Faculdade;
- Exercer as demais atribuições previstas em lei e no Regimento da Faculdade.

14.2 Plano de Carreira Docente

O Plano de Carreira Docente, parte integrante o Plano de Cargos, Salários e Carreira/PCSC do Instituto Florence de Ensino Superior, visa precipuamente, a incentivar uma melhor qualificação dos professores, por meio da realização de cursos de pós-graduação, aperfeiçoamento, etc.

O corpo docente da Faculdade é regido pelo Regimento e pelos planos de capacitação e de carreira, cargos e salários. O regime jurídico de trabalho dos professores do Instituto Florence de Ensino Superior é o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), em consonância com os acordos e convenções coletivas de trabalhos firmados entre os representantes das categorias profissionais.

O corpo docente participa da administração da Faculdade, por intermédio de representações nos órgãos colegiados, em todos os níveis, e nos cargos de direção e de coordenação acadêmico-administrativa.

A Faculdade prima por atender aos indicadores e padrões de qualidade fixados pelo Ministério da Educação, privilegiando, no processo de seleção e admissão de professores, os de titulação mais elevada.

Para atualização do Plano de Carreira Docente o Instituto Florence de Ensino Superior, têm estabelecidas as seguintes metas:

- Atualizar permanentemente o Plano de Carreira Docente;
- Manter atualizado o arquivo da documentação necessária à comprovação da titulação acadêmica e profissional; e
- Avaliar, periodicamente, de acordo com o Programa de Avaliação Institucional, o desempenho docente individual.

15. PROPOSTA PEDAGÓGICA

No contexto atual de mudanças vertiginosas e complexas do mundo contemporâneo, pensar a inovação pedagógica no ensino superior significa, antes de tudo, situá-la como elemento essencial na busca contínua da qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Qualidade esta que deve ser entendida como opção política por um projeto educacional plenamente comprometido com a construção de novas formas de existência social.

É preciso então que se reflita sobre o ensino de graduação compreendendo-o como um processo histórico que se constrói, se inter-relaciona e interage em um contexto

socialmente determinado. É o enfoque nesse quadro referencial que garante que não haja um descompasso entre o discurso formal e a prática educativa no que diz respeito ao compromisso social e à consonância com a dinâmica das exigências da realidade social.

Exigências essas que não se restringem apenas ao atendimento específico e limitado do mercado de trabalho pela formação profissional, mas que reportam também, e, sobretudo, à premência da formação do cidadão.

Diante das inovações pedagógicas que se fazem necessárias para a mudança qualitativa do processo ensino-aprendizagem, é preciso estabelecer uma nova postura frente ao conhecimento, chegando-se a dar mais importância à ciência como criação contínua. Essa mudança no núcleo central da relação ensino-aprendizagem – do saber pronto para o conhecer em construção – passa necessariamente pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Algumas ações são prioritárias no que se refere à inovação pedagógica e a formação do profissional cidadão, tais como:

- Produção de uma nova lógica de organização curricular que expresse uma nova concepção de currículo como um conjunto das atividades nucleares indispensáveis ao processo de produção, transmissão, incorporação e disseminação do saber;
- Criatividade e inovação; Avaliação contínua dos processos curriculares, entendidos como currículos em ação, como forma de garantir a consonância dos objetivos da instituição com as exigências sociais e o avanço científico-tecnológico;
- Qualificação didático-pedagógica do docente aliada ao desenvolvimento de propostas inovadoras quanto aos métodos e técnicas de ensino que levem em conta as especificidades dos diversos níveis de ensino e de sua clientela, dos diferentes cursos e turnos em funcionamento;
- Resgate da unidade dos cursos pelo fortalecimento de suas instâncias coordenadoras e norteadoras, visando superar o tratamento fragmentado do conhecimento;
- Integração com as forças sociais em todas as suas instâncias, objetivando a inserção do aluno na realidade concreta enquanto processo que alia teoria e prática;
- Aperfeiçoamento pedagógico do sistema de acesso e das condições de permanência do aluno na instituição, de modo a possibilitar a efetiva democratização do ensino; e

- Aluno ser o próprio agente da aprendizagem: aprender a aprender, tornando-se um investigador na busca de conhecimentos novos.

Os princípios metodológicos, delineados nas diretrizes pedagógicas, são consignados nos projetos pedagógicos dos cursos. Devem conduzir o educando a aprender a aprender, a fazer, a viver em sociedade para a formação de um perfil profissional policompetente e universalista, mas centrado em especificidades indispensáveis à empregabilidade, tais como:

- Comportamento humano e ético;
- Aprendizagem continuada;
- Trabalho em equipes interdisciplinares;
- Domínio de comunicação e expressão; e
- Domínio de procedimentos básicos no uso de microcomputadores e navegação nas redes da tecnologia da informação

16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem é regulamentada pelas Normas Acadêmicas do Instituto Florence de Ensino Superior conforme Resolução Nº 02/2012, definindo as etapas e a distribuição da pontuação/nota em cada uma delas, bem como os instrumentos de verificação do rendimento escolar através da realização de provas, trabalhos, projetos, etc, bem como a forma de recuperação através de prova substitutiva e prova final.

A avaliação está pautada nos princípios da aprendizagem e do compromisso com o desenvolvimento pleno dos graduandos, considerando dimensões humanas, cognitivas, éticas e filosóficas.

Assim, o conhecimento é associado à manifestação de habilidades e competências. As atividades curriculares realizadas por meio de trabalhos, individuais ou grupais, iniciação científica etc. orientam-se por critérios cientificamente definidos, tendo a avaliação perspectiva diagnóstica e processual, com acompanhamento do nível acadêmico do discente, durante a realização do curso, levando-se, igualmente, em conta, atitudes individuais, como pontualidade, frequência e participação, bem como habilidades e competências conceituais, procedimentais e comportamentais.

A comunicação oral e escrita: clareza e coerência na apresentação de idéias, compreensão da teoria discutida, capacidade de analisar situações-problema e apresentar soluções criativas será, especialmente, considerada no desenvolvimento de todo processo de ensino e de aquisição de novos saberes. Em relação à produção em grupo, considera-se a

contribuição nos debates e sínteses realizadas durante as aulas, apontando soluções para os casos apresentados e a atitude reflexiva diante dos diferentes pontos de vista teórico-práticos. Enfim, a metodologia proposta pelo IFES fortalece o processo de ensino aprendizagem dos alunos, propiciando aos mesmos um espírito empreendedor que busca o desenvolvimento científico e profissional, contribuindo para uma formação de sujeitos autônomos, éticos e cidadãos com visão crítica da sociedade.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. A avaliação de desempenho escolar integra o processo de ensino e aprendizagem como um todo articulado, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento do aluno nas atividades curriculares e de ensino de cada disciplina, vedado o abono de faltas. Independente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina, o aluno que não obtiver frequência, de no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total da disciplina e demais atividades programadas. A verificação e o registro de frequência são de responsabilidade do professor e seu controle é efetivado pela Secretaria Acadêmica.

Nos dias de avaliação bimestral, deve-se observar o tempo de sua aplicação, sendo igual à carga horária diária, trabalhada em sala de aula, naquele dia de aplicação da avaliação.

§ 1º - Os docentes devem entregar para CAP as suas avaliações bimestrais para análise. Em sua 1ª versão, o tempo é de, no mínimo, sete dias. Na 2ª versão, para reprodução, em um tempo de, no mínimo, 72 horas. Caso o docente não observe o que é aqui apresentado, a prova não será realizada, resultando em advertência ao professor;

§ 2º - A avaliação bimestral escrita segue o modelo instituído pela CAP:

- a) avaliações com 10 questões, sendo 5 dissertativas e 5 objetivas;
- b) as questões dissertativas devem apresentar um enunciado menos complexo, pois fomentam não só o saber pensar de maneira problematizada, mas, também, favorecem a capacidade de comunicação escrita, tão necessária em uma sociedade que requer um saber e um perfil profissional policompetente;
- c) as questões objetivas devem apresentar um enunciado complexo. Entretanto, no nível de entendimento do discente;
- d) todas as avaliações escritas devem apresentar as seguintes orientações:
 - 1 Leia atentamente cada questão e responda na folha de respostas;
 - 2 Assine e date a prova em todas as suas folhas;

- 3 O uso de corretivo não será permitido na folha de respostas. A folha de resposta deve ser entregue sem rasuras;
- 4 Não serão consideradas as questões respondidas, na folha de resposta, de lápis ou caneta de cor diferente a azul ou preta;
- 5 Só será permitido que o discente tenha em mãos, no início da prova, borracha sem capa, caneta (de corpo transparente) de tinta na cor AZUL ou PRETA e documento de identificação;
- 6 Não será permitido o uso de materiais eletrônicos, materiais de apoio e anotações durante a realização da avaliação (o contrário apenas com liberação docente), bem como de bonés, óculos de sol, jalecos e outros que venham a possibilitar o armazenamento de material escrito;
- 7 Não será permitida a comunicação, com intenção de “pesca”, entre os discentes;
- 8 Os celulares deverão ser desligados ou permanecer em modo SILENCIOSO, dentro das bolsas ou mochilas, por todo o tempo em que o discente permanecer em sala de aula;
- 9 Não será permitida a entrada de discente, na sala de aula, após o início da avaliação;
- 10 As saídas do discente, da sala de aula, para banheiro ou para beber água, dentre outros, em meio ao desenvolvimento do horário de prova, estão proibidas, exceção aos casos extremos em que o discente será acompanhado por colaborador designado pelo docente;
- 11 Não será permitida a saída do discente, da sala de aula, em um tempo inferior a 50 min. A exceção será feita às situações em que o aluno passar mal e não puder mais continuar no espaço físico de avaliação;
- 12 A avaliação tem o tempo mínimo de 50 min e máximo de 100 min;
- 13 Cada questão corresponde ao valor entre parênteses;
- 14 A prova será automaticamente anulada caso o aluno seja visto “pescando”. Neste sentido, é prudente evitar conversa e registros pelo corpo ou através de qualquer recurso;
- 15 O aluno poderá questionar o professor sobre qualquer dúvida, referente aos enunciados das perguntas, desde que a indagação não comprometa o docente, no sentido de responder à questão proposta na avaliação.

Respeitando o limite mínimo de frequência, a verificação da aprendizagem abrange em cada disciplina:

I - Desenvolvimento de capacidades cognitivas e habilidades;

II – Assimilação progressiva do conhecimento;

III- Trabalho individual e/ou em grupo em atividades curriculares de estudo e de aplicação de conhecimento.

Ao conjunto desses aspectos verificados no semestre letivo ou período especial correspondem as seguintes avaliações: Avaliação Bimestral por disciplina, Avaliação Substitutiva e Avaliação Final.

O aluno está obrigado regimentalmente a submeter-se a duas avaliações por semestre letivo. Em cada avaliação bimestral, deverá constar, pelo menos, uma prova escrita e individual, cujo conteúdo será cumulativo até a data da realização da prova. A média aritmética para aprovação nas avaliações bimestrais será igual ou superior a sete (7,0).

O aluno que deixar de comparecer às provas regimentais nas datas fixadas pela ou que obtiver média inferior a sete (7,0), poderá submeter-se a uma avaliação substitutiva que será realizada ao final do período letivo, antes da avaliação de exames finais.

O conteúdo programático versará sobre o bimestre a ser substituído. Caso o resultado da prova substitutiva seja inferior à nota obtida anteriormente nas Avaliações Bimestrais, permanecerá inalterada a situação anterior.

O aluno que, após as duas avaliações bimestrais e a correspondente prova substitutiva, alcançar média inferior sete (7,0) e igual ou superior a quatro (4,0), deverá submeter-se à Avaliação Final, que versará sobre todo o conteúdo programático da disciplina, ministrado durante o semestre letivo.

O aluno que, após a média aritmética das avaliações bimestrais e substitutiva obtiver como resultado, média inferior a quatro (4,0), ficará impedido de submeter-se à Avaliação Final e, automaticamente, estará reprovado na disciplina.

Para que o aluno não seja considerado reprovado na disciplina, deverá, na Avaliação Final, obter uma nota igual ou superior a cinco (5,0) e Média igual ou superior a seis (6,0).

O aluno reprovado poderá ser promovido ao período seguinte com dependência em até três disciplinas.

O aluno com quatro ou mais dependências, deverá cursá-la primeiro e, posteriormente, obtendo aprovação, prosseguir os estudos no período seguinte.

Cabe ao docente a atribuição de notas de avaliação e responsabilidade sobre controle de frequência dos alunos, devendo o Coordenador do Curso supervisionar essa atividade, intervindo em caso de omissão.

É atribuída nota zero (0) ao que usar de meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, quando da elaboração de trabalhos de verificação parcial, provas ou qualquer outra atividade que resulte na avaliação de conhecimento, por atribuição de notas, sem prejuízo de aplicação de sanções previstas neste regimento.

As notas correspondentes a Avaliação Final, em disciplinas cursadas sem aproveitamento, serão substituídas no histórico escolar do aluno, quando cursadas novamente com aproveitamento.

É garantido ao aluno o direito a pedido de reconsideração e revisão das notas atribuídas pelo professor da disciplina ao seu desempenho escolar, de acordo com regulamento específico do CONSEP.

É considerado aprovado o aluno que obtiver frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) das aulas e demais atividades programadas em cada disciplina e obtiver, após as avaliações bimestrais, média igual ou superior a sete (7,0) Obtiver após avaliação final, média (Nota da Avaliação Final + Média Final igual ou superior a seis.

O aproveitamento do desempenho escolar do aluno é avaliado mediante verificações parcial e final expressas em nota de zero (0) a dez (10), permitindo-se apenas um (01) decimal.

Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento de estudos, demonstrado por meio de instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora, composta por 3 (três) docentes do Curso, sendo um deles a Coordenação e constituída para esse fim, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos.

I – Para concessão dos benefícios previstos no *caput* deste artigo, observar-se-á rigorosamente:

- a) A conclusão do ciclo básico do currículo do curso de graduação em que o aluno estiver matriculado;
- b) Experiência profissional de 1 (um) ano;
- c) Comprovação de experiência profissional, considerando a área de conhecimento solicitada para aproveitamento;
- d) Aprovação em prova escrita, dissertativa, contendo 10 (dez) questões. Necessitando que a média seja, no mínimo, 7,0 (sete);

- e) Aprovação em prova prática. Tal avaliação simulará situação real associada à área de conhecimento solicitada para aproveitamento, necessitando que a média seja, no mínimo, 7,0 (sete);
- f) A revisão de notas, provas e frequências dar-se-á no prazo de 5 dias úteis após o lançamento no sistema SAGU.

17. SISTEMA DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO INSTITUCIONAL

Através da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004 foi instituído o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, que tem por objetivo avaliar as instituições de ensino superior dos cursos de graduação bem como o desempenho acadêmico.

17.1 Comissão Própria de Avaliação (CPA)

No desempenho de suas atribuições, a CPA é responsável pela condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.

- A CPA do Instituto Florence de Ensino Superior é designada por Portaria da Diretoria Geral, sendo constituída por dois representantes do corpo docente, dois representantes do corpo discente, regularmente matriculados, dois representantes do corpo técnico-administrativo e dois representantes da sociedade civil organizada, sem vínculo empregatício com a IES. O mandato dos membros da CPA é de um ano, permitida duas reconduções. Não é permitida a renovação de mais de dois terços dos membros num intervalo inferior a um ano.
- A elaboração dos formulários de avaliação sempre aconteceu em reuniões da CPA, tomando-se como base o PDI da instituição, os Projetos Político Pedagógicos dos Cursos e o documento da CONAES, contendo as orientações sobre a avaliação institucional. Os questionários, além de perguntas “fechadas”, apresentaram espaços para sugestões ou críticas. Os instrumentos de avaliação são, sempre que necessário, reelaborados para atender às dimensões dos SINAES.
- A CPA tem pleno acesso a todas as informações institucionais. Pode requerer informações sistematizadas de todas as unidades administrativas da instituição. A IES fornece, factualmente, à CPA condições materiais, de infra-estrutura e recursos humanos necessários para a condução de suas atividades.

- O processo de auto-avaliação é transparente, em todas as suas etapas, favorecendo a discussão acadêmica, em todos os níveis de sua composição. O processo obedece aos princípios éticos: respeito, dignidade, lealdade e justiça, estando comunidade acadêmica, técnica e administrativa engajadas nesse processo de avaliação e melhoria. A máxima é traduzir ao ensino o compromisso assumido pela IES, quanto à promoção de uma educação/ formação de qualidade e excelência.

As definições quanto ao modo de organização, quantidade de membros e dinâmica de funcionamento da CPA fica a critério dos Órgãos Colegiados Superiores da IES.

O processo de avaliação institucional implementado através da CPA, tem como objetivos avaliar a instituição em termos da qualidade dos projetos pedagógicos e dos demais itens que compõem os padrões de qualidade, internos e externos, dos diversos cursos, bem como a satisfação dos alunos em relação ao processo ensino-aprendizagem.

O processo de avaliação institucional implementado através da CPA, tem como objetivos avaliar a instituição em termos da qualidade dos projetos pedagógicos e dos demais itens que compõem os padrões de qualidade, internos e externos, dos diversos cursos, bem como a satisfação dos alunos em relação ao processo ensino-aprendizagem.

Como meta anual a instituição pretende manter-se acima dos níveis mínimos exigidos em cada item avaliado, bem como, situar-se em patamares mais elevados que as congêneres estabelecidas no mesmo município.

A auto-avaliação é o componente central que confere estrutura e coerência ao processo avaliativo que se desenvolve na IES, integrando todos os demais componentes da avaliação institucional.

A avaliação dos cursos deve conter, em seu roteiro, elementos próprios da avaliação da instituição. A avaliação da instituição buscará fornecer uma visão global sob uma dupla perspectiva:

- (a) O objeto de análise é o conjunto de dimensões, estruturas, relações, atividades, funções e finalidades da IES, centrado em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão segundo os diferentes perfis e missões institucionais. Está compreendida, na avaliação da instituição, a gestão, a responsabilidade e compromissos sociais e a formação acadêmica e profissional com vistas a repensar sua missão para o futuro.
- (b) Os sujeitos da avaliação são os conjuntos de professores, estudantes, técnico-administrativo e membros da comunidade externa especialmente convidados ou designados.

A auto-avaliação constitui um processo por meio do qual um curso ou a instituição analisa internamente o que é e o que deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza, administra e age, buscando sistematizar informações para analisá-las e interpretá-las com vistas à identificação de práticas exitosas, bem como a percepção de omissões e equívocos, a fim de evitá-los no futuro. Tem, como eixo central, dois objetivos, respeitadas as diferentes missões institucionais:

- (1) avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a auto-análise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando a melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional; e
- (2) privilegiar o conceito da auto-avaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização.

Em termos práticos, a construção da informação e sua análise serão feitas, com a participação dos segmentos da comunidade acadêmica, à luz da missão ou projeto da instituição. Concluída esta, avança-se para a outra fase: o exame da coerência do projeto institucional e sua realização, na qual, a instituição avalia seus níveis de pertinência e qualidade, suas fortalezas e fragilidades, a partir das quais construirá uma agenda futura articulando objetivos, recursos, práticas e resultados.

O conjunto de informações obtido, após trabalho de análise e interpretação, permite compor uma visão diagnóstica dos processos pedagógicos, científicos e sociais da instituição, identificando possíveis causas de problemas, bem como possibilidades e potencialidades. Entende-se a auto-avaliação como um processo cíclico, criativo e renovador de análise e síntese das dimensões que definem a instituição.

O seu caráter diagnóstico e formativo de auto-conhecimento deve permitir a re-análise das prioridades estabelecidas no Projeto Político Institucional e o engajamento da comunidade acadêmica na construção de novas alternativas e práticas.

A prática da auto-avaliação como processo permanente é um instrumento de desconstrução e/ou consolidação de uma cultura de avaliação da instituição, com a qual a comunidade interna se identifica e compromete.

O seu caráter formativo permite o aperfeiçoamento tanto pessoal (dos docentes, discentes e corpo técnico-administrativo) quanto institucional, pelo fato de colocar todos os atores em um processo de reflexão e auto-consciência institucional.

A CPA, portanto, no desempenho de suas atribuições, é responsável pela “condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP”.

Daí decorre a papel crucial da CPA na elaboração e desenvolvimento de uma proposta de auto-avaliação, em consonância com a comunidade acadêmica e os conselhos superiores da instituição.

A CPA conta na sua composição, com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica e, também, da sociedade civil organizada, ficando a critério dos órgãos colegiados superiores da instituição as definições quanto ao seu modo de organização, quantidade de membros e dinâmica de funcionamento.

Seu funcionamento específico prever estratégias que levam em conta as características da instituição, seu porte e a existência ou não de experiências anteriores de avaliação, incluindo a auto-avaliação, avaliações externas, avaliação dos docentes pelos alunos, avaliação da pós-graduação e outros.

A CPA possui sala própria e atua em parceria com o segmento acadêmico. O mandato dos membros da CPA é de um ano, podendo haver recondução.

17.2 Avaliação Externa

Os resultados da auto-avaliação serão submetidos ao olhar externo de especialistas de áreas/cursos, de planejamento e de gestão da educação superior, na perspectiva de uma avaliação externa das propostas e das práticas desenvolvidas.

As ações de avaliação interna e externa devem ser realizadas de forma combinada e complementar, havendo em ambas plena liberdade de expressão e busca de rigor e de justiça. A instituição deve fazer um grande esforço para motivar a comunidade e para envolver vários setores da comunidade externa a participarem dos processos avaliativos.

O exame “de fora para dentro” pode corrigir eventuais erros de percepção produzidos pela dos agentes internos, muitas vezes acostumados, acriticamente, às rotinas e, mesmo, aos interesses corporativos.

A avaliação externa, coerente com a dimensão interna, é um importante instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC. Ela exige a organização, a

sistematização e o inter-relacionamento do conjunto de informações quantitativas e qualitativas, além de juízos de valor sobre a qualidade das práticas e da produção teórica de toda a instituição.

Por isso, a integração da avaliação interna e externa faz parte de um importante processo de discussão e reflexão relativo aos grandes temas de política pedagógica, científica e tecnológica, bem como às tomadas de decisão buscando o fortalecimento ou redirecionamento de ações e de políticas.

O processo de avaliação externa é composto por duas etapas:

- (1) a visita dos avaliadores à instituição e
- (2) a elaboração do relatório de avaliação institucional.

Na primeira etapa, depois de terem apreciado o relatório de auto-avaliação (antecipadamente disponibilizado), os avaliadores externos deverão manter interlocução com os dirigentes, os corpos docente, discente e técnico-administrativo com o objetivo de conhecer, em maior profundidade, como são desenvolvidas as atividades da IES.

A comissão de avaliadores também terá acesso aos documentos e às instalações da instituição, a fim de obter informações adicionais que considerem necessárias para que o processo seja o mais completo possível.

Na segunda etapa, a comissão de avaliadores elabora o relatório de avaliação institucional, tendo por base o relatório de auto-avaliação, os documentos da instituição, as informações advindas dos diversos processos avaliativos (ENADE e Avaliação de Cursos), as consultas desenvolvidas pelo MEC (Censo, Cadastros, Relatórios CAPES), a realização de entrevistas e as demais tarefas desenvolvidas durante a visita.

Os resultados do processo de avaliação da instituição, envolvendo auto-avaliação e avaliação externa, expressos nesse relatório, serão encaminhados à CONAES para a elaboração de seu parecer conclusivo. Esse parecer, encaminhado para órgãos competentes, será a base para subsidiar a melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento de políticas internas da IES, bem como para a implantação ou manutenção de políticas públicas relacionadas à regulação do sistema de educação superior do país.

18. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

18.1 Perfil do Curso de Odontologia do IFES

O curso de Odontologia foi autorizado pela Portaria MEC nº159 de 14 de janeiro de 2011 publicada no DOU Nº 12, Seção 1, fl. 16, em 18 de março de 2011 com a denominação

de Bacharelado em Odontologia, tendo obtido o Conceito de Curso “5”, conforme Relatório de Avaliação protocolo nº200810734, postado no sistema e-MEC em 20/04/2010.

O Curso de Odontologia do IFES dispõe de uma infraestrutura administrativa e acadêmica adequada (laboratórios, biblioteca, clínicas), corpo docente qualificado focado em metodologias que favoreçam o ensino-aprendizagem, propiciando aos alunos uma sólida formação.

O compromisso com a região orienta o IFES para a formação de profissionais integrados com a realidade local e qualificação despertada para o aproveitamento das potencialidades socioeconômicas e culturais, de modo a tornar os jovens instrumentos do desenvolvimento regional.

As finalidades deste Curso de Graduação em Odontologia estão pautadas nas Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Odontologia, consolidadas pela Resolução do Conselho Nacional de Educação – CNE/CES nº. 3, de 19 de fevereiro de 2002.

O curso de Odontologia objetiva a criação de programas que privilegiem o uso de modernas metodologias de ensino, com ênfase na problematização de conteúdos, na interdisciplinaridade através da interação entre as disciplinas básicas e específicas; nas aulas práticas em laboratórios pré-clínicos procurando despertar no aluno a autonomia profissional e intelectual, além de seminários sobre casos clínicos, conteúdos contempladas no currículo, estudos dirigidos individuais e em grupo; seções clínicas com estudos em grupos como estímulo à capacidade crítica dos alunos, iniciação científica; participação em ações comunitárias multiprofissionais além da participação em comissões organizadoras de eventos acadêmicos; estágios supervisionados de formação prática.

As atividades de extensão são estimuladas visando enriquecer a formação acadêmica do aluno através da transformação social via aplicação consciente das práticas odontológicas sobre a população carente desta região. Entendendo que a formação profissional deve estar intimamente ligada ao aperfeiçoamento contínuo das práticas laborais inerentes a cada área proposta.

A Matriz curricular do Curso de Odontologia contempla Estágio Supervisionado, onde as atividades são desenvolvidas na rede Pública Municipal através do Sistema Único de Saúde-SUS, e nas Clínicas Integradas I e II da Instituição. Possui como condição para a integralização curricular, as Atividades Complementares e elaboração de um trabalho de conclusão de curso sob a supervisão docente, que deverá ser realizado em forma de artigo científico, e defende-lo em banca ao final do curso.

O curso de Odontologia é realizado em horário integral e está organizado em disciplinas com atividades teóricas e práticas que são desenvolvidas em Clínica e Laboratórios Multidisciplinares e Pré-clínicos da Instituição através da orientação docente. As atividades de pesquisa e extensão são desenvolvidas e praticadas ainda na graduação através da Iniciação Científica e atividades nas comunidades.

O profissional formado pelo curso de odontologia deverá estar apto ao exercício de habilidades e competências gerais e específicas.

18.2 Perfil do Egresso

O Curso de Graduação em Odontologia, do Instituto Florence, tem como perfil do formando egresso/profissional o Cirurgião Dentista, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

O cirurgião-dentista a ser formado pelo Instituto Florence de Ensino Superior – IFES deve ter claro o seu compromisso de atuação, partindo da realidade socioeconômica e política do País, sendo um profissional e cidadão comprometido com os interesses e desafios da sociedade contemporânea capaz de acompanhar a evolução científica e tecnológica da Odontologia.

O curso de Odontologia do IFES proporciona sólida formação em conteúdos básicos e profissionalizantes, preparando assim um cirurgião-dentista generalista e empreendedor, que valorize a interdisciplinaridade, tenha autonomia no pensar e decidir e que seja capaz de atender as necessidades regionais e nacionais no âmbito de suas competências.

O futuro profissional deverá desenvolver as seguintes **competências e habilidades**, em âmbito geral, nos campos da:

a) **Atenção à saúde:** desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo; assegurar que a prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde; realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética.

b) **Tomada de decisões:** capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas; avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.

c) **Comunicação:** ser acessíveis e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas; dominar a comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; dominar uma língua estrangeira e conhecer as tecnologias de comunicação e informação.

d) **Liderança:** trabalhar em equipe multiprofissional e estar apto a assumir posições de liderança.

e) **Administração e gerenciamento:** estar apto a tomar iniciativa, gerenciar e administrar; ser empreendedores, gestores e líderes.

f) **Educação permanente:** ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática.

A formação do Cirurgião Dentista, do curso de Odontologia do Instituto Florence tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes **competências e habilidades** específicas:

- respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- atuar interdisciplinarmente e com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- desenvolver assistência odontológica individual e coletiva;

- identificar em pacientes e em grupos populacionais as doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais e realizar procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle;
- cumprir investigações básicas e procedimentos operatórios;
- promover a saúde bucal e prevenir doenças e distúrbios bucais;
- comunicar e trabalhar efetivamente com pacientes, trabalhadores da área da saúde e outros indivíduos relevantes, grupos e organizações;
- obter e eficientemente gravar informações confiáveis e avaliá-las objetivamente;
- aplicar conhecimentos e compreensão de outros aspectos de cuidados de saúde na busca de soluções mais adequadas para os problemas clínicos no interesse de ambos, o indivíduo e a comunidade;
- analisar e interpretar os resultados de relevantes pesquisas experimentais, epidemiológicas e clínicas;
- organizar, manusear e avaliar recursos de cuidados de saúde efetiva e eficientemente;
- aplicar conhecimentos de saúde bucal, de doenças e tópicos relacionados no melhor interesse do indivíduo e da comunidade;
- participar em educação continuada relativa a saúde bucal e doenças como um componente da obrigação profissional e manter espírito crítico, mas aberto a novas informações;
- participar de investigações científicas sobre doenças e saúde bucal e estar preparado para aplicar os resultados de pesquisas para os cuidados de saúde;
- buscar melhorar a percepção e providenciar soluções para os problemas de saúde bucal e áreas relacionadas e necessidades globais da comunidade;
- manter reconhecido padrão de ética profissional e conduta, e aplicá-lo em todos os aspectos da vida profissional;
- estar ciente das regras dos trabalhadores da área da saúde bucal na sociedade e ter responsabilidade pessoal para com tais regras;
- reconhecer suas limitações e estar adaptado e flexível face às mudanças circunstanciais;
- colher, observar e interpretar dados para a construção do diagnóstico;
- identificar as afecções buco-maxilo-faciais prevalentes;
- propor e executar planos de tratamento adequados;

- realizar a preservação da saúde bucal;
- comunicar-se com pacientes, com profissionais da saúde e com a comunidade em geral;
- trabalhar em equipes interdisciplinares e atuar como agente de promoção de saúde;
- planejar e administrar serviços de saúde comunitária;
- acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, novos materiais, biotecnologia) no exercício da profissão.

A formação do Cirurgião Dentista do Instituto Florence contemplará ainda o sistema de saúde vigente no país (SUS), a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.

18.2.1 Coerência dos Objetivos do Curso com o Perfil do Egresso

Os objetivos do curso tem por meta capacitar o aluno ao desenvolvimento de competências e habilidades, em âmbito geral estabelecidas para o futuro profissional, tendo por base a legislação vigente e as exigências do mercado de trabalho na área de odontologia.

O quadro destacado abaixo demonstra a coerência dos objetivos do curso com o perfil do egresso no curso de Odontologia do Instituto Florence.

18.2.2 Campo de Atuação do Egresso

A profissão de cirurgião dentista compreende atualmente um vasto campo de trabalho com grandes possibilidades no mercado promissor. Envolveos diversos níveis de atenção à saúde compreendendo desde a promoção da saúde e prevenção de doenças, até a reabilitação da saúde bucal. O egresso deverá estar preparado para assumir as mais diversas áreas da saúde, com ênfase na saúde pública, através do Programa Saúde da Família (PSF) além dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs), que possibilitam uma amplitude de possibilidades na profissão do cirurgião dentista. Tem a possibilidade ainda de contar com um mercado de trabalho promissor, através dos serviços privados com atendimentos em consultórios e clínicas particulares, mantendo convênios com planos de saúde, escolas, empresas, hospitais e sindicatos.

19. COORDENAÇÃO DO CURSO

19.1 Titulação do Coordenador do Curso

De acordo com o Regimento Geral do Instituto Florence, o Curso de Odontologia é coordenado pela professora KARIME TAVARES LIMA, que possui a seguinte titulação e experiência docente:

a) Titulação de Pós-graduação *Stricto Sensu*:

Mestre em Odontologia pela Universidade Federal de Santa Catarina, 2000.

b) Titulação de Pós-graduação *Latto Sensu*:

Especialista em Saúde da Família pela UNASUS/UFMA (2012).

c) Titulação de Graduação:

Graduação em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, 1997.

A Professora possui 14 anos de experiência na docência de nível superior que podem ser comprovadas em sua pasta na avaliação *in loco* pela Comissão do MEC.

19.2 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

A coordenadora do Curso é contratada sob o regime de 40 horas semanais (Tempo Integral), onde 32 horas são destinadas para a gestão e condução do curso de Odontologia, participação em órgãos colegiados e NDE, reuniões de planejamento e atividades didáticas; 8 horas semanais são destinadas para o exercício da docência.

Iniciou suas atividades de gestão como Coordenadora Adjunta do Curso de Odontologia em 2011, e em janeiro de 2014 assumiu a Coordenadoria do Curso.

A Coordenação atua com base no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), implementando e avaliando o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) continuamente, de acordo com as políticas Institucionais. Responde pela condução integral do processo pedagógico, conjuntamente com a CAP-Coordenadoria de Apoio Pedagógico aos Docentes e Discentes.

Coordena o universo de professores e participa, com eles, da elaboração do projeto pedagógico através de encontros pedagógicos semestrais, liderando os debates gerais e fóruns específicos, estes por analogias e seqüências das diversas disciplinas e áreas de saber contidas na grade curricular.

Além de dirigir a Coordenação do Curso, promove junto a CAP e NDE, a escolha e seleção de novos professores para o quadro, acompanha diuturnamente o desempenho dos docentes, quanto ao cumprimento da ação educativa.

19.3 Definição das Atribuições do Coordenador do Curso para o Exercício da Função.

O coordenador do curso de Odontologia, é o profissional responsável pela normalidade acadêmica e administrativa defuncionamento do curso, bem como pelo bom relacionamento entre alunos e docentes.

Possui as seguintes competências:

- Coordenar, avaliar e supervisionar o curso de graduação, fazendo cumprir o regime escolar, os programas e as cargas horárias das disciplinas e demais atividades;
- Aprovar os conteúdos programáticos das disciplinas;
- Emitir parecer sobre os projetos de ensino, iniciação científica e de extensão que lhe forem apresentados;
- Pronunciar-se sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- Fazer cumprir as exigências necessárias para integralização curricular, providenciando, ao final do curso, a elaboração de histórico escolar dos concluintes, para fins de expedição dos diplomas;
- Acompanhar o desenvolvimento dos programas de ensino, bem como a frequência e a pontualidade dos professores;
- Superintender todas as atividades da Coordenadoria, representando-a junto às autoridades e órgãos da Faculdade;
- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- Acompanhar a execução das atividades programadas, bem como o desempenho dos professores, alunos e pessoal técnico-administrativo sob sua supervisão;
- Coordenar a organização de eventos, semanas de estudos, ciclos de debate e outros, no âmbito do curso;
- Sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente e técnico-administrativo;
- Promover periodicamente, a avaliação das atividades e programas do Curso, assim como dos alunos e do pessoal docente e não-docente (preceptores) nele lotado;
- Adotar, “ad referendum”, em caso de urgência e no âmbito de sua competência, providências indispensáveis ao funcionamento do curso; e,
- Cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento e as deliberações dos órgãos colegiados da Faculdade;

- Gerenciar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico e propor sua revisão em face das necessidades do curso, compatibilizando sua atualização de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes;
- Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no regimento, ou designadas pelo Diretor.

Na qualidade de Presidente do Colegiado de Curso compete:

- Convocar e presidir as sessões e demais atividades deste órgão;
- Determinar a ordem dos trabalhos das sessões;
- Distribuir os trabalhos e os processos para relatos dos conselheiros;
- Participar, quando julgar conveniente, dos trabalhos das Comissões;
- Exercer, no plenário, o direito de voto e, nos casos de empate, também o de qualidade;
- Resolver as questões suscitadas em plenário;
- Baixar atos, sob a forma de Deliberação, das decisões do teor normativo do Colegiado de Curso e do NDE;
- Encaminhar aos órgãos da Faculdade as normas aprovadas;
- Decidir sobre os casos de urgência ou omissos no Regimento da Faculdade, ad referendum do Plenário, que deverá proceder à apreciação na primeira sessão posterior ao evento. Como Presidente do NDE compete:
 - Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
 - Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
 - Encaminhar as deliberações do Núcleo para aprovação no órgão competente da IES;
 - Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
 - Coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da instituição.

19.3.1 Participação do Coordenador do Curso em Órgãos Colegiados

Suas funções regimentais são claramente definidas: preside a Coordenação de Curso, que representa, nas reuniões do Colegiado de Cursos.

19.3.1.1 Colegiado de Curso

É um órgão de natureza consultiva e auxiliar, com função de analisar e propor medidas didático-pedagógicas, administrativas e disciplinares para o funcionamento do curso e para a sua integração nos diversos programas de pesquisa e de extensão e de Pós-graduação.

19.3.1.1.1 Composição e funcionamento do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso, órgão de natureza deliberativa, normativa e consultiva, no âmbito do curso de graduação, é constituído dos seguintes membros:

- Coordenador de Curso,
- Professores que ministram disciplinas no Curso,
- Um (1) representante do corpo discente do curso, escolhido pelos alunos do curso, com mandato de um (1) ano, admitida uma recondução por igual período, além disso, deve estar regularmente matriculado, não estar em dependência, ter frequência e desempenho satisfatórios nas disciplinas cursadas

O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente uma vez por semestre e extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador de Curso ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros que o constituem.

Compete ao Colegiado de Curso:

- pronunciar-se sobre o projeto pedagógico do curso, programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, articulados com os objetivos do Instituto e com as presentes normas;
- avaliar o desenvolvimento do plano de ensino, analisando as articulações entre objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e avaliação.
- analisar resultados de rendimentos dos alunos e seu desempenho nas disciplinas do curso, com vistas a intervenção pedagógico-administrativo e do processo de avaliação institucional;
- aproveitamento em disciplinas com vistas a pronunciamentos pedagógico-didático e acadêmico e administrativo;
- e de cursos sequenciais;
- aprovar normas específicas para estágio supervisionado, para elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso e para monitoria, e aprovação dos projetos de pesquisa e extensão, submetidos ao Conex a serem encaminhados ao CONSEP;

- tomar conhecimento dos resultados da avaliação institucional, dos instrumentos legais que estabelecem padrões de qualidade para avaliação dos cursos, dos resultados de exame nacional do desempenho dos estudantes-ENADE, com vistas aos procedimentos acadêmicos necessários ao bom andamento do curso;
- apreciar a programação acadêmica, que estimule a concepção e a prática

19.3.1.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Odontologia possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico, conforme Resolução do CONAES Nº 1/2010.

19.3.1.2.1 Atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE reúne-se mensalmente e possui as seguintes atribuições:

- ✓ Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- ✓ Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- ✓ Analisar periodicamente o PPC e propor alterações para possíveis adequações às Diretrizes Curriculares Nacionais, as exigências do mercado de trabalho e aos avanços no campo de ensino, da iniciação científica, da extensão e das práticas contemporâneas e sua articulação com as políticas didáticas pedagógicas e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- ✓ Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- ✓ Analisar e avaliar os planos de ensino à luz do PPC, recomendando à Coordenadoria do Curso possíveis alterações;
- ✓ Propor melhorias na qualidade do ensino ofertado. A alteração e permanência dos membros do NDE são verificadas semestralmente, no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso e na legislação vigente. O Coordenador do Curso tem o papel de proporcionar adequada articulação do NDE com o Colegiado do Curso, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis.

Cabe ainda a esta Coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao NDE para o seu pleno funcionamento.

19.3.1.3 Composição do NDE, conforme Titulações e Regime de Trabalho

De acordo com o disposto acima, a titulação dos membros que compõem o NDE do curso de Odontologia possui 100% de docentes com titulação em pós-graduação stricto sensu, e formação acadêmica na área de odontologia, sendo 60% mestres contratados em regime de tempo integral e 40% doutores contratados em regime de tempo parcial.

Em obediência à Resolução CONAES nº 1/2010, o IFES incentiva e estimula, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica, a permanência da maioria dos membros do NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição.

Quadro 2 - Núcleo Docente Estruturante.

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Karime Tavares Lima	Mestre	Integral
Francilena Campos Maria Santos	Mestre	Integral
Diego de Carvalho Sousa	Doutor	Parcial
Letícia Machado Gonçalves	Doutora	Parcial

20. COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM A MATRIZ CURRICULAR

20.1 Organização Curricular

O currículo do curso de Odontologia está de acordo com os objetivos do curso e com o compromisso do IFES com a região onde está inserida. Orienta para a formação de profissionais integrados com a realidade local e a qualificação despertada para o aproveitamento das potencialidades sócio-econômicas e culturais, de modo a tornar os profissionais instrumentos do desenvolvimento regional. A visão humanística e crítica da realidade social são trabalhadas ao longo de todo o curso, inserindo no aluno, por meio da conjugação da teoria à prática, uma perspectiva pluralista da prática da Odontologia de uma forma geral e com foco para instituições educacionais.

Respeitando os aspectos pedagógicos, o currículo do curso aborda as áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos fundamentais à formação profissional.

A estrutura curricular permite integração e inter-relação de conteúdos abordados nas disciplinas básicas e profissionalizantes, possibilitando a consolidação dos conhecimentos e

progressiva autonomia intelectual do acadêmico, bem como o desenvolvimento das habilidades e competências exigidas para o exercício da Odontologia.

Partiu-se do pressuposto que o Cirurgião Dentista tem como atribuições essenciais a compreensão de questões científicas, técnicas e sociais, assegurando o domínio das responsabilidades funcionais que a profissão exige.

Com este propósito, o currículo do curso de Odontologia propicia uma conjugação de saberes, bem como o aperfeiçoamento e a atualização técnico-científica, primando por uma formação generalista, humanística e, com espírito empreendedor, científico, crítico e consciente da ética profissional.

O Projeto Político-Pedagógico do curso de Odontologia contempla a oferta de componentes curriculares como estágios supervisionados intra e extra-muros, estudos em práticas independentes, monitorias, programas de iniciação científica, extensões, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas.

A estrutura curricular idealizada pelo IFES para o curso de Odontologia é resultante, fundamentalmente, da reflexão sobre seus objetivos e do perfil profissional, bem como, do Parecer CNE/CES nº 1.300/2001 e Resolução CNE/CES nº 3/2002, que trata das Diretrizes Curriculares para a área e de sua missão Institucional. Também foram consideradas as características especiais do profissional da área de Odontologia que o IFES pretende formar.

Com base nos princípios acima estabelecidos, o Cirurgião-Dentista egresso deverá ter construído sua formação a partir de um currículo cujo teor contemple conteúdos de conhecimentos que possibilitem o desenvolvimento de atitudes e competências, como a seguir:

ATITUDES:

- a) Respeitar os princípios éticos e legais inerentes ao exercício profissional.
- b) Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, entendendo e se comprometendo com o ser humano como um todo, respeitando-o e valorizando-o dentro do seu contexto social, econômico, cultural e político.
- c) Atuar multiprofissional e interdisciplinarmente, com crescente eficiência e eficácia na promoção da saúde, baseado na convicção científica, de cidadania e de ética, evitando a fragmentação e compartimentalização na atenção à saúde.
- d) Reconhecer a saúde como um direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como um conjunto conectado e contínuo de ações e serviços

preventivos e curativos, individuais e coletivos exigidos para cada caso, em todos os níveis de complexidade do sistema.

e) Exercer sua profissão de forma articulada no contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e compromisso social.

f) Atuar de forma responsável, reconhecendo suas limitações, buscando alterá-las de acordo com as circunstâncias, tanto individual como coletivamente, mas dentro dos princípios éticos.

COMPETÊNCIAS:

a) Aplicar a terminologia pertinente à Odontologia.

b) Identificar, em indivíduos e em grupos populacionais, a condição do processo saúde-doença buco-maxilo-facial e realizar procedimentos adequados e necessários para sua investigação, prevenção, tratamento e controle.

c) Atuar de forma efetiva no contexto da comunidade, contribuindo, como cidadão, na melhoria da qualidade de vida.

d) Aplicar conhecimentos, compreendendo a amplitude da concepção de saúde, na busca de soluções mais adequadas para os problemas existentes no interesse de ambos, o indivíduo e a comunidade.

e) Estabelecer comunicação com os indivíduos que necessitam de atenção, interagindo com trabalhadores da área da saúde, com grupos e organizações, a fim de construir a rede capaz de intervir efetivamente no processo saúde/doença.

f) Participar de investigações científicas sobre o processo saúde-doença, analisando e interpretando os resultados epidemiológicos e clínicos, inserindo-os no contexto do conhecimento acadêmico, bem como aplicando-os nos cuidados da saúde.

g) Gerenciar e manusear, de forma efetiva e eficiente, os recursos pertinentes aos cuidados de saúde.

h) Aplicar os conhecimentos dos processos de saúde-doença Buco-Maxilo-Facial, de doenças e tópicos relacionados, visando o melhor interesse do indivíduo e da comunidade.

i) Aplicar as normas dos trabalhadores da área da saúde bucal na sociedade e ter responsabilidade pessoal para com tais regras.

j) Participar em educação continuada relativa ao processo saúde-doença como um componente da obrigação profissional e manter espírito crítico, aberto a novas informações e inovações tecnológicas.

Assim, além dos conteúdos básicos e profissionalizantes já estabelecidos na estrutura curricular do curso, o planejamento curricular prevê atividades práticas assistidas em disciplinas coletivas e através de projetos de extensão direcionados à comunidade, a partir do 3º período, visando procedimentos básicos de prevenção à cárie.

A partir do 5º período do curso, o aluno estará apto a exercer estágio supervisionado extra-curricular, tanto na rede pública, quanto na rede privada, a fim de possibilitar a inserção do aluno nas atividades específicas da odontologia, além de contemplar atividades complementares da área de Odontologia, como instrumentos da interdisciplinaridade e como ambiente propício ao desenvolvimento de novos campos ou temas emergentes.

Essas atividades concedem flexibilidade curricular ao curso, proporcionando a oferta de conteúdos variáveis, contemporâneos aos avanços e às mudanças da sociedade, da ciência e da tecnologia.

O estágio supervisionado curricular deverá ser cumprido a partir do 8º período até o 10º período, sendo que o Estágio curricular extra-muros, deverá ser cumprido dentro dos convênios firmados pela IES.

O estágio curricular intra-muros, que compreende o 9º e 10º períodos, deverá ser cumprido na clínica escola do Instituto Florence de Ensino Superior.

Em relação à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, o aluno contará com o Estágio Supervisionado, o Trabalho de Conclusão de Curso, além dos programas de iniciação científica, monitoria e extensão da Instituição.

O currículo do Curso de Odontologia possui uma carga horária total de 4.240 horas, organizada em múltiplos de 20, desenvolvido em sistema seriado semestral, durante 20 semanas/semestre, em dez semestres.

Na estrutura curricular, observa-se que existem disciplinas específicas com cargas horárias diferenciadas, algumas de 40 horas, outras com 60 horas e a maioria com 80 horas, sendo ideal para o desenvolvimento dos conteúdos curriculares propostos.

Nos primeiro, segundo e terceiro semestres, há algumas disciplinas de conhecimentos básicos indispensáveis ao entendimento das disciplinas seguintes. A implantação das disciplinas é gradual, de forma a facilitar os ajustamentos caso forem necessários.

O currículo do curso de Odontologia abrange uma seqüência de disciplinas e atividades ordenadas semestralmente em uma seriação considerada adequada para o encadeamento lógico de conteúdos e atividades.

O currículo do curso inclui as disciplinas que representam o desdobramento dos conteúdos inseridos nas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Odontologia e outras julgadas necessárias à boa formação do alunado.

Destacamos, ainda, o incentivo à articulação entre o Curso de Odontologia e o Sistema Único de Saúde, com o objetivo de proporcionar a formação de um profissional competente com ênfase na promoção, recuperação, reabilitação da saúde e prevenção de agravos e doenças.

Dessa forma, adotou-se o conceito de saúde e os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) como elementos fundamentais para esta articulação.

Neste sentido, os objetivos do curso estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em odontologia, com técnicas efetivas de gerenciamento dos problemas de saúde da população seguindo as diretrizes do SUS, considerando a adequação ao trabalho em equipe com o desenvolvimento das práticas baseadas em evidências científicas.

Os valores maiores (filosóficos, metodológicos e éticos) deste projeto estão expressos não só nos objetivos do curso de odontologia, mas, também, no perfil profissional do cirurgião dentista a ser formado no Instituto Florence, no PPC, no PDI e no PPI desta IES.

O currículo do curso está fortemente subsidiado por Atividades Complementares que corresponde a 200 horas, Estágio Supervisionado com 860 horas e Trabalho de Conclusão de Curso com 60 horas. Aborda as áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos fundamentais à formação profissional.

20.2 Coerência dos Conteúdos Curriculares com as DCN's

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, os conteúdos curriculares do Curso de Odontologia do Instituto Florence estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, e integrado à realidade epidemiológica e profissional.

Orientam o perfil do formando egresso, as competências e habilidades gerais e específicas, os conteúdos curriculares, os estágios e atividades complementares, a organização do curso com um Projeto Pedagógico construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem.

O currículo do curso abrange uma seqüência de disciplinas e atividades ordenadas por matrículas semestrais, em uma seriação adequada aos componentes do plano do curso: Formação Básica, Formação Específica e Formação Teórica - Prática; que formam um ciclo comum e um ciclo específico constituído por conteúdos que favorecem os conhecimentos científicos, tecnológicos e instrumentais que caracterizam a modalidade.

O elenco de disciplinas são hierarquizadas em períodos semestrais, relacionadas com o conteúdo exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, e baseia-se nos 3 eixos propostos, que são:

<p>CONTEÚDOS DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE ODONTOLOGIA</p>	<p>DISCIPLINAS DA MATRIZ CURRICULAR PROPOSTA PARA O CURSO DE ODONTOLOGIA DO IFES</p>
<p>Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Odontologia</p> <p>Este eixo corresponde a 21,78 % da carga horária total do curso.</p>	<p>Anatomia Sistêmica; Biologia Celular; Histologia e Embriologia; Bioquímica; Microbiologia e Imunologia; Fisiologia Básica; Parasitologia; Patologia Geral; Ergonomia e Biossegurança; Anatomia de Cabeça e Pescoço; Anatomia e Escultura Dental; Fisiologia Aplicada à Odontologia;</p>

<p>Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença</p> <p>Eixo correspondente a 14,85 % da carga horária total do curso.</p>	<p>Fundamentos de Ciências Sociais Aplicados à Saúde;</p> <p>Métodos e Técnicas de Pesquisa;</p> <p>Bioestatística;</p> <p>Psicologia Aplicada;</p> <p>Orientação Profissional;</p> <p>Odontologia Legal;</p> <p>Odontologia Preventiva e Social I;</p> <p>Odontologia Preventiva e Social II;</p> <p>Saúde Bucal Coletiva I;</p> <p>Saúde Bucal Coletiva II;</p> <p>Trabalho de conclusão de curso;</p> <p>Libras;</p>
<p>Ciências Odontológicas – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de:</p> <p>a) propedêutica clínica, onde serão ministrados conhecimentos de patologia bucal, semiologia e radiologia;</p> <p>b) clínica odontológica, onde serão ministrados conhecimentos de materiais dentários, oclusão, dentística, endodontia, periodontia, prótese, implantodontia, cirurgia e traumatologia buco-maxilo-faciais; e</p> <p>c) odontologia pediátrica, onde serão ministrados conhecimentos de patologia, clínica odontopediátrica e de medidas ortodônticas preventivas</p> <p>Eixo correspondente a 64,36 % da carga horária total do curso.</p>	<p>Terapêutica;</p> <p>Materiais Dentários;</p> <p>Patologia Oral;</p> <p>Farmacologia;</p> <p>Estomatologia;</p> <p>Diagnóstico por Imagem;</p> <p>Dentística Pré-Clínica;</p> <p>Dentística Clínica;</p> <p>Prótese Fixa Pré-Clínica;</p> <p>Cirurgia Odontológica I e Anestesiologia;</p> <p>Endodontia Pré-Clínica;</p> <p>Odontopediatria I;</p> <p>Periodontia I;</p> <p>Oclusão e Disfunção Têmporo-Mandibular;</p> <p>Cirurgia Odontológica II e Traumatologia;</p>

	Prótese Fixa Clínica; Endodontia Clínica; Odontopediatria II; Periodontia II; Prótese Parcial Removível; Odontologia para Pacientes comm Necessidades Especiais; Prótese Total; Ortodontia;
Estágio Curricular Supervisionado	Estágio Supervisionado Extra-Muros; Estágio Supervisionado em Clínica Integrada I; Estágio Supervisionado em Clínica Integrada II;
Atividades Complementares	Atividades Complementares
Elaboração de um trabalho sob orientação docente	Trabalho de Conclusão de Curso;
Decreto nº 5.626/2005 Disciplinas Optativas	Libras, Laser em Odontologia e Odontogeriatrics.

20.3 Tempo Mínimo e Máximo de Integralização Curricular

O curso de Odontologia proposto pelo IFES conta com 4.240 horas de carga horária, obedecendo e superando o mínimo estabelecido na Resolução CES/CNE nº 2, de 18/6/2007, publicado no DOU de 17/9/2007.

Será integralizado em, no mínimo, 10 semestres letivos e, no máximo, 16 semestres letivos, tendo como turno de funcionamento o período integral.

Quadro 4 -Demonstrativo de integralização do curso de Odontologia.

QUADRO GERAL – INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO DE ODONTOLOGIA								
CURSO	CHT	ANOS	CH ANO	DIAS	HORAS/DIA	- 25% AC/ES*	CH ANO	HORAS/DIA
Odontologia	4.240	5	848	200	4,24	3.180	636	3,18

CHT = Carga Horária Total / CH = Carga Horária / AC = Atividades Complementares / ES = Estágio Supervisionado

* Pela Resolução CES/CNE nº 2/2007, no parágrafo único do artigo 1º, os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial,

não deverão **exceder a 20%** da carga horária total do curso, **salvo nos casos de determinações legais emcontrário**. Como as diretrizes curriculares nacionais da área de Odontologia, no art. 7º, da Resolução CES/CNE nº 3/2002, estabelece que a carga horária mínima do **estágio curricular supervisionado** deverá atingir **20% da carga horária total** do curso, a IES definiu que as atividades complementares serão de 5% da respectiva carga horária.

Abaixo, detalhamos semanalmente e semestralmente o cumprimento da carga horária do curso de Odontologia em 5 anos.

As semanas contarão, em média, com 15,9 aulas de disciplinas teóricas e práticas, com exceção do estágio e das atividades complementares, distribuídas da seguinte forma:

Do 1º ao 4º semestre = 20 aulas; do 5º ao 7º semestre = 21 aulas; no 8º semestre = 16 aulas. A partir do 8º semestre os alunos já começam a ter uma carga menor de aula, devido ao estágio e preparação do TCC, e no 9º e 10º semestre, os alunos somente atuarão na prática do estágio supervisionado.

Serão de 1 a 4 aulas de 2ª a 6ª feira do 1º ao 4º semestre, e de 1 a 5 aulas de 2ª a 6ª feira do 5º ao 7º semestre, e de 1 a 4 aulas de 2ª a 5ª feira no 8º semestre, com 50 minutos cada e intervalo de 10 minutos a cada duas aulas.

Quadro 5 – Quantitativo de aulas do curso de odontologia.

QUADRO DE AULAS (2ª a 6ª = aulas em período integral)							
SEMESTRE	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	TOTAL
1º	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	---	400 h
2º	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	---	400 h
3º	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	---	400 h
4º	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	---	400 h
5º	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	5 x 20 = 100	4 x 20 = 80	---	420 h
6º	4 x 20 = 80	5 x 20 = 100	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	---	420 h
7º	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	5 x 20 = 100	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	---	420 h
8º	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	---	---	320 h
9º	---	---	---	---	---	---	0 h

10°	---	---	---	---	---	---	0 h
TOTAL	640	660	660	660	560	---	3.180 h
AC	Às 200 horas de Atividades Complementares serão cumpridas, pelos alunos, nos períodos vespertinos, e/ou noturnos de 2ª feira a 6ª feira, inclusive aos sábados, conforme calendário específico, até o cumprimento da carga horária estabelecida, pois são atividades acadêmicas diversas realizadas em horários diferenciados de aula.						200 h
ES	Às 860 horas de Estágio Supervisionado em Clínica Integrada e Extra-Muros serão cumpridas, pelos alunos, nos períodos matutinos e/ou vespertinos, de 2ª a 6ª feira, conforme calendário específico, até o cumprimento da carga horária estabelecida.						860 h
TOTAL DO CURSO							4.240 h

AC = Atividades Complementares

ES = Estágio Supervisionado

20.4 Articulação da Teoria com a Prática

Alguns aspectos da matriz curricular são privilegiados evidenciando-se a seleção de conteúdos que deverão ser trabalhados, a integração de conteúdos hierarquizados em níveis crescentes de complexidade, bem como a indissociabilidade e articulação entre teoria e prática.

As metodologias ativas são instrumentos de desenvolvimento do discente no processo ensino-aprendizagem caracterizadas por metodologias dinâmicas na articulação entre teoria e prática, possibilitando ao discente não o desenvolvimento de disciplinas de forma isolada, pontual e sem conexão temporal no curso, mas o saber de várias disciplinas e áreas, estimulando a iniciação científica, a discussão de casos, o debate, o levantamento de situações-problema, mediante o contato com o problema de saúde em uma situação real, em que os diferentes conteúdos de forma articulada subsidiam a compreensão e aplicação na resolução dos problemas em questão.

20.5 Metodologia de Ensino

O Instituto Florence de Ensino Superior tem diretrizes pedagógicas fundamentais, que devem sinalizar os projetos pedagógicos dos cursos com seus programas e as ações institucionais:

- O educando como construtor do próprio conhecimento; e
- O professor como catalisador do processo da aprendizagem.

A partir dessas premissas, o professor é entendido como o profissional do ensino, com a responsabilidade de criar condições favoráveis à aprendizagem. E o aluno não um simples receptor de informações, mas um profissional da aprendizagem que deve aproveitar as condições criadas pelo professor para a construção cada vez mais ampla e profunda de seu próprio saber.

Dentro da proposta pedagógica da IES, o processo ensino-aprendizagem se amplia para além do espaço de sala de aula. As atividades formativas se articulam em uma estrutura flexível e integradora composta de:

- Aulas regulares;
- Práticas investigativas em ambiente social e escolar;
- Práticas de laboratório;
- Estímulo à iniciação científica acadêmica;
- Biblioteca com acervo bibliográfico consistente;
- Estágio supervisionado;
- Oficinas e seminários sobre temas relacionados a cada área de formação;
- Ações específicas visando a Responsabilidade Social; e
- Atividades de extensão universitária nas áreas educativas, culturais e sociais.

As metodologias de ensino buscam desenvolver, no educando, a capacidade de análise crítica dos conhecimentos propostos, análise densa dos temas propostos, argumentação sólida e um acompanhamento dos avanços tecnológicos, atentando especialmente para as seguintes características:

- Discussão permanente de temas ligados ao meio ambiente, à responsabilidade social, à ética e à cidadania;
- Sensibilização dos educandos acerca da necessidade de preservar o meio ambiente e buscar formas de desenvolvimento auto-sustentável para instauração de uma racionalidade ética e equilibrada das relações homem/meio-ambiente;
- Desenvolvimento de padrões novos de gestão, que contemplem a participação e o compromisso social;
- Ênfase em todo processo ensino-aprendizagem no ambiente histórico cultural, social, natural, econômico e político, considerando a essência da subjetividade social, o ecossistema e a herança cultural;
- Acesso a recursos tecnológicos de ponta em cada área de atuação;

- Valorização do saber acumulado através da experiência de vida de cada educando;
- Criação de um espaço aberto e plural para a reflexão e o debate de idéias sobre todas as questões ligadas à área de formação, transformando os espaços formativos em um campo de exercício da cidadania;
- Atuação e mudança de posturas e comportamentos que levem a novas relações sociais, culturais, afetivas, éticas, familiares, de gênero e raciais;
- Desenvolvimento de uma educação integral que leve em conta a multidimensionalidade do ser humano, trabalhando a relação entre suas necessidades e aspirações e o seu envolvimento na sociedade;
- Estabelecimento de um processo de construção coletiva do conhecimento e, ao mesmo tempo, um processo que torne o aluno sujeito de sua existência e de sua história individual e social; e
- Aprofundamento, por problematização e contextualização, de objetos de conhecimento.

Os conteúdos são apresentados partindo sempre de uma postura questionadora em relação aos assuntos a serem estudados, de modo a fornecer ao professor uma constante atualização do perfil do aluno, dos diferentes níveis de ganhos, bem como o grau de dificuldade identificado durante o processo de ensino-aprendizagem. Tal procedimento possibilita ao professor a implementação das ações que se fazem necessárias à minimização das dificuldades constatadas.

Os professores privilegiam a metodologia ativa ou problematizadora permitindo a aceleração do processo de ensino-aprendizagem, contando com o apoio de tecnologia educacional de ponta, mas fazendo exposições de conteúdo.

As atividades práticas simuladas são desenvolvidas ao longo de todo o curso. São utilizados estudos de casos dentro e fora da clínica escola, seminários, painéis, simpósios, trabalhos de grupo, visitas a empresas com reconhecida competência, além do estágio supervisionado.

A iniciação científica será desenvolvida, durante todo o desenvolvimento do currículo do curso.

As atividades de extensão, sob orientação docente, também propiciam práticas em situações reais de trabalho. A metodologia adotada contribui significativamente para a identificação e desenvolvimento das potencialidades do educando e sua formação integral.

Durante todo o curso os alunos são apresentados às questões que afligem a imensa maioria da população, tais como analfabetismo, desemprego, saúde, moradia, violência urbana e outros temas atuais, de forma a incentivar não apenas o aprofundamento de seu conhecimento da realidade social e o debate, mas, sobretudo, a busca de soluções para esses problemas.

Considerando as especificidades dos objetivos educacionais do Instituto Florence, os pressupostos da ação pedagógica são exercidas e pautam-se pelas seguintes diretrizes:

- Planejamento de ações de ensino e aprendizagem a partir de levantamento das reais necessidades, continuamente reestruturadas;
- Emprego de linguagem adequada à compreensão do aluno sem cair em exageros acadêmicos;
- Fomento à aprendizagem por meio da ação formativa, reconhecendo que os alunos podem aprender uns com os outros;
- Instalação de um sistema educativo altamente participativo; e
- Foco em todas as atividades com os alunos em um esquema geral e ao mesmo tempo específico de avaliação de resultados da ação pedagógica.

Cada aula parte de objetivos explícitos e possui um plano de ação com bases motivadoras, administrando adequadamente o tempo e prevendo um resultado final palpável.

O processo de ensino, onde o tempo desempenha função fundamental, deve ser tão importante quanto os conteúdos, devendo desenvolver-se com a devida sensibilidade de forma que estes dêem lugar à aprendizagem e, portanto, a uma mudança de comportamento.

A Direção do Instituto Florence de Ensino Superior incentiva seus professores a adotarem metodologias inovadoras e criativas, como prática cotidiana.

Por seu turno, a mantenedora atende aos pleitos da instituição de ensino no sentido de dotá-la dos equipamentos e recursos necessários para a consecução desta política metodológica de incentivo à criatividade.

Dentre as metodologias de ensino que o Instituto Florence de Ensino Superior utiliza, podemos destacar as seguintes:

- Interação total entre professor e aluno, numa relação com respeito, mas sem hierarquia e subordinações;
- Uso da informática na sala de aula, através de programas específicos, inclusive com a utilização do Data Show e da placa de supervídeo com saída para TV, instalados em salas de multimídia;

- Uso constante do retroprojeto para apresentação da matéria, tanto por parte dos professores quanto dos alunos, que serão avaliados inclusive pela participação efetiva nos grupos de trabalhos;
- Visitas a empresas e órgãos do setor público para ver de perto o seu funcionamento, sobretudo no que concerne à sua área de atuação;
- Dinâmicas de grupo onde os alunos são incentivados a interagir-se;
- Utilização de artigos técnico-científicos no ensino das disciplinas dos cursos como forma de incentivar a interdisciplinaridade;
- Utilização de vídeos técnicos, artísticos e culturais, seguido de debate após as apresentações;
- Viagens de estudos a encontros, ou eventos de natureza técnica;
- Participação efetiva em seminários, palestras e outros eventos ligados à área;
- Estágios em empresas, órgãos públicos e demais entidades ligadas à área;
- Pesquisas dos alunos na Internet, disponibilizada no Laboratório de Informática, na Biblioteca e nas Salas de Multimídia;
- Pesquisas bibliográficas dos alunos pelo sistema Comut, que permite consultar bibliotecas do país e solicitar artigos e teses publicados em periódicos;
- Trabalho de casos concretos nas disciplinas que comportem tal metodologia (estudos de casos);
- Adoção da interdisciplinaridade como uma prática constante, de modo que se possam criar vasos comunicantes entre elas;
- Convênios com órgãos públicos de modo a permitir aos alunos um melhor conhecimento a respeito do funcionamento dos mesmos;
- Convênios com instituições privadas, de modo a trazer a realidade da atuação profissional para dentro da instituição;
- Trabalhar, em todas as disciplinas, incentivando a leitura por parte dos alunos, sobretudo de livros técnicos e periódicos, inclusive como recurso de avaliação dos estudantes;
- Incentivo aos alunos para apresentação em sala de aula de trabalhos, atividades de iniciação científica, etc.;
- Apoio efetivo ao aluno que tenha qualquer dificuldade, sobretudo através dos órgãos institucionais respectivos;

- Programa de nivelamento dos alunos com maior dificuldade na assimilação dos conteúdos;
- Assistência aos alunos, por parte dos professores, fora dos horários das aulas, para ajudá-los a tirar dúvidas, reforço, etc;
- Cursos especiais para os alunos que foram reprovados em alguma disciplina; e
- Palestras com profissionais dentro da sala de aula, em assunto que tenha a ver com o conteúdo da disciplina ministrada;
- Desenvolvimento interdisciplinar com a utilização de suas linguagens, fomentando a aquisição de competências e habilidades pelo discente.

A avaliação do aluno incide preferencialmente, sobre aspectos qualitativos, incluindo a verificação das atividades de estudo individual, o Trabalho de Conclusão de Curso, o desempenho do aluno em projetos de iniciação científica e de extensão, bem como nas várias atividades propostas pelo Projeto Pedagógico e o cumprimento da carga horária exigida.

A meta da interação comunitária é proporcionar aos alunos, por meio de um trabalho contínuo durante todo o curso de graduação, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à prática profissional. Esta meta é alcançada a partir do desenvolvimento de atividades em comunidades-alvo, através da execução de projetos de pesquisa e extensão elaborados e coordenados por professores com o auxílio da Coordenação do Curso, além do envolvimento ativo do aluno na preparação e ministração de cursos e/ou oficinas dirigidos à comunidade.

20.5.1 Interdisciplinaridade na concepção dos Conteúdos Curriculares

- Princípios filosóficos, teóricos das práticas acadêmicas

O Instituto Florence de Ensino Superior tem como eixo norteador de suas ações a efetivação de um ensino de qualidade e de excelência, visando formar profissionais que tenham como preocupação o conhecimento e, em sua extensão, o compromisso social, a consecução ética de suas atividades laborais e que percebam de maneira crítica a sua inserção no mundo do trabalho. O nosso ponto de partida é o desenvolvimento de inteligências, haja vista o referencial teórico cognitivista/ problematizador, capaz do fomento de habilidades e competências, observando os pilares instituídos pela UNESCO – aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver. Para alcançar esses propósitos, o Instituto tem: Como princípios filosóficos: a) Transparência Institucional Estabelecer um

clima de confiança, respeito e transparência, compreendendo que dessa forma haverá efetivamente a participação da comunidade acadêmica na gestão organizacional e, portanto, na qualidade dos serviços educacionais oferecidos. b) Responsabilidade Social Empreender em todas as ações a serem implementadas projetos e ações que tenham como pano de fundo o retorno à sociedade do conhecimento apreendido/difundido na academia, em forma de melhoria da qualidade de vida da população onde a instituição se encontra inserida. c) Formação Ética e Humanística Oportunizar um ensino alicerçado em valores éticos que viabilizem a formação integral do acadêmico, uma formação – humanística, científica e crítica. d) Pluralidade de Idéias Instituir um ensino inovador, voltado para o convívio respeitoso de idéias, compreendendo que dessa forma haverá a apropriação de conhecimentos enriquecidos com as diversas concepções epistemológicas e filosóficas. e) Respeito à Diversidade Empreender na instituição esforços no sentido de desenvolver na sua comunidade acadêmica o respeito ao diverso e ao diferente. f) Universalidade e Singularidade Desenvolver um espírito institucional em que a comunidade acadêmica perceba o conhecimento científico na sua perspectiva universal e singular, compreendendo que o profissional da atualidade pensa universalmente e age localmente. g) Incompletude do conhecimento e da capacidade humana de construir/reconstruir novos saberes. h) Compreender o conhecimento como um construto da humanidade, como inacabado e passível de ser reconstruído/manipulado pelas novas gerações, e, portanto, perceber o docente e discente como construtores de novos saberes. Como princípio teórico: a) Cognitivismo Desenvolver um conhecimento problematizador, com vistas à compreensão aprofundada do objeto a ser conhecido.

A interdisciplinaridade veio como eixo de sustentação para aproximar o conhecimento básico da prática clínica promovendo a interrelação entre as disciplinas e integração curricular.

A integração dos conhecimentos das ciências básicas com a prática clínica se dá através da utilização de metodologias ativas e problematização que permitam a participação dos alunos neste processo, através da integração entre as disciplinas.

Nata-se que as interrelações propostas na concepção do curso se dá no momento da execução do currículo do curso, onde podemos destacar:

- a execução de trabalho interdisciplinar, que visa à integração de alguns conteúdos a fim de que seja realizada, pelos alunos do primeiro ao último período, trabalhos na área da Odontologia, em forma de ensino, pesquisa e extensão;

- a junção de teoria e prática, também se faz através da utilização de conhecimentos teóricos, adquiridos durante todo o curso, na prática das disciplinas, Atividades Complementares e o Estágio Supervisionado.

20.5.1.1 Flexibilidade

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, o currículo do curso de odontologia possibilita a flexibilização dos componentes curriculares através de um bloco fixo de disciplinas, e outro flexível, possibilitando ao aluno a escolha de disciplinas optativas, bem como estudos independentes, como estágios extra-curriculares, estudos complementares, monitorias, cursos realizados em áreas afins, programas de iniciação científica, participação em eventos científicos, etc.

20.6 Formação Técnica

O curso de Graduação em Odontologia do Instituto Florence contempla conteúdos práticos e teóricos distribuídos durante todo o processo de aprendizagem. Propõe-se a formar clínicos gerais com rigoroso conhecimento técnico e científico, capazes de atuar em todos os níveis de atenção à saúde (promoção, prevenção e reabilitação), individual e coletivamente, em serviço público ou privado, podendo participar de equipes interdisciplinares e multiprofissionais capazes de interagir com a sociedade, dirigindo sua atenção para a transformação da realidade, e formação de profissionais com vasto treinamento clínico, produtividade, cidadania e ética.

A formação técnica, por meio de aulas práticas, dá-se ao longo do curso e ocorre de maneira contínua e integrada. Os conteúdos das aulas de laboratório e clínica com pacientes são distribuídos de maneira a desenvolver no acadêmico a capacidade de inter-relação entre as diferentes áreas do conhecimento.

Desde o início do curso são inseridas atividades práticas que caminham de maneira ordenada com o conteúdo teórico. As atividades práticas ocorrem em ambiente de laboratório, com o objetivo de estimular o desenvolvimento de habilidades ao atendimento de pacientes em diferentes cenários de prática de maneira contínua e integrada.

Nas atividades práticas laboratoriais, o aluno tem a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos referentes às disciplinas ministradas, onde desenvolve habilidades técnicas conforme especificidades das disciplinas e permite a sedimentação do conteúdo para posterior aplicação nos pacientes nas diferentes atividades clínicas.

As atividades com pacientes são efetivadas em clínica e envolvem atendimento a pacientes, com graus de complexidade progressivos à medida que os acadêmicos evoluem nos âmbitos cognitivos e de habilidades práticas. Os conhecimentos teóricos básicos são articulados com habilidades psicomotoras, permitindo que o aprendizado do educando ocorra de maneira contínua e haja uma efetiva integração teoria e prática.

20.7 Formação Ética e Função Social do Profissional

Considerando a formação técnico-científica dos profissionais, como ocorre com os da área da saúde, uma adequada orientação sobre os aspectos éticos, legais e sociais, pertinentes à atividade profissional, é necessária e essencial, não só para a prática cotidiana em suas relações interpessoais, mas também para um exercício lícito e responsável, digno e respeitoso, bem como para o reforço do compromisso social do estudante no desempenho futuro de suas atividades.

A formação profissional deve, em todos os domínios do conhecimento (cognitivo, psicomotor e atitudinal), contemplar leitura crítica da realidade em sua totalidade concreta. A abordagem de cuidados éticos e legais envolve participação e discussão, conduz à reflexão e alerta para a situação posta no dia-a-dia de uma determinada comunidade.

Nesse sentido, o presente projeto pedagógico, contempla conteúdos apresentados de forma transversal na matriz curricular, que representam elaborações sobre saúde e sociedade, políticas públicas, demanda social em saúde bucal no contexto brasileiro, em níveis gradativos de elaboração do conhecimento, com aplicação prática de campo e exercícios de reconhecimento das necessidades e planejamento em Saúde Coletiva.

Ainda, são trabalhados conteúdos sobre: Orientação Profissional, no entendimento dos conceitos legais e morais em odontologia para a construção de relação na assistência em saúde, com ênfase nos dilemas morais que se apresentam na atualidade, evidenciando as normas e princípios eleitos pela categoria e que compõem o Código de Ética aplicável a toda Equipe Odontológica. Ainda informações e reforço sobre regulamentações relacionadas ao ambiente e licenciamento para o exercício da profissão (Vigilância Sanitária, Meio Ambiente, Impostos, Taxas, Contribuições), bem como aspectos de ergonomia, arquitetura e economia.

20.8 Disciplinas da Estrutura Curricular conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais

- **Ciências biológicas e da saúde:**

Incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Odontologia.

Anatomia Sistêmica; Biologia Celular; Bioquímica; Ergonomia e Biossegurança; Farmacologia; Fisiologia Básica; Histologia e Embriologia; Microbiologia e Imunologia; Parasitologia; Patologia Geral;

- **Ciências humanas e sociais:**

Incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença.

Bioestatística; Fundamentos de Ciências Sociais Aplicados à Saúde; Libras (Disciplina Optativa) Métodos e Técnicas de Pesquisa; Orientação Profissional; Psicologia Aplicada;

- **Ciências odontológicas:**

Incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de:

- a) propedêutica clínica, onde serão ministrados conhecimentos de patologia bucal, semiologia e radiologia;
- b) clínica odontológica, onde serão ministrados conhecimentos de materiais dentários, oclusão, dentística, endodontia, periodontia, prótese, implantodontia, cirurgia e traumatologia buco-maxilo-faciais; e
- c) odontologia pediátrica, onde serão ministrados conhecimentos de patologia, clínica odontopediátrica e de medidas ortodônticas preventivas
- d) Estágio Curricular Supervisionado, onde serão ofertados Estágios, tanto na Rede Pública Municipal quanto Estadual e Rede Privada.
- e) Atividades Complementares, onde deverão ser ofertadas atividades ao longo do curso, obrigatórias para a conclusão do curso.
- f) Elaboração de um trabalho sob orientação docente, que deverá ser realizado sob a forma de artigo, indispensável para conclusão do curso

Além do exposto acima, os conteúdos curriculares são contemplados pelo

dimensionamento da carga horária das disciplinas, coerência dos conteúdos curriculares com o perfil do egresso, coerência das disciplinas do curso com as DCNs, atualização dos conteúdos curriculares e adequação da bibliografia.

20.9 Atualização dos Conteúdos Curriculares e Adequação da Bibliografia

A adequação e atualização dos planos de ensino levam em consideração os objetivos do curso, o perfil do egresso e o mercado de trabalho em harmonia com a matriz curricular.

Nesse sentido, a elaboração dos planos de ensino das disciplinas do currículo do Curso de Odontologia é feita com base nas ementas do projeto pedagógico do curso, de modo que os conteúdos programáticos das disciplinas abranjam completamente os temas constantes nas suas respectivas ementas.

Quanto à atualização dos planos de ensino das disciplinas, a Coordenação do Curso de Odontologia, a Coordenação de Atendimento Pedagógico-CAP e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), a cada semestre, se reúnem para analisar os conteúdos curriculares do curso de maneira a adequá-los a realidade atual, conforme solicitação de propostas dos professores para as devidas alterações. Uma vez analisadas e aprovadas pelo Colegiado do Curso passam para a homologação do Conselho Superior e a vigorar no período letivo seguinte. Para aprovação das propostas de alterações no plano de ensino, o Colegiado do Curso leva em consideração a sua fundamentação e a sua adequação às diretrizes constantes do projeto pedagógico do curso.

As bibliografias básicas e complementares das disciplinas são renovadas durante o processo periódico de atualização dos planos de ensino, conforme projeto pedagógico do curso e a política de atualização do acervo bibliográfico.

- **Disciplinas Optativas**

Organizou-se uma matriz curricular com a oferta de três disciplinas optativas, **Libras, Laser em Odontologia e Odontogeriatría, com carga horária de 40 horas para cada disciplina**, importantes para complementar a formação profissional do aluno, devendo este escolher o número de matriculados e maior procura.

O número mínimo de alunos para abertura de uma disciplina optativa é estabelecido pelo Colegiado de Curso e coordenador do curso de Odontologia, conforme logística do processo de organização e seleção, para então serem disponibilizadas para matrícula. As disciplinas optativas são de natureza obrigatória, conforme a matriz curricular do Curso, e as

horas são computadas para a integralização da carga horária total do curso. Destaque para alguns pontos relevantes que deverão integrar os conteúdos da estrutura curricular.

- **Educação das Relações Étnico-Raciais**

Os conteúdos de Relações Étnico-Raciais e de Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena são disponibilizados na disciplina de Fundamentos de Ciências Sociais Aplicadas à Saúde, pertencente ao primeiro semestre.

† Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645/2008)

- **Educação Ambiental**

Conteúdo integrado à disciplina de Ergonomia e Biossegurança, oferecida no segundo semestre da estrutura curricular, conforme as Diretrizes para Educação Ambiental exigidas.

‡ Diretrizes para Educação Ambiental exigidas na Resolução CNE/CP nº 1/2012‡

Eis o currículo proposto para o curso, com plano de oferta seriada semestral:

20.10 Matriz Curricular do Curso de Odontologia

COMPONENTE	BLOCO	TEORIA	PRÁTICA	TOTAL	PRÉ-REQUISITOS
Ciências Sociais (ON LINE)	1	40h	-	40h	-
Meio Ambiente e Sustentabilidade (ON LINE)	1	40h	-	40h	-
Metodologia Científica	1	40h	-	40h	-
Português (ON LINE)	1	40h	-	40h	-
Histologia, Embriologia e Genética	1	60h	20h	80h	-
Introdução à Odontologia (ON LINE)	1	20h	-	20h	-
Anatomia Geral	1	40h	40h	80h	-
Bioquímica Geral	1	40h	20h	60h	-
TOTAL	1	320h	80h	400h	
SEGUNDO SEMESTRE					
Anatomia Bucal e Dental	2	40h	20h	60h	-
Anatomia de Cabeça e Pescoço	2	20h	40h	60h	Anatomia Geral
Psicologia (ON LINE)	2	40h	-	40h	-
Fisiologia Geral e Bucal	2	80h	40h	120h	Anatomia Geral
Ergonomia e OPO	2	40h	-	40h	-
Cariologia	2	40h	-	40h	Bioquímica Geral
Mecanismos de Agressão e Defesa	2	60h	40h	100h	-
Odontologia Social I	2	40h	-	40h	-
TOTAL	2	360h	140h	500h	
TERCEIRO SEMESTRE					
Epidemiologia e Bioestatística	3	80h	-	80h	-
Farmacologia	3	40h	20h	60h	Fisiologia Geral e Bucal

Imaginologia I	3	40h	-	40h	-
Patologia Geral e Bucal	3	80h	40h	120h	Histologia, Embriologia e Genética
Dentística Pré-Clínica e Escultura Dental	3	40h	100h	140h	Anatomia Bucal e Dental
Clínica Interdisciplinar I (Imaginologia, Semiologia e Biossegurança, Odontologia Social I, Ergonomia e OPO, Cariologia)	3	-	80h	80h	Cariologia Ergonomia e OPO Odontologia Social I
Semiologia e Biossegurança	3	40h	-	40h	-
Materiais Dentários	3	40h	40h	80h	-
TOTAL	3	360h	280h	640h	
Oclusão	4	40h	-	40h	Fisiologia Geral e Bucal
Dentística Restauradora	4	40h	-	40h	Dentística Pré-Clínica e Escultura
Didática Aplicada à Odontologia (ON LINE)	4	40h	-	40h	-
Projeto de Pesquisa (ON LINE)	4	40h	-	40h	Epidemiologia e Bioestatística
Odontologia Social II	4	40h	-	40h	Odontologia Social I
Periodontia Pré-Clínica	4	60h	20h	80h	Anatomia Bucal e Dental
Terapêutica Medicamentosa	4	40h	-	40h	Farmacologia
Anestesiologia e Cirurgia I	4	60h	-	60h	Anatomia de Cabeça e Pescoço
Interdisciplinar II (Interdisciplinar I + anestesiologia e cirurgia I, periodontia básica, dentística básica, terapêutica)	4	-	80h	80h	Dentística Pré-Clínica e Escultura Clínica Interdisciplinar I
Imaginologia II	4	40h	20h	60h	Imaginologia I
TOTAL	4	400h	120h	520h	
Endodontia Pré-Clínica	5	40h	60h	100h	Anatomia Bucal e Dental
Odontologia Legal (ON LINE)	5	40h	-	40h	-
Estomatologia	5	20h	-	20h	Semiologia e Biossegurança
Cirurgia II	5	40h	-	40h	Anestesiologia e Cirurgia I
Clínica Interdisciplinar III (I + II + Periodontia, Dentística Restauradora, Oclusão, Cirurgia Menor, Estomatologia)	5	-	120h	120h	Periodontia Pré-Clínica Clínica Interdisciplinar II
Ortodontia	5	40h	40h	80h	Oclusão
Prótese Fixa Pré-Clínica	5	40h	40h	80h	Dentística Pré-Clínica e

					Escultura
Odontologia Social III	5	-	40h	40h	Odontologia Social II
TOTAL	5	220h	300h	520h	
Clínica Interdisciplinar IV (I + II + III + Cirurgia Maior, Endodontia Dentes Anteriores, Periodontia Clínica, Dentística Restauradora, Prótese Fixa Clínica, Ortodontia Preventiva)	6	-	160h	160h	Clínica Interdisciplinar III
Gestão e Empreendedorismo (ON LINE)	6	40h	-	40h	-
Periodontia Clínica	6	40h	-	40h	Periodontia Pré-Clínica
Odontopediatria I	6	80h	-	80h	-
Prótese Removível Pré-Clínica	6	40h	40h	80h	Oclusão
Prótese Total Pré-Clínica	6	40h	40h	80h	Oclusão
Odontologia Social IV	6	20h	40h	60h	Odontologia Social III
Estágio Supervisionado Extra-Muros	6	-	80h	80h	Sem disciplinas a cursar e/ou reprovadas
TOTAL	6	260h	360h	620h	
TCC I	7	40h	-	40h	Projeto de Pesquisa
Clínica Protética (Removível e Total)	7	-	80h	80h	Prótese Parcial Removível Pré-Clínica Prótese Total Pré-clínica
Clínica Interdisciplinar V (I + II + III + IV + Endodontia Dentes Posteriores, Ortodontia)	7	-	160h	160h	Clínica Interdisciplinar IV
Implantodontia	7	40h	-	40h	-
Odontopediatria II	7	-	60h	60h	Odontopediatria I
TOTAL	7	80h	300h	380h	
Clínica Interdisciplinar VI (I + II + III + IV + V + Prótese Fixa e Removível)	8	-	120h	120h	Clínica Interdisciplinar V
Estágio em Clínica Integrada Infantil	8	-	200h	200h	Sem disciplinas a cursar e/ou reprovadas
Pacientes com Necessidades Especiais	8	20h	60h	80h	Clínica Interdisciplinar V
Inglês Instrumental (ON LINE)	8	40h	-	40h	Português
OPTATIVA (Libras, Laser em Odontologia. Odontogeriatrics) (ON LINE)	8	40h	-	40h	-
TOTAL	8	100h	380h	480h	
TCC II	9	40h	-	40h	TCC I
Estágio em Clínica Integrada I	9	-	200h	200h	Sem disciplinas a cursar e/ou reprovadas

Traumatologia	9	40h	-	40h	Cirurgia II
TOTAL	9	80h	200	280h	
Estágio em Clínica Integrada II	10	-	300h	300h	Sem disciplinas a cursar e/ou reprovadas
TOTAL	10		300h	300h	
DISCIPLINAS		2.180h	1.680h	3.860h	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES – 5%		-	-	200h	
ESTÁGIOS – 20%		-	780h	780h	
TOTAL GERAL DO CURSO		-	-	4.840h	

O curso de bacharelado em Odontologia proposto pelo IFES conta com 4.840 horas de carga horária, obedecendo e superando o mínimo estabelecido na Resolução CES/CNE nº 2, de 18/6/2007, publicado no DOU de 17/9/2007. O curso será integralizado em, no mínimo, 10 semestres letivos e, no máximo, 16 semestres letivos.

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

1º SEMESTRE

- a) **Disciplina: ANATOMIA GERAL**
- b) Carga Horária Total: 80h - Teórica (40h) + Prática (40h)
- c) Ementa: A constituição do corpo humano e seu funcionamento. As interrelações existentes entre os diferentes sistemas. Introdução à biotipologia. A anatomia humana e suas relações com a Odontologia. Prática em laboratório.
- d) Objetivos: Compreender a anatomia básica do corpo humano, as alterações morfológicas e funcionais, além das estruturas que constituem a base de cada sistema orgânico. Analisar as estruturas anatômicas de cada sistema estudado, dando ênfase para a aplicação clínica, contextualizando a anatomia humana às práticas odontológicas.
- e) Bibliografia Básica:
 - BRANDÃO, Miriam. **Anatomia sistêmica**: visão dinâmica para o estudante. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
 - FATTINI, Carlo Américo; DANGELO, José Geraldo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. São Paulo: Atheneu, 2007.
 - GRAAFF, Kent M. Van Der. **Anatomia humana**. Barueri: Manole, 2003.
 - BALOGH, Mary Bath; FEHRENBACH, Margaret J. **Anatomia, histologia e embriologia dos dentes e das estruturas orofaciais**. 3. ed. Editora Elsevier, 2012.
- f) Bibliografia Complementar:
 - HEIDEGGER, G. Wolf. **Atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
 - SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. volumes 1 e 2.
 - ROHEN, Johannes W.; YOKOCHI, Chichiro; LUTJEN Drecoll, Elke. **Atlas fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional**. São Paulo: Manole, 2002

- a) Período: 1º Semestre
b) Carga Horária: 80 horas
c) Nome da disciplina: ANATOMIA SISTÊMICA
d) Conteúdo: A constituição do corpo humano e seu funcionamento. As inter-relações existentes entre os diferentes sistemas. Introdução à biotipologia. A anatomia humana e suas relações com a Odontologia. Prática em laboratório.
e) Bibliografia Básica:
BRANDÃO, Miriam. **Anatomia sistêmica**: visão dinâmica para o estudante. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
FATTINI, Carlo Américo; DANGELO, José Geraldo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. São Paulo: Atheneu, 2007.
GRAAFF, Kent M. Van Der. **Anatomia humana**. Barueri: Manole, 2003.
f) Bibliografia Complementar:
HEIDEGGER, G. Wolf. **Atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. volumes 1, 2 e 3.
ROHEN, Johannes W.; YOKOCHI, Chichiro; LUTJEN Drecol, Elke. **Atlas fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional**. São Paulo: Manole, 2002.
COSTA, Valéria Catelli Infantozzi. **Anatomia Geral Humana**: apostila para fins didáticos. Ribeirão Preto, 2008. 25 p. (Apostila virtual)
SILVA, Rubens. **Noções básicas em Anatomia Humana I**. 2007. 11 p. (Apostila virtual).
- a) Nome da disciplina: BIOLOGIA CELULAR
b) Período: 1º Semestre
c) Carga Horária: 80 horas
d) Conteúdo: A história e a evolução da célula. Método de estudo da célula. Morfologia e fisiologia das estruturas celulares. Introdução à biologia molecular. Conceitos de genética básica. Problemas genéticos orofaciais e crânio-faciais. Prática em laboratório.
e) Bibliografia Básica:
BOLSOVER, Stephen R. et al. **Biologia Celular**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CARNEIRO, José, JUNQUEIRA, Luiz Carlos. **Biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ROBERTIS, Eduardo M. F. de. **Bases da biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

f) Bibliografia Complementar:

HIB, José, ROBERTIS, Eduardo M. F. de, PONZIO, Roberto. **Biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

RINGO, John. *Genética básica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ARAÚJO, Ana Paula Ulian de. **Introdução à Biologia Celular**. São Paulo: IFSC-USP, [s.d.]. (Apostila virtual).

LIMA, Liziane Maria de. **Conceitos básicos de técnicas em biologia celular**. Campina Grande: Embrapa, 2008. 27 p. (Apostila virtual).

SNUSTAD, D. Peter. **Fundamentos de genética**. Ed. Guanabara, 2008.

.

a) Nome da disciplina: HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

b) Período: 1º Semestre

c) Carga Horária: 80 horas

d) Conteúdo: Conceito e classificação dos diferentes tecidos. Especialização celular e histofisiologia. Embriologia geral. Embriologia do crânio, face e cavidade bucal.

e) Bibliografia Básica:

ARANA, Victor, KATCHBURIAN, Eduardo. **Histologia e embriologia oral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

CARNEIRO, José, JUNQUEIRA, Luiz Carlos. **Histologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

FERRARIS, María Elsa Gómes de, MUÑOZ, Antonio Campos. **Histologia e embriologia bucodental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

f) Bibliografia Complementar:

DUMM, César Gómez. **Embriologia humana: atlas e texto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GARTNER, Leslie P., HIATT, James L. **Tratado de histologia em cores**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MOORE, Keith L. **Embriologia clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MELFI, Rude. Embriologia e Histologia Oral de Permar. 1ª Ed. São Paulo: Santos, 2010. 332 p.

SCHNEIDER, Cíntia. Apostila de Embriologia e Genética. [s.d.]. (apostila virtual)

- a) Nome da disciplina: FUNDAMENTOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADOS À SAÚDE
b) Período: 1º Semestre
c) Carga Horária: 40 horas
d) Conteúdo: As ciências sociais como ciência. Ciências sociais e sociedade moderna. Organização social e cultural. O profissional da saúde e sua responsabilidade social. Previdência social e odontológica. Políticas sociais relacionadas à saúde. Expectativa social em relação à odontologia. Abordagem analítica e crítica do sistema de saúde em seu contexto econômico, político e social.

e) Bibliografia Básica:

ADAM, Philippe; HERZLICH Claudine. Sociologia da doença e da medicina. São Paulo: EDUSC, 2001.

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins, 2003.

TEIXEIRA, Sonia Fleury [org.]. Reforma Sanitária: em busca de uma teoria. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, 2006.

f) Bibliografia complementar

LAPLATINE. **Antropologia da Doença**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001.

ALVES, PC., and RABELO, MC. orgs. Antropologia da saúde: traçando identidade e explorando fronteiras [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; Rio de Janeiro: Editora Relume Dumará, 1998. 248 p. ISBN 85-7316-151-5.

GUERRIERO, Iara Coelho Zito; SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval; ZICKER, Fabio (Orgs). Ética nas pesquisas em Ciências Humanas e Sociais na Saúde. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008. 308 p. [online].

GOLDENBERG, P., MARSIGLIA, RMG and GOMES, MHA., orgs. O Clássico e o Novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003. 444 p. ISBN 85-7541-025-3.

- a) Nome da disciplina: BIOQUÍMICA
b) Período: 1º Semestre
c) Carga Horária: 60 horas

d) Conteúdo: Fundamentos sobre as estruturas das biomoléculas, Ph, sistema tampão, aminoácidos, proteínas, carboidratos, lipídeos, enzimas, vitaminas e coenzimas. Aspectos bioquímicos da fisiologia normal e patológica da cavidade bucal e das glândulas salivares. Aspectos nutricionais relacionados à odontologia.

e) Bibliografia Básica:

ARANHA, Flavio Leite. **Bioquímica odontológica**. São Paulo: Sarvier, 2002.

FERREIRA, Carlos Parada. **Bioquímica básica**. São Paulo: Edição do Autor, 2007.

NELSON, David L., LEHNINGER, Albert L., COX, Michael M. **Princípios de bioquímica**. São Paulo: Sarvier, 2007.

f) Bibliografia Complementar:

MOTTA, Valter T. **Bioquímica**. Caxias do Sul: Educs, 2005.

PRATT, Charlotte W.; CORNELLY, Kathlenn. **Bioquímica essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GALLO, Luiz Antonio; BASSO, Luiz Carlos. **Fundamentos de bioquímica para Ciências Biológicas, Ciências dos Alimentos, Agrônomicas e Florestais**. Piracicaba: Departamento de Ciências Biológicas, 2012. [online].

DA POIAN, Andrea. **Bioquímica I**, v. 3. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008. [online]

CHAMPE, Pamela C. **Bioquímica ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

a) Nome da disciplina: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

b) Período: 1º Semestre

c) Carga Horária: 60 horas

d) Conteúdo: Bases para o raciocínio científico. Conhecimento das normas para apresentação e redação de trabalhos científicos na área odontológica. Aprendizado sobre elaboração de projetos extensão e projetos de pesquisa, relatórios de pesquisa, monografia, referências bibliográficas. Prática em laboratório.

e) Bibliografia Básica:

Gil, A. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCONI, M. de A. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.

f) Bibliografia Complementar:

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2001.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. (Série Educação à Distância) 120 p. [online].

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2012. [online]

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

2º SEMESTRE

- a) Nome da Disciplina: ERGONOMIA E BISSSEGURANÇA
- b) Período: 2º Semestre
- c) Carga Horária: 40 horas
- d) Conteúdo: Introdução à Ergonomia, Princípios Ergonômicos Aplicados em Odontologia, Trabalho em Equipe em Odontologia, Introdução à Biossegurança, Riscos e Controle de Infecção no Atendimento Odontológico.

e) Bibliografia Básica:

COUTO, Hudson de Araujo. Ergonomia do corpo e do cérebro no trabalho. [s.l.]: Editora Ergo, 2014.

KROEMER, K. H. E.; GRANDJEAN, E. **Manual de ergonomia**: adaptando o trabalho ao homem. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

GUIMARÃES JUNIOR. **Biossegurança e controle de infecção cruzada em consultório odontológico**. São Paulo: Santos, 2001.

f) Bibliografia Complementar:

COUTO, Hudson de Araújo. **Ergonomia aplicada ao trabalho**: conteúdo básico. Belo Horizonte: Ergo Ed., 2005.

SATO, Fábio Ricardo Loureiro. **Orientação profissional em odontologia**. 1ª ed., Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

BRASIL. Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2010. 242 p. (Série Textos Básicos de Saúde). [online].

NARESSI, Wilson Galvão. Ergonomia em Odontologia – O consultório: sua instalação, o ambiente físico de trabalho, o equipamento e a distribuição na sala clínica. 2005. (Apostila virtual).

GUIMARÃES JUNIOR, Jayro. Biossegurança e controle de infecção cruzada em consultórios odontológicos. São Paulo; Santos, 2001.

- a) Nome da disciplina: MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA
- b) Período: 2º Semestre
- c) Carga Horária: 80 horas
- d) Conteúdo: Morfologia celular e classificação bacteriana. Aspectos morfológicos, fisiológicos e genéticos dos microorganismos. Microbiologia e imunologia oral. Infecções. Esterilização e desinfecção. Resposta imunológica. Ação e

desenvolvimento de resistência aos quimioterápicos e antibióticos. Prática em laboratório.

e) Bibliografia Básica:

ABBAS, Abul K., LICHTMAN, Andrew H. **Imunologia básica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BURTON, Gwendolyn L. W., ENGELKIRK, Paul G. **Microbiologia para ciências da saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

RIBEIRO, Mariangela Cagnoni. *Microbiologia prática*. 2. ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 2011.

f) Bibliografia Complementar:

JORGE, Antonio Olavo Cardoso. **Microbiologia bucal**. São Paulo: Santos Editora, 2007.

JORGE, Antonio Olavo Cardoso. *Microbiologia e imunologia oral*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 384 p. [online].

CARVALHO, Irineide Teixeira de. *Microbiologia básica*. UFRPE/CODAI: Escola Técnica Brasileira, 2010. (Apostila virtual).

HOFLING, José Francisco. **Imunologia para odontologia**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LORENZO, José Luiz. *Microbiologia para o Estudante de Odontologia*. São Paulo: Atheneu, 2008.

a) Nome da disciplina: ANATOMIA DE CABEÇA E PESCOÇO

b) Período: 2º Semestre

c) Carga Horária: 80 horas

d) Conteúdo: Estruturas anatômicas da cabeça e pescoço, indicando suas funções no corpo humano. Introdução à biotipologia do esqueleto cefálico. Prática em laboratório.

e) Bibliografia Básica:

BAKER, Eric W.; SCHUENKE, Michael. *Anatomia de cabeça e pescoço para odontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

LUZ, Hercílio Pedro da; SGROTT, Emerson Alexandre. *Anatomia da cabeça e pescoço*. São Paulo: Editora Santos, 2010.

MCMINN, Robert M. H., HUTCHINGS, Ralph T., LOGAN, Bari M. **Atlas colorido de anatomia da cabeça e do pescoço**. São Paulo: Artes Médicas, 2005.

CANDIDO, Paulo. **Anatomia para o curso de odontologia**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2009.

f) Bibliografia Complementar:

MADEIRA. *Anatomia da face*. Ed. Sarvier, 2008.

VELAYOS, José Luis, SANTANA, Humberto Diaz. **Anatomia da cabeça e do pescoço**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GOUVÊA, Fábio. *Anatomia do crânio*. 2012. (Apostila virtual).

FEHRENBACH, Margaret J., HERRING, Susan W. *Anatomia ilustrada da cabeça e pescoço*. Barueri: Manole, 2004.

CÂNDIDO, Paulo Laino, LAROSA, Paulo Ricardo Ronconi, CARDOSO, Edison Alexander. **Anatomia topográfica da cabeça e do pescoço**. Barueri: Manole, 2005.

a) Nome da disciplina: PSICOLOGIA APLICADA

b) Período: 2º Semestre

c) Carga Horária: 60 horas

d) Conteúdo: Introdução à psicologia. Interação paciente-profissional. Comunicação verbal e corporal. Estresse profissional. A importância da psicologia no atendimento a pacientes especiais, adolescentes, infantis, idosos, hospitalizados e com indicação para procedimentos odontológicos radicais. A educação do paciente adulto. A psicologia e o controle dos hábitos bucais. Prática social e comunitária.

e) Bibliografia Básica:

BIAGGIO, Angela. **Psicologia do desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 2001.

KLATCHOIAN, Denise Ascensão. **Psicologia odontopediátrica**. São Paulo: Santos Editora, 2002.

MORRIS, Charles G., MAISTRO, Albert A. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2004.

f) Bibliografia Complementar:

BOCK, A. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2008

PSICOLOGIA DA SAÚDE: um novo significado para a prática clínica. São Paulo: Thomson Learning 2006.

STRAUB, Richard O. *Psicologia da Saúde: uma abordagem biopsicossocial*. 3ª Ed. Artmed, 2014. 528p.

ALVES, Rhuana. *Psicologia aplicada à saúde*. Instituto de Educação do Cariri – IDEC. 2011. (apostila virtual).

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2001.

a) Nome da disciplina: FISILOGIA BÁSICA

b) Período: 2º Semestre

c) Carga Horária: 80 horas

d) Conteúdo: Funcionamento dos sistemas orgânicos. Conceitos e mecanismos em neurofisiologia, sistema motor, cardiovascular, renal e respiratório. Conceitos e mecanismos dos sistemas endócrino e reprodutor. Manutenção dos mecanismos homeostáticos. Adaptação do organismo humano ao meio social. Prática em laboratório.

e) Bibliografia Básica:

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BARRET, Kim E.; BARMAN, Susan M. *Fisiologia médica de MacGrawhill*. 24. ed. São Paulo: VLR, 2014.

SILVERTHORN, DEE U. **Fisiologia humana**: uma abordagem integrada. São Paulo: Artmed, 2010.

f) Bibliografia Complementar:

BERNE, Robert M., LEVY, Matthew N. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

DOUGLAS, C. R. *Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SCHNEIDER, Cíntia. *Fisiologia Aplicada*. Escola de Massoterapia Sogab. (apostila virtual).

DAVIS, Andrew; BLAKELEY, Asa; KIDD, Cecil. **Fisiologia humana**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CINGOLANI, Horacio E. *Fisiologia humana de Houssay*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

a) Nome da disciplina: PARASITOLOGIA

b) Período: 2º Semestre

c) Carga Horária: 60 horas

d) Conteúdo: Conceitos fundamentais da parasitologia. Sistemática em parasitologia. O homem como hospedeiro. Os parasitos como agente de lesão oral. Morfologia, epidemiologia, diagnóstico, profilaxia e tratamento das principais parasitoses humanas. Prática em laboratório.

e) Bibliografia Básica:

NEVES, David Pereira; BITTENCOURT NETO, João Batista. **Atlas didático de parasitologia**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.

REY, Luis. **Bases da parasitologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

f) Bibliografia Complementar:

CIMERMAM, Bem. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. Ed. Atheneu, [s. d.].

CIMERMAM, Benjamim, FRANCO, Marco Antônio. *Atlas de Parasitologia Humana*. Com a descrição e imagens de artrópodes, protozoários, helmintos e moluscos. 2ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2012. 166p.

MARKELL. **Parasitologia médica** – Markell & Vogge. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FELIPE, Rose. *Apostila de Parasitologia Clínica - Protozoários e Helmintos*. 2009. (apostila virtual).

DE CARLI, G. A. **Parasitologia clínica**: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas. São Paulo: Atheneu, 2007.

- a) Nome da disciplina: MATERIAIS DENTÁRIOS
- b) Período: 3º Semestre
- c) Carga Horária: 80 horas
- d) Conteúdo: Aplicação racional dos materiais odontológicos. Estudo dos diversos tipos de materiais odontológicos com ênfase nos materiais restauradores, de moldagem, forradores e metálicos ou naqueles utilizados em próteses e implantes. Propriedades químicas, físicas, mecânicas e biológicas voltadas para aplicação prática dos materiais odontológicos. Prática em laboratório.

a) **Bibliografia Básica:**

ANUSAVICE, Kenneth J. **Phillips materiais dentários**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

CRAIG, Robert G.. **Materiais dentários restauradores**. São Paulo: Santos Editora, 2006.

REIS, Alessandra. **Materiais dentários: restauradores diretos**. São Paulo: Santos Editora, 2007.

e) Bibliografia Complementar:

NOORT, Richard Van. **Introdução aos materiais dentários**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CHAIN, Marcelo Carvalho. **Materiais Dentários**. 1ª Ed. Artes Médicas, 2013. 160p.

MACCABE. **Materiais dentários diretos**. 8. ed. Editora Santos, 2006.

NAGEM FILHO. **Materiais restauradores: amálgama dental**. Florianópolis: Ed. Edusc, 1997.

KIMPARA, Estevão Tomomitsu. **Apostila materiais dentarios revisado**. São Paulo: FOSJC/UNESP. 2008. (Apostila virtual).

- a) Nome da disciplina: ODONTOLOGIA PREVENTIVA E SOCIAL I
- b) Período: 3º Semestre
- c) Carga Horária: 40 horas
- d) Conteúdo: A Importância Social da Odontologia nos Princípios da Promoção de Saúde; Priorizando Necessidades Básicas da Comunidade; Modelos de atenção; Ações coletivas em saúde bucal. Programa de Saúde da Família; Educação em Saúde Bucal: motivar para prevenir; estimulando os autocuidados básicos em Saúde Bucal: (uso de escova dental com creme fluoretado, fio dental, soluções fluoretadas, consumo racional de açúcar, visita periódica ao profissional). Prática assistida em escolas da rede pública de ensino.

e) Bibliografia Básica:

ABPREV. **Promoção de saúde bucal**. 3.ed. São Paulo: ARTMED, 2003.

DIAS, Aldo Angelim. **Saúde bucal coletiva**. São Paulo: Santos, 2006.

DIAS, Carlos Renato. PSF – Promoção e proteção da saúde bucal na família. São Paulo: Ed. Santos, 2012.

f) Bibliografia Complementar:

- EDGAR, Michael; DAWES, Colin; O’MULLANE, Denis. **Saliva e saúde bucal:** composição, funções e efeitos protetores. 3. ed. São Paulo: Santos, 2010.
- IMPARATO, José Carlos. **Selamento de cárie.** Editora Santos, 2010.
- Bizu. **4.000 questões para concurso de odontologia.** Ed. Rubio, 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Serviços Odontológicos: prevenção e controle de riscos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (online)
- LOBAS, Cristiane Fernandes Saes. TSB e ASB: Odontologia de qualidade. São Paulo: Santos, 2010.

a) Nome da disciplina: ANATOMIA E ESCULTURA DENTAL

b) Período: 3º Semestre

c) Carga Horária: 80 horas

d) Conteúdo: Anatomia e escultura dentária. Introdução ao estudo da anatomia e escultura dentária: conceito e objetivos. Elementos dentários do grupo incisivos. Elementos dentários do grupo caninos. Elementos dentários do grupo decíduo. Anomalias dentárias. Anatomia das superfícies oclusais relacionadas à Oclusão. Técnicas de escultura dental. A importância da escultura dental na prática odontológica. Prática em laboratório.

e) Bibliografia Básica:

- NELSON, Stanley j. Anatomia Dental, Fisiologia e Oclusão. 9ª Ed. Elsevier, 2012. 360 p.
- MADEIRA, Miguel Carlos. Anatomia do dente. São Paulo: Sarvier, 2004.
- CHOPARD, Renato. Fundamentos de Odontologia – Anatomia Odontológica e Topográfica da Cabeça e do Pescoço. 1ª Ed. São Paulo: Santos, 2011. 542 p.

f) Bibliografia Complementar:

- DUPAS, Pierre-Hubert. Oclusão – antes, durante, depois. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FIGUN, Mario Eduardo, GARINO, Ricardo Rodolfo. **Anatomia odontológica funcional e aplicada.** Porto Alegre: Artmed, 2003.
- ARAÚJO, Maria Amélia Máximo de Apostila de aulas práticas de anatomia e escultura dental. URI: Erechim. 2013. (Apostila online).
- MADEIRA, Miguel Carlos. Anatomia do Dente. 6ª Ed. Sarvier, 2010. 144p.
- FEHRENBACH, Margareth. **Anatomia, histologia e embriologia dos dentes e das estruturas orofaciais.** São Paulo: Ed. Manole, 2008

a) Nome da disciplina: PATOLOGIA GERAL

- b) Período: 3º Semestre
- c) Carga Horária: 80 horas
- d) Conteúdo: Principais patologias gerais: processos degenerativos e infiltrativos celulares, alterações hemodinâmicas e da coagulação sanguínea, morte celular, processos reativos do organismo, alterações celulares morfológicas e quantitativas, processos imuno-patológicos e calcificações orgânicas. Aspectos epidemiológicos e alterações estruturais e funcionais dos tecidos ou órgãos causadas pelas doenças. Aspectos histopatológicos das neoplasias, infecções e inflamações. Prática em laboratório.
- e) Bibliografia Básica:

ABBAS, Abul K., FAUSTO, Nelson, KUMAR, Vinay. Robbins & Cotran. **Patologia:** bases patológicas das doenças. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

FARIA, José Lopes de. **Patologia geral.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

HANSEL, Donna E., DINTZIS, Renee Z. **Fundamentos de patologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Bibliografia Complementar:

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Patologia:**Bogliolo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CAMARGO, João Lauro Viana de; OLIVEIRA, Deilson Elgui de. **Patologia geral.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SHAFER, William G., HINE, Maynard K., LEVY, Barnet M. *Tratado de patologia bucal.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

MONTENEGRO, Mario R. **Patologia:** processos gerais. São Paulo: Atheneu, 2004.

GARCIA, Mônica. Patologia molecular básica. (Apostila online).

- a) Nome da disciplina: FISILOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA
- b) Período: 3º Semestre
- c) Carga Horária: 80 horas
- d) Conteúdo: Fisiologia: fundamentos e mecanismos fisiológicos aplicados à prática odontológica. Fisiologia do osso. Fisiologia do dente. Fisiologia da mastigação. Fisiologia da sucção. Fisiologia geral do sistema estomatognático. Fisiologia da secreção salivar e da halitose. Fisiologia da deglutição. Metabolismo do cálcio e do fósforo. Prática em laboratório.
- e) Bibliografia Básica:
 - DOUGLAS, Carlos Roberto. **Fisiologia clínica do sistema digestório.** Ribeirão Preto: Tecmedd, 2004.
 - SINGI, Glenan. **Fisiologia para odontologia.** Ed. Guanabara Koogan, 2005.
 - GUYTON & HALL. **Tratado de fisiologia médica.** Rio de Janeiro Elsevier, 2006.

f) Bibliografia Complementar:

FOX, Stuart. **Fisiologia humana**. Ed. Manole, 2007.

COSTANZO LINDA S. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2004.

TAMBELI, Cláudia Herrera. *Fisiologia Oral – Série ABENO*. 1ª ed. Artes Médicas, 2014. 144p.

REGATAO, Milene Camargo, BALDO, Marcus Vinícius C. *Fisiologia Oral – Série Fundamentos de Odontologia*. 1ª ed. São Paulo: Santos, 2013. 176p.

EMMERICH, Aduino; CASTIEL, Luis David. Mais humano que um humano: a halitose como emblema da patologização odontológica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, p. 89-98, 2012. (online)

a) Nome da disciplina: BIOESTATÍSTICA

b) Período: 3º Semestre

c) Carga Horária: 40 horas

d) Conteúdo: Fundamentos de bioestatística e condições de aplicabilidade na Odontologia. Apresentação de dados em tabelas e gráficos. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Estatística vital, modelo biomatemáticos. Correlação e regressão. Distribuição normal. Testes. Análise de variância. Prática em laboratório.

e) Bibliografia Básica:

ARANGO, Hector Gustavo. *Bioestatística – teórica e computacional*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BERQUO, Elza S., SOUZA, José Maria Pacheco de, GOTLIEB, Sabina Lea D. **Bioestatística**. São Paulo: EPU, 1981.

CALLEGARI-JACQUES, Sidia. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

f) Bibliografia Complementar:

MOTTA, Valter T. **Bioestatística**. Caxias do Sul: Educs, 2006.

VIEIRA, Sonia. *Introdução à Bioestatística*. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

VIEIRA, Sonia. *Bioestatística*. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

ALMEIDA, Silvia dos Santos Almeida; ARAÚJO, Adrilayne dos Reis; RAMOS, Edson Marcos L.S. *Estatística aplicada à bioestatística*. Belém: Universidade Federal do Pará, 2009. (online)

JEKEL, J. F. **Epidemiologia, Bioestatística e medicina preventiva**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

4º SEMESTRE

a) Nome da disciplina: ODONTOLOGIA PREVENTIVA E SOCIAL II

b) Período: 4º Semestre

c) Carga Horária: 40 horas

d) Conteúdo: Processo saúde-doença na prática odontológica. Ergonomia e biossegurança. Epidemiologia em saúde bucal. Políticas de saúde bucal no Brasil. Recursos humanos em odontologia. Planejamento de serviços de saúde bucal. Ações de prevenção em saúde bucal individual e coletivo. Prática em laboratório. Prática assistida no ambulatório escola do IFES.

e) Bibliografia Básica:

BURT, Brian A., EKLUND, Stephen A. **Odontologia: prática dental e a comunidade**. São Paulo: Santos Editora, 2007.

OHARA, Elisabete; SAITO, Raquel. **Saúde da família: considerações teóricas e aplicabilidade**. São Paulo: Martinari, 2008.

MAZZILLI, Luiz Eugênio Nigro. **Odontologia do trabalho**. São Paulo: Santos Editora, 2007.

f) Bibliografia Complementar:

ANTUNES, José Leopoldo Ferreira, PERES, Marco Aurélio. **Epidemiologia da saúde bucal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BOURGET, Ir. Monique Marie M. **Programa saúde da família: saúde bucal**. São Paulo: Martinari, 2006.

Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Serviços Odontológicos: Prevenção e Controle de Riscos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 156 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). ISBN 84-334-1050-6 (Livro online).

BUZALAF, Marília Afonso Rabelo. **Fluoretos e Saúde Bucal**. 2ª Ed. São Paulo: Santos, 2013. 334p

COSTA, Elisa Maria; CARBONE, Herminda. **Saúde da família: uma abordagem interdisciplinar**. Rio de Janeiro: Rubio, 2004.

a) Nome da disciplina: FARMACOLOGIA

b) Período: 4º Semestre

c) Carga Horária: 80 horas

d) Conteúdo: Farmacocinética e farmacodinâmica: aspectos gerais. Medicamentos de uso e interesse odontológico: usos terapêuticos e efeitos colaterais. Mecanismos de absorção, ação e excreção das drogas. Estudo dos diferentes agentes farmacológicos. Controle sobre a inflamação e infecção. Interação entre medicamentos. Prática em laboratório.

e) Bibliografia Básica:

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia básica e clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MARTINS, Christopher P. **Guia de Farmacoterapia**. São Paulo: ArtMed, 2015.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

RITTER, J. M., RANG, H. P., MOORE, P. K. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

f) Bibliografia Complementar:

- SILVA, Penildo. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- YAGIELA, John A., NEIDLE, Enid A., DOWD, Frank J. *Farmacologia e terapêutica para dentistas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- VILAS BOAS, Olinda Maria Gomes da Costa. *Farmacologia*. Alfenas, MG: Centro Universitário Federal EFOA/CEUFI. 2004. (Apostila online).
- MANUAL DE FARMACOTERAPIA. São Paulo: Mc Graw Hill, 2006.
- CRAIG, C. R. **Farmacologia moderna**: com aplicações clínicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

- a) Nome da disciplina: **PATOLOGIA ORAL**
- b) Período: 4º Semestre
- c) Carga Horária: 80 horas
- d) Conteúdo: Distúrbios do desenvolvimento e crescimento de interesse odontológico. Neoplasias bucais. Patologia das glândulas salivares, dentes, periodonto, língua, mucosa oral, maxila e mandíbula. Lesões por agentes químicos, físicos e biológicos. Deformidades orofaciais. Discussão quanto aos aspectos biológicos das doenças com manifestações orofaciais. Prática em laboratório.

e) Bibliografia Básica:

- TOMMASI, Maria Helena. *Diagnóstico em patologia bucal*. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2014.
- SAPP, J. Phillip. *Patologia bucomaxilofacial contemporânea*. São Paulo: Ed. Santos, 2012.
- NEVILLE, Brad W., DAMM, Douglas D., ALLEN, Carl M. **Patologia oral e maxilofacial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

f) Bibliografia Complementar:

- FARIA, José Lopes de e col. **Patologia especial com aplicações clínicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- HUPP, James R., TOPAZIAN, Richard G., GOLDBERG, Morton H. *Infecções orais e maxilofaciais*. São Paulo: Santos Editora, 2006.
- REGEZI, Joseph A., SCUBIA, James J., POGREL, M. Anthony. **Atlas de patologia oral e maxilofacial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- KIGNEL, Sergio. **Estomatologia**: bases do diagnóstico para o clínico geral. Ed. Santos, 2007.
- CRIVELLO JÚNIOR, Oswaldo (Coord.). *Estomatologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (Fundamentos de odontologia).

- a) Nome da disciplina: ESTOMATOLOGIA
- b) Período: 4º Semestre
- c) Carga Horária: 80 horas
- d) Conteúdo: Estudo das doenças que ocorrem na cavidade bucal, seus diferentes aspectos como etiologia, patogenia, microscopia, macroscopia, fisiopatologia e alterações do quadro radiográfico. A disciplina enfatiza Condutas de diagnóstico. Bases biológicas para o exercício da odontologia.

e) Bibliografia Básica:

MARCUCCI, Gilberto, CRIVELLO JR., Oswaldo. **Fundamentos de odontologia: estomatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

EVERSOLE, Lewis Roy, SILVERMAN, Sol, TRUELOVE, Edmond L. **Fundamentos de medicina oral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

KIGNEL, Sérgio & cols. **Estomatologia Bases do Diagnóstico para o Clínico Geral**. 2ª Ed. São Paulo: Santos, 2013. 482 p.

f) Bibliografia Complementar:

KIGNEL, Sergio. **Estomatologia: bases do diagnóstico para o clínico geral**. Ed. Santos, 2007.

CRIVELLO JÚNIOR, Oswaldo (Coord.). **Estomatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (Fundamentos de odontologia). (08 exemplares).

BORAKS, Silvio. **Medicina Bucal – Tratamento Clínico-Cirúrgico das Doenças Bucomaxilofaciais**. 1ª Ed. Artmed, 2011. 592p.

OLIVEIRA, Lucinei Roberto de. **Introdução à disciplina de Estomatologia**. Três Corações/MG: Universidade Vale do Rio Verde, 2012. (online).

BORAKS, Silvio. **Semiotécnica, Diagnóstico e Tratamento das Doenças da Boca – Série ABENO**. Artes Médicas, 2013. 160 p.

a) Nome da disciplina: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

b) Período: 4º Semestre

c) Carga Horária: 80 horas

d) Conteúdo: Princípios físico-químicos na produção de raios-X. Efeitos biológicos e higiene das radiações. Conceitos e técnicas radiográficas intra-buciais. Anatomia radiológica. Métodos de localização radiográfica. Princípios da formação da imagem radiográfica. Interpretação radiográfica. Conceitos e técnicas radiográficas intra e extra-buciais. Técnicas radiológicas em endodontia. Estudo radiográfico das lesões e alterações do órgão dentário, processo alveolar e das anomalias dento-maxilo-faciais. Fraturas e corpos estranhos. Avanços radiológicos. Ressonância magnética e tomografia computadorizada. Prática em laboratório.

e) Bibliografia Básica:

FREITAS, Aguinaldo de, ROSA, José Edu, SOUZA, Icleo Faria de. **Radiologia odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

WHITE, Stuart C. **Radiologia oral**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

DELUIZ, Luiz Fernando. Cartilha de filmes d raios-X: como evitar os erros mais comuns. [S. l.]: Nova DFL, [20-?].

f) Bibliografia Complementar:

PASLER, Friedrich A., VISSER, Heiko. Radiologia odontológica: texto e atlas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CAVALCANTI, Marcelo. Tomografia Computadorizada por Feixe Cônico – Interpretação e Diagnóstico para o Cirurgião-Dentista. 2ª Ed. São Paulo: Santos, 2014. 336 p.

MESQUITA, Edson, KUNERT, Itaboraí Revoredo. **O ultra-som na prática odontológica**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CAVALCANTI, Marcelo. **Diagnóstico por imagem da face**. Ed. Santos, 2008.

WRITE, Stuart C. Radiologia oral: fundamentos e interpretação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

a) **Nome da disciplina: DENTÍSTICA PRÉ-CLÍNICA**

b) Período: 4º Semestre

c) Carga Horária: 80 horas

d) Conteúdo: Princípios mecânicos, físicos, microbiológicos e histopatológicos dos preparos cavitários dentais. Estudo dos instrumentos, métodos, técnicas e normas para a execução de preparos cavitários de caráter preventivo e terapêutico. Classificações das cavidades e nomenclatura de suas partes constituintes, nos manequins. Conhecimento dos materiais utilizados na restauração dessas cavidades. Prática em laboratório.

e) Bibliografia Básica:

BARATIERI, Luiz Narciso; MONTEIRO JR., Sylvio. **Odontologia Restauradora: fundamentos & técnicas**. São Paulo: Santos, 2010, v. 1 e 2.

BUSATO, Adair Luis. Cariologia – aspectos de dentística restauradora. São Paulo: ArtMed, [s.d.].

MONDELLI, José. **Fundamentos de Dentística operatória**. Editora Santos, 2006.

PEREIRA, José Carlos. Dentística: uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: ArtMed, 2014.

f) Bibliografia Complementar:

CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. **Dentística: saúde e estética**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GARONE NETO, Narciso. *Introdução a dentística restauradora*. São Paulo: Santos Editora, 2003.

BUSATO, Adair LuisStefanello. *Dentística: filosofia, conceitos e prática clínica*. São Paulo: Artes Médicas, 2005.

RUSSO, Eliza Maria Agueda (Org.). *Dentística: restaurações indiretas*. São Paulo: Santos, 2010. (Fundamentos de odontologia).

ARAUJO, Maria Amélia Máximo de, et al. *Manual de dentística I*. São José dos Campos: Departamento de Odontologia Restauradora/UNESP, 2010. (online).

5º SEMESTRE

a) Nome da disciplina: SAÚDE BUCAL COLETIVA I

b) Período: 5º Semestre

c) Carga Horária: 60 horas

d) Conteúdo: Desenvolvimento e prevenção de hábitos bucais. Aspectos clínicos da nutrição. Prevenção do câncer bucal. Controle de infecções no consultório odontológico. Prevenção de trauma dentário e de moléstias infecto-contagiosas. Prática comunitária na rede municipal.

e) Bibliografia Básica:

DIAS, Aldo Angelim. *Saúde bucal coletiva: metodologia de trabalho e práticas*. São Paulo: Santos Editora, 2006.

ANTUNES, José Leopoldo Ferreira. *Epidemiologia da saúde bucal – Série Fundamentos de Odontologia*. 2. ed. São Paulo: Ed. Santos, 2013.

KRIGER, Léo. *Promoção de saúde bucal*. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

f) Bibliografia Complementar:

BURT, Brian A., EKLUND, Stephen A. *Odontologia: prática dental e a comunidade*. São Paulo: Santos Editora, 2007.

CAMPOS, Adeliani Almeida et al. *Educação para saúde bucal*. Fortaleza: Premium, 2011.

CRIVELLO JÚNIOR, Oswaldo. *Epidemiologia da saúde bucal*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. (Fundamentos de odontologia).

PINTO, Vitor Gomes. *Saúde bucal coletiva*. São Paulo: Ed. Santos, 2008.

KRIGER, Leo. *Saúde bucal das famílias*. Rio de Janeiro: Artes Médicas, 2008.

a) Nome da disciplina: OCLUSÃO E DISFUNÇÃO TÊMPORO-MANDIBULAR

b) Período: 5º Semestre

c) Carga Horária: 60 horas

d) Conteúdo: Sistema estomatognático. Oclusão. Posições mandibulares. Movimentos mandibulares. Articuladores semi-ajustáveis. Conhecimentos teóricos básicos das disfunções têmporo-mandibulares: diagnóstico, fatores etiológicos, conduta

terapêutica, tratamento e controle posterior destas disfunções. Fisiologia da mastigação e da dor orofacial. A dor orofacial de origem não músculo-esquelética. Atendimento clínico e o uso de diferentes recursos para tratamento das DTMs. Prática em laboratório.

e) Bibliografia Básica:

FERNANDES NETO, Alfredo Julio. Oclusão. São Paulo: Ed. ArtMed, 2013.

DUPAS, Pierre-Hubert. Oclusão – antes, durante e depois. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MEZZOMO, Elio; SUZUKI, Roberto Makoto. Reabilitação oral contemporânea. São Paulo: Santos, 2012.

ASH, Major M., RAMFJORD, Sigurd, SCHMIDSEDER. Oclusão. São Paulo: Santos Editora, 2007.

f) Bibliografia Complementar:

ORTHLIEB, Jean-Daniel et al. Oclusão: princípios básicos. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARTINS JÚNIOR, Reynaldo Leite. Tratamento das disfunções temporomandibulares: esclarecendo a confusão. São Paulo: Santos Editora, 2012.

RABELLO, Tiago Braga; MEDEIROS, Rodolfo Antonio de; TORREO, João Luís. Dentística, periodontia, prótese e oclusão: mais de 360 questões com gabarito comentado. 2. ed. Rev. Ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

CARDOSO, Antônio Carlos. Oclusão: para você e para mim. São Paulo: Santos, 2010.

OKESON, Jeffrey P. Tratamento das desordens temporomandibular e oclusão. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CARLSSON, Gunnar E., et. al. Tratamento das disfunções temporomandibulares na clínica odontológica. São Paulo: Quintessence Editora, 2008.

PAIVA, Helson José da. Noções e conceitos básicos em oclusão, disfunção temporomandibular e dor orofacial. São Paulo: Santos Editora, 2008.

OLIVEIRA, Wagner de. Disfunções temporomandibulares. São Paulo: Artes Médicas, 2002.

LE GALL, Marcel G. Oclusão e função. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MARCHINI, Leonardo; SANTOS, Jarbas Francisco Fernandes dos. Oclusão dentária: princípios e práticas clínica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo, ARLSSON, Gunnar E., MAGNUSSON, Tomas. *Tratamento das disfunções têmporomandibularares na clínica odontológica*. São Paulo: Quintessence, 2006.

ISBERG, Annika. *Disfunções da articulação têmporomandibular: um guia para o clínico*. São Paulo: Artes Médicas, 2005.

a) Nome da disciplina: ENDODONTIA PRÉ-CLÍNICA

b) Período: 5º Semestre

c) Carga Horária: 80 horas

d) Conteúdo: Anatomia e histofisiologia do complexo dentino-pulpar. Revisão sobre rizogênese e periodonto de sustentação. Preservação do dente. Diagnóstico diferencial para indicação de terapia pulpar. Tratamento endodôntico dos condutos radiculares. Instrumentos e materiais utilizados na endodontia. Execução em manequim odontológico de tratamento endodôntico em dentes anteriores e posteriores. Prática em laboratório.

e) Bibliografia Básica:

HIZATUGU, Ruy. *Endodontia em sessão única*. São Paulo: Editora Santos, 2012.

BEER, Rudolf, et al. *Endodontia – texto e atlas*. São Paulo: ArtMed, 2006.

LEONARDO, Mario Roberto. *Tratamento de canais radiculares: avanços tecnológicos de uma endodontia minimamente invasiva e reparadora*. São Paulo: Artes Médicas, 2012.

f) Bibliografia Complementar:

SAYÃO, Sandra. **Endodontia**: ciência, tecnologia e arte: do diagnóstico ao acompanhamento. São Paulo: Santos Editora, 2007.

HARGREAVES, Kenneth; COHEN, Stephen. *Caminhos da polpa*. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BERGENHOLTZ, Gunnar. *Endodontia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MACHADO, Manoel Eduardo de Lima. *Endodontia – da biologia a técnica*. São Paulo: Santos Editora, 2007.

LEONARDO, Mario Roberto; LEONARDO, Renato de Toledo (Orgs.). *Tratamento de canais radiculares: avanços tecnológicos de uma endodontia minimamente invasiva e reparadora*. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2012.

ORSTAVIK, Dag, FORD, Thomas R. Pitt. *Fundamentos da endodontia*. São Paulo: Santos Editora, 2004.

- a) Nome da disciplina: DENTÍSTICA CLÍNICA
- b) Período: 5º Semestre
- c) Carga Horária: 80 horas
- d) Conteúdo: Princípios mecânicos, físicos, microbiológicos e histopatológicos dos preparos cavitários dentais. Conhecimento de preparos cavitários atípicos. Instrumentos utilizados no preparo cavitário. Exame clínico e planejamento de tratamento em duas fases: preventiva e restauradora. Educação do paciente. Controle microbiológico do ecossistema bucal. Análise qualitativa da dieta do paciente. Utilização clínica dos materiais restauradores. Prática em laboratório.
- e) Bibliografia Básica:
- STUDERVANTE – Arte e ciência da dentística operatória moderna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- GARONE NETO, Narciso. Introdução à Dentística restauradora. São Paulo: Santos Editora, 2003.
- BARATIERI, L. N. Caderno de dentística: restaurações adesivas diretas com resinas compostas em dentes anteriores. São Paulo: Santos, 2006.
- PEREIRA, José Carlos. Dentística: uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: Artes Médicas, 2014.
- f) Bibliografia Complementar:
- CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. Dentística: saúde e estética. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- BUSATO, Adair Luiz Stefanello. Dentística: filosofia, conceitos e prática clínica. São Paulo: Artes Médicas, 2005.
- BUSATO, Adair Luiz Stefanello. Dentística: novos princípios restauradores. São Paulo: Artes Médicas, 2004.
- GAROTE NETTO, Narciso, et. al. Introdução à dentística restauradora. São Paulo: Santos Editora, 2003.
- RUSSO, Eliza Maria Agueda. Dentística: restaurações diretas. São Paulo: Santos Editora, 2010.
- RUSSO, Eliza Maria Agueda. Dentística: restaurações indiretas. São Paulo: Santos Editora, 2010.
- MJOR, Ivar A., BINDSLEV, Preben Horsted. Dentística operatória moderna. São Paulo: Santos Editora, 1999.

- a) Nome da Disciplina: TERAPÊUTICA
- b) Período: 5º Semestre

- c) Carga Horária: 60 horas
- d) Conteúdo: Conceitos. Vias de administração. Vias de excreção. Fatores que influenciam na terapêutica medicamentosa. Legislação. Receituário. Estudo clínico do paciente antes do tratamento. Antibióticos. Antiinflamatórios e analgésicos. Tranquilizantes.
- e) Bibliografia Básica:
ANDRADE, Eduardo Dias. **Terapêutica medicamentosa em Odontologia**. 2ª Ed., São Paulo: Artes Médicas, 2006.
MORETHSON, Priscila. Farmacologia para a clínica odontológica. São Paulo: Santos, 2015.
TOTAMANO, Nicolau, ARMONIA, Paschoal Laercio. **Guia terapêutico odontológico**. São Paulo: Editora Santos, 2001.

f) Bibliografia Complementar:

PARIZI, Arlete Gomes Santos, et al. Protocolo terapêutico medicamentoso. Presidente Prudente/SP: Faculdade de Odontologia de Presidente Prudente, [s.d.]. (apostila virtual).

YAGIELA, John A., NEIDLE, Enid A., DOWD, DOWD, J. Frank. **Farmacologia e terapêutica para Dentistas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

DAMMENHAIN, Rui de Andrade. Manual prático para prescrição de medicamentos de acordo com a legislação sanitária. São Paulo: INBRAVISA, 2010. (apostila virtual).

ARMONIA, Paschoal Laercio. *Como prescrever em Odontologia: marcas e genéricos*. São Paulo: Santos, 2006.

WANNMACHER, Lenita, FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso. *Farmacologia clínica para dentistas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

a) Nome da disciplina: **PRÓTESE FIXA PRÉ-CLÍNICA**

- b) Período: 5º Semestre
- c) Carga Horária: 80 horas
- d) Conteúdo: Introdução ao estudo à prótese parcial fixa e características dos aparelhos parciais fixos e próteses fixas unitárias. Elementos constituintes do aparelho parcial fixo (APF). Biomecânica, força, resistência e leis que regem dos APFs. Exame do paciente para APF. Tratamento prévio à realização dos APFs. Conceituação dos preparos cavitários e proteção prévia. Retentores intra e extra coronários. Coroas totais. Pônticos. Prática em laboratório.

- e) Bibliografia Básica:
CAMPOS, A. A. Prótese fixa para o clínico. São Paulo: Santos Editora, 2003.

PEGORARO, Luiz Fernando. **Prótese Fixa**. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

FRADEANI, Mauro. Reabilitação estética em prótese fixa – análise e estética. v. 1. São Paulo: Quintessence, 2006.

SHILLINGBURG, Herbert T., HOBBS, Sumiya, WHITSETT, Lowell D., JACOBI, Richard, BRACKETT, Susan E. Fundamentos de prótese fixa. São Paulo: Santos Editora, 2007.

f) Bibliografia Complementar:

GARONE, Narciso Garone. **Inlay e onlay metálica e estética**. Editora Santos, 2009.

(incluir no quadro)

6º SEMESTRE

a) **Nome da disciplina: SAÚDE BUCAL COLETIVA II**

b) Período: 6º Semestre

c) Carga Horária: 80 horas

d) Conteúdo: Fundamentos da cariologia e seus aspectos preventivos. Agentes antimicrobianos de interesse odontológico. Índices clínicos de cárie dentária e placa bacteriana. Halitose e orientação quanto à higienização bucal. Fluorterapia. Atenção à saúde bucal para coletividades. Prática comunitária na rede municipal.

e) Bibliografia Básica:

CORREA, Maria Salete Nahas Pires, WEFFORT, Sôo Young Kim, SCHMITT, Rosângela Maria. **Saúde bucal do bebê ao adolescente**. São Paulo: Santos Editora, 2007.

DIAS, Aldo Angelim. **Saúde bucal coletiva: metodologia de trabalho e práticas**. São Paulo: Santos Editora, 2006.

KIDD, Edwina A. M., FEJERKOV, Olé. **Cárie dentária**. São Paulo: Santos Editora, 2005.

f) Bibliografia Complementar:

KRIGER, Léo (Coord.). **Aboprev: promoção da saúde bucal**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

BUZALAF, Marília Afonso Rabelo. **Fluoretos e saúde bucal**. São Paulo: Santos, 2008.

PITTS, N. (Orgs.). **Cárie dentária: diagnósticos e monitoramento**. São Paulo: Artes Médicas, 2012.

CAMPOS, Adeliani Almeida et al. Educação para saúde bucal. Fortaleza: Premium, 2011.

NAGEM FILHO, Halim (Org.). Materiais restauradores: amálgama dental. São Paulo: EDUSC, 1997.

CAMPOS, Adeliani Almeida; CAMPOS FILHO, Hermano José Maia; MEDEIROS, Igor Stuart. Educação para saúde bucal integral: educação. Prevenção e reabilitação. Fortaleza: Editora Premium, 2011.

KRAMER, Paulo Floriani; FELDENS, Carlos Alberto; ROMANO, Ana Regina. Prevenção de saúde bucal em odontopediatria: diagnóstico, prevenção e tratamento da cárie oclusal. São Paulo: Artes Médicas, 2000.

LOBAS, Cristiane F. Saes et al. TSB e ASB técnico em saúde bucal e auxiliar em saúde bucal: odontologia de qualidade. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010.

FERNANDES, Juliana de Kássia Braga; FERNANDES, Frederico Silva de; DIAS, Francilena Maria Campos Santos. Manual de levantamento epidemiológico de cárie – para alunos de odontologia. São Luís: [s. n.], 2013.

SIQUEIRA, José Tadeu Tesseroli de. Dores mudas: as estranhas dores da boca. São Paulo: Artes Médicas, 2007.

IMPARATO, José Carlos Pettrossiet al. Selamento de cárie: uma alternativa para tratamento de lesões de cárie dentária. São Paulo: Santos, 2010.

FERJERSKOV, Ole; KIDD, Edwina. Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico. 2. ed. São Paulo: Santos, 2011.

a) Nome da disciplina: CIRURGIA ODONTOLÓGICA I E ANESTESIOLOGIA

b) Período: 6º Semestre

c) Carga Horária: 80 horas

d) Conteúdo: Diagnóstico, prognóstico e propedêutica cirúrgica. Conhecimento da anestesiologia, das técnicas cirúrgicas e exodônticas, da hemostasia e fisiologia, da coagulação sanguínea e da terapêutica. Cirurgia oral menor. Cirurgia pré-protética. Enucleações císticas. Cirurgia oncológica da região de cabeça e pescoço. Sinusopatias. Clínica cirúrgica. Dentes retidos. Apicectomias. Sinusopatias. Cirurgias relacionadas às glândulas salivares. Cirurgias dos processos neoplásicos da boca e cavidade bucal. Cirurgia ortognática. Classificação e ação dos anestésicos. Anestésicos locais. Técnicas anestésicas aplicadas à clínica odontológica. Prática em laboratório.

e)

f) Bibliografia Básica:

CHIAPASCO, Matteo. **Atlas de cirurgia oral**. São Paulo: Santos Editora, 2006.

MALAMED, Stanley F. **Manual de anestesia local**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

HUPP, Jmaes R.; ELLIS III, Eduard; TUCKER, Myron R. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

MILORO, Michael et al. Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson. 2. ed. v. 2. São Paulo: Santos, 2013.

Bibliografia Complementar:

MEDEIROS, Paulo José. Cirurgia dos dentes inclusos. São Paulo: Santos Editora, 2007.

PURICELLI, Edela. Técnica Anestésica, Exodontia e Cirurgia Dentoalveolar – Série ABENO. 1ª Ed. Artes Médicas, 2014. 160p.

SAILER, Hermann F., PAJAROLA, Gion F. Cirurgia bucal. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual A B C D E das hepatites virais para cirurgiões dentistas. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (apostila virtual)

PRADO, Roberto, SALIM, Martha A. A. Cirurgia bucomaxilofacial: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

- a) Nome da disciplina: PRÓTESE FIXA CLÍNICA
- b) Período: 6º Semestre
- c) Carga Horária: 80 horas
- d) Conteúdo: Preparos de cavidades atípicas, núcleos de preenchimento, preparos intraradiculares. Proteção ao complexo dentino polpa. Finalidades e técnicas. Reconstrução de dentes com o auxílio de pinos. Afastamento gengival: finalidades, indicações e métodos. Moldagem em prótese parcial fixa, prótese unitária e condutos. Provisórios: métodos de obtenção e finalidades. Prova dos APFs. Cimentação, temporária e definitiva. Higienização e controle posterior. Prática em laboratório.
- e) Bibliografia Básica:

CAMPOS, A. A. Prótese fixa para o clínico. São Paulo: Santos Editora, 2003.

PEGORARO, Luiz Fernando. Prótese fixa. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

SHILLINGBURG, Herbert T., HOBBO, Sumiya, WHITSETT, Lowell D., JACOBI, Richard, BRACKETT, Susan E. Fundamentos de prótese fixa. São Paulo: Santos Editora, 2007.
- f) Bibliografia Complementar:

PEGORARO, Luiz Fernando. **Fundamentos de prótese fixa**. Editora Artmed, 2013.

Colocar no quadro

- a) Nome da disciplina: ENDODONTIA CLÍNICA
- b) Período: 6º Semestre

- c) Carga Horária: 80 horas
- d) Conteúdo: Tratamento de dentes traumatizados. Lesões endo-periodontais. Aspectos microbiológicos do tratamento endodôntico. Diagnóstico e planejamento de terapia pulpar. Propedêutica aplicada à endodontia. Considerações clínicas de dentes com tratamento endodôntico. Clínica de endodontia – prática em laboratório.
- e) Bibliografia Básica:
BEER, Rudolf, BAUMANN, Michael A., KIELBASSA, Andrej M. Endodontia – texto e atlas. Porto Alegre: Artmed, 2006.
COHEN, Stephen, HARGREAVES, Kenneth M. Caminhos da polpa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
SOUZA, R. A. **Endodontia clínica**. São Paulo: Santos Editora, 2003.
- f) Bibliografia Complementar:
FERNANDES, Kristiane Porta Santos, MONACO, Rodrigo Jardim Del, TENIS, Carlos Alberto. **Guia visual de endodontia**. São Paulo: Santos Editora, 2003.
FILHO, Francisco José de Souza & cols. Endodontia Passo a Passo: Evidências Clínicas. 1ª Ed. Artes Médicas, 2015. 216p.
GOMES FILHO, João Eduardo; CINTRA, Luciano Tavares Angelo; DEZAN JUNIOR, Eloi. Manual de Endodontia pré-clínica. Araçatuba/SP: UNESP, 2014. (apostila virtual).
FERNANDES, Kristiane Porta Santos. Guia Visual de Endodontia. 2ª Ed. São Paulo: Santos, 2013. 166p.
SCOTTI, Roberto, FERRARI, Marco. Pinos de fibras: considerações teóricas e aplicações clínicas. São Paulo: Artes Médicas, 2003.
- a) Nome da Disciplina: ORTODONTIA
- b) Período: 6º Semestre
- c) Carga Horária: 60 horas
- d) Conteúdo: Conceitos, Classificação, e Diagnóstico em Ortodontia. Desenvolvimento da oclusão. Oclusão normal. Classificação das más-oclusões. Fisiologia das más – oclusões. Análise de modelo. Princípios mecânicos da movimentação dentária. Perdas precoces decíduos e mantenedores de espaço. Perdas de espaço nos arcos dentários e recuperadores. Mordidas cruzadas e descruzadas.
- e) Bibliografia Básica:

- BISHARA, Samir E. **Ortodontia**. São Paulo: Editora Santos, 2004.
- FERREIRA, Flávio Vellini. **Ortodontia**: diagnóstico e planejamento clínico. São Paulo: Artes Médicas, 2008.
- GRABER, Thomas M., VANARSDALL JR., Robert L. **Ortodontia**: princípios e técnicas atuais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.
- e) Bibliografia Complementar:
- BAPTISTA, João M. **Ortodontia personalizada**. São Paulo: Santos Editora, 2004.
- CARVALHO. Soluções Ortodônticas para Dentes Retidos. 1ª Ed. São Paulo: Santos, 2015. 168p.
- ROSSI, Nelson José; ROSSI, Rosa Carrieri; ROSSI, Nelson José Carrieri. Como realizar um tratamento ortodôntico com qualidade e custo reduzido.[s.d.] (apostila virtual).
- BARRADAS, L. F. *Ortodontia – atlas de casos clínicos*. São Paulo: Santos Editora, 2006.
- MOYERS, Robert E. *Ortodontia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
- a) Nome da disciplina: ODONTOLOGIA LEGAL
- b) Período: 6º Semestre
- c) Carga Horária: 40 horas
- d) Conteúdo: Aspectos legais e técnicas para identificação em odontologia. Implicações jurídicas nos diversos procedimentos odontológicos. Perícia na odontologia. Traumatologia forense. O uso da biologia molecular na perícia.
- e) Bibliografia Básica:
- COUTO, Rodrigo Camargos. *Perícias em medicina legal e odontologia legal*. Rio de Janeiro: MedBook, 2011.
- VANRELL, Jorge Paulete, BORBOREMA, Maria de Lourdes. **Vademecum de medicina legal e odontologia legal**. Leme: JH Mizuno, 2007.
- VANRELL, Jorge Paulete. **Odontologia legal & antropologia forense**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- SILVA, Moacyr da; ZIMMERMANN, Rogério Dubosselard; DE PAULA, Fernando Jorge. *Deontologia odontológica: ética e legislação*. São Paulo: Santos, 2011.
- f) Bibliografia Complementar:
- RAMOS, Dalton Luiz de Paula. **Fundamentos de odontologia**: bioética e ética profissional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- MEDEIROS, Urubatan Vieira de. *Odontologia legal e legislação odontológica*. 2011. (apostila virtual)
- ONESTI, Adriana. *Apostila de Medicina Legal*. 2012. (apostila virtual).

MAZZILLI, Luiz Eugênio Nigro. Odontologia do trabalho. 2. ed. São Paulo: Santos, 2007.

COUTO, Rodrigo Camargos. Perícias em medicina & odontologia legal. Rio de Janeiro: MedBook, 2011.

7º SEMESTRE

- a) Nome da disciplina: ODONTOPEDIATRIA I
- b) Período: 7º Semestre
- c) Carga Horária: 80 horas
- d) Conteúdo: Processos odontológicos aplicados à infância e adolescência: métodos e técnicas aplicados nos consultórios. Psicologia infantil. Técnicas preventivas e curativas das afecções que envolvem a denteição decídua e mista. Crescimento e desenvolvimento crânio-facial dos arcos dentários e das denteições decíduas e permanentes. Conhecimento das etiologias que geram maloclusões dentárias, seu diagnóstico, prevenção e possíveis alternativas de tratamento. Prática em laboratório.
- e) Bibliografia Básica:
- KLATCHOIAN, Denise Ascensão. Psicologia odontopediátrica. São Paulo: Santos Editora, 2002.
- MAIA, LucianneCople; PRIMO, Laura Guimarães. Odontologia integrada na infância. São Paulo: Santos.
- GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. **Odontopediatria**. São Paulo: Santos Editora, 2006.
- f) Bibliografia Complementar:
- ISSAO, Myaki, GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. **Manual de odontopediatria**. São Paulo: Santos Editora, 2006.
- WALTER, Luiz Reynaldo de Figueiredo. Manual de odontologia para bebês. São Paulo: Artes médicas, 2014.
- CAMPOS, Cerise de Castro, et al. Clínica odontológica infantil passo a passo. Goiânia: UFG/FO: FUNAPE, 2010. v. 1. (apostila virtual)
- MARSILLAC. Mirian de WaeleSouchois de. Controle da dor, do medo e da ansiedade em odontopediatria. São Paulo: Santos, 2013.
- IMPARATO, José Carlos Pettorossi. Anuário 01: Odontopediatria Clínica – Vol. 1. 1ª Ed. Napoleão, 2013. 396p.

- a) Nome da disciplina: PERIODONTIA I
- b) Período: 7º Semestre
- c) Carga Horária: 80 horas
- d) Conteúdo: Anatomia e histofisiologia do periodonto de proteção e sustentação. Etiologia da doença periodontal. Controle químico e mecânico da placa bacteriana. Patogenia da doença periodontal. Classificação da doença periodontal e técnicas de prevenção. Tratamento da superfície radicular. Instrumentos periodontais. Afição do instrumental. Diagnóstico diferencial em periodontia. Agentes antimicrobianos. Controle e manutenção periodontal. Prática em laboratório.
- e) Bibliografia Básica:
- BRUNETTI, Maria Christina. **Periodontia médica**: uma abordagem integrada. São Paulo: Senac, 2004.
- ROMANELLI, Huggo. 1001 dicas em periodontia. São Paulo: Quintessence, 2015.
- WOLF, Herbert F., RATEITSCHAK, Edith M., RATEITSCHAK, Klaus H. **Periodontia**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- f) Bibliografia Complementar:
- PREUS, Hans, LOE, Harald, LAURELL, Lars, EDUNG, Karl Gustaf, OPPERMANN, Rui V., ROSING, Cassiano K. **Doenças periodontais**: diagnóstico, tratamento e manutenção. São Paulo: Artes Médicas, 2002.
- TREVIZANI FILHO, Eduardo, SANI NETO, José. **Manual de periodontia**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.
- CASARIN, Renato Corrêa Viana; CASATI, Márcio Zaffalon. Periodontia. São Paulo: ABITEP, [s.d.]. (apostila virtual)
- MENDES, José João Baltazar. Caracterização das alterações morfológicas do ligamento periodontal e osso alveolar do rato sujeito a ruído de baixa frequência. 2009. 217 f. Tese (Doutoramento em Ciências Biomédicas) – Universidade do Porto, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. 2009. (apostila virtual)
- TORRES, João Luís; RABELLO, Tiago Braga; MEDEIROS, Rodolfo Antonio de. Dentística, periodontia, prótese e oclusão. Nova Odessa/SP: Campos, 2006.

- a) Nome da disciplina: PRÓTESE TOTAL

- b) Período: 7º Semestre
- c) Carga Horária: 60 horas
- d) Conteúdo: Estudo das próteses totais ou mucossuportadas. Indicações e contra-indicações. Materiais, técnicas e conceitos na elaboração de próteses totais. Estudo sobre os diferentes articuladores utilizados durante a confecção dos diferentes tipos de próteses. Estética. Aspectos psicológicos envolvidos no tratamento de pacientes com indicação protética. Técnicas laboratoriais envolvidas na confecção de próteses totais. Prática em laboratório.
- e) Bibliografia Básica:

CORREIA, G. A. **Prótese total**: passo a passo. São Paulo: Santos Editora, 2005.

COSTA, Sérgio Carvalho; REBOLLAL, Julio; UDE-BRAZ, Denise Boaventura. Descomplicando a prótese total: perguntas e respostas. São Paulo: Santos, 2012.

TURANO, José C., TURANO, Luiz Martins. **Fundamentos de prótese total**. São Paulo: Santos Editora, 2007.

Bibliografia Complementar:

- DOMITTI, Saide Sarckis. **Prótese total imediata**. São Paulo: Santos Editora, 1996.
 - MAZZO, Daniel C. **Estética em prótese total**. São Paulo: Santos Editora, 2005.
 - FRADEANI, Mauro. **Reabilitação estética em prótese progressiva**. Editora Quintessence, 2006.
- a) Nome da disciplina: PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL
 - b) Período: 7º Semestre
 - c) Carga Horária: 80 horas
 - d) Conteúdo: Estudo das próteses parciais removíveis. Indicações e contra-indicações. Materiais, técnicas e conceitos na elaboração de próteses parciais removíveis. Princípios biomecânicos envolvidos na elaboração de próteses parciais removíveis. Restabelecimento da oclusão em pacientes com prótese parcial removível. Elaboração de plano de tratamento. Técnicas laboratoriais envolvidas parciaisna confecção de próteses removíveis. Aspectos cirúrgicos. Discussão de casos clínicos. Clínica de prótese parcial removível – prática em laboratório.
 - e) Bibliografia Básica:

DI FIORE, Sérgio R.; DI FIORE, Marco Antônio; DI FIORE, Ana Paula. Atlas de prótese parcial removível: princípios biomecânicos, bioprotéticos e de oclusão. São Paulo: Santos, 2013.

TODESCAN, Reynaldo, SILVA, Eglas E. Bernardes da, SILVA, Odilon José da. **Atlas de prótese parcial removível**. São Paulo: Santos Editora, 2003.

KLIEMANN, Cláudio; OLIVEIRA, Wagner de. Manual de prótese parcial removível. São Paulo: Santos, 2011.

f) Bibliografia Complementar:

KLEIMANN, Cláudio, OLIVEIRA, Wagner de. **Manual de prótese parcial removível**. São Paulo: Santos Editora, 2002.

CARR, Alan B.; BROWN, DDavid T. Mc Cracken: Prótese Parcial Removível. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ARANHA, Claudionor; MORITA, David. A busca da excelência estética no laboratório de prótese e clínica dentária. São Paulo: Napoleão, 2013.

KAISER, Frank. Prótese Parcial Removível no laboratório. [s.d.]. (apostila virtual).

REIS, José Paulo dos; REIS, Luiz Roberto dos. Prótese parcial removível. São Paulo: Senac, 1995.

a) Nome da disciplina: CIRURGIA ODONTOLÓGICA II E TRAUMATOLOGIA

b) Período: 7º Semestre

c) Carga Horária: 80 horas

d) Conteúdo: Introdução à traumatologia-maxilo-facial: conceitos, história e evolução. Fisiopatologia do trauma. Estudo da arquitetura do esqueleto facial. Estudo clínico e tratamento das fraturas mandibulares e do esqueleto facial. Primeiros socorros a traumatizados de face. Procedimentos cirúrgicos de traumatismo buco-maxilo-facial. Etiologia, diagnóstico e tratamento das fraturas faciais, exames complementares de imagens e laboratório. Atuação do cirurgião-traumatologista maxilo-facial Correção cirúrgica de patologias ósseas do aparelho estomatognático. Técnicas anestésicas associadas a cirurgias buco-maxilo-facial. Cirurgias pré-protéticas reconstrutivas. Prática em laboratório.

e) Bibliografia Básica:

BANKS, P. Fraturas do esqueleto facial. São Paulo: Santos Editora, 2005.

SOUSA, Luiz Carlos Manganello, LUZ, João Gualberto de Cerqueira. **Tratamento cirúrgico do trauma bucomaxilofacial**. São Paulo: Roca, 2006.

ANDREASEN, J. O; ANDREASEN, F. M. Fundamentos de traumatismo dental: guia de tratamento passo a passo. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MEDEIROS, Paulo José; ARAÚJO, Antenor; GABRIELLI, Mario Francisco Real. Aspectos atuais da cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial. São Paulo: Santos, 2007.

MILORO, Michael et al. Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson. 2. ed. v. 2. São Paulo: Santos, 2013.

f) Bibliografia Complementar:

ANDREASEN, F. M., ANDREASEN, Jens O. **Fundamentos de traumatismo dental**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ARAÚJO, Antenor; GABRIELLI; REAL, Mario Francisco; MEDEIROS, Paulo José. Aspectos atuais da cirurgia e da traumatologia bucomaxilofacial. São Paulo: Santos, 2007.

OLIVEIRA, José Augusto Gomes Pereira. Traumatologia Bucomaxilofacial e Reabilitação Morfofuncional. 1ª Ed. São Paulo: Santos, 2011. 528p.

SILVA, Cláudia Jordão. Tratamento das fraturas mandibulares. [s.d.]. (apostila virtual)

DAVARPANA, Mithridade, CARAMAN, Mihaela, ABDUL-SATER, Sahar. Cirurgia bucal. Porto Alegre: Artmed, 2007.

a) Nome da disciplina: **ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL**

b) Período: 7º Semestre

c) Carga Horária: 40 horas

d) Conteúdo: Aspectos da ética profissional em odontologia. Conceitos legais e morais em odontologia. O exercício profissional da odontologia e a prática odontológica. A odontologia no Brasil e o futuro do cirurgião-dentista.

e) Bibliografia Básica:

SATO, Fabio Ricardo Loureiro. **Orientação profissional em odontologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

SILVA, Ricardo Henrique Alves da. **Orientação profissional para o cirurgião-dentista: ética e legislação.** Editora Santos, 2010.

NIGRE, Andre. O atuar do cirurgião-dentista – Direitos e Obrigações. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.

CIUFFI, Fabio, DOS SANTOS, Ruy Barbosa. Aspectos éticos e legais da prática odontológica: código de ética odontológica comentado. São Paulo: Santos, 2009.

f) Bibliografia Complementar:

FIGUEIREDO, Antônio Macena de; FREIRE, Henrique; LANA, Roberto Lauro.

Profissões da saúde: bases éticas e legais. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.

RAMOS, Dalton Luiz de Paula. Bioética & ética profissional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. (Série Fundamentos de Odontologia).

RAMOS, Dalton Luiz de Paula. Bioética & ética profissional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. (Série Fundamentos de Odontologia).

GUIA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL – CRO. Rio Grande do Sul. 2000.

(documento virtual).

TELES, Nísia. Cenário atual da odontologia: fazendo a diferença. 2014. (Documento online)

8º SEMESTRE

a) Nome da disciplina: ODONTOLOGIA PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

b) Período: 8º Semestre

c) Carga Horária: 60 horas

d) Conteúdo: O tratamento integral dos pacientes especiais. Tipos de pacientes especiais. Psicologia aplicada ao atendimento de pacientes especiais. Estratégias de atendimento para pacientes especiais. Medicamentos utilizados para os diferentes tipos de pacientes com necessidades especiais. Prática em laboratório.

e) Bibliografia Básica:

ELIAS, Roberto. **Odontologia para pacientes com necessidades especiais.** Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

- VARELLIS, M. L. Z. Paciente com necessidades especiais na odontologia: manual prático. São Paulo: Santos Editora, 2005.
- ELIAS, Roberto. Atendimento a pacientes de risco em Odontologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2009. 344 p.
- f) Bibliografia Complementar:
- MUGAYAR, Leda Regina Fernandes. Pacientes portadores de necessidades especiais. São Paulo: Pancast, 2000.
- TRINDADE, Inge Elly Kiemle, SILVA FILHO, Omar Gabriel da. Fissuras labiopalatinas: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Santos Editora, 2007.
- XAVIER, Hamilton S., XAVIER, Valéria B. C. Cuidados Odontológicos com a Gestante. 1ª Ed. São Paulo: Santos, 2004. 114p.
- CAMPOS, Cerise de Castro, et al. Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais. Goiânia: Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Odontologia, 2009. (apostila virtual)
- RIBEIRO, Francisco José Barata. Emergências Médicas e Suporte Básico de Vida em Odontologia. 1ª Ed. São Paulo: Santos, 2014. 320p.
- a) Nome da disciplina: ODONTOPEDIATRIA II
- b) Período: 8º Semestre
- c) Carga Horária: 80 horas
- d) Conteúdo: Prótese e cirurgia aplicadas ao atendimento infanto-juvenil. Diagnóstico, planejamento e técnicas de tratamentos e correções de apinhamentos e hábitos bucais na criança e no adolescente. Dentições decíduas e mistas. Confecção de aparelhos ortodônticos para correções das diferentes maloclusões dentária. Estudo dos traçados cefalométricos, suas técnicas e aplicação clínica. Prática em laboratório.
- e) Bibliografia Básica:
- CORREA, Maria Salete Nahas Pires. **Odontopediatria na primeira infância**. São Paulo: Santos Editora, 2005.
- TOLEDO, Orlando Ayrton de. Odontopediatria: fundamentos para a prática clínica. 4. Ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2012.
- GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. Odontopediatria clínica. São Paulo: Artes Médicas, 1998.
- f) Bibliografia Complementar:

MILLET, Declan; WELBURY, Richard. Casos clínicos de ortodontia na odontopediatria. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DIQUE, Cristiane et al. Odontopediatria: uma visão contemporânea. São Paulo: Santos, 2013.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Qualidade e resolutividade na atenção básica: recomendações de odontopediatria e ortodontia preventiva. São Paulo: Secretaria Municipal de Saúde, 2005. (apostila virtual)

ISSAO, Myaki, GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. Manual de odontopediatria. São Paulo: Santos Editora, 2006.

NAHÁS, Maria Salete; CORRÊA, Pires. Conduta clínica e psicológica na odontopediatria. São Paulo: Santos, 2013.

a) Nome da disciplina: PERIODONTIA II

b) Período: 8º Semestre

c) Carga Horária: 80 horas

d) Conteúdo: Procedimentos de higienização e prevenção aplicados em pacientes com problemas gengivais e/ou periodontais. Procedimentos e técnicas cirúrgicas periodontais. Avanços tecnológicos em periodontia. Discussão de casos clínicos. Clínica de periodontia – prática em laboratório.

e) Bibliografia Básica:

DUARTE, Cesario Antonio. **Cirurgia periodontal pré-protética e estética**. São Paulo: Santos Editora, 2003.

KRIGER, Léo; MOYSÉS, Samuel Jorge; MOYSÉS, Simone Tetu. Periodontia laboratorial e clínica. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

OPPERMANN, Rui Vicente; ROSSING, Cassiano Kuchenbecker. Periodontia para todos: da prevenção ao implante. São Paulo: Napoleão, 2013.

NEWMAN, Michael G., CARRANZA, Fermin A. Periodontia clínica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

f) Bibliografia Complementar:

OTTONI, Judith; MAGALHÃES, LetíciaJardin. Cirurgia plástica periodontia e perimplantar: beleza com proporção e harmonia. São Paulo: Artes Médicas, 2006.

LASKARIS, G., SCULLY, C. **Manifestações periodontais das doenças locais e sistêmicas**. São Paulo: Santos Editora, 2005.

ROSE, Louis R., MEALEY, Brian L., GENCO, Robert J., COHEN, D. Walter. **Periodontia – medicina, cirurgia e implantes**. São Paulo: Santos Editora, 2007.

JORGE, Waldir Antonio. **Odontologia hospitalar: bucomaxilofacial, urgências odontológicas, primeiros socorros**. Rio de Janeiro: MedBook, 2009.

WOLF, Herbert; HASSELL, Thomas M. **Manual de Periodontia: fundamentos, diagnóstico, prevenção e tratamento**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LINDHE, Jan et al. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

- a) Nome da disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
- b) Período: 8º Semestre
- c) Carga Horária: 60 horas
- d) Conteúdo: Escolha do tema, dos objetivos e metas. Orientação sobre teorias, métodos e prática da pesquisa de campo e/ou teórica e da elaboração do trabalho individual
Elaboração do projeto. Aprovação formal do trabalho pelo orientador e posterior defesa perante Banca Examinadora, conforme condições contidas em regulamento específico.
- e) Bibliografia Básica: As referências bibliográficas serão indicadas pelo professor responsável pela disciplina.
- f) Bibliografia Complementar: As referências bibliográficas serão indicadas pelo professor responsável pela disciplina.

- a) Nome da disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EXTRA-MUROS
- b) Período: 8º Semestre
- c) Carga Horária: 80 horas
- d) Conteúdo: Atividades Práticas desenvolvidas em instituições públicas filantrópicas e complementares privadas, desenvolvendo as habilidades e competências necessárias ao exercício da profissão. O modelo de prática preconiza a integração das atividades promocionais, preventivas e reabilitadoras básicas, baseadas na realidade brasileira.
- e) Bibliografia Básica: As referências bibliográficas serão indicadas pelo professor responsável pela disciplina.
- f) Bibliografia Complementar: As referências bibliográficas serão indicadas pelo professor responsável pela disciplina.

Disciplinas Optativas (8º Semestre)

- a) Nome da disciplina: LIBRAS
- b) Período: 8º Semestre (Optativa)
- c) Carga Horária: 40 horas
- d) Conteúdo: Introdução à língua de sinais: estrutura básica. Gramática da língua de sinais. Análise dos fatores sócio-culturais da comunidade surda. Legislação. Expressão corporal. Dramatização e música. Política de educação inclusiva. Função do intérprete de libras. Prática de língua de sinais.

e) Bibliografia Básica:

CASTRO, Alberto R.; CARVALHO, Ilza S. **Comunicação por Língua Brasileira de Sinais**. Brasília: SENAC, 2005.

BOTELHO, Paula. **Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FELIPE, Tanya A. Libras em contexto – curso básico. Rio de Janeiro: Walprint Gráfica e editora, 2009

f) Bibliografia Complementar:

GOLDFELD, Márcia. **A Criança Surda**. São Paulo: Plexus, 1997.

SILVA, Marília da Piedade M. **Construção de Sentidos na Escrita do Aluno Surdo**. São Paulo: Plexus, 2001.

SOUZA, Regina M.; ARANTES, Valéria A.; SILVESTRE, Núria. **Educação de Surdos**. São Paulo: Summus, 2007.

GUTKNECHT, Norbert & EDUARDO, Carlos de Paula. **A Odontologia e o Laser**. São Paulo: Editora Santos, 2005.

- a) Nome da disciplina: LASER EM ODONTOLOGIA
- b) Período: 8º Semestre (Optativa)
- c) Carga Horária: 40 horas
- d) Conteúdo: A Interação e efeitos do laser com tecidos duros e moles da cavidade oral. Tipos de laser. Métodos de aplicação dos lasers de alta e baixa potência.
- e) Bibliografia Básica:
PINHEIRO, Antonio Luiz B. **Aplicação do laser na odontologia**. Editora Santos, 2010.

EDUARDO, Carlos de Paula. Fundamentos de Lasers em odontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. (Fundamentos de odontologia).

CONVISSAR, Robert A. Princípios e práticas do laser na odontologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

f) Bibliografia Complementar:

GUTKNECHT, Norbert & EDUARDO, Carlos de Paula. A Odontologia e o Laser. São Paulo: Editora Santos, 2005.

SOUSA, Gerdal Roberto de & Cols. Terapia Fotodinâmica em Odontologia – ATLAS CLÍNICO. 1ª ED. Napoleão, 2013. 223p.

GARCEZ, Aguinaldo Silva; RIBEIRO, Martha Simões; NUÑES, Silvia Cristina. Laser de baixa potência: princípios básicos e aplicações clínicas na Odontologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. (livro virtual).

MALDONADO, Edison Puig. Mecanismos de interação laser-tecido. 2005. (apostila virtual)

BRUGNERA JR., Aldo. Atlas de Laserterapia Aplicada à Clínica Odontológica. 1ª Ed. São Paulo: Santos, 2003. 119p.

ZANIN, F. Clareamento Dental com Luz Laser. São Paulo: Editora Santos, 2005. (04 exemplares). (confirmar se tem mesmo no acervo)

a) Nome da disciplina: ODONTOGERIATRIA

b) Período: 8º Semestre (Optativa)

c) Carga Horária: 40 horas

d) Conteúdo: A saúde bucal dos idosos. Os avanços técnicos científicos da odontogeriatría. A população idosa e as doenças crônicas degenerativas. O perfil epidemiológico do idoso na atenção odontológica. O tratamento de indivíduos idosos: aspecto anatomo-funcional, psicológico, semiológico e social.

e) Bibliografia Básica:

MELLO, H. S. A. **Odontogeriatría**. São Paulo: Editora Santos, 2005.

ALENCAR, Maria José de. Odontologia integrada na terceira idade. São Paulo: Santos, 2013

VENDOLA, Maria C. C. & ROQUE NETO, Augusto. **Bases clínicas em odontogeriatría**. São Paulo: Editora Santos, 2009.

f) Bibliografia Complementar:

CAMPOSTRINI, Eliana. Odontogeriatrics. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

GARBOGLIO, Joyce Lukower. Sorrindo na Melhor Idade – Uma abordagem atual da Reabilitação Oral na Terceira Idade. 1ª Ed. São Paulo: Santos, 2009. 150p.

BRUNETTI-MONTENEGRO, Fernando Luiz & Cols. Odontogeriatrics – Uma Visão Gerontológica. 1ª Ed. Elsevier, 2013. 360p.

AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR (BRASIL). Manual técnico para promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar. Rio de Janeiro: ANS, 2011. (apostila virtual)

MARTINS NETO, Marcos. Odontogeriatrics: avaliação clínica da saúde bucal e do uso do fumo de grupos de idosos. Santa Cruz do Sul/RS: EDUNISC, 2013. (livro virtual).

9º SEMESTRE

- a) Nome da disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA INTEGRADA I
- b) Período: 9º Semestre
- c) Carga Horária: 380 horas
- d) Conteúdo: Propedêutica clínica. Atendimento emergencial. Procedimentos clínicos atuais em odontologia. Clínica odontológica integrando as diversas áreas odontológicas: prótese, periodontia, cirurgia, ortodontia, odontopediatria, endodontia, entre outras.
- e) Bibliografia Básica: As referências bibliográficas serão indicadas pelo professor responsável pela disciplina.
- f) Bibliografia Complementar: As referências bibliográficas serão indicadas pelo professor responsável pela disciplina.

ABENEGO25 – CLÍNICA INTEGRADA EM ODONTOLOGIA

SANTOS, Paulo Sérgio da Silva; SOARES JUNIOR, Luiz Alberto Valente. **Medicina bucal**: a prática na odontologia hospitalar. São Paulo: Santos, 2012.

MARQUES, Ivan Haidamus Sodre. **Urgências e emergências médicas no consultório odontológico**. Editora Yendis, 2008.

10º SEMESTRE

- a) Nome da disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA INTEGRADA II

- b) Período: 10º Semestre
- c) Carga Horária: 400 horas
- d) Conteúdo: Propedêutica clínica. Atendimento emergencial. Procedimentos clínicos atuais em odontologia. Clínica odontológica integrando as diversas áreas odontológicas: prótese, periodontia, cirurgia, ortodontia, odontopediatria, endodontia, entre outras.
- e) Bibliografia Básica: As referências bibliográficas serão indicadas pelo professor responsável pela disciplina.
- f) Bibliografia Complementar: As referências bibliográficas serão indicadas pelo professor responsável pela disciplina.

ABENEGO 25 – CLINICA INTEGRADA EM ODONTOLOGIA

- a) Nome da disciplina: ATIVIDADES COMPLEMENTARES
- b) Período: atividade aplicada no decorrer do curso
- c) Carga Horária: 200 horas
- d) Conteúdo: Aproveitamento de estudos, adquiridos pelo estudante, em atividades extraclasse, intra ou extramuro, acordados entre o aluno e o órgão responsável pelo curso, previamente. Esses estudos podem ser realizados na área do curso ou em qualquer área do conhecimento humano correlato ao curso, no IFES ou em outra instituição de ensino ou em qualquer organização não-educacional, presenciais ou a distância.
- e) Bibliografia Básica: a critério do professor responsável pela atividade
- f) Bibliografia Complementar: a critério do professor responsável pela atividade.

21 ATIVIDADES ACADÊMICAS

21.1 Estágio supervisionado

O Estágio Supervisionado é entendido como um componente curricular que integra um conjunto de atividades que o aluno desenvolve em situações reais de vida e de trabalho, sob a supervisão de um docente. Propicia a aproximação do futuro profissional com a realidade em que irá atuar, permitindo-lhe aplicar, ampliar e fazer revisões nos conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante sua vida acadêmica, contribuindo para sua aprendizagem profissional, social e cultural.

Neste sentido, o estágio supervisionado constitui-se num espaço privilegiado para a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, as experiências vivenciadas pelo estagiário podem ser aproveitadas em objeto de estudo, análise e reflexão, transformando-se em temas ou problemas a serem trabalhados em projetos científicos e nos trabalhos de conclusão do curso.

No curso de Odontologia do Instituto Florence de Ensino Superior, o estágio supervisionado curricular deverá ser realizado a partir do 8º semestre até o 10º semestre e estão divididos em Estágio Supervisionado Extra-Muros (80 horas) e Estágio Supervisionado em Clínica Integrada I e II (860 horas). Além das atividades de estágio constantes nas modalidades acima, são previstas práticas supervisionadas a partir de disciplinas específicas, iniciadas no 3º período do curso, em unidades escolares da rede pública de ensino, em Unidades de Saúde da rede municipal e na clínica-escola da IES. Essas práticas supervisionadas, constituirão momento de observação e intervenção supervisionada, onde o aluno poderá aplicar os conhecimentos adquiridos através das disciplinas básicas do curso.

O período do curso, a partir do qual o aluno poderá iniciar o estágio, deverá ser a partir do 6º semestre, devendo ter integralizado as disciplinas do ciclo básico e/ou do profissional, que o habilite ao desenvolvimento das atividades previstas no Plano de Estágio.

A existência do convênio e a assinatura do Termo de Compromisso são condições imprescindíveis para o início dos estágios (obrigatórios e não-obrigatórios). A Coordenação do Curso, nos dois casos, deverá arquivar a sua via do Termo de Compromisso. O Instituto Florençense se responsabiliza por estágios iniciados sem assinatura do Termo de Compromisso (ANEXO 01)

21.2 Atividades Complementares

O presente projeto se compromete com o aproveitamento de estudos, adquiridos pelo estudante, em atividades extraclasse, intra ou extra muro, acordados entre o aluno e a Coordenação do Curso, previamente, de acordo com a regulamentação aprovada pelo Conselho de ensino, pesquisa e extensão.

Esses estudos podem ser realizados em qualquer área do conhecimento humano, na própria instituição ou em outra organização não-educacional, presenciais ou a distância.

O currículo contempla Atividades Complementares sob a forma de atividades acadêmico-científico-culturais informais, com 200 (duzentas) horas, possibilitando a devida flexibilidade ao currículo, podendo o aluno buscar, mesmo fora da instituição, em horários

disponíveis, formas de aperfeiçoamento pessoal e profissional na área em que estuda ou em outras áreas.(ANEXO 02)

21.3 Trabalho de Conclusão de Curso(TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso constitui instrumento que possibilita ao acadêmico a oportunidade de demonstrar o grau de habilitação adquirida e os conhecimentos assimilados durante o curso.

Na medida em que o processo de formação educacional leva o aluno a prover seu próprio desenvolvimento, o Instituto Florence de Ensino Superior deve proporcionar-lhe condições e requisitos essenciais para que direcione seus projetos de vida, sólida formação teórico-prática para a compreensão do mundo jurídico e social e atuação e liderança na sociedade.

A formação baseada em aspectos de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, integração entre teoria e prática, traduz também qualificação e dedicação do corpo docente às atividades acadêmicas e à produção científica.

O Instituto Florence de Ensino Superior disponibilizará um professor-orientador para cada grupo de 5 (cinco) alunos, nas atividades de orientação do trabalho de conclusão de curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso é atividade curricular opcional de cada curso, por decisão de seu Conselho, exceto nos casos em que as diretrizes curriculares nacionais, fixadas pelo MEC, determinarem em contrário, exatamente como ocorre no caso do Curso de Odontologia, onde o referido trabalho é componente curricular obrigatório.

De acordo com as características do curso, o TCC deverá ser realizado em forma de artigo científico, conforme disciplinado pelo colegiado competente, na forma regimental.

É desenvolvido sob a orientação de um professor, do quadro permanente de docentes da IES, sendo indicado pelo Coordenador do Curso.

O Trabalho de conclusão de Curso consiste em pesquisa individual orientada em qualquer área do conhecimento, no âmbito do curso de graduação em odontologia o qual visa propiciar aos alunos a oportunidade de demonstrarem o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e senso crítico.

Aos professores-orientadores serão alocadas horas referentes ao número de orientandos, sendo permitidos no máximo 05 alunos por semestre.

As atividades relacionadas ao TCC possuem carga horária de 60 horas, obedecendo ao regulamento. Conforme (ANEXO 03)

21.4 Monitoria

O Instituto Florence de Ensino Superior, no intuito de promover a melhoria de qualidade de ensino e o desenvolvimento de habilidades e competências pertinentes à formação docente, manterá, de forma institucionalizada e sistemática, um Programa de Monitoria.

Este é fundamentado numa concepção de Monitoria como atividade formativa que deve trazer benefícios tanto para os acadêmicos, como para os docentes, estabelecendo situações facilitadoras e enriquecedoras para a relação pedagógica.

A monitoria não implica vínculo empregatício e é exercida sob orientação de um professor, vedada a utilização do monitor para ministrar aulas teóricas ou práticas, correspondentes à carga horária regular de disciplina curricular.

A Faculdade pode instituir prêmios, como estímulo à produção intelectual de seus alunos, na forma regulada pelo Conselho Superior.

A importância dos trabalhos de monitoria que os alunos realizarão, sob a supervisão de seus professores, faz com que a instituição apresente o regulamento conforme consta abaixo, para formalização desta atividade.

A Faculdade pode instituir programa de monitoria, nele admitindo o ingresso de alunos regulares, selecionados pelos Coordenadores de Cursos e designados pelo Diretor Geral, dentre os estudantes que tenham demonstrado rendimento satisfatório na disciplina ou área afim, bem como aptidão para as atividades auxiliares de ensino e iniciação científica. As Normas de Monitoria, encontram-se anexadas a este projeto pedagógico. (ANEXO 04)

22 CORPO DOCENTE

22.1 Titulação do Corpo Docente

O corpo docente do curso de Odontologia é composto de profissionais com titulação de mestres, doutores e especialistas com disciplinas adequadas as suas competências.

O Curso conta com 46 (quarenta e seis) professores com formação acadêmica e profissional, sendo 10,86% especialistas, 65,21% mestres e 23,91% doutores.

A soma de docentes com titulação em programas de pós-graduação *stricto sensu* é de 89,13% (41 professores).

SUFICIÊNCIA DE DOCENTES

DOUTORES	12	29,26%
MESTRES	26	63,41%
ESPECIALISTAS	3	7,30%

22.2 Perfil dos Docentes

	DOCENTE	TITULAÇÃO	DISCIPLINAS
1	ALEX SANDRO MENDONÇA	MESTRE EM ODONTOLOGIA	ENDODONTIA PRÉ-CLÍNICA ENDODONTIA CLÍNICA
2	ANTONIO JOSÉ DUARTE FERREIRA JUNIOR	DOUTOR EM CIRURGIA	CIRURGIA I E ANESTESIOLOGIA CIRURGIA II E TRAUMATOLOGIA
3	ALICE CARVALHOSILVA	MESTRE EM ODONTOLOGIA	PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL PRÓTESE TOTAL
4	ADRIANA CUTRIM DE MENDONÇA VAZ	DOUTORA EM PERIODONTIA	PERIODONTIA I PERIODONTIA II
5	ANALI LINHARES LIMA	DOUTORA EM CIÊNCIAS	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA
6	CARLOS EDUARDO MEDEIROS SANTOS	ESPECIALISTA EM CIRURGIA BUCO MAXILO FACIAL	ESTOMATOLOGIA TERAPÊUTICA CIRURGIA I E ANESTESIOLOGIA CIRURGIA II E TRAUMATOLOGIA CLÍNICA INTEGRADA I
7	DIEGO DE CARVALHO SOUZA	DOUTOR EM PERIODONTIA	CLÍNICA INTEGRADA I
8	DENISE FONTENELLE CABRAL	MESTRE EM ODONTOLOGIA	BIOLOGIA CELULAR TURMAS) PRÓTESE FIXA PRÉ-CLÍNICA PRÓTESE FIXA CLÍNICA
9	ELIZANGELA ARAÚJO PESTANA MOTTA	MESTRE EM QUÍMICA	FARMACOLOGIA
10	ERICA MARTINS VALOIS	MESTRE EM ODONTOLOGIA	ENDODONTIA PRÉ-CLÍNICA ENDODONTIA CLÍNICA CLÍNICA INTEGRADA I
11	ERICKA MIRANDA MESQUITA	MESTRE EM ODONTOLOGIA	BIOQUÍMICA
12	FLAVIA FERNANDA CARVALHO SANTOS DOMINICI	MESTRE EM ODONTOLOGIA	ANATOMIA E ESCULTURA DENTAL DENTÍSTICA PRÉ-CLÍNICA) DENTÍSTICA CLÍNICA
13	FABRÍCIO DRUMONT VIEIRA DA SILVA	MESTRE EM SAÚDE COLETIVA	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
14	FRANCILENA MARIA CAMPOS SANTOS DIAS	MESTRE EM ODONTOLOGIA	ODONTOPEDIATRIA I COORDENAÇÃO
15	HALINNA LARISSA CRUZ CORREIA DE CARVALHO	MESTRE EM ODONTOLOGIA	DIAGNÓSTICO POR IMAGEM
16	JANAÍNA SENS BASTOS	MESTRE EM ODONTOLOGIA	DIAGNÓSTICO POR IMAGEM LAUDO EM IMAGINOLOGIA

17	JOÃO MARCELO DE OLIVEIRA MACENA	DOUTOR EM ANTROPOLOGIA SOCIAL	FUNDAMENTOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADOS À SAÚDE
18	KARIME TAVARES LIMA	MESTRE EM ODONTOLOGIA	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA COORDENAÇÃO GERAL DO CURSO
19	KARLLINE MARIA MARTINS DUARTE	MESTRE EM ODONTOLOGIA	SAÚDE BUCAL COLETIVA I SAÚDE BUCAL COLETIVA II ENDODONTIA CLÍNICA ODONTOPEDIATRIA II
20	KATIA MARIA MARTINS VELOSO	MESTRE EM ODONTOLOGIA	FISIOLOGIA APLICADA A ODONTOLOGIA + TURMA ESPECIAL ESTOMATOLOGIA ODONTOLOGIA LEGAL PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL CLÍNICA INTEGRADA I PROJETO DE PESQUISA
21	LETICIA MACHADO GONÇALVES	DOUTORA EM PROTESE DENTAL	ODONTOPEDIATRIA I ODONTOPEDIATRIA II SAÚDE BUCAL COLETIVA I SAÚDE BUCAL COLETIVA II
22	LUCIANA SANTOS MALHEIROS	MESTRE EM SAÚDE COLETIVA	ORTODONTIA ODONTOPEDIATRIA I ODONTOPEDIATRIA II
23	LUCIANA SILVEIRA GONÇALVES LIMA	DOUTOR EM ORTODONTIA	BIOESTATÍSTICA
24	LUANA KARONINE CORDEIRO CASTRO	MESTRE EM SAÚDE COLETIVA	MÉTODO E TÉCNICAS DE PESQUISA (2 TURMAS) ODONTOPEDIATRIA II ODONTOLOGIA PARA PNE PROJETO DE PESQUISA
25	MARCO AURÉLIO BENINI PASCHOAL	DOUTOR EM CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS	RECONHECIMENTO DO CURSO PELO MEC CLÍNICA INTEGRADA I
26	MARIA DA VITÓRIA CALDAS DE TULLIO AUGUSTO	MESTRE EM SAÚDE PÚBLICA E PROTESE	PATOLOGIA GERAL MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA PRÓTESE FIXA PRÉ-CLÍNICA PRÓTESE FIXA CLÍNICA ANATOMIA SISTÊMICA FISIOLOGIA BÁSICA
27	MARCELA MAYANA PEREIRA FRANCO	MESTRE EM ODONTOLOGIA	ODONTOLOGIA PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS ODONTOLOGIA PREVENTIVA E SOCIAL I ODONTOLOGIA PREVENTIVA E SOCIAL II
28	MONIQUE MARIA MELO MOUCHREK	MESTRE EM ODONTOLOGIA	FISIOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA (ESTOMATOLOGIA)
29	NIELSEN BARROS SOUSA	MESTRE EM ODONTOLOGIA	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA (2 TURMAS) OCLUSÃO E DTM PATOLOGIA BUCAL
30	NAYRA RODRIGUES DE VASCONCELOS	MESTRE EM ODONTOLOGIA	ANATOMIA SISTÊMICA (ODONTO) FISIOLOGIA BÁSICA
31	PEDRO HENRIQUE DIAS BRASILIENSE FROTA	MESTRE EM ODONTOLOGIA	ANATOMIA DE CABEÇA E PESCOÇO CIRURGIA I E ANESTESIOLOGIA CIRURGIA II E TRAUMATOLOGIA
32	PRISCILLA MARIA FERNANDES ABDALA DE ALENCAR	ESPECIALISTA EM CIRURGIA BUCO MAXILO FACIAL	

33	PETRUS LEVID BARROS MADEIRA	ESPECIALISTA EM CIRURGIA BUCO MAXILO FACIAL	ANATOMIA DE CABEÇA E PESCOÇO CIRURGIA I E ANESTESIOLOGIA CIRURGIA II E TRAUMATOLOGIA
34	RAQUEL MARIA TRINDADE FERNANDES	DOUTORA EM CIÊNCIAS	MET. TEC. DE PESQUISA
35	RAFAEL RIBEIRO MAYA	MESTRE EM ODONTOLOGIA	ORTODONTIA MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA ERGONOMIA E BIOSSEGURANÇA
36	RODRIGO PROENÇA NOGUEIRA	MESTRE EM ODONTOLOGIA	MATERIAIS DENTÁRIOS PRÓTESE FIXA CLÍNICA CLÍNICA INTEGRADA I
37	RITA IVANA BARBOSA GOMES	DOUTORA EM SAÚDE COLETIVA	MET. TECNICA DE PESQUISA
38	SAULO ANDRÉ DE ANDRADE LIMA	DOUTOR EM ORTDONTIA	OCCLUSÃO (5h) COORDENAÇÃO DE TCC
39	SILVIO GOMES MONTEIRO	DOUTOR EM CIÊNCIAS	TCC
40	SILVAN CORREA	DOUTOR CIRURGIA BUCO MAXILO FACIAL	ANATOMIA DE CABEÇA E PESCOÇO CIRURGIA I E ANESTESIOLOGIA CIRURGIA II E TRAUMATOLOGIA
41	TATIANA CERVEIRA VALOIS DE SÁ	MESTRE EM ODONTOLOGIA	ODONTOLOGIA PREVENTIVA E SOCIAL I ODONTOLOGIA PREVENTIVA E SOCIAL II PERIODONTIA I ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PERIODONTIA II

22.3 Experiência no Magistério Superior do Corpo Docente

O quadro a seguir informa o tempo de experiência no Magistério Superior do corpo docente do Curso de Odontologia do Instituto Florence.

Tempo de Experiência no Magistério Superior

DOCENTES	EXPERIÊNCIA SUPERIOR	NO MAGISTÉRIO
1 ALEX SANDRO MENDONÇA		08 anos
2 ALICE CARVALHOSILVA		04 anos
3 ADRIANA CUTRIM DE MENDONÇA VAZ		03 anos
4 ANALI LINHARES LIMA		04 anos
5 ANTONIO JOSÉ DUARTE FERREIRAJUNIOR		16 anos
6 CARLOS EDUARDO MEDEIROS SANTOS		04 anos
7 DIEGO DE CARVALHO SOUZA		07 anos

9	DENISE FONTENELLE CABRAL	03 anos
10	ELIZANGELA ARAÚJO PESTANA MOTTA	03 anos
11	ERICA MARTINS VALOIS	06 anos
12	ERICKA MIRANDA MESQUITA	03 anos
13	FLAVIA FERNANDA CARVALHO SANTOS DOMINICI	03 anos
14	FABRÍCIO DRUMONT VIEIRA DA SILVA	04 anos
15	FRANCILENA MARIA CAMPOS SANTOS DIAS	03 anos
16	HALINNA LARISSA CRUZ CORREIA DE CARVALHO	01 ano
17	JANAÍNA SENS BASTOS	03 anos
18	JOÃO MARCELO DE OLIVEIRA MACENA	09 anos
19	KARIME TAVARES LIMA	14 anos
21	KARLLINE MARIA MARTINS DUARTE	01 ano
22	KATIA MARIA MARTINS VELOSO	15 anos
23	LETICIA MACHADO GONÇALVES	03 anos
24	LUCIANA SANTOS MALHEIROS	03 anos
25	LUCIANA SILVEIRA GONÇALVES LIMA	04 ano
26	LUANA KARONINE CORDEIRO CASTRO	06 anos
27	MARCO AURÉLIO BENINI PASCHOAL	01 ano
29	MARIA DA VITÓRIA CALDAS DE TULLIO AUGUSTO	16 anos
30	MARCELA MAYANA PEREIRA FRANCO	02 meses
31	MONIQUE MARIA MELO MOUCHREK	03 anos
32	NIELSEN BARROS SOUSA	02 anos
33	NAYRA RODRIGUES DE VASCONCELOS	02 anos
34	PEDRO HENRIQUE DIAS BRASILIENSE FROTA	04 anos
35	PRISCILLA MARIA FERNANDES ABDALA DE ALENCAR	03 anos
36	PETRUS LEVID BARROS MADEIRA	04 anos
38	RAQUEL MARIA TRINDADE FERNANDES	03 anos
39	RAFAEL RIBEIRO MAYA	03 anos
40	RODRIGO PROENÇA NOGUEIRA	05 anos
41	RITA IVANA BARBOSA GOMES	06 anos
42	SAULO ANDRÉ DE ANDRADE LIMA	13 anos
43	SILVIO GOMES MONTEIRO	11 anos
44	SILVAN CORREA	16 anos
45	TATIANA CERVEIRA VALOIS DE SÁ	08 anos

O corpo docente do Instituto Florence, apresenta o seguinte percentual por tempo de docência no Magistério Superior:

RESUMO	
PERCENTUAL POR TITULAÇÃO	PERCENTUAL POR TEMPO DE DOCÊNCIA
12 DOUTORES → 29,26%	PROFESSORES ENTRE 02 A 04 ANOS DE EXPERIÊNCIA → 54,34%
26 MESTRES → 63,41%	PROFESSORES ENTRE 05 A 10 ANOS DE EXPERIÊNCIA → 21,73%
03 ESPECIALISTAS → 7,30%	PROFESSORES ACIMA DE 10 ANOS DE EXPERIÊNCIA → 15,21 %
	PROFESSORES COM EXPERIÊNCIA ABAIXO DE 02 ANOS → 8,69 %

TOTAL → 41 PROFESSORES

22.4 Produção Científica do Corpo Docente

A produção dos docentes indicados pelo IFES para o curso de Odontologia atinge um total de 5.658 produções científicas, artísticas, culturais, e tecnológica do total de 46 docentes nos últimos anos.

A comprovação das produções e publicações dos docentes, está à disposição da comissão verificadora, em suas respectivas pastas, na época da visita *in loco* para fins de reconhecimento do curso.

22.5 Regime de Trabalho do Corpo Docente

O regime de contratação, de acordo com a legislação trabalhista, obedece aos critérios definidos pela Instituição, que privilegia os docentes com melhor qualificação acadêmica na contratação pelos regimes de Tempo Integral (TI) e Tempo Parcial (TP) de modo a assumirem responsabilidades de atividades de ensino e pesquisa.

Na distribuição da jornada horária dos professores, estão incluídas além das tarefas de ministração de aulas, preparação, aplicação e correção de provas, testes ou exames, participação em projetos de pesquisa e extensão, em atividades culturais, em gestão acadêmica, orientação de trabalho de conclusão de curso, em estágios e participação em programas de capacitação docente.

O corpo docente da Faculdade é regido pelo Regimento e pelos planos de capacitação e de carreira, cargos e salários. O regime jurídico de trabalho dos professores do Instituto Florence de Ensino Superior é o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), em consonância com os acordos e convenções coletivas de trabalhos firmados entre os representantes das categorias profissionais, categorizados em regime parcial e integral.

O Instituto Florence de Ensino Superior contabiliza no quadro docente do curso de odontologia a seguinte porcentagem:

- 39,13% - Professores em Regime Integral;
- 60,86% - Professores em Regime Parcial.

DOCENTES	REGIME DE TRABALHO
1 ALEX SANDRO MENDONÇA	PARCIAL
2 ALICE CARVALHO	PARCIAL
3 ADRIANA CUTRIM DE MENDONÇA VAZ	INTEGRAL
4 ANTONIO JOSÉ DUARTE FERREIRA JUNIOR	PARCIAL
5 ANALI LINHARES LIMA	INTEGRAL
6 CARLOS EDUARDO SANTOS	INTEGRAL
7 DIEGO DE CARVALHO SOUZA	INTEGRAL
8 DENISE FONTENELLE CABRAL	PARCIAL
09 ELIZANGELA ARAÚJO PESTANA MOTA	PARCIAL
10 ÉRICA MARTINS VALOIS	INTEGRAL
11 ERICKA MESQUITA	PARCIAL
12 FLAVIA FERNANDA CARVALHO SANTOS DOMINICE	INTEGRAL
13 FABRÍCIO DRUMONT VIEIRA DA SILVA	INTEGRAL
14 FRANCILENA MARIA CAMPOS SANTOS DIAS	INTEGRAL
15 HALINNA DE CARVALHO	PARCIAL
16 JANAINA SENS BASTOS	PARCIAL
17 JOÃO MARCELO DE OLIVEIRA MACENA	PARCIAL
18 KARIME TAVARES LIMA	INTEGRAL
19 KARINA GAMA KATO CARNEIRO	INTEGRAL
20 KARLLINE MARIA MARTINS DUARTE	PARCIAL
21 KATIA MARIA MARTINS VELOSO	PARCIAL
22 LETICIA MACHADO GONÇALVES	PARCIAL
23 LUCIANA SANTOS MALHEIROS	PARCIAL
24 LUANA KARONINE CORDEIRO CASTRO	INTEGRAL
25 LUCIANA SILVEIRA GONÇALVES LIMA	PARCIAL
26 MARCO AURÉLIO BENINI PASCHOAL	PARCIAL
27 MONIQUE MARIA MELO MOUCHREK	PARCIAL
28 MARCELA MAYANA PEREIRA FRANCO	INTEGRAL
29 MARIA DA VITORIA CALDAS DE TULLIO AUGUSTO	INTEGRAL
30 NAYRA RODRIGUES DE VASCONCELOS	PARCIAL
31 NIELSEN BARROS SOUSA	PARCIAL
32 PRISCILLA MARIA FERNANDES ABDALA	PARCIAL
33 PETRUS LEVID BARROS MADEIRA	PARCIAL
34 RAFAEL RIBEIRO MAYA	INTEGRAL
35 RITA IVANA BARBOSA GOMES	PARCIAL
36 RAQUEL MARIA TRINDADE	INTEGRAL
37 RODRIGO PROENÇA NOGUEIRA	INTEGRAL
38 SAULO ANDRÉ DE ANDRADE LIMA	PARCIAL
39 SILVAN CORREA	PARCIAL
40 SILVIO GOMES MONTEIRO	PARCIAL
41 TATIANA CERVEIRA VALOIS SÁ	PARCIAL

22.6 Condições de trabalho

O IFES oferece 120 vagas anuais para o curso de Odontologia e as turmas são divididas conforme o que se segue:

Para as aulas teóricas-expositivas, o máximo de alunos em sala de aula é de 60 alunos. Para as atividades práticas laboratoriais, o máximo de 10 alunos por professor é nas atividades clínicas o professor orienta 5 duplas de alunos.

23 INSTALAÇÕES FÍSICAS

O Instituto Florence de Ensino Superior dispõe de uma área com cerca de 6.756,45m², localizado no endereço à Rua Rio Branco, Nº 216 centro – São Luís – MA.

Todas as dependências do imóvel foram adequadas em seus acessos e áreas internas para melhor atender ao Decreto 5.296/04, facilitando o acesso e uso das instalações por portadores de necessidades especiais.

Todas as dependências do IFES estão adequadas ao atendimento e desenvolvimento das atividades e programas curriculares dos cursos da Instituição.

As especificações dos ambientes obedecem aos padrões arquitetônicos recomendados quanto à ventilação, iluminação, dimensão e destinação específica.

As salas de aula, laboratórios, biblioteca e outras dependências são de uso privativo dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, permitido o acesso de pessoas estranhas quando da realização de eventos, encontros culturais, seminários, atendimentos clínicos odontológicos, ou em casos de expressa autorização da Direção.

A infraestrutura física está à disposição dos alunos para atividades extraclasse, desde que os horários devidamente reservados para a devida finalidade.

Os ambientes atendem as exigências específicas do ensino superior, amplos e com iluminação natural e artificial adequadas, atendendo às necessidades dos cursos projetados pelo IFES.

No que diz respeito à dimensão providenciou-se espaço físico adequado para o número de usuários e para todos os tipos de atividades desenvolvidas na Instituição.

O sistema de ventilação é adequado às necessidades climáticas locais, utilizando-se equipamentos, sempre que necessário.

O Instituto zelapela limpeza dos ambientes mantendo as áreas livres sempre varridas, pisos lavados, sem sujeira e móveis sem poeira.

Os depósitos de lixo são colocados em lugares estratégicos, como próximos às salas de aula, na biblioteca, nas salas de estudo etc.

As instalações sanitárias gozam de perfeitas condições de limpeza com pisos, paredes e aparelhos lavados e desinfetados. Para isso a Instituição mantém pessoal adequado e material de limpeza disponível.

As plantas das instalações encontram-se na Instituição, à disposição das autoridades educacionais.

23.1 Salas de Aula

A infraestrutura da Faculdade está formatada especificamente para atividades de ensino, dispondo inicialmente de 35 salas de aula com área média entre 54m² e 70m² cada, devidamente climatizadas, com iluminação adequada e com quadros brancos. Os alunos dispõem de carteiras individuais, reservado o espaço de 1m² por aluno, dispondo também de acesso à Internet banda-larga via rede Wireless, além do acesso à intranet do IFES, aos bancos de dados, artigos eletrônicos e ao acervo da biblioteca.

Ao professor reserva-se uma mesa de trabalho com cadeira, quadro branco e data show fixo suficiente para apoiar o professor em suas estratégias de ensino.

23.2 Instalações Administrativas

Para realizar o atendimento de alunos e visitantes foi destinada uma sala de secretaria Geral com cerca de 36,70m², uma Secretaria de apoio com 18,00m² e outra sala contígua, mas de acesso restrito, com cerca de 23m², para registro de notas e arquivos administrativos e pedagógicos.

São destinadas 03 (três) salas com cerca de 10,20m² cada, sendo uma disponível para atendimentos psicopedagógicos, outra para reuniões com a Comissão Própria de Avaliação – conforme exigência do INEP -, e outra para o técnico de informática.

DESCRIÇÃO	ÁREA (M ²)	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
01 – Sala climatizada para o Diretor Geral	26.50	8:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00
01 – Sala climatizada para o Diretor Administrativo e Financeiro	15.90	8:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00
01 – Sala climatizada para o Diretor Acadêmico	15.60	8:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00
1 – Sala para o Núcleo Docente Estruturante – NDE	10.20	8:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00
01 – Sala da CAP/CPA	10.20	8:00 às 12:00 às 14:00 às 18:00
3 Cabines para Professores em TI/TP	8.40	8:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00
2 – Banheiros exclusivos	3.60	

23.3 Instalações para Docentes

A infraestrutura da Faculdade está formatada especificamente para atividades de ensino, pesquisa e extensão, dispondo de gabinetes de atendimento a Professores Tempo Integral, conforme a seguinte descrição: mobiliários de apoio com 12 Computadores, 02 aparelhos de ar condicionado, 04 gabinetes para atendimento ao aluno, uma mesa grande para reuniões com 10 cadeiras, sofá, frigobar, e cadeiras. Estes espaços contam ainda com limpeza, boa iluminação, acessibilidade para pacientes portadores de necessidades especiais, conservação e comodidade. O IFES assume a responsabilidade pela constante adequação destes gabinetes conforme necessidade que decorrerá com o andamento do curso.

23.4 Instalações para a Coordenação do Curso

O curso de Odontologia dispõe de uma sala com cerca de 25,69m², devidamente instalada e equipada de forma a subsidiar as atividades administrativas e o atendimento a docentes, discentes e visitantes da Instituição de ensino, seja individualmente, ou em reuniões, com horário de funcionamento das 08:00 h às 12:00 h e das 14:00 h às 22:30 h.

23.5 Instalações Sanitárias

Reserva-se banheiros para alunos, 07 conjuntos femininos com 8.5m² cada, 02 conjuntos femininos com 9,50m² e 05 cabines femininas com 22.50m². Possui também, 07 conjuntos masculinos, com 8.5m² cada, 02 vestiários masculino com 9,50m², além de 04 cabines de 22.50m². Possui ainda 5m² para lavatórios do pessoal de apoio e serviços gerais.

Quadro 15-Instalações Sanitárias

INSTALAÇÕES	ÁREA (M ²)
-------------	------------------------

Banheiros para alunos – Conjunto masculino (07 banheiros)	8.50
Banheiros para alunos – Conjunto masculino (02 banheiros)	9,50
Banheiros para alunos – Conjunto feminino (07 banheiros)	8.50
Banheiros para alunos – Conjunto feminino (02 banheiros)	9,50
Vestiário Masculino -04 cabines/banheiro	22.50
Vestiário Feminino – 05 cabines/banheiro	22.50
Banheiros/lavatórios para apoio e serviços gerais	5.00

23.6 Áreas de Convivência

A Faculdade conta com área de convivência, com cerca de 111,50m², arejado e, decorado de forma a proporcionar um ambiente de descontração e sociabilização por parte de alunos, professores e funcionários da Instituição.

23.7 Infraestruturas de Alimentação e de Outros Serviços

A Faculdade conta com uma praça de alimentação e restaurante, serviços de reprografia (com respeito às leis de propriedade intelectual), áreas para depósitos, estoques/almojarifado, telefones públicos e banheiros, conforme especificações abaixo.

Quadro 16 –Instalações adicionais

INSTALAÇÕES	ÁREA (M ²)
Lanchonete	41.76
Reprografia (06 máquinas)	41.70
Telefones Públicos	79.73
Área de depósitos	11.19
Almojarifado/estoque	8.81
Elevador/plataforma	3.79
Elevador/comum	1,50

23.8 INFRA-ESTRUTURA ACADÊMICA

Quadro 17 - Infra-estrutura física

INFRA-ESTRUTURA FÍSICA	QUANTIDADE	ÁREA (M ²)
ÁREA DE LAZER	1	111.50
BANHEIROS FEMININOS	7	8.5 (cada)
BANHEIROS MASCULINOS	7	8.5 (cada)

BIBLIOTECA	1	368,25
INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS	10	18.22 (cada)
SALAS DE AULA	43	54 (cada)
SALA DE COORDENAÇÃO	4	10 (cada)
SALA DE DOCENTE	1	30
SALA DE NDE/ CONSEP/ CONSUP	4	10.20 (cada)
SALA DO NUPES/ SALA DA COORD. DE MONOGRAFIA	1	10.20
SALA DA CPA/ SALA DA CAP	1	10.20
SALA DA OUVIDORIA	1	10.20
SALA DO NPD	1	35.29
SALA DE DIREÇÃO	4	10.00 (cada)
LANCHONETE	1	41.76
REPROGRAFIA	1	41.70
VESTIÁRIO FEMININO (5 CABINES)	1	22.50
VESTIÁRIO MASCULINO (4 CABINES)	1	22.50
DEPÓSITOS	4	11.19 (cada)
ALMOXARIFADO	1	8.81
ELEVADOR	1	3.79
LAVATÓRIOS PARA O PESSOAL DE APOIO E SERVIÇOS GERAIS	1	5.0
TELEFONES PÚBLICOS	1	79.73

23.8.1 Laboratório de Informática

ESPECIFICAÇÃO	EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
	COMPUTADORES	36
LABORATÓRIO PRINCIPAL (INTERNET 1GB BANDA LARGA)	LICENÇAS WIN VISTA HOME	27
	LICENÇAS WIN SEVEN HOME	6
	OFFICE 2007 HOME STUDENT	27
	OFFICE 2010 HOME STUDENT	6
	COMPUTADORES	15
LABORATÓRIO 2(1º ANDAR) (INTERNET 1GB BANDA LARGA)	LICENÇAS WIN SEVEN HOME	15
	OFFICE 2007 HOME STUDENT	15
	COMPUTADORES	10
LABORATÓRIO 3 BIBLIOTECA (INTERNET 1GB BANDA LARGA)	O. S. LINUX - UBUNTU	6
	LICENÇAS WIN SEVEN HOME	4
	BR OFFICE	6
	OFFICE 2010 HOME STUDENT	4
TERMINAL CONSULTA BIBLIOTECA	COMPUTADORES	3
	O.S. LINUX - UBUNTU	3
BIBLIOTECA ATENDIMENTO AO ALUNO	COMPUTADORES	3
	LICENÇA WINXP	1
	OFFICE 2007 HOME STUDENT	1
	BR OFFICE 2	
	O.S. LINUX - UBUNTU	2
	PONTOS DE REDE WIFI	4
	DATASHOW (comp/tc/ms/som/DVD-RW)	20
	TELEVISÕES 29"	3
	TELEVISÕES 42"	1
	CAIXA DE SOM AMPLIFICADA	2
	MICROFONE	2
	APARELHO DE DVD	2
	SERVIDOR SISTEMA ACADÊMICO	1
	SERVIDOR DE E-MAIL	1
	SERVIDOR DE ARQUIVO/DHCP	1
	CFTV	1
	LINK FAULT 4MB	1
	LINK FAULT 1MB (administrativo)	1
	COMPUTADORES ADMINISTRATIVO	44
	IMPRESSORAS COLOR	6

IMPRESSORA LASER	11
PARQUE TOTAL DE COMPUTADORES EM REDE	111

23.8.2 *Infraestrutura de Laboratórios*

Os laboratórios multidisciplinares, são comuns a todos os cursos da área de saúde, especificamente os cursos de odontologia, farmácia e enfermagem do Instituto Florence.

A gestão desses laboratórios está sob a responsabilidade do Coordenador de Laboratórios, o Sr. Eliezio Barbosa Costa que auxilia diretamente os professores na preparação de material para as aulas práticas, bem como funcionários auxiliares encarregados da organização e limpeza dos materiais e equipamentos dos laboratórios.

O horário de funcionamento é de segunda a sexta, nos turnos matutino, vespertino e noturno dependendo da necessidade, podendo ainda funcionar aos sábados conforme cronograma de aulas práticas.

É obrigatório o uso de bata ou jaleco para a permanência nos laboratórios, bem como a adoção das medidas de biossegurança adequadas a cada ambiente.

A manutenção dos equipamentos é realizada periodicamente por técnico especializado (antes do início das aulas de cada semestre letivo) ou quando houver necessidade.

23.8.3 *Laboratórios Multidisciplinares*

a) SALA DE APOIO LABORATORIAL	20,48
LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR I	60,00
LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR II	63,50
LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR III	50,37
LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR IV	60
LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR V	56,70
LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR VI	47,28
LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR VII	29,60
LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR VIII	73,39
LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR IX	46,06
LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR X	35,60

DESCRIÇÃO

b) LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR I(Química Geral,Bioquímica Básica)

- Área física: 60 m²
- Capacidade de atendimento: 22 alunos;
- 01 bancada central de 7,65m;
- 01 bancada lateral de 12,42m;
- 15 armários.

O laboratório é utilizado para desenvolvimento de aulas práticas das disciplinas de Química Geral e Bioquímica Básica.

Tem por objetivo desenvolver práticas relacionadas a técnicas e métodos químicos e bioquímicos, propiciando ao aluno realizar a pesquisa, observação, identificação de substâncias; fazer generalizações e correlações entre os conteúdos e sua realidade.

É obrigatório o uso de bata ou jaleco para a permanência nos laboratórios, bem como a adoção das medidas de biossegurança adequadas a cada ambiente.

Disposição do Laboratório:

- Laboratório com uma bancada central e uma lateral para a realização das aulas práticas;
- Duas capelas de exaustão de gases;
- Um chuveiro lava olhos;
- Um quadro para explanação da aula ;
- Bancadas laterais com uma pia para lavagem de mãos e equipamentos;
- Conexão de rede.



Figura 1 – Laboratório Multidisciplinar I

Equipamentos

	Especificações	
1.	Aparelho para eletroforese	1
2.	Agitador magnético	2
3.	Balança	6
4.	Balança analítica eletrônica	1
5.	Banho-Maria	2
6.	Bomba a vácuo	1
7.	Capela de exaustão de gases	2
8.	Cronômetros	1
9.	Estufa de esterilização	1
10.	Fotocolorímetro	1
11.	Geladeira	1
12.	Lupas	5
13.	Magneto (para homogeneização de soluções)	5
14.	Peagâmetro de Bancada	1
15.	Peagâmetro de Vidro (portátil)	5
16.	Placa de agitação e aquecimento	1
17.	Suporte para Bureta	1
18.	Termômetro graduado até 200°C	5

Quadro 21 - Vidrarias e Materiais Diversos.

Cód.	Especificações		Qtde.
19.	Bureta de 25 ml	25ml	3
20.	Lâminas		2 cx
21.	Lamínulas		2 cx
22.	Lava olhos de bancada		1
23.	Pipeta	10ml	6
24.	Pipeta	25ml	6
25.	Pipeta	5ml	6
26.	Pisseta ou franco lavador		6

Quadro 22 –Reagentes.

Cód.	Especificações	Qtde.
1	Ácido nítrico	01 FR
2	Ácido clorídrico	01 FR
3	Ácido sulfúrico	01 FR
4	Ácido acético	01 FR
5	Ácido orto – fosfórico	01 FR
6.	Ácido esteárico	01 FR
7	Ácido salicílico	01 FR
8	Ácido oxálico cristalizado	01 FR
9	Ácido bórico	01 FR
10	Ácido ascórbico	01 FR
11	Ácido silicantúrgstico	01 FR
12	Ácido benzóico	01 FR
13	Anirido acético	01 FR
14	ÁLCOOL n – BÚTILICO	01 FR
15	ÁLCOOL turc – BÚTILICO	01 FR
16	Álcool etílico	02 FR
17	Álcool metílico	01 FR
18	Ciclohexano	01 FR
19	Éter etílico	01 FR
20	Éter sulfúrico	01 FR
21	Éter de petróleo	01 FR
22	Glicerina	01 FR
23	Nitrobenzeno	01 FR
24	Hidróxido de amônia	01 FR
	ARMÁRIO II	
25	Acetato de chumbo	01 FR
26	Acetato de sódio	01 FR
27	Acetato de cobre	01 FR
28	Acetona	01 FR

29	Acetanilida	01 FR
30	Azul de bromofenol	01 FR
31	Azul de metileno	01 FR
32	Azul de metila	01 FR
33	Azul de tímol	01 FR
34	Amido solúvel	01 FR
35	Anilina	01 FR
36	Bioxído de manganês	01 FR
37	Biflatalode potássio	01 FR
38	Benzeno	01 FR
39	Bromato de potássio	01 FR
40	Carbonato de sódio	01 FR
41	Cromato de potássio	01 FR
42	Carbonato de cálcio	01 FR
43	Carvão ativo	01 FR
44	Carbopol	01 FR
45	Citrato de sódio	01 FR
46	4- dmetilaminobenaldeído	01 FR
47	Dicromato de potássio	01 FR
48	Fenol	01 FR
49	Ferro reduzido	01 FR
50	Fenilalanina	01 FR
51	Fenolftaleína	01 FR
52	Fenanitralna monohidratada	01 FR
53	Iodo ressublimado	01 FR
54	Iodo metálico	01 FR
55	Iodeto de potássio	01 FR
56	Maltose	01 FR
57	Nitrato de ferro	01 FR
58	Nitrato de sódio	01 FR
59	Ninhadrina	01 FR
60	Nitato de bismuto	01 FR
61	Nitrato de chumbo	01 FR

62	Oxalato de amônia	01 FR
63	Oxido de zinco	01 FR
64	Preto de ericromo	01 FR
65	Sulfato de potássio	01 FR
66	Sulfato de zinco	01 FR
67	Sulfato de cobre	01 FR
68	Sulfato de cobre ii	01 FR
69	Sulfato de magnésio	01 FR
70	Sulfato de ferro	01 FR
71	Sulfato de amônio	
72	Tricloreto de antimônio	01 FR
73	TuluolP.A	02 FR
ARMÁRIO III		
74	Hidróxido de potássio	01 FR
75	Hidróxido desódio	01 FR
76	Hidróxido de bário	01 FR
77	Hexano P.A. CH ₃ (CH ₂) ₄ CH ₃	01 FR
78	Hidróxido de cálcio P.A -	01 FR
79	Cloreto de Potássio P.A. kCl	01 FR
80	Sulfato de sódio anidro P.A./ACS – Na ₂ SO ₄	01 FR
81	Verde de bromocresol P.A. – C ₂ H ₁₄ Br ₄ O ₅ S	01 FR
82	Bicarbonato de sódio P.A. – NaHCO ₃	01 FR
83	Goma arábico pó	01 FR
84	Sacarose P.A	01 FR
85	Vaselina Líquida P.A.	01 FR
86	Cloreto de Sódio P.A.	01 FR
87	Cloreto de cálcio	02 FR
88	Cloreto de magnésio	01 FR
89	Cloreto de estrôncio	01 FR
90	Cloreto de ferro III	01 FR
91	Cloreto de bário	01 FR
92	Cloreto de zinco	02 FR

93	Cloreto de amônio	01 FR
94	Cloretode ferro	01 FR
95	Cloreto de chumbo II	01 FR
96	Cloreto de cobre	01 FR
97	Cloreto de lítio	01 FR
98	Cloreto de mercúrio	01 FR
99	Sol. De lugol	02 FR
100	Triatalonamina	01 FR
101	Benzoato de benzila	01 FR
102	Bórax	01 FR
103	Carbonato de sódio	01 FR
104	Dextrose	01 FR
105	Úreia	03 FR
106	Bicarbonato de sódio	01 FR
107	Permanganato de potássio	01 R

c) LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR II – (Anatomia, Biofísica, Fisiologia)

- Área física: 63,50 m²
- Capacidade de atendimento: 20 alunos;
- 02 bancadas de com 7,42 m;
- 01 bancada de 2,5 m;
- 04 armários com 2,6 m;
- 01 armario de 2,1 m;
- ✓ Disposição do Laboratório:
 - Laboratório principal para a realização das aulas práticas;
 - Um quadro para explanação da aula;
 - Bancada lateral com uma pia para lavagem de mãos e lavagem dos materiais.
 - Conexão de rede.
 - Uma tela de projeção.

Disposição do Laboratório:

- Laboratório principal para a realização das aulas práticas;
- Um quadro para explanação da aula;
- Bancada lateral com uma pia para lavagem de mãos e lavagem dos materiais.
- Conexão de rede.
- Uma tela de projeção.



Figura 2- Laboratório Multidisciplinar II.

O laboratório de Anatomia atende às práticas das disciplinas de sistemas corporais, anatomia e fisiologia humana oportunizando aos discentes a vivência prática dos conhecimentos teóricos estudados em sala de aula, harmonizando a interdisciplinaridade dos sistemas corporais, anatomia e diversos processos fisiológicos presentes no corpo humano a partir do estudo sistemático de cada órgão e sistema.

É obrigatório o uso do EPI completo.

Equipamentos

	Especificações		Qtde.
1.	Anatomyreiner	S001	1
2.	Aparelho para medir pressão Arterial		10
3.	Braço	Luxo para injeções iv. Marca 3b, procedência alemã, ref. P-50.	1
4.	Braço	Para punção arterial. Marca 3b, procedência alemã, ref. W-44022.	1
5.	Braço	Com músculo M-10	2
6.	Cabeça	Com pescoço em 4 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. C-07.	1
7.	Cerebro	C-15	2

8.	Cérebro	C18	1
9.	Cérebro com artérias 9 partes.	Marca 3b, procedência alemã, ref. C-20.	1
10.	Cérebro neuro anatômico, 8 partes	Marca 3b, procedência alemã, ref. C-22.	1
11.	Cérebro, em 8 partes	Marca 3b, procedência alemã, ref. C-17.	2
12.	Circulação Sanguínea	Painel 84x118 mm	1
13.	Coluna vertebral	A18/21	1
14.	Coluna vertebral	A58/1	1
15.	Coluna vertebral	A58/2	1
16.	Coluna vertebral	A58/8	1
17.	Coração	G10	1
18.	Coração	G04	1
19.	Coração	G05	1
20.	Coração	Painel 84x118 mm	1
21.	Coração	G-08-1	1
22.	Coração com diafragma	3 vezes tamanho natural, 10 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. Vd-251.	1
23.	Coração funcional e sistema circulatório	Marca 3b, procedência alemã, ref. W-16001.	1
24.	Crânio	A23	1
25.	Crânio com encaixe versão anatômica	22 partes.marca 3b, procedência alemã, ref. A-290.	1
26.	Crânio com encéfalo, 8 partes	Marca 3b, procedência alemã, ref. A-20/9	2
27.	Esqueleto clássico	Marca 3b, procedência alemã, ref. A-10.	2
28.	Esqueleto da perna	A-35/L	2
29.	Esqueleto desarticulado	A-05/2	1
30.	Esqueleto do braço	A-45 L	2
31.	Esqueleto Humano	frontal V2001	1
32.	Esqueleto Humano	dorsal V2002	1
33.	Estetoscópio		10
34.	Estômago, 2 partes	Marca 3b, procedência alemã, ref. K-15.	4

35.	Estrutura do Osso	Painel 84x118 mm	1
36.	Estrutura óssea	Marca 3b, procedência alemã, ref. A-79.	1
37.	Estrutura óssea do crânio, 6 peças	Marca 3b, procedência alemã, ref. A-281	1
38.	Fígado	K-25	3
39.	Fígado com vesícula biliar, pâncreas e duodeno	Marca 3b, procedência alemã, ref. Ve-315.	1
40.	Figura muscular com sexo dual, 45 partes	Marca 3b, procedência alemã, ref. B-50.	1
41.	Glândulas Endócrinas	V2046 Painel 84x118 mm	1
42.	Kit com 42 vértebras	Marca 3b, procedência alemã, ref. A-793	1
43.	Kit com 5 vértebras	Cervicais A-790	1
44.	Kit com 5 vértebras	Lombares A-792	1
45.	Laringe	G-20	1
46.	Laringe, 2 partes	Marca 3b, procedência alemã, ref. G-22.	5
47.	Meio esqueleto desarticulado, 52 peças	Marca 3b, procedência alemã, ref. A-04.	2
48.	Mini torso em 12 partes	Marca 3b, procedência alemã, ref. B-22.	1
49.	Muscletrainer	S002	1
50.	Musculatura humana dorsal	Painel 2005	1
51.	Musculatura humana frontal	Painel 2003	1
52.	Nariz e órgão olfativo	Marca 3b, procedência alemã, ref. W-42506.	1
53.	Neurotraíne	S003	1
54.	Olho	Painel 84x118 mm	1
55.	Olho	F15	2
56.	Olho cinco vezes o tamanho natural, 11 partes	Marca 3b, procedência alemã, ref. Vj-500 ^a .	1
57.	Olho funcional	Marca 3b, procedência alemã, ref. W-16002.	1
58.	Olho, 6 vezes o	Marca 3b, procedência alemã, ref. T-12006.	3

	tamanho natural, 6 partes.		
59.	Órgãos da Fala	Painel 84x118 mm	1
60.	Órgãos Internos	Painel 84x118 mm	1
61.	Orgãos Pelvicos Feminino	V2020	1
62.	Órgãos pélvicos masculino	Painel 84x118 mm	1
63.	Orgãos respiratórios	Painel 2036 84-118	1
64.	Órgãos Respiratórios	Painel 84x118 mm	1
65.	Ouvido	3 vezes tamanho natural, 4 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. E-10.	2
66.	Ouvido	E-12	2
67.	Ouvido	Painel 84x118 mm	1
68.	Ouvido	E10	2
69.	Pele modelo em bloco	Marca 3b, procedência alemã, ref. J-13.	1
70.	Pélvico Feminino	cód. V2021	1
71.	Pélvis feminina	H10	2
72.	Pélvis feminina, duas partes	Marca 3b, procedência alemã, ref. J-13.	1
73.	Pélvis masculina	H-12	1
74.	Pélvis masculina, 2 partes.	Marca 3b, procedência alemã, ref. H-11.	4
75.	Pulmão	VC-243	1
76.	Pulmão, 7 partes	Marca 3b, procedência alemã, ref. G-15.	2
77.	Rim	K10	1
78.	Rim	K 12	03
79.	Rins	Painel 84x118 mm	1
80.	Rins, néfrons, vasos sanguíneos e corpúsculo renal	Marca 3b, procedência alemã, ref. K-11.	1
81.	Sangue Composição	Painel 84x118 mm	1
82.	Seção lateral da cabeça	Marca 3b, procedência alemã, ref. C-12.	1

	com 4 partes		
83.	Série mini juntas	Marca 3b, procedência alemã, ref. A-84/1; a-85/1; 86/1; 87/1	1
84.	Sistema Digestivo	Painel 84x118 mm	1
85.	Sistema digestivo	K-20	2
86.	Sistema digestivo 3 vezes, 3 partes	Marca 3b, procedência alemã, ref. K-21.	1
87.	Sistema Linfático	Painel 84x118 mm	1
88.	Sistema Muscular	Frontal 2003	1
89.	Sistema Muscular	Dorsal 2005	1
90.	Sistema Nervoso	Frontal V2037	1
91.	Sistema Nervoso	Dorsal V2038	1
92.	Sistema nervoso ½ do tamanho natural	. Marca 3b, procedência alemã, ref. C-30.	1
93.	Sistema Nervoso Central	Painel 84x118 mm	1
94.	Sistema Nervoso Frontal	Painel 2037	1
95.	Sistema Nervoso Posterior	Painel	1
96.	Sistema Nervoso Vegetativo	Painel 84x118 mm	1
97.	Sistema urinário	Com sexo dual	1
98.	Sistema Vascular	V2004	1
99.	Tecido Muscular	Painel	1
100.	Torso	Painel 84x118 mm	1
101.	Torso clássico aberto, 18 partes	Marca 3b, procedência alemã, ref. B-19.	1
102.	Torso muscular em tamanho natural, 27 partes	Marca 3b, procedência alemã, ref. Va-16.	1
103.	Articulação Joelho	Marca 3b, procedência alemã	01
104.	Articulação Escapula	Marca 3b, procedência alemã	01

105.	Articulação Mão direita	Marca 3b, procedência alemã Marca 3b	01
106.	Articulação pé direito	Marca 3b, procedência alemã Marca 3b	01
107.	Articulação Ombro	Marca 3b, procedência alemã Marca 3b	01
108.	Cabeça com nervos autônomos	Marca 3b, procedência alemã Marca 3b	04
109.	Cabeça e pescoço com musculatura	Marca 3b, procedência alemã Marca 3b	04
110.	Dentição criança	Marca 3b, procedência alemã Marca 3b	04
111.	Dentição permanente adulto	Marca 3b, procedência alemã Marca 3b	04
112.	Mandíbula inferior em 6 partes	Marca 3b, procedência alemã Marca 3b	02

SALA DE ANATOMIA II

Sala de aula de Anatomia	39,62m²
Hall da sala	22,62m²
Sala de Estudo	33,99m²
Sala de Exposição	24,71m²
Sala de Preparo	29,85m²
Sala de Lavagem	12,48m²
Sala de Preparo	29,85m²

d) LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR III – (Microbiologia, Parasitologia e Imunologia)

Laboratório multidisciplinar, devidamente equipado para as aulas práticas das disciplinas de **Microbiologia, Parasitologia e Imunologia.**

Tem por objetivo, desenvolver práticas que envolvam conhecimentos básicos sobre técnicas de microscopia, cultivo e identificação de microorganismos e técnicas imunológicas aplicadas ao diagnóstico de doenças, possibilitando ao aluno fazer generalizações e correlações entre os conteúdos e sua realidade.

É obrigatório o uso do EPI completo.

- Área física: 50.37 m²
- Capacidade de atendimento: 20 alunos;
- 03 bancadas centrais de 2,5m;
- 01 bancada de 5,48 m;
- 01 bancada com 5,47 m;
- 01 bancada com 1,94m;
- 01 bancada da Microbiologia de 2,5m;
- 14 armários de Mdf.
- ✓ **Disposição do Laboratório:**
 - Laboratório com três bancadas para a realização das aulas práticas;
 - Um quadro para explanação da aula;
 - Bancadas laterais com uma pia para lavagem de mãos e equipamentos.
 - Conexão de rede
 - Cabine de Microbiologia com uma bancada de mármore e uma cabina de fluxo laminar.
 - Cabine de Parasitologia com um armário, bancada e uma pia para auxílio no preparo de lâminas.
 - Um chuveiro lava olhos.

e) LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR IV – (Bioquímica e Química)

- Área física: 60 m²
- Capacidade de atendimento: 20 alunos;
- 01 bancada central de 7,65m;
- 01 bancada lateral de 12,42m;
- 15 armários.
- ✓ **Disposição do Laboratório:**
 - Laboratório com uma bancada central e uma lateral para a realização das aulas práticas;
 - Duas capelas de exaustão de gases;
 - Um chuveiro lava olhos;
 - Um quadro para explanação da aula ;
 - Bancadas laterais com uma pia para lavagem de mãos e equipamentos;
 - Conexão de rede.

Quadro 24–Equipamentos do laboratório multidisciplinar IV.

Cód.	Especificações	Qtde.
28.	Aparelho para eletroforese	1
29.	Balança analítica eletrônica	1

30.	Balança elétrica de precisão	1
31.	Banho-Maria	1
32.	Bomba à vácuo	
33.	Capela de exaustão de gases	2
34.	Cronômetros	2
35.	Espectofotometro	1
36.	Estufa de esterilização	1
37.	Fotocolorímetro	1
38.	Geladeira	1
39.	Lupas	5
40.	Magneto (para homogeneização de soluções)	5
41.	Osmômetro	1
42.	Peagâmetro de Vidro (de mesa)	1
43.	Peagâmetro de Vidro (portátil)	5
44.	Placa de agitação e aquecimento	1
45.	Suporte para Bureta	2
46.	Termômetro graduado até 200°C	5
20.	Eletrocardiograma Marca Intramed Miniscope II	01
21.	Microcentrifuga	01
22	Contador de Leucocitos Marca CELM CC550	01

Quadro 25 - Reagentes Vidrarias e Materiais Diversos

Cód.	Especificações	Medida	Qtde.
47.	Álcool Etílico	1000g	03
48.	Balão Volumétrico	1000 ml	5
49.	Balão Volumétrico	500ml	5
50.	Bastão de Vidro		10
51.	Becher	1000ml	5
52.	Becher	100ml	5
53.	Becher	250ml	5
54.	Becher	600ml	5
55.	Becher	50ml	5
56.	Buretas	25ml	3
57.	Cloreto de cálcio	1000 g	2
58.	Cloreto de magnésio	500 g	2
59.	Cloreto de sódio	1000 g	3
60.	Cloreto de sódio	1000g	1
61.	Cronometro		2
62.	Erlenmayer	1000ml	5
63.	Erlenmayer	250ml	8
64.	Erlenmayer	500ml	5
65.	Espátula		10
66.	Espátula	aço inox	10
67.	Fita de Ph		2 cx
68.	Funil		10
69.	Funil	aste longa	10
70.	Glicose anidra	1000g	2
71.	Hidróxido de sódio	1000 g	3

72.	Kitassato	250 ml	4
73.	Kitassato	250 ml	4
74.	Lâminas		3 Cx
75.	Lamínulas		3 Cx
76.	Lava olhos de bancada		1
77.	Papel de filtro		200
78.	Pêra de borracha		5
79.	Pipeta Pasteur de Vidro		1 Cx
80.	Pipeta volumétrica	100 ml	15
81.	Pipetas	10ml	6
82.	Pipetas	25ml	6
83.	Pipetas	5ml	6
84.	Pisseta ou frasco lavador		6
85.	Pisseta ou frasco lavador		6
86.	Porta funil		5
87.	Provetas	1000ml	10
88.	Provetas	100ml	8
89.	Provetas	25ml	8
90.	Provetas	500ml	8
91.	Provetas	50ml	8
92.	Solução fisiológica		2 L
93.	Solução fisiológica de cloreto de sódio 0,9%		3 L
94.	Solução Tampão	Ph4	5
95.	Solução Tampão	Ph7	5
96.	Tubos de ensaio		33
97.	Vidro de relógio		5

f) LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR V (Microbiologia, Biologia Celular, Parasitologia)

- Área física: 56,7 m²
- 01 bancada de 6,52m;
- 13 armarios;
- 01 mesaninho

Quadro 26 – Equipamentos do laboratório multidisciplinar V.

Cód.	Especificações	Qtde.
1.	Alça de platina	05
2.	Autoclave de 21 litros	1
3.	Balança	5
4.	Banho Maria	1
5.	Lamparina	2
6.	Centrífuga até 4000 rpm	1
7.	Cronômetros	2
8.	Estufa bacteriológica	2

9.	Cabina de Fluxo Laminar	1
10.	Geladeira	1
11.	Microscópio Binocular	15
12.	Chuveiro lava-olhos	1

Quadro 27 - Vidrarias e Materiais Diversos.

Cód.	Especificações		Qtde.
13.	Balão Volumétrico	1000ml	5
14.	Balão Volumétrico	de 500ml	5
15.	Bastão de Vidro		5
16.	Becker	1000ml	5
17.	Becker	100ml	5
18.	Becker	250ml	5
19.	Becker	600ml	5
20.	Becker	50ml	5
21.	Cronometro		2
22.	Cronometro	Timer 60'	1
23.	Erlenmeyer	1000ml	5
24.	Erlenmeyer	250ml	7
25.	Erlenmeyer	500ml	5
26.	Espátula de madeira		100
27.	Espátulas de aço inox		10
28.	Fitas de pH	MERCK	2cx
29.	Funil de haste longa		10
30.	Gaze		1 pc
31.	Laminas		3Cx
32.	Lamínulas		3Cx
33.	Lava olhos de bancada		1
34.	Lupas		5
35.	Papel de filtro		200
36.	Pinças		2
37.	Pipeta Pasteur de Vidro		350
38.	Pipetas volumétricas	100ml	5

39.	Pipetas	10ml	6
40.	Pipetas	25ml	6
41.	Pipetas	5 ml	6
42.	Pisseta ou frasco lavador		6
43.	Placa de Petri		25
44.	Provetas	100ml	2
45.	Provetas	25ml	2
46.	Provetas	500ml	2
47.	Provetas	50ml	2
48.	Solução fisiol. de cloreto de sódio 0,9%		2fr
49.	Termometro		5
50.	Tubos de ensaio		33
51.	Tubos para cultura grande		25
52.	Tubos para cultura pequenos		25
53.	Vidro de relógio		5
54.	Solução de Lugol Forte		2L

Quadro 28 - Lâminas de parasitologia

Cód.	Especificações	Qtde.
1	ASCARIS OVOS W. M	01
2	ASCARIS(FÊMEA) W.M	01
3	ASCARIS (MACHO) W.M	01
4	CORTE DE FÍGADO INF.ESQUITOSSOMO	01
5	CORTE DE PULMÃO INF. POR ESQUITOSSOMO	01
6	FASCIOLOPSI BUSKI, CS	01
7	OVO DE TAENIA W.M	01
8	TÊNIA PROGLOTTID W.M	01
9	TÊNIA SEC.	01
10	TÊNIA GRÁVIDA PROGLOTTID WM	01
11	CISTICERCO W.M	01
12	CISTICERCO SCOLEX W.M	01
13	ESQUISTOSSOMOSE W.M	01
14	ESQUISTOSSOMOSE (FÊMEA) W.M	01

15	ESQUISTOSSOMOSE (MALE) W.M	01
16	ESQUISTOSSOMOSE (FÊMEA E MACHO COPULANDO)WM	01
17	ESQUISTOSSOMOSE-MIRACIDI W.M	01
18	ESQUISTOSSOMOSE-CERCARIA WM	01
19	CULEX MACHO (MOSQUITO) WM	01
20	CULEX(FÊMEA MOSQUITO)	01
21	BOCA DE CULUX FÊMEA (MOSQUITO)	01
22	OVO CULEX W.M	01
23	CULEX PUPA(MOSQUITO)	01
24	CULEX LARVA (MOSQUITO) W.M	01
25	AMOEBA PROTEUS	01
26	AMEBA TROPHOZOIT WM	01
27	FÍGADO FLUKE WM	01
28	AMOEBA CYST WM	01
29	CLONORCHIS SUNEMSIS SEC WM	01
30	HIRUDO NPPONIA WM	01

g) LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR VI (Imunologia Basica, Citologia)

- Área física: 47,28 m²
- 01 bancada de 5,55 m;
- 07 armarios com 08 gaveteiros

Quadro 29 – Equipamentos do Laboratório Multidisciplinar VI.

Cód.	Especificações	Qtde.
1	Célula	1
2	Microscopio Nikon com Câmera	1
4	Tv LCD 42 ‘	1
5	Microscópios	15
6	Autoclave	1
7	Agitador magnético	1

Quadro 30 - Vidrarias e Materiais Diversos.

Cód.	Especificações	Medida	Qtde.
1	Cadinhos	500ml	04
2	Becker	1000 ml	03
3	Erlenmeyer	250 ml	03
4	Erlenmeyer	500 ml	03
5	Balão	500 ml	03
6	Proveta	25 ml	04
7	Becker	250 ml	02
8	Becker	100 ml	02
9	Becker	50 ml	02

Quadro 31 – Reagentes.

Xilol	01
Corante para citologia esfoliativa EA36	01
Conjunto de coloração diferencial rápida em hematologia	01
Hematoxilina	01
Orange G6	01
Azul de metileno	01
Eosina	01
Iodo	01

h) LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR VII (Biofísica, Farmacologia, Toxicologia)

- Área física: 29,60 m²
- 01 bancada de 8,60 m;
- 06 armários com 08 gaveteiros

Quadro 32 – Equipamentos do Laboratório Multidisciplinar VII.

Cód.	Especificações	Qtde.
1	Balança analítica eletrônica	2
2	Banho-Maria	1
3	Capela de exaustão de gases	1
4	Forno mufla	1
5	Microscópio	2

Quadro 33 - Vidrarias e Materiais Diversos.

Cód.	Especificações	Medida	Qtde.
1	Cadinhos	500ml	04
2	Becker	1000 ml	03
3	Erlenmeyer	250 ml	03
4	Erlenmeyer	500 ml	03
5	Balão	500 ml	03
6	Proveta	25 ml	04
7	Becker	250 ml	02
8	Becker	100 ml	02
9	Becker	50 ml	02

i) LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR VIII (Patologia,Imunologia Clinica)

- Área física: 73,39 m²
- 01 bancada lateral de 13,59m;
- 01 bancada central 1,8 m;
- 02 bancada de central de 2,8 m;

Quadro 34 – Equipamentos do laboratório multidisciplinar VIII.

Cód.	Especificações	Qtde
01	Microscópio	15
02	Microscópio Nikon com Câmera	1
03	TV LCD 42	01
04	Banho Maria	1
054	Contador diferencial de células Marca CELM	1
06	Deionizador	1
07	Diluidor Marca CELM	1
08	Centrífuga	1
09	Analizador Bioquímico CELM- SB – 190	1
10	Braço para punção venosa	1
11	Contador Manuel de células	04

Quadro 35 - Lâminas para Patologia.

Cód.	Especificações	Qtde.
-------------	-----------------------	--------------

1	Abscesso_hepático : 1	01
2	Adenocarcinoma_adrenal_on: 1	01
3	Adenocarcinoma_gl._salivar_on: 1	01
4	Ameloblastoma_on: 1	01
5	Apoptose: 1	01
6	Arteriosclerose_on: 1	01
7	Aterosclerose_on: 1	01
8	Atrofia_de_testiculo_on: 1	01
9	Atrofia_muscular_on: 1	01
10	Avc_on: 1	01
11	Calcificacao_distrofica_on: 1	01
12	Calcificacao_metastatica_pulmao_on: 1	01
13	Carcinoma_de_bexiga_on: 1	01
14	Carcinoma_de_prostata_on: 1	01
15	Cirrose_biliar_on: 1	01
16	Cirrose_hepatica_on: 1	01
17	Cisto_ovariano_on: 1	01
18	Condrossarcoma_on: 1	01
19	Congestao_esplênica_on: 1	01
20	Congestao_hepatica_on: 1	01
21	Degeneracao_hialina_musculo_on: 1	01
22	Degeneracao_testicular: 1	01
23	Distrofia_muscular: 1	01
24	Edema_pulmonar_on: 1	01
25	Enfizema_pulmonar: 1	01
26	Esteatonecrose_on: 1	01
27	Esteatose_hepática: 1	01
28	Glicogenose_hepática_on: 1	01
29	Hemangioma_on: 1	01
30	Hemorragia_on: 1	01
31	Hepatite_cronica_granulomatosa_on: 1	01
32	Hepatite_cronica_on: 1	01
33	Hepatite_necrótica_on: 1	01

34	Hepatite_viral_on: 1	01
34	Hipertrofia_cardÍaca-chagas_on: 1	01
35	Infarto_miocardio_agudo_on: 1	01
36	Infarto_miocardio_reparacao_on: 1	01
37	Infarto_miocÁrdio-masson_on: 1	01
38	Infarto_renal_on: 1	01
39	Melanoma_on: 1	01
40	Metaplasia_pulmonar: 1	01
41	Metástase de tumor de mama no fÍgado : 1	01
42	Metástase_de_carcinoma_de_mama_no_baÇo: 1	01
43	Necrose_de_coagulacao_on: 1	01
44	Necrose_de_liquefacao_on: 1	01
45	Osteomielite_on: 1	01
46	Osteossarcoma_on: 1	01
47	Tecido_de_granulacao_on: 1	01
48	Teratoma_ovario_on: 1	01
49	Trombo celular: 1	01
50	Trombo_arterial: 1	01
51	Trombo_em_organizacao_on: 1	01
52	Trombo_venoso: 1	01
53	Tbscesso_hepÁtico : 1	01
54	Adenocarcinoma_adrenal_on: 1	01

j) SALA DE APOIO LABORATORIAL

- Área física:20,48 m²
- 02 bancada laterais de 3,1m;
- 01 bancada de 3,88m;
- 07 armários;
- 12 armários para alunos.

✓ **Disposição da sala**

- Sala com três bancadas;
- Armários para guardar vidrarias e materiais diversos;
- Escaninho para alunos;
- Bancadas laterais com uma pia para lavagem de mãos e equipamentos;
- Conexão de rede.

Disposição da Sala

- Sala com duas bancadas;
- Armários para guardar vidrarias e materiais diversos;
- Bancadas laterais com uma pia para lavagem de mãos e equipamentos;
- Conexão de rede.

Quadro 36 - Equipamentos

Cód.	Especificações	Modelo	Qtde.
1.	Deionizador	ORG 300/ORG 300-C	1
2.	Lavador automático de Pipetas	ORG 100	1
3.	Destilador	Modelo DL-DA 2 a5 L	1
4.	Estufa de esterelização		1

k) LABORATÓRIO Multidisciplinar IX (Parasitologia Clínica e Bioquímica Industrial)

- Área física: 35,60 m²
- Capacidade de atendimento: 20 alunos.
- Bancada Central 4 m.

✓ Disposição do Laboratório:

- Laboratório com uma bancada central para a realização das aulas práticas;
- Bancadas laterais medindo 6,52 m;
- Conexão de rede.

Quadro 37 - Equipamentos do laboratório multidisciplinar IX

Cód.	Especificações	Qtde.
98.	Centrifuga Centrobio 802b	01
99.	Microscopios Binocular Bioval L2000A	15
100.	Atlas Parasitologico	04
101.	Capela Exautão de Gases QUIMIS PEQUENA	01

Quadro 38 - Materiais Diversos.

Cód.	Especificações	Medidas	Qtde.
4	Becker de 50 ml	50 ml	10
5	Becker de 100 ml	100 ml	10
6	Becker de 250 ml	250 ml	05
7	Becker de 500 ml	500 ml	05

8	Becker de 50 ml	50 ml	20
9	Becker de 100 ml	100 ml	10
10	Funil analítico	15 ml	10
11	Funil analítico	50 ml	10
12	Funil analítico	15 ml	10
13	Cálice de 60 ml	60 ml	05
14	Calice de 125 ml	125 ml	15
15	Cálice de 250 ml	250 ml	05
16	Calice de 2000 ml	2000 ml	01
17	Pipetas de 5 ml	5 ml	10
18	Pipetas de 10 ml	10 ml	10
19	Pipetas de 20 ml	20 ml	10
20	Bastão de vidro	200mm	20
21	Helm Test –Método KATO & KATZO	01 CX	500
22	PARATESTES PPS	01 CX	200

➤ **LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR IX**– (Microscopia, Patologia, Citologia, Histologia, Botânica, Genética e Embriologia)

- Área física: 46,06 m²
- Capacidade de atendimento: 20 alunos
- 03 Bancadas centrais de 2,6 m;
- 01 Bancada Lateral com 6,45m;
- 06 armários.

➤ **Disposição do Laboratório:**

- Laboratório principal com três bancadas para a realização das aulas práticas;
- Um quadro para explanação da aula ;
- Bancada lateral com uma pia para lavagem de mãos e uma pia para lavagem dos materiais;
- Conexão de rede.

Equipamentos

Cód.	Especificações	Modelo	Qtde.
1.	Microscópio Biológico Binocular	Q708S-4	10
2.	Banho Maria	1003	1
3.	Célula em vitro	40.000 vezes o tamanho natural. Marca 3b, procedência alemã, ref. VI-650.	1
4.	Estrutura da Célula Humana	Painel 84x118 mm	1

5.	Embriologia I E II	Painel 84x118 mm	1
6.	Divisão Celular I E II	Painel 84x118 mm	1

Lâminas

Cód.	Especificações	Qtde.
7.	Lâmina (Epitélio escamoso, humano, células isoladas)	1
8.	Lâmina (Tecido conjuntivo areolar, humano)	1
9.	Lâmina (Cartilagem hialina, humano)	1
10.	Lâmina (Osso compacto, humano)	1
11.	Lâmina (Músculo estriado, humano)	1
12.	Lâmina (Músculo cardíaco, humano)	1
13.	Lâmina (Artéria, humano)	1
14.	Lâmina (Veia, humano)	1
15.	Lâmina (Pulmão humano)	1
16.	Lâmina (Esfregaço de sangue, humano)	1
17.	Lâmina (Baço, humano)	1
18.	Lâmina (Glândula tireóide, humano)	1
19.	Lâmina (Timo de criança)	1
20.	Lâmina (Lingua, humano)	1
21.	Lâmina (Dente, humano)	1
22.	Lâmina (Glândula parótida, humana)	1
23.	Lâmina (Esôfago, humano)	1
24.	Lâmina (Estômago, humano, região fúngica)	1
25.	Lâmina (Duodeno, humano)	1
26.	Lâmina (Colo, humano)	1
27.	Lâmina (Pâncreas, humano)	1
28.	Lâmina (Fígado, humano)	1
29.	Lâmina (Apendice vermiforme)	1
30.	Lâmina (Rim, humano)	1
31.	Lâmina (Glândula adrenal)	1
32.	Lâmina (Ovário, humano)	1
33.	Lâmina (Útero, humano)	1
34.	Lâmina (Placenta, humano)	1
35.	Lâmina (Testículo, humano)	1
36.	Lâmina (Epidídimo, humano)	1
37.	Lâmina (Cérebro, humano)	1
38.	Lâmina (Cerebelo, humano)	1
39.	Lâmina (Médula espinhal, humano)	1
40.	Lâmina (Gânglio simpático, humano)	1
41.	Lâmina (Pele da palma, humano)	1
42.	Lâmina (Escalpo, humano) folículos pilosos	1
43.	Lâmina (Escalpo, humano) folículos pilosos	1
44.	Lâmina (Retina, humana)	1
45.	Lâmina (Ponta de dedo de um feto humano com desenvolvimento de unha)	1
46.	Lâmina (Glândula mamária, humano)	1
47.	Lâmina (Artéria)	5
48.	Lâmina (cérebro)	5
49.	Lâmina (Corpúsculo gustativo)	5

50.	Lâmina (Corpúsculo paccini)	5
51.	Lâmina (Epididimo – aoyama)	5
52.	Lâmina (Esfregaço de sangue galinha)	5
53.	Lâmina (Esfregaço de sangue humano)	5
54.	Lâmina (Fígado- glicogênio)	5
55.	Lâmina (Fígado – Kupfer)	5
56.	Lâmina (Fígado – nucléolo)	5
57.	Lâmina (Fígado- reticulina)	5
58.	Lâmina (Medula – Prata)	5
59.	Lâmina (Mesentério az de toluidina)	5
60.	Lâmina (Mesentério Masson)	5
61.	Lâmina (Mitose – raiz de cebola)	5
62.	Lâmina (Tecido adiposo)	5
63.	Lâmina (Testículo – fleugen)	5

Vidrarias e Materiais Diversos

Cód.	Especificações	Medidas	Qtde.
64.	Bureta de 25 ml	25ml	3
65.	Lâminas		2 cx
66.	Lamínulas		2 cx
67.	Lava olhos de bancada		1
68.	Pipeta	10ml	6
69.	Pipeta	25ml	6
70.	Pipeta	5ml	6
71.	Pisseta ou franco lavador		6
72.	Tubo de ensaio		33

23.8.4 Laboratórios específicos de Odontologia

Os laboratórios específicos do curso de odontologia, possuem instalações adequadas que atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais e são dotados de equipamentos de segurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT, nos seguintes aspectos:

- Espaço físico compatível com o número de alunos
- Mobiliários adequados
- Sistema de refrigeração adequado
- Salas com iluminação adequadas
- Instalações hidráulicas, elétricas, sanitárias e outras adequadas ao atendimento de alunos, professores e funcionário;
- microcomputadores ligados em rede e com acesso à internet, com recursos multimídia para projeções;

- política de uso dos laboratórios compatível com a carga horária de cada atividade prática;
- plano de atualização tecnológica, além de serviços de manutenção, reparos e conservação realizados sistematicamente, sob a supervisão dos técnicos responsáveis pelos laboratórios;

O curso de odontologia do Instituto Florence, possui uma estrutura laboratorial adequada e de qualidade, compatível com o número de alunos por equipamentos para as aulas práticas. Além disso, os laboratórios contam sempre com equipamentos selecionados e dimensionados para o desenvolvimento/atendimento das atividades do curso, envolvendo atividades de iniciação científica e extensão, apoio aos trabalhos de conclusão de curso, apoio às atividades de estágio supervisionado bem como proporcionar suporte a quaisquer outras atividades acadêmicas que deles necessitem.

Todas as atividades acadêmicas desenvolvidas nos laboratórios, estão sob a supervisão de um corpo docente qualificado, seguindo os horários definidos pela coordenação do curso. O Curso de Odontologia disponibiliza da seguinte estrutura para a execução das atividades acadêmicas:

INFRA ESTRUTURA DO CURSO DE ODONTOLOGIA

CENTRAL DE RADIOLOGIA I e II

SALA DE INTERPRETAÇÃO RADIOGRÁFICA

TOMÓGRAFO

CÂMARA ESCURA

LABORATÓRIO PRÉ-CLÍNICO I

LABORATÓRIO PRÉ-CLÍNICO II

CLÍNICA ESCOLA DE ODONTOLOGIA I

CLÍNICA ESCOLA DE ODONTOLOGIA II

NÚCLEO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS-NEO

LABORATÓRIO DE PRÓTESE

LABORATÓRIO DE APOIO À PRÓTESE

ESCOVÓDROMO

RECEPÇÃO DAS CLÍNICAS I e II

SALA DE ESPERA

TRIAGEM E URGÊNCIA

ALMOXARIFADO

VESTIÁRIOS

SANITÁRIOS

ESCANINHOS (ALUNOS)

ESCANINHOS (PROFESSORES)

Quadro 01- Central de Radiologia.

Tipo:	Laboratório Comum da Área de Saúde
Finalidade:	Desenvolver atividades prático-acadêmicas oriundas das disciplinas de Diagnóstico por Imagem.
Área Total	84,28 m ²
Principais Recursos	Equipamentos, Materiais e Mobiliários do Laboratório de Radiologia: 3 Aparelhos de RX (Dabi Atlante modelo Spectro 70X Seletroc); 3 Aventais de chumbo com protetores de Tireóide; 3 portas aventais; 1 quadro branco, 1 negatoscópio de parede; 2 dosímetros; 10 Chassis com Écran; 1 mesa com cadeira; 5 bancadas, 20 bancos, Instalação elétrica; Ar condicionado. Equipamentos, Materiais e Mobiliários da Câmara Escura:

1 Secador radiográfico (Konek); 1 Identificador radiográfico; 1 Colgadura de 14 lugares;
4 Câmara escuras portáteis;
2 lâmpadas de segurança fixa; Instalação hidráulica e elétrica;
1 Exaustor à prova de luz.
Equipamentos, Materiais e Mobiliários da Sala de Interpretação Radiográfica:
20 Negatoscópios de Mesa;
1 Negatoscópio de parede
5 bancadas;
20 cadeira;
Instalação elétrica;
Ar Condicionado.

Quadro 04- Laboratório Pré-clínico de Técnicas Odontológicas I.

Tipo:	Laboratório comum da área de Saúde
Finalidade:	Desenvolver atividades prático-acadêmicas oriundas das disciplinas de Anatomia e Escultura Dentária; Materiais Dentários; Dentística Pré-Clínica; Periodontia; Endodontia Pré-Clínica; Prótese Fixa Pré-Clínica; Prótese Parcial Removível Pré-Clínica; Prótese Total Pré-Clínica, Oclusão e Disfunção Temporomandibula e Ortodontia.
Área Total (em m ²):	55,90
Principais Recursos:	EQUIPAMENTOS: 24 módulos odontológicos, contendo cada um deles: uma seringa tríplice, uma alta rotação e uma baixa rotação e sugador. 24 Manequins de simulação clínica com suporte de fixação; 24 Refletores de luz; 6 Fotopolimerizadores; 3 Amalgamadores; 1 Microscópio 1 máquina fotográfica digital acoplada

	01 negatoscópio
	1 projetor multimídia.
	Instalação hidráulica, elétrica e ar condicionado.
	Mobiliários:
	24 Mochos;
	01 Armários de 02 portas
	01 mesa de granito com 02 cadeira escritório
	1 quadro branco.
Banheiro	5,47
Acesso a Internet:	Não
Capacidade:	24 Alunos
Técnico Responsável com	Profissional com formação qualificada
Formação Específica:	
Auxiliar Técnico:	Profissional com formação qualificada

Quadro 05- Laboratório Pré-clínico de Técnicas Odontológicas II.

Tipo:	Laboratório comum da área de Saúde
Finalidade:	Desenvolver atividades prático-acadêmicas oriundas das disciplinas de Anatomia e Escultura Dentária; Materiais Dentários; Dentística Pré-Clínica; Periodontia; Endodontia Pré-Clínica; Prótese Fixa Pré-Clínica; Prótese Parcial Removível Pré-Clínica; Prótese Total Pré-Clínica, Oclusão e Disfunção Temporomandibula e Ortodontia.
Área Total (em m ²):	75,39
Principais Recursos:	Equipamentos: 32 módulos odontológicos, contendo cada um deles: uma seringa tríplice, uma alta rotação e uma baixa rotação e sugador. 32 Manequins de simulação clínica com suporte de fixação; 32 Refletores de luz; 8 Fotopolimerizadores; 2 Amalgamadores; 1 Microscópio com 1 máquina fotográfica digital acoplada e 1 projetor multimídia. Instalação hidráulica, elétrica

	02 ar condicionados.
	<i>Mobiliários:</i>
	32 Mochos;
	01 Armários de 03 gavetas;
	02 armários de 02 portas;
	01 armário de porta de correr;
	2 Pias com 2 armários
	01 mesa de granito com 02 cadeira escritório
	01 quadro branco.
Capacidade	32 alunos
Banheiro	2,63
Banheiro PCN	3,77
Recepção	48,83
Principais Recursos	Mobiliários: 01 bancada de granito com 03 bancos e 02 cadeira escritório; 01 mesa infantil com 03 cadeiras; 03 armários com rodizio de MDF e 06 nichos de MDF.
Acesso a Internet:	Não
Capacidade:	30 pessoas
Técnico Responsável com	Profissional com formação qualificada
Formação Específica:	
Auxiliar Técnico:	Profissional com formação qualificada

Quadro 06 - Laboratório de prótese do pre-clínico.

Nome do Laboratório:	LABORATÓRIO DE PRÓTESE DO PRE CLÍNICO
Tipo:	Laboratório comum da área de Saúde
Finalidade:	Desenvolver atividades prático-acadêmicas oriundas das disciplinas de Prótese Fixa Pré-Clínica; Prótese Parcial Removível e Prótese Total Pré-Clínica; Oclusão e Disfunção Temporomandibula e Ortodontia.
Área Total (em m²):	11,57
Principais Recursos:	<i>Equipamentos:</i> 3 Balanças para

Gesso/Revestimento; 15 Manequins; 1 Balança comum; 3 Bicos de Gás; 1 Centrífuga para fundições; 1 Forno a vácuo para porcelana; 1 Forno para fundição em alta fusão; 1 Jato de areia para limpeza de peças; 1 Maçarico Oxigênio/Acetileno; 1 Maçarico Gás/Ar; 1 Maçarico Gás/Oxigênio; 5 Muflas; 1 Manipulador e Inclusor à Vácuo; 3 Motores de Bancada de chicote para acabamento; 1 Fogão de duas bocas; 1 Prensa hidráulica; 2 Prensas de Bancada; 1 Politriz; 3 Prensas para acrilização termopolimerizada; 3 Fresadoras; 5 Micromotores Elétricos para Prótese; 1 Polimerizador para resina termopolimerizado; 2 Recortadores de Gesso; 3 Seringas de Ar; 1 Plastificadora a vácuo; 2 Tornos para polimento; 1 jato para limpeza; 3 Turbinas de Alta Rotação; 1 Ultra-som para limpeza; 2 Vibradores; 5 Paralelômetros; Ar Condicionado.

Mobiliários: 2 Armários; 3 Pias com água encanada; Instalação hidráulica e elétrica, Decantadores de Gesso e detritos; Entrada de gás canalizado e ar comprimido; 3 Bancadas com iluminação própria; 20 Bancos.

Acesso a internet	Não
Capacidade	24 alunos
Técnicos Responsável com Formação Específica:	Profissional com formação qualificada
Auxiliar Técnico:	Profissional com formação qualificada

Quadro 06	LABORATÓRIO DE APOIO A PROTESE DA CLÍNICA ESCOLA
------------------	---

Finalidade:	Desenvolver atividades prático-acadêmicas oriundas das disciplinas de Prótese Fixa Pré-Clínica; Prótese Parcial Removível e Prótese Total Pré-Clínica; Oclusão e Disfunção Temporomandibula e Ortodontia.
Área Total (em m²):	6,07
Principais Recursos:	Equipamentos: 02 Balanças para Gesso/Revestimento; 02 Recortadores de Gesso; 01 Motor de Bancada de chicote para acabamento e 02 vibradores. Mobiliários: 02 pias de inox; 01 armário de MDF com 04 portas.
Acesso a Internet:	Não
Capacidade:	10 Alunos
Técnico Responsável com Formação Específica:	Profissional com formação qualificada
Auxiliar Técnico:	Profissional com formação qualificada

Quadro 07 -Clínica Escola de Odontologia I.

FINALIDADE

LABORATÓRIO COMUM DA ÁREA DE SAÚDE- FINALIDADE

Desenvolver atividades prático-acadêmicas visando o atendimento à todas necessidades das especialidades odontológicas.

116,78 Clínica I; 46,79 Anexo da Clínica II;

Central de Esterilização;

Sala de Recepção e Espera;

Sala de Triagem/Diagnóstico;

Sala de Radiologia;

Sala de Gerenciamento de Resíduos;

Sanitários Masculino e Feminino adaptados aos PNE.

Vestiário

Escovodromo

Capacidade:42alunos

Quadro 08– Clínica escola de odontologia.

Nome do Laboratório:	CLÍNICA ESCOLA DE ODONTOLÓGICA II
Tipo:	Laboratório comum da área de Saúde
Finalidade:	Desenvolver atividades prático-acadêmicas visando o atendimento à todas necessidades das especialidades odontológicas.
Área Total (em m ²):	Clínica Odontológica II 184.20 m ² Nova Central de Esterilização; 55,60 m ² Sala de Recepção e Espera; 28,47m ² Sala de Triagem/Diagnóstico; 47,56 Sala de Radiologia; 12,0 Farmácia; 4,20 Sala de Gerenciamento de Resíduos; 25,0 Sanitários Masculino e Feminino adaptados aos PNE, escovodromo 9,54m ²

CLÍNICA ODONTOLÓGICA-PRINCIPAIS RECURSOS

Equipamentos: 21 Conjuntos Odontológicos completos; 21 lixeiras com pedal; 02 Amalgamadores; 05 aparelhos para profilaxia; 21 Fotopolimerizadores; 21 Portas Sabão; 21 Porta Papel Toalha; 21 Bombas à Vácuo; 11 Lâmpadas de emergência; 21 negatoscópios; 2 Kits Help; 05 Ar Condicionado. 2 Câmaras de Revelação Portátil; 1 Negatoscópio; 01 computador Philips com estabilizador; 06 motores recíprocos; 01 aparelho de Laser

Mobiliários: 01 armário de MDF de 02 portas; 01 armário de MDF com 03 portas; 01 pia de inox para lavagem de mãos; 42 Mochos com rodízio; 21 boxes; 21 mesas auxiliares; 21 suporte para descarpac; 22 balcões com armário; 21 pias providas de decantadores de detritos; Instalação Elétrica e Hidráulica; 01 mesa de MDF desmontável; 01 quadro branco; 03 Tv de LED e 45 lixeiras

Núcleo de Especialidades Odontológicas-NEO

Equipamentos: 01 Sala de Transmissão e Registro Microscópico de Procedimentos em

Tempo Real; 01 Aparelho de Rx; 01 Sensor para Radiografia Digital; 01 Cadeira Giratória Odontológica; 01 Equipamento odontológico; 01 Refletor; 01 Mocho com Apoio de Braço; 01 Mesa Auxiliar (Back Wall); 01 Monitor para transmissão de Imagens ao Paciente; 01 Monitor para Transmissão de Imagens e Som; 01 Microscópio; 01 Computador

Sala de Radiologia

Equipamentos: 02 Aparelhos de Rx; 02 Cadeiras Odontológicas; 02 Aventais de chumbo com protetor de tireóide; 01 Rx Digital e 02 suportes para aventais.

Sala de Escovação (Escovódromo)

Equipamentos: 01 bancada de granito com 04 pias; 04 espelhos; 02 Porta Papel Toalha; 02 prta Sabão e 01 armário de MDF com 04 portas.

Central de Esterilização

Setor de Lavagem

Equipamentos: 04 Seladoras; 03 Ultra-som para limpeza de instrumentos; 01 Ar Condicionado; 03 Porta papel toalha; 03 Porta sabão e 01 Descarpack.

Mobiliários: 03 Bancadas de granito; 01 Suportes para caixas coletoras; Instalação Elétrica e Hidráulica.

Setor de Esterilização

Equipamentos: 05 autoclaves; 04 mini incubadora e 01 Ar Condicionado.

Mobiliários: 03 bancadas de granito; Instalação Elétrica e Hidráulica.

Setor de Distribuição

Mobiliários: 02 bancadas de granito; 08 armários de MDF e 01 Ar Condicionado.

Vestiário Masculino e Feminino

Equipamentos: 01 Ar Condicionado; 02 Pufe; 01 armário de MDF 02 portas; 01 armário de MDF 03 portas; 02 porta cabides.

Sala de Espera

Equipamentos: 01 TV de LCD, 01 Ventilador de Parede; 03 Conjunto de Longarina com 03 lugares; 01 mesa de vidro.

Sala de Recepção

Equipamentos: 02 computadores Core Duo; 01 impressora multifuncional; 01 Luz de Emergência e 01 Ar condicionado.

Mobiliários: 01 Balcão de MDF; 04 cadeiras escritório; 02 Lixeiras; Arquivos tipo fichário com gavetas em MDF; 02 Armários de MDF de 02 portas; 04 Armários de MDF de 01 porta; 01 Armário de MDF com 02 portas de correr.

Acesso à Internet :SIM

Capacidade:42

23.8.5 *Clínica Escola*

Volta-se ao atendimento da comunidade e como campo de atuação dos alunos do curso de Odontologia. A Clínica funciona como campo de prática odontológica, prestando serviços às comunidades do entorno da Faculdade (Centro, Camboa, Liberdade, Jaracati, entre outros), promovendo rico intercâmbio entre as áreas de conhecimento e fornecendo suporte à prática desenvolvida pelos futuros profissionais, caracterizando-se em serviço de considerável relevância social.

Além de alunos e professores do Instituto Florence de Ensino Superior outros profissionais também participam do desenvolvimento do projeto além da parceria com organizações sociais, como a BEMFAM e a Secretaria de Saúde do Município de São Luís.

O Manual de Serviços Odontológicos: Prevenção e Controle de Riscos e o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde adotados pelo IFES tomará como base a “Série Tecnologia em Serviços de Saúde” da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Os manuais poderão ser consultados pela comunidade acadêmica por meio eletrônico no endereço: <http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/serie.htm>, onde o link estará disponível nos computadores da biblioteca e nos laboratórios de informática.

Também poderá ser encontrado na forma impressa, para consulta, na biblioteca.

23.8.6 *Infra-estrutura de Segurança*

O Instituto Florence de Ensino Superior conta com toda a infra-estrutura de segurança, para a segurança patrimonial e dos usuários de suas instalações, contratada através de empresa especializada terceirizada.

24 TECNOLOGIAS NO ENSINO DA PRÁTICA ODONTOLÓGICA NO CURSO DE ODONTOLOGIA: Núcleo de Especialidades Odontológicas (NEO)

O Curso de Odontologia do IFES possui diversos recursos de tecnologia que posicionam o Curso em pleno século 21 ao processo ensino-aprendizado na Odontologia. São tecnologias inovadoras e de ponta que visam auxiliar o ensino das práticas odontológicas por meio da demonstração direta e ao vivo das técnicas ensinadas pelos docentes. Estas tecnologias são distribuídas em espaços pedagógicos, utilizados em conformidade com o nível de aprendizado dos alunos e atendendo ao descrito no projeto pedagógico do Curso em consonância com as diretrizes e bases recomendadas pelo Ministério da Educação Brasileiro (MEC). Dentre os espaços utilizados para o treinamento dos alunos destacamos:

- 2 laboratórios pré-clínicos equipados com sistema de transmissão e registro microscópico em tempo real
- 2 clínicas odontológicas equipadas com sistema de transmissão e registro em tempo real
- 01 sala de transmissão e registro microscópico de procedimentos em tempo real – Núcleo de Especialidades Odontológicas (NEO)

Estes ambientes estão focados em um alicerce central: **proporcionar ao estudante a possibilidade de visualização total e irrestrita de qualquer procedimento odontológico executado pelo docente ou equipe de monitores.**

O egresso do curso de Odontologia sabidamente deve estar capacitado a operar majoritariamente na cavidade oral e sistema estomatognático. Estas regiões possuem acesso restrito e bastante confinado, com campo visual limitado e muitas vezes necessitando de visualização indireta dos procedimentos realizados. O grande desafio no ensino das inúmeras técnicas Odontológicas está em **garantir a efetiva visualização dos procedimentos pelo aluno**, ou grupo de alunos de uma turma. Quando o professor demonstra na prática uma técnica operatória faz-se mister que o aluno seja capaz de acompanhar os pormenores não somente do ato operatório em si, como também de seus impactos sobre o tecido do sistema estomatognático que esteja sob intervenção. É neste momento que a limitada visão da cavidade oral restringe demasiadamente a completa visualização do ato operatório pelos alunos. É comum na maioria das escolas de odontologia observarmos um grupo de alunos amontoados ao redor do professor que demonstra um procedimento sob seu melhor campo visual, porém com campo visual debilitado ou ineficiente para os alunos. Desse modo, o

efeito da demonstração docente, essencial no processo ensino-aprendizado torna-se deveras ineficaz e incapaz de alcançar os objetivos propostos.

Pensando nesta tremenda lacuna no processo de ensino, o IFES disponibiliza em seus laboratórios pré-clínicos e no NEO um **sistema de transmissão em tempo real do procedimento operatório, utilizando microscópio clínico com aumentos de campo visual variando de 6 a 40 vezes**. Todas as imagens capturas pelo microscópio são transmitidas em tempo real por uma câmera fotográfica de última geração sendo projetadas por retroprojetores de alta resolução ou televisores de alta definição. Desse modo, **todos os alunos da turma podem acompanhar, ao mesmo tempo, e sob o mesmo ângulo de visão do professor, os procedimentos realizados na aula demonstrativa**. Sendo assim, fica garantida a acuidade visual dos estudantes e a completa visualização dos procedimentos realizados.

Além da transmissão em tempo real, o sistema permite o registro fotográfico e em vídeo de alta resolução de todo o procedimento realizado pelo docente, inclusive em áudio, o que se torna um material didático sem precedentes para o estudante de odontologia, que pode ter registrado para si todo o procedimento realizado pelo docente e armazenar um grande banco de dados das atividades educacionais.

Especificamente no NEO, além dos sistemas de transmissão via microscópio, similar ao existente no laboratórios pré-clínicos, o consultório odontológico é organizado sob a rotina ergonômica de instrumentação cirúrgica. A instrumentação cirúrgica é uma técnica de trabalho a 4 mãos que deriva da rotina de trabalho em centros cirúrgicos, onde o cirurgião dentista mantém 100% do foco enquanto todos os instrumentos que necessita para a realização do procedimento são facilitados diretamente em suas mãos pelo auxiliar por meio da técnica descrita como instrumentação cirúrgica.

Na Odontologia o ensino de instrumentação cirúrgica na graduação ocorre apenas em países como os Estados Unidos da América. No Brasil, o IFES é a primeira instituição do país a implementar e capacitar seus docentes para o pleno uso da instrumentação cirúrgica como rotina de trabalho a 4 mãos. O consultório odontológico no NEO é portanto um modelo para os estudantes de como deve ser planejado e organizado um consultório odontológico para a prática plena da instrumentação cirúrgica como rotina ergonômica nos atendimentos dentários.

Os professores do IFES são plenamente capacitados para a realização e demonstração de procedimentos ao vivo que são transmitidos não apenas no NEO, mas também no Auditório Central da Instituição para um público de até 100 pessoas.

A organização ergonômica para a rotina da instrumentação cirúrgica inclui um cart onde está disposto o equipo tradicional com as pontas necessárias, além de equipamentos eletrônicos utilizados nas diferentes especialidades, como ultrassom por exemplo. Neste cart também encontra-se um computador que gerencia os softwares e sistemas de imagens que são carregados da câmera do microscópio. A área da auxiliar possui um formato distinto do tradicional, conhecido como “back-wall”. O “back-wall” nada mais é que um armário vertical, substituindo o tradicional armário horizontal, e sua lógica baseia-se na facilidade de acesso a todos os instrumentos e materiais necessários ao desenvolvimento do atendimento apenas ao alcance das mãos da assistente. Em nenhum momento o assistente precisa sair do local para buscar ou preparar qualquer material ou instrumento. O sistema de sucção também fica implementado no back-wall, de modo que o assistente não tenha que permanecer girando para trás em busca de sugadores sempre que requisitado na área de trabalho. Sendo assim, o assistente permanece sentado, de frente para o back-wall com tudo o que precisa para viabilizar o tratamento facilmente acessível à sua frente, incluindo o sistema de sucção e seringa tríplice.

Com esta tecnologia o Instituto Florence de Ensino se posiciona na vanguarda do ensino em Odontologia no Brasil, conectado com as inovações tecnológicas que fazem da Odontologia umas das especialidades da Medicina que mais avançam em tecnologia e inovação técnica.

24.1 Urgência odontológica

O serviço de urgência odontológica será desenvolvido como uma atividade das Clínicas Integradas, funcionando em três turnos, de forma ininterrupta, composto por uma equipe multidisciplinar. Os pacientes serão atendidos em sistema de plantão, por ordem de chegada com capacidade de 2 casos por turno. Serão considerados situações de urgência de primeira ordem: hemorragias dentais, abscessos dentais, trismo, dor de origem bucal, traumas, pulpites, necessidades estéticas em dentes anteriores.

25 NORMAS DE SEGURANÇA, PROCEDIMENTOS E EQUIPAMENTOS

As instalações e laboratórios específicos para o curso de Odontologia atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais e são dotados de equipamentos de segurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT, especialmente, nos seguintes aspectos:

- ✓ Almoxarifado com área reservada a líquidos inflamáveis, controle de material e estocagem adequados;
- ✓ Espaço físico adequado com, no mínimo, um metro quadrado por aluno,
- ✓ Salas com iluminação, ventilação e mobiliário adequados;
- ✓ Instalações hidráulicas, elétricas, sanitárias e outras adequadas ao atendimento de alunos, professores e funcionários;
- ✓ Microcomputadores nos laboratórios que se fizerem necessário, ligados em rede e com acesso à internet, e com recursos multimídia para projeções;
- ✓ Política de uso dos laboratórios compatível com a carga horária de cada atividade prática;
- ✓ Plano de atualização tecnológica, além de serviços de manutenção, reparos e conservação realizados sistematicamente, sob a supervisão dos técnicos responsáveis pelos laboratórios;
- ✓ equipamentos de biossegurança como: os EPI (equipamentos de proteção individual): luvas, gorro, máscaras, protetor facial, jaleco, óculos protetores, sapatilhas, entre outros. Além dos EPC (equipamentos de proteção complementar): chuveiro de emergência, lava-olhos, descarte de material perfuro cortante, material para primeiros socorros, ventiladores, exaustores, extintores de incêndio, emblemas educativos de segurança e elementos de proteção de rede elétrica.

26 BIBLIOTECA

26.1 Dados gerais

Para armazenar e disponibilizar o acervo bibliográfico da instituição reserva-se uma área de biblioteca apropriada à pesquisa e à reunião de grupos de estudo, com cerca de 368,25 m², dispondo internamente de uma área (balcão fechado) para atendimento técnico-administrativo referente à recepção e entrega de livros, devidamente catalogados e cadastrados pela bibliotecária em sistema gerencial específico com código de barras. São disponibilizados, inicialmente, 21 computadores para a consulta à base de dados do acervo da biblioteca por parte dos alunos, os quais possuem livre acesso ao mesmo, que dispõe o

quantitativo de 15.388 livros (dispostos em estantes adequadas), 107 revistas/periódicos científicos e 275 CDS, fitas de vídeo/DVD.

À biblioteca reserva-se, também, 07 salas fechadas para estudos em grupo, sendo 01 para alunos portadores de necessidades especiais, 18 mesas de quatro lugares para estudos em grupo na área comum da biblioteca. A expansão do acervo é feita na proporção de pelo menos 01 (um) livro da bibliografia básica para cada 6 (seis) alunos e a atualização é feita anualmente, de acordo com solicitação formal do corpo docente.

No tocante ao plano de expansão da IES, a biblioteca foi ampliada em seu espaço físico no início de 2015 a fim de atender a demanda de alunos e ascensão da faculdade em razão da grande procura por cursos na área da Saúde. As ampliações fazem parte do plano de expansão institucional elaborado para atender as metas especificadas no PDI no período de 2011 a 2015.

Quadro 46: Infra-estrutura da Biblioteca

INFRA-ESTRUTURA	Área	Capacidade
Disponibilização do Acervo	26 m ²	14.000 livros
Leitura	74 m ²	60 alunos
Estudo em grupo	12 m ²	04 alunos/sala
Acesso a Internet	3m ²	21 comp.
Circulação	9m ²	-

O acervo da biblioteca do Instituto Florence de Ensino Superior é totalmente disponibilizado ao usuário, sendo esta uma política da instituição para a maior integração do usuário com o que o Instituto disponibiliza. Todo acervo classificado, uma vez tombado, é disponibilizado aos usuários da biblioteca.

Analogamente, a biblioteca do Instituto Florence de Ensino Superior conta com instalações específicas adequadas para estudos de grupos, num total de 07 salas e previsão de expansão nos próximos anos do curso.

26.2 Política de atualização

A ampliação e atualização do acervo de livros e periódicos é feita através de orçamento anual e desembolso mensal, mediante a informação do corpo docente e demandas específicas, centralizadas na bibliotecária, que promove a aquisição e renovação periódica do

acervo. O Instituto Florence de Ensino Superior conta, em seu orçamento, com uma rubrica que possibilita a reposição mensal, à qual se soma a aquisição semestral.

O aspecto qualitativo dos acervos é avaliado pelos especialistas das áreas na Instituição, com o acompanhamento da literatura especializada existente e produzida, adaptando-se às características do curso, às condições de acesso dos estudantes a esta literatura quanto ao domínio de conhecimentos, terminologia e disponibilizadores da biblioteca necessários.

A política de aquisição de acervos determinar-se-á pelos aspectos qualitativos e quantitativos, possibilitando acesso à bibliografia básica do curso, em número e conteúdo.

A ampliação do acervo ocorre gradativamente de acordo com o crescimento do número de alunos e a necessidade de atualização do acervo da área, com planejamento de expansão anual, em títulos novos, edições novas e número de exemplares complementares.

Com a política de aquisição, o número de exemplares define-se a partir dos parâmetros estabelecidos pelo MEC para cada curso de graduação, além de livros mais especializados para os professores e para os alunos de pós-graduação, quando houver.

O acervo bibliográfico é constantemente atualizado, por indicação dos professores, por solicitação dos dirigentes do IFES ou por indicação de alunos, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos das disciplinas que compõem as diretrizes curriculares dos cursos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de extensão e de iniciação científica.

26.3 Acervo geral

Os quadros abaixo apresentam o acervo do Instituto Florence para os seus cursos que encontram-se em funcionamento.

Quadro 47 – Quantitativo do acervo da biblioteca.

ACERVO			
Cursos	Bibliografia básica	Bibliografia complementar	Total
Enfermagem	2.767	282	3.049
Farmácia	2.529	273	2.802
Odontologia	4.064	1.707	5.771
Direito	1.402	368	1.770
Educação	1.467	529	1.996

TOTAL

15.388

Total de exemplares: **15.388**

Quadro 48 – Quantitativo do acervo de periódicos.

ACERVO DE PERIÓDICOS			
Cursos	Impressos	Online	Total
Enfermagem	09	22	31
Farmácia	09	18	26
Odontologia	04	32	38
Direito	06	06	12
TOTAL		107	

Quadro 49 – Quantitativo do acervo de monografias.

ACERVO DE MONOGRAFIAS			
Cursos	Impressos	CD	Total
Enfermagem	131	189	31
Farmácia	31	235	452
TOTAL		614	

Em relação ao acervo específico do curso de Odontologia, o Instituto Florence seguirá o cronograma definido no Quadro 50:

Quadro 50 – Quantitativo do acervo específico do curso de Odontologia.

TIPO DE ACERVO	ANO/QUANTIDADE^(*)					
	ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4	ANO 5	TOTALS
Livros:						
1. Títulos	150	--	118	53	47	368
2. Exemplares	750	--	572	322	1.343	5.771
Periódicos científicos	4	--	14	5	5	28

Jornais e revistas	4	--	4	2	2	12
Base de dados <i>on line</i>	11	--	9	6	3	29
Multímida (DVD e Software)	87	--	14	8	7	116

^(*) Quantidade a ser adquirida, em cada ano. O Ano 2 não tem previsão, pois conforme as exigências do MEC as instituições devem apresentar condições de funcionamento para os dois primeiros anos, portanto, os materiais do Ano 2 já foram adquiridos.

26.4 Informatização da biblioteca e serviços

A biblioteca encontra-se totalmente informatizada, integrada com o sistema de processamento de dados do Instituto. Nas dependências da biblioteca encontram-se vinte e um computadores disponíveis aos usuários para consultar o acervo e realizar pesquisas associadas.

A biblioteca oferece aos seus usuários bases de dados de acesso livre, estando previsto em seu orçamento a aquisição de novas bases, ao longo do curso de graduação.

Podem inscrever-se na biblioteca os alunos, professores e funcionários do Instituto.

A inscrição é feita na Recepção da Biblioteca, mediante a apresentação do cartão de matrícula, carteira funcional ou carteira de identidade.

A biblioteca oferece os seguintes serviços de acesso à informação:

- SERVIÇO DE REFERÊNCIA – Atendimento direto ao usuário: orientação no uso do sistema de bibliotecas, disseminação seletiva da informação, orientação na elaboração de referências bibliográficas e na apresentação normativa de trabalhos acadêmicos, produção de ficha catalográfica para trabalhos de conclusão de curso.
- EMPRÉSTIMO – local e domiciliar
- SERVIÇO DE COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA – Possibilita o fornecimento de cópias de artigos de periódicos existentes em outras Bibliotecas do território nacional.
- INTERNET – onze computadores para acesso à Internet .
- ACESSO A BASE DE DADOS.

Para consulta, pesquisa ou empréstimo, o usuário deverá utilizar-se dos terminais de consulta e dirigir-se ao balcão para solicitar o material selecionado. O acesso às estantes é

fechado, somente os docentes e pessoal técnico da biblioteca tem acesso direto. O usuário poderá solicitar renovação do empréstimo, caso não haja reserva do material.

A Biblioteca pode ser acessada por todos. O acervo de livros está agrupado de acordo com a Classificação Decimal Universal (CDU). Os periódicos estão agrupados em ordem alfabética de título. Os multimeios (CD-ROM, Fitas de vídeo e DVDs) devem ser solicitados no balcão.

25.5 Horários de funcionamento

A Biblioteca do Instituto Florence de Ensino Superior funcionará de segunda a sexta-feira em horário integral, das 08:00h às 22:00h, e aos sábados, das 08:00h às 12:00h.

26.6 Pessoal técnico-administrativo

A biblioteca do Instituto Florence de Ensino Superior conta com 01 bibliotecária contratada em regime de tempo integral, 01 bibliotecária auxiliar em regime parcial, 02 auxiliares de biblioteca e 02 estagiários. Compete à bibliotecária-chefe, a administração e atualização da biblioteca, de seu acervo, bem como a integração da unidade com os seus usuários, discentes, docentes e/ou pessoal técnico e administrativo.

A biblioteca disponibiliza de serviço de orientação bibliográfica, acesso à internet através de onze computadores, além de suporte para digitação de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT.

26.7 Livros da bibliografia básica

Todo o acervo encontra-se na biblioteca da IES, podendo ser observado detalhadamente, em disponibilidade e quantidade nos quadros que se segue.

O acervo de livros da bibliografia básica do curso está indicado para o primeiro e segundo ano de funcionamento, atendendo as necessidades dos conteúdos apresentados nas respectivas unidades curriculares, conforme demonstrado nos quadros a seguirem:

- **1º ao 4º semestre**

Quadro 51- Títulos da bibliografia básica do 1º ao 4º semestre de Odontologia.

UNIDADE CURRICULAR	TÍTULO	Nº DE EXEMPLARES
--------------------	--------	------------------

Anatomia Sistêmica	BRANDÃO, Miriam. Anatomia sistêmica: visão dinâmica para o estudante. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.	20
	FATTINI, Carlo Américo, DANGELO, José Geraldo. Anatomia humana sistêmica e segmentar. São Paulo: Atheneu, 2007.	20
	GRAAFF, Kent M. Van Der. Anatomia humana. Barueri: Manole, 2003.	40
Biologia Celular	BOLSOVER, Stephen R. et al. Biologia Celular.2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	20
	CARNEIRO, José, JUNQUEIRA, Luiz Carlos. Biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	24
	ROBERTIS, Eduardo M. F. de. Bases da biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	20
Histologia e Embriologia	ARANA, Victor, KATCHBURIAN, Eduardo. Histologia e embriologia oral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.	20
	CARNEIRO, José, JUNQUEIRA, Luiz Carlos. Histologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.	20
	FERRARIS, María Elsa Gómes de, MUÑOZ, Antonio Campos. <i>Histologia e embriologia bucodental.</i> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	20
Fundamentos de Ciências Sociais Aplicados à Saúde	ADAM, Philippe; HERZLICH Claudine. Sociologia da doença e da medicina. São Paulo: EDUSC, 2001.	21
	ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins, 2003.	20

	TEIXEIRA, Sonia Fleury [Org.]. Reforma Sanitária: em busca de uma teoria. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, 2006.	20
Bioquímica	ARANHA, Flavio Leite. Bioquímica odontológica. São Paulo: Sarvier, 2002.	20
	FERREIRA, Carlos Parada. Bioquímica básica. São Paulo: Edição do Autor, 2007.	20
	NELSON, David L., LEHNINGER, Albert L., COX, Michael M. Princípios de bioquímica. São Paulo: Sarvier, 2007.	20
Métodos e Técnicas de Pesquisa	Gil, A. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2009.	20
	SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2002.	20
	MARCONI, M. de A. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2009.	20
Ergonomia e Biossegurança	COUTO, Hudson de Araujo. Ergonomia do corpo e do cérebro no trabalho. [s.l.]: Editora Ergo, 2014	13
	KROEMER, K. H. E.; GRANDJEAN, E. <i>Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem.</i> 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.	13
	GUIMARÃES JUNIOR. Biossegurança e controle de infecção cruzada em consultório odontológico. São Paulo: Santos, 2001.	13
Microbiologia e Imunologia	ABBAS, Abul K., LICHTMAN, Andrew H. Imunologia básica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	13
	BURTON, Gwendolyn L. W., ENGELKIRK, Paul G. Microbiologia para ciências da saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	13

	RIBEIRO, Mariangela Cagnoni. Microbiologia prática. 2. ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 2011.	13
Anatomia da cabeça e pescoço	BAKER, Eric W.; SCHUENKE, Michael. Anatomia de cabeça e pescoço para odontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	13
	LUZ, Hercílio Pedro da; SGROTT, Emerson Alexandre. Anatomia da cabeça e pescoço. São Paulo: Editora Santos, 2010.	17
	MCMINN, Robert M. H., HUTCHINGS, Ralph T., LOGAN, Bari M. <i>Atlas colorido de anatomia da cabeça e do pescoço</i> . São Paulo: Artes Médicas, 2005.	13
	CANDIDO, Paulo. <i>Anatomia para o curso de odontologia</i> . 2. ed. São Paulo: Santos, 2009.	13
Psicologia Aplicada	BIAGGIO, Angela. <i>Psicologia do desenvolvimento</i> . Petrópolis: Vozes, 2001.	22
	KLATCHOIAN, Denise Ascensão. <i>Psicologia odontopediátrica</i> . São Paulo: Santos Editora, 2002.	13
	MORRIS, Charles G., MAISTRO, Albert A. <i>Introdução à psicologia</i> . São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2004.	13
Fisiologia Básica	AIRES, Margarida de Mello. <i>Fisiologia</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	13
	BARRET, Kim E.; BARMAN, Susan M. Fisiologia médica de MacGrawhill. 24. ed. São Paulo: VLR, 2014.	13
	SILVERTHORN, DEE U. <i>Fisiologia humana: uma abordagem integrada</i> . São Paulo: Artmed, 2010.	13
Parasitologia	NEVES, David Pereira.; BITTENCOURT NETO, João Batista. Atlas didático de parasitologia. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.	13

	NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.	29
	REY, Luis. Bases da parasitologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.	22
Materiais Dentários	ANUSAVICE, Kenneth J. <i>Phillips materiais dentários</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	13
	CRAIG, Robert G.. <i>Materiais dentários restauradores</i> . São Paulo: Santos Editora, 2006.	13
	REIS, Alessandra; LOGUERCIO, Alessandro. <i>Materiais dentários diretos – dos fundamentos à aplicação</i> . São Paulo: Santos Editora, 2007.	13
Odontologia Preventiva e Social I	ABPREV. Promoção de Saúde Bucal. 3.ed. São Paulo: ARTMED, 2003.	13
	DIAS, Aldo Angelim. Saúde bucal coletiva. São Paulo: Santos, 2006.	16
	DIAS, Carlos Renato. PSF – Promoção e proteção da saúde bucal na família. São Paulo: Ed. Santos, 2012.	13
Anatomia e Escultura Dental	NELSON, Stanley j. Anatomia Dental, Fisiologia e Oclusão. 9ª Ed. Elsevier, 2012.360 p.	13
	MADEIRA, Miguel Carlos. Anatomia do dente. São Paulo: Sarvier, 2004.	13
	CHOPARD, Renato. Fundamentos de Odontologia – Anatomia Odontológica e Topográfica da Cabeça e do Pescoço. 1ª Ed. São Paulo: Santos, 2011.542 p.	13
Patologia Geral	ABBAS, Abul K., FAUSTO, Nelson, KUMAR, Vinay. <i>Robbins & Cotran – Patologia: bases patológicas das doenças</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	13
	FARIA, José Lopes de. <i>Patologia geral</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.	24

	HANSEL, Donna E., DINTZIS, Renee Z. <i>Fundamentos de patologia.</i> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	13
Fisiologia Aplicada à Odontologia	DOUGLAS, Carlos Roberto. <i>Fisiologia clínica do sistema digestório.</i> Ribeirão Preto: Tecmedd, 2004.	13
	SINGI, Glenan. Fisiologia para odontologia. Ed. Guanabara Koogan, 2005.	18
	GUYTON & HALL. Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro Elsevier, 2006.	32
Bioestatística	ARANGO, Hector Gustavo. <i>Bioestatística – teórica e computacional.</i> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	19
	BERQUO, Elza S., SOUZA, José Maria Pacheco de, GOTLIEB, Sabina Lea D. <i>Bioestatística.</i> São Paulo: EPU, 1981.	13
	CALLEGARI-JACQUES, Sidia. <i>Bioestatística: princípios e aplicações.</i> Porto Alegre: Artmed, 2003.	13
Odontologia Preventiva e Social II	BURT, Brian A., EKLUND, Stephen A. <i>Odontologia: prática odontológica e a comunidade.</i> São Paulo: Santos Editora, 2007.	17
	OHARA, Elisabete; SAITO, Raquel. Saúde da família: considerações teóricas e aplicabilidade. São Paulo: Martinari, 2008.	17
	MAZZILLI, Luiz Eugênio Nigro. <i>Odontologia do trabalho.</i> São Paulo: Santos Editora, 2007.	13
Farmacologia	KATZUNG, Bertram G. <i>Farmacologia básica e clínica.</i> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	13
	MARTINS, Christopher P. <i>Guia de Farmacoterapia.</i> São Paulo: ArtMed, 2015.	13
	SILVA, Penildon. <i>Farmacologia.</i> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	29

	RITTER, J. M., RANG, H. P., MOORE, P. K. <i>Farmacologia</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	30
Patologia Oral	TOMMASI, Maria Helena. Diagnóstico em patologia bucal. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2014.	13
	SAPP, J. Phillip. Patologia bucomaxilofacial contemporânea. São Paulo: Ed. Santos, 2012.	13
	NEVILLE, Brad W., DAMM, Douglas D., ALLEN, Carl M. <i>Patologia oral e maxillofacial</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.	21
Estomatologia	MARCUCCI, Gilberto, CRIVELLO JR., Oswaldo. <i>Fundamentos de odontologia – estomatologia</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	13
	EVERSOLE, Lewis Roy, SILVERMAN, Sol, TRUELOVE, Edmond L. <i>Fundamentos de medicina oral</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.	19
	KIGNEL, Sérgio & cols. Estomatologia Bases do Diagnóstico para o Clínico Geral. 2ª Ed. São Paulo: Santos, 2013.482 p.	20
Diagnóstico por Imagem	FREITAS, Aguinaldo de, ROSA, José Edu, SOUZA, Icleo Faria de. <i>Radiografia odontológica</i> . São Paulo: Artes Médicas, 2004.	13
	WHITE, Stuart C. <i>Radiologia oral</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	15
	DELUIZ, Luiz Fernando. Cartilha de filmes d raios– X: como evitar os erros mais comuns. [S. l.]: Nova DFL, [20-?].	13
Dentística Pré-Clínica	BARATIERI, Luiz Narciso; MONTEIRO JR., Sylvio. Odontologia Restauradora: fundamentos & técnicas . São Paulo: Santos, 2010, v. 1 e 2.	28
	BUSATO, Adair Luis. Cariologia – aspectos de dentística restauradora. São Paulo: ArtMed, [s.d.].	17

	MONDELLI, José. <i>Fundamentos de dentística operatória</i> . São Paulo: Santos Editora, 2010.	16
	PEREIRA, José Carlos. <i>Dentística: uma abordagem multidisciplinar</i> . São Paulo: ArtMed, 2014.	17

Para as demais disciplinas a serem implantadas futuramente, a IES também levará em consideração a proporção de número de exemplares por título.

✓ **5º ao 8º Semestre**

Quadro 52: Títulos da bibliografia básica do 5º ao 8º semestre de Odontologia.

UNIDADE CURRICULAR	TÍTULO	Nº DE EXEMPLARES
Saúde Bucal Coletiva I	DIAS, Aldo Angelim. <i>Saúde bucal coletiva: metodologia de trabalho e práticas</i> . São Paulo: Santos Editora, 2006.	16
	ANTUNES, José Leopoldo Ferreira. <i>Epidemiologia da saúde bucal – Série Fundamentos de Odontologia</i> . 2. ed. São Paulo: Ed. Santos, 2013.	17
	KRIGER, Léo. <i>Promoção de saúde bucal</i> . São Paulo: Artes Médicas, 2003.	13
Oclusão e Disfunção Têmporo-Mandibular	FERNANDES NETO, Alfredo Julio. <i>Oclusão</i> . São Paulo: Ed. ArtMed, 2013.	13
	DUPAS, Pierre-Hubert. <i>Oclusão – antes, durante e depois</i> . Porto Alegre: Artmed, 2006.	13
	MEZZOMO, Elio; SUZUKI, Roberto Makoto. <i>Reabilitação oral contemporânea</i> . São Paulo: Santos, 2012.	13
	ASH, Major M., RAMFJORD, Sigurd, SCHMIDSEDER. <i>Oclusão</i> . São Paulo: Santos Editora, 2007.	16

Endodontia Pré-Clínica	HIZATUGU, Ruy. Endodontia em sessão única. São Paulo: Editora Santos, 2012.	13
	BEER, Rudolf, et al. Endodontia – texto e atlas. São Paulo: ArtMed, 2006.	15
	LEONARDO, Mario Roberto. Tratamento de canais radiculares: avanços tecnológicos de uma endodontia minimamente invasiva e reparadora. São Paulo: Artes Médicas, 2012.	21
Dentística clínica	STUDERVANTE – Arte e ciência da dentística operatória moderna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.	13
	GARONE NETO, Narciso. Introdução à Dentística restauradora. São Paulo: Santos Editora, 2003.	14
	BARATIERI, L. N. Caderno de dentística: restaurações adesivas diretas com resinas compostas em dentes anteriores. São Paulo: Santos, 2006.	13
	PEREIRA, José Carlos. Dentística: uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: Artes Médicas, 2014.	17
Terapêutica	ANDRADE, Eduardo Dias. <i>Terapêutica medicamentosa em Odontologia</i> . 2ª Ed., São Paulo: Artes Médicas, 2006.	16
	MORETHSON, Priscila. Farmacologia para a clínica odontológica. São Paulo: Santos, 2015.	13
	TOTAMANO, Nicolau, ARMONIA, Paschoal Laercio. <i>Guia terapêutico odontológico</i> . São Paulo: Editora Santos, 2001.	13
Prótese Fixa Pré-Clínica	CAMPOS, A. A. Prótese fixa para o clínico. São Paulo: Santos Editora, 2003.	16
	PEGORARO, Luiz Fernando. Prótese fixa. São Paulo: Artes Médicas, 2004.	18
	FRADEANI, Mauro. Reabilitação estética em prótese fixa – análise e estética. v. 1. São Paulo: Quintessence, 2006.	27

	SHILLINGBURG, Herbert T., HOBBO, Sumiya, WHITSETT, Lowell D., JACOBI, Richard, BRACKETT, Susan E. Fundamentos de prótese fixa. São Paulo: Santos Editora, 2007.	16
Saúde Bucal Coletiva II	CORREA, Maria Salete Nahas Pires, WEFFORT, Sôo Young Kim, SCHMITT, Rosangela Maria. Saúde bucal do bebê ao adolescente. São Paulo: Santos Editora, 2007.	13
	DIAS, Aldo Angelim. Saúde bucal coletiva: metodologia de trabalho e práticas. São Paulo: Santos Editora, 2006.	16
	KIDD, Edwina A. M., FEJERKOV, Olé. Cárie dentária. São Paulo: Santos Editora, 2005.	13
Cirurgia Odontológica I e Anestesiologia	CHIAPASCO, Matteo. Atlas de cirurgia oral. São Paulo: Santos Editora, 2006.	13
	MALAMED, Stanley F. Manual de anestesia local. 5ª 203i., Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	13
	HUPP, Jmaes R.; ELLIS III, Eduard; TUCKER, Myron R. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	16
	MILORO, Michael et al. Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson. 2. ed. v. 2. São Paulo: Santos, 2013.	24
Prótese Fixa Clínica	CAMPOS, A. A. Prótese fixa para o clínico. São Paulo: Santos Editora, 2003.	16
	PEGORARO, Luiz Fernando. Prótese fixa. São Paulo: Artes Médicas, 2004.	18
	SHILLINGBURG, Herbert T., HOBBO, Sumiya, WHITSETT, Lowell D., JACOBI, Richard, BRACKETT, Susan E. Fundamentos de prótese fixa. São Paulo: Santos Editora, 2007.	16

Endodontia clínica	BEER, Rudolf, BAUMANN, Michael A., KIELBASSA, Andrej M. Endodontia – texto e atlas. Porto Alegre: Artmed, 2006.	15
	COHEN, Stephen, HARGREAVES, Kenneth M. Caminhos da polpa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	13
	SOUZA, R. A. Endodontia clínica. São Paulo: Santos Editora, 2003.	13
Ortodontia	BISHARA, Samir E. <i>Ortodontia</i> . São Paulo: Editora Santos, 2004.	13
	FERREIRA, Flávio Vellini. <i>Ortodontia – diagnóstico e planejamento clínico</i> . São Paulo: Artes Médicas, 2008.	13
	GRABER, Thomas M., VANARSDALL JR., Robert L. <i>Ortodontia: princípios e técnicas atuais</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.	13
Odontologia Legal	COUTO, Rodrigo Camargos. Perícias em medicina legal e odontologia legal. Rio de Janeiro: MedBook, 2011.	13
	VANRELL, Jorge Paulete, BORBOREMA, Maria de Lourdes. Vademecum de medicina legal e odontologia legal. Leme: JH Mizuno, 2007.	13
	VANRELL, Jorge Paulete. Odontologia legal & antropologia forense. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.	13
	SILVA, Moacyr da; ZIMMERMANN, Rogério Dubosselard; DE PAULA, Fernando Jorge. Deontologia odontológica: ética e legislação. São Paulo: Santos, 2011.	13
Odontopediatria I	KLATCHOIAN, Denise Ascensão. Psicologia odontopediátrica. São Paulo: Santos Editora, 2002.	13
	MAIA, Lucianne Cople; PRIMO, Laura Guimarães. Odontologia integrada na infância. São Paulo: Santos.	24

	GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. Odontopediatria. São Paulo: Santos Editora, 2006.	16
Periodontia I	WOLF, Herbert; M. Edith; RATEITSCHAK, Klaus. Periodontia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.	13
	ROMANELLI, Huggo. 1001 dicas em periodontia. São Paulo: Quintessence, 2015.	15
	WOLF, Herbert F., RATEITSCHAK, Edith M., RATEITSCHAK, Klaus H. Periodontia. Porto Alegre: Artmed, 2006.	15
Prótese Total	CORREIA, G. A. Prótese total – passo a passo. São Paulo: Santos Editora, 2005.	13
	COSTA, Sérgio Carvalho; REBOLLAL, Julio; UDE-BRAZ, Denise Boaventura. Descomplicando a prótese total: perguntas e respostas. São Paulo: Santos, 2012.	13
	TURANO, José C., TURANO, Luiz Martins. Fundamentos de prótese total. São Paulo: Santos Editora, 2007.	13
Prótese Parcial Removível	DI FIORE. Sérgio R.; DI FIORE, Marco Antônio; DI FIORE, Ana Paula. Atlas de prótese parcial removível: princípios biomecânicos, bioprotéticos e de oclusão. São Paulo: Santos, 2013.	13
	TODESCAN, Reynaldo, SILVA, Eglas E. Bernardes da, SILVA, Odilon José da. Atlas de prótese parcial removível. São Paulo: Santos Editora, 2003.	13
	KLIEMANN, Cláudio; OLIVEIRA, Wagner de. Manual de prótese parcial removível. São Paulo: Santos, 2011.	13
Cirurgia Odontológica II e Traumatologia	BANKS, P. Fraturas do esqueleto facial. São Paulo: Santos Editora, 2005.	13
	SOUSA, Luiz Carlos Manganello, LUZ, João Gualberto de Cerqueira. Tratamento cirúrgico do trauma bucomaxilofacial. São Paulo: Roca, 2006.	13

	ANDREASEN, J. O; ANDREASEN, F. M. Fundamentos de traumatismo dental: guia de tratamento passo a passo. Porto Alegre: Artmed, 2001.	17
	MEDEIROS, Paulo José; ARAÚJO, Antenor; GABRIELLI, Mario Francisco Real. Aspectos atuais da cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial. São Paulo: Santos, 2007.	13
	MILORO, Michael et al. Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson. 2. ed. v. 2. São Paulo: Santos, 2013.	24
Orientação profissional	SATO, Fábio Ricardo Loureiro. Orientação profissional em Odontologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.	14
	SILVA, Ricardo Henrique Alves da. Orientação profissional para o cirurgião-dentista: ética e legislação. São Paulo: Santos, 2011.	12
	NIGRE, Andre. O atuar do cirurgião-dentista – Direitos e Obrigações. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.	13
	CIUFFI, Fabio, DOS SANTOS, Ruy Barbosa. Aspectos éticos e legais da prática odontológica: código de ética odontológica comentado. São Paulo: Santos, 2009.	13
Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais	ELIAS, Roberto. Odontologia para pacientes com necessidades especiais. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.	13
	VARELLIS, M. L. Z. Paciente com necessidades especiais na odontologia: manual prático. São Paulo: Santos Editora, 2005.	20
	ELIAS, Roberto. Atendimento a pacientes de risco em Odontologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2009. 344 p.	15

Odontopediatria II	CORREA, Maria Salete Nahas Pires. Odontopediatria na primeira infância. São Paulo: Santos Editora, 2005.	13
	TOLEDO, Orlando Ayrton de. Odontopediatria: fundamentos para a prática clínica. 4. Ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2012.	13
	GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. Odontopediatria. São Paulo: Santos Editora, 2006.	16
Periodontia II	DUARTE, Cesario Antonio. Cirurgia periodontal pré-protética e estética. São Paulo: Santos Editora, 2003.	13
	KRIGER, Léo; MOYSÉS, Samuel Jorge; MOYSÉS, Simone Tetu. Periodontia laboratorial e clínica. São Paulo: Artes Médicas, 2013.	13
	OPPERMANN, Rui Vicente; ROSSING, Cassiano Kuchenbecker. Periodontia para todos: da prevenção ao implante. São Paulo: Napoleão, 2013.	13
	NEWMAN, Michael G., CARRANZA, Fermin A. Periodontia clínica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	16

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Quadro 53: Disciplinas optativas do Curso de Odontologia

Libras	CASTRO, Alberto R.; CARVALHO, Ilza S. Comunicação por Língua Brasileira de Sinais. Brasília: SENAC, 2005.	4
	BOTELHO, Paula. Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.	4
	FELIPE, Tanya A. Libras em contexto – curso básico. Rio de Janeiro: Walprint Gráfica e editora, 2009	13
Laser em Odontologia	PINHEIRO, AntônioLuiz B.; BRUGNERA JÚNIOR, Aldo; ZANIN, Fátima AntoniaAparecida. Aplicação do laser na odontologia. São Paulo: Santos, 2010.	29

	EDUARDO, Carlos de Paula. Fundamentos de Lasers em odontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. (Fundamentos de odontologia).	13
	CONVISSAR, Robert A. Princípios e práticas do laser na odontologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	13
Odontogeriatría	MELLO, H. S. A. Odontogeriatría. São Paulo: Editora Santos, 2005.	13
	ALENCAR, Maria José de. Odontologia integrada na terceira idade. São Paulo: Santos, 2013	13
	VENDOLA, Maria C. C. & ROQUE NETO, Augusto. Bases Clínicas em Odontogeriatría. São Paulo: Editora Santos, 2009.	13

26.8 Livros da bibliografia complementar

O acervo complementar do curso de Odontologia do IFES atende plenamente as indicações bibliográficas feitas pelos conteúdos e programas do curso, conforme demonstrado nos quadros que se seguem.

✓ 1º ao 4º Semestre

Quadro 54: Títulos da bibliografia complementar do 1º ao 4º semestre de Odontologia

UNIDADE CURRICULAR	TÍTULO	Nº DE EXEMPLARES
Anatomia sistêmica	HEIDEGGER, G. Wolf. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, v. 1 e v. 2	23
	SOBOTTA, Johannes. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, v. 1, 2 e 3.	24
	ROHEN, Johannes W.; YOKOCHI, Chichiro; LUTJENDRECOLL, Elke. Atlas fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional. São Paulo: Manole, 2002	4

	COSTA, Valéria Catelli Infantozzi. Anatomia Geral Humana: apostila para fins didáticos. Ribeirão Preto, 2008. 25 p. (Apostila virtual)	
	SILVA, Rubens. Noções básicas em Anatomia Humana I. 2007. 11 p. (Apostila virtual).	
Biologia Celular	HIB, José, ROBERTIS, Eduardo M. F. de, PONZIO, Roberto. Biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.	5
	RINGO, John. Genética básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	4
	ARAÚJO, Ana Paula Ulian de. Introdução à Biologia Celular. São Paulo: IFSC-USP, [s.d.]. (Apostila virtual).	
	LIMA, Liziane Maria de. Conceitos básicos de técnicas em biologia celular. Campina Grande: Embrapa, 2008. 27 p. (Apostila virtual).	
	SNUSTAD, D. Peter. Fundamentos de genética. Ed. Guanabara, 2008.	4
Histologia e Embriologia	DUMM, César Gómez. <i>Embriologia humana – atlas e texto</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	6
	GARTNER, Leslie P., HIATT, James L. Tratado de histologia em cores. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	4
	MOORE, Keith L. Embriologia clínica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.	10
	MELFI, Rude. Embriologia e Histologia Oral de Permar. 1ª Ed. São Paulo: Santos, 2010. 332 p.	8
	SCHNEIDER, Cíntia. Apostila de Embriologia e Genética. [s.d.]. (apostila virtual)	
Fundamentos de ciências sociais aplicados à saúde	LAPLATINE. Antropologia da Doença. São Paulo: Martins Fontes, 2004.	4
	LARAIA, Roque de Barros. <i>Cultura: um conceito antropológico</i> . Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001.	9

	ALVES, PC., and RABELO, MC. orgs. Antropologia da saúde: traçando identidade e explorando fronteiras [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; Rio de Janeiro: Editora Relume Dumará, 1998. 248 p. ISBN 85-7316-151-5.	
	GUERRIERO, Iara Coelho Zito; SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval; ZICKER, Fabio (Orgs). Ética nas pesquisas em Ciências Humanas e Sociais na Saúde. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008. 308 p. [online].	
	GOLDENBERG, P., MARSIGLIA, RMG and GOMES, MHA., orgs. O Clássico e o Novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003. 444 p. ISBN 85-7541-025-3.	
Bioquímica	MOTTA, Valter T. Bioquímica. Caxias do Sul: Educ, 2005.	9
	PRATT, Charlotte W., CORNELLY, Kathlenn. Bioquímica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	6
	GALLO, Luiz Antonio;BASSO, Luiz Carlos. Fundamentos de bioquímica para Ciências Biológicas, Ciências dos Alimentos, Agronômicas e Florestais. Piracicaba: Departamento de Ciências Biológicas, 2012. [online].	
	DA POIAN, Andrea. Bioquímica I. , v. 3. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008. [online]	
	CHAMPE, Pamela C. Bioquímica ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2006.	16
Métodos e Técnicas de	SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia: São Paulo: Martins Fontes, 2004.	14

Pesquisa	MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2001.	32
	GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. (Série Educação à Distância) 120 p. [online].	
	MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2012. [online]	
	ECO, Humberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2005.	23
Ergonomia e Biossegurança	COUTO, Hudson de Araújo. Ergonomia aplicada ao trabalho: conteúdo básico. Belo Horizonte: Ergo Ed., 2005.	8
	SATO, Fábio Ricardo Loureiro. <i>Orientação profissional em Odontologia.</i> 1ª ed., Rio de Janeiro: Revinter, 2007.	14
	BRASIL. Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2010. 242 p. (Série Textos Básicos de Saúde). [online].	
	NARESSI, Wilson Galvão. Ergonomia em Odontologia – O consultório: sua instalação, o ambiente físico de trabalho, o equipamento e a distribuição na sala clínica. 2005. (Apostila virtual).	
	GUIMARÃES JUNIOR, Jayro. Biossegurança e controle de infecção cruzada em consultórios odontológicos. São Paulo; Santos, 2001.	13
Microbiologia e Imunologia	JORGE, Antonio Olavo Cardoso. <i>Microbiologia bucal.</i> São Paulo: Santos Editora, 2007.	4

	JORGE, Antonio Olavo Cardoso. Microbiologia e imunologia oral. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 384 p. [online].	
	CARVALHO, Irineide Teixeira de.. <i>Microbiologia básica</i> . UFRPE/CODAI: Escola Técnica Brasileira, 2010. (Apostila virtual).	
	HOFLING, José Francisco. <i>Imunologia para odontologia</i> . Porto Alegre: Artmed, 2006.	4
	LORENZO, José Luiz. Microbiologia para o Estudante de Odontologia. São Paulo: Atheneu, 2008.	8
Anatomia de Cabeça e Pescoço	MADEIRA. Anatomia da face . Ed. Sarvier, 2008.	8
	VELAYOS, José Luis, SANTANA, Humberto Diaz. <i>Anatomia da cabeça e do pescoço</i> . Porto Alegre: Artmed, 2004.	4
	GOUVÊA, Fábio. Anatomia do crânio. 2012. (Apostila virtual).	
	FEHRENBACH, Margaret J., HERRING, Susan W. <i>Anatomia ilustrada da cabeça e pescoço</i> . Barueri: Manole, 2004.	7
	CÂNDIDO, Paulo Laino, LAROSA, Paulo Ricardo Ronconi, CARDOSO, Edison Alexander. <i>Anatomia topográfica da cabeça e do pescoço</i> . Barueri: Manole, 2005.	4
Psicologia Aplicada	BOCK, A. Psicologias : uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008	4
	PSICOLOGIA DA SAÚDE: um novo significado para a prática clínica. São Paulo: Thomson Learning 2006.	17
	STRAUB, Richard O. Psicologia da Saúde: uma abordagem biopsicossocial. 3ª Ed. Artmed, 2014. 528p.	4

	ALVES, Rhuana. Psicologia aplicada à saúde. Instituto de Educação do Cariri – IDEC. 2011. (apostila virtual).	
	DAVIDOFF, Linda L. Introdução à psicologia . 3. ed. São Paulo: Pearson, 2001.	5
Fisiologia Básica	BERNE, Robert M., LEVY, Matthew N. <i>Fisiologia</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.	9
	DOUGLAS, C. R. <i>Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	8
	SCHNEIDER, Cíntia. Fisiologia Aplicada. Escola de Massoterapia Sogab. (apostila virtual).	
	DAVIS, Andrew; BLAKELEY, Asa; KIDD, Cecil. Fisiologia humana . Porto Alegre: Artmed, 2002.	10
	CINGOLANI, Horacio E. Fisiologia humana de Houssay . Porto Alegre: Artmed, 2004.	10
Parasitologia	CIMERMAM, Benjamim. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais . São Paulo: Ed. Atheneu, [s.d.].	16
	CIMERMAM, Benjamim, FRANCO, Marco Antônio. Atlas de Parasitologia Humana. Com a descrição e imagens de artrópodes, protozoários, helmintos e moluscos. 2ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2012. 166p.	15
	MARKELL. <i>Parasitologia médica – Markell & Vogt</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.	16
	FELIPE, Rose. Apostila de Parasitologia Clínica - Protozoários e Helmintos. 2009. (apostila virtual).	
	DE CARLI, G. A. Parasitologia Clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas. São Paulo: Atheneu, 2007.	17

Materiais Dentários	NOORT, Richard Van. <i>Introdução aos materiais dentários</i> . Porto Alegre: Artmed, 2004.	4
	CHAIN, Marcelo Carvalho. <i>Materiais Dentários</i> . 1ª Ed. Artes Médicas, 2013. 160p.	4
	McCABE, Jonh F. <i>Materiais Dentários Diretos – Princípios Básicos à Aplicação Clínica</i> . 8ª Ed. São Paulo: Santos, 2006. 242p.	9
	NAGEM FILHO. <i>Materiais restauradores: amálgama dental</i> . Florianópolis: Ed. Edusc, 1997.	4
	KIMPARA, Estevão Tomomitsu. <i>Apostila materiais dentarios revisado</i> . São Paulo: FOSJC/UNESP. 2008. (Apostila virtual).	
Odontologia Preventiva e Social I	EDGAR, Michael; DAWES, Colin; O’MULLANE, Denis. <i>Saliva e Saúde Bucal: composição, funções e efeitos protetores</i> . 3. ed. São Paulo: Santos, 2010	4
	IMPARATO, José Carlos. <i>Selamento de cárie</i> . Editora Santos, 2010.	4
	BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Serviços Odontológicos: prevenção e controle de riscos</i> . Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (online)	
	LOBAS, Cristiane Fernandes Saes. <i>TSB e ASB: Odontologia de qualidade</i> . São Paulo: Santos, 2010.	4
	Bizu. 4.000 questões para concurso de odontologia . Ed. Rubio, 2008.	8
Anatomia e Escultura Dental	DUPAS, Pierre-Hubert. <i>Oclusão – antes, durante, depois</i> . Porto Alegre: Artmed, 2006.	4
	FIGUN, Mario Eduardo, GARINO, Ricardo Rodolfo. <i>Anatomia odontológica funcional e aplicada</i> . Porto Alegre: Artmed, 2003.	4
	ARAÚJO, Maria Amélia Máximo de <i>Apostila de aulas práticas de anatomia e escultura dental</i> . URI: Erechim. 2013. (Apostila online).	

	MADEIRA, Miguel Carlos. Anatomia do Dente. 6ª Ed. Sarvier, 2010. 144p.	13
	FEHRENBACH, Margareth. Anatomia, histologia e embriologia dos dentes e das estruturas orofaciais. Ed. Manole, 2008.	7
Patologia Geral	BRASILEIRO FILHO, Geraldo. <i>Patologia – Bogliolo</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	27
	CAMARGO, João Lauro Viana de; OLIVEIRA, Deilson Elgui de. <i>Patologia geral</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	4
	SHAFER, William G., HINE, Maynard K., LEVY, Barnet M. <i>Tratado de patologia bucal</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.	8
	MONTENEGRO, Mario R. Patologia: processos gerais . São Paulo: Atheneu, 2004.	16
	GARCIA, Mônica. Patologia molecular básica. (Apostila online).	
Fisiologia Aplicada à Odontologia	FOX, Stuart. Fisiologia humana . Ed. Manole	4
	COSTANZO LINDA S. Fisiologia . Ed. Elsevier, 2004.	13
	TAMBELI, Cláudia Herrera. Fisiologia Oral – Série ABENO. 1ª ed. Artes Médicas, 2014. 144p.	13
	REGATAO, Milene Camargo, BALDO, Marcus Vinícius C. Fisiologia Oral – Série Fundamentos de Odontologia. 1ª ed. São Paulo: Santos, 2013. 176p.	10
	EMMERICH, Adauto; CASTIEL, Luis David. Mais humano que um humano: a halitose como emblema da patologização odontológica. Ciência & Saúde Coletiva , v. 17, n. 1, p. 89-98, 2012. (online)	
Bioestatística	MOTTA, Valter T. <i>Bioestatística</i> . Caxias do Sul: Educs, 2006.	4

	VIEIRA, Sonia. <i>Introdução à Bioestatística</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2008.	10
	VIEIRA, Sonia. <i>Bioestatística</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2010.	5
	ALMEIDA, Sílvia dos Santos Almeida; ARAÚJO, Adrilayne dos Reis; RAMOS, Edson Marcos L.S. <i>Estatística aplicada à bioestatística</i> . Belém: Universidade Federal do Pará, 2009. (online)	
	JEKEL, J. F. Epidemiologia, Bioestatística e medicina preventiva . Porto Alegre: Artmed, 2005.	14
Odontologia Preventiva e Social II	ANTUNES, José Leopoldo Ferreira, PERES, Marco Aurélio. <i>Epidemiologia da saúde bucal</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	17
	BOURGET, Ir. Monique Marie M. <i>Programa Saúde da Família – Saúde Bucal</i> . São Paulo: Martinari, 2006.	4
	Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. <i>Serviços Odontológicos: Prevenção e Controle de Riscos</i> . Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 156 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). ISBN 84-334-1050-6 (Livro online).	
	BUZALAF, Marília Afonso Rabelo. <i>Fluoretos e Saúde Bucal</i> . 2ª Ed. São Paulo: Santos, 2013. 334p.	4
	COSTA, Elisa Maria; CARBONE, Herminda. Saúde da família: uma abordagem interdisciplinar . Rio de Janeiro: Rubio, 2004.	13
Farmacologia	SILVA, Penildo. <i>Farmacologia</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. (29 exemplares);	29
	YAGIELA, John A., NEIDLE, Enid A., DOWD, Frank J. <i>Farmacologia e terapêutica para dentistas</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.	8

	VILAS BOAS, Olinda Maria Gomes da Costa. Farmacologia. Alfenas, MG: Centro Universitário Federal EFOA/CEUFI. 2004. (Apostila online).	
	MANUAL DE FARMACOTERAPIA. São Paulo: Mc Graw Hill, 2006.	8
	CRAIG, C. R. Farmacologia moderna: com aplicações clínicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	4
Patologia Oral	FARIA, José Lopes de e col. Patologia especial com aplicações clínicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.	7
	HUPP, James R., TOPAZIAN, Richard G., GOLDBERG, Morton H. <i>Infecções orais e maxilofaciais</i> . São Paulo: Santos Editora, 2006.	8
	REGEZI, Joseph A., SCUBIA, James J., POGREL, M. Anthony. <i>Atlas de patologia oral e maxilofacial</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.	4
	KIGNEL, Sergio. Estomatologia : bases do diagnóstico para o clínico geral. Ed. Santos, 2007.	20
	CRIVELLO JÚNIOR, Oswaldo (Coord.). Estomatologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (Fundamentos de odontologia).	13
Estomatologia	KIGNEL, Sergio. Estomatologia: bases do diagnóstico para o clínico geral. Ed. Santos, 2007.	20
	CRIVELLO JÚNIOR, Oswaldo (Coord.). Estomatologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (Fundamentos de odontologia). (08 exemplares).	13
	BORAKS, Silvio. Medicina Bucal – Tratamento Clínico-Cirúrgico das Doenças Bucomaxilofaciais. 1ª Ed. Artmed, 2011. 592p.	8

	OLIVEIRA, Lucinei Roberto de. Introdução à disciplina de Estomatologia. Três Corações/MG: Universidade Vale do Rio Verde, 2012. (online).	
	BORAKS, Silvio. Semiotécnica, Diagnóstico e Tratamento das Doenças da Boca – Série ABENO. Artes Médicas, 2013. 160 p.	13
Diagnóstico por Imagem	PASLER, Friedrich A., VISSER, Heiko. Radiologia odontológica: texto e atlas. Porto Alegre: Artmed, 2006.	8
	CAVALCANTI, Marcelo. Tomografia Computadorizada por Feixe Cônico – Interpretação e Diagnóstico para o Cirurgião-Dentista. 2ª Ed. São Paulo: Santos, 2014. 336 p.	4
	MESQUITA, Edson, KUNERT, Itaboraí Revoredo. <i>O ultra-som na prática odontológica</i> . Porto Alegre: Artmed, 2006.	13
	CAVALCANTI, Marcelo. Diagnóstico por imagem da face . Ed. Santos, 2008.	4
	WRITE, Stuart C. Radiologia oral: fundamentos e interpretação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	8
Dentística PréClínica	CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. <i>Dentística – saúde e estética</i> . Porto Alegre: Artmed, 2007.	12
	GARONE NETO, Narciso. <i>Introdução a dentística restauradora</i> . São Paulo: Santos Editora, 2003.	14
	BUSATO, Adair LuisStefanello. <i>Dentística: filosofia, conceitos e prática clínica</i> . São Paulo: Artes Médicas, 2005.	11
	RUSSO, Eliza Maria Agueda (Org.). <i>Dentística: restaurações indiretas</i> . São Paulo: Santos, 2010. (Fundamentos de odontologia).	8

	ARAUJO, Maria Amélia Máximo de, et al. Manual de dentística I. São José dos Campos: Departamento de Odontologia Restauradora/UNESP, 2010. (online).	
--	---	--

Para as demais disciplinas a serem implantadas futuramente, a IES também levará em consideração a proporção de número de exemplares por título.

✓ 5º ao 8º Semestre

Quadro 55: Títulos da bibliografia complementar do 5º ao 8º semestre de Odontologia

UNIDADE CURRICULAR	TÍTULO	Nº DE EXEMPLARES
Saúde Bucal Coletiva I	BURT, Brian A., EKLUND, Stephen A. Odontologia: prática dental e a comunidade. São Paulo: Santos Editora, 2007.	24
	CAMPOS, Adelianni Almeida et al. Educação para saúde bucal. Fortaleza: Premium, 2011.	12
	CRIVELLO JÚNIOR, Oswaldo. Epidemiologia da saúde bucal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. (Fundamentos de odontologia).	17
	PINTO, Vitor Gomes. Saúde bucal coletiva. São Paulo: Ed. Santos, 2008.	6
	KRIGER, Leo. Saúde bucal das famílias. Rio de Janeiro: Artes Médicas, 2008.	8
	ISBERG, Annika. <i>Disfunções da articulação têmporomandibular: um guia para o clínico</i> . São Paulo: Artes Médicas, 2005.	13
	GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo, ARLSSON, Gunnar E., MAGNUSSON, Tomas. <i>Tratamento das disfunções têmporomandibulares na clínica odontológica</i> . São Paulo: Quintessence, 2006.	13

Oclusão e Disfunção Têmporo- Mandibular	MARCHINI, Leonardo; SANTOS, Jarbas Francisco Fernandes dos. Oclusão dentária: princípios e práticas clínica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	8
	LE GALL, Marcel G. Oclusão e função. Porto Alegre: Artmed, 2008.	6
	OLIVEIRA, Wagner de. Disfunções têmporomandibulares. São Paulo: Artes Médicas, 2002.	4
	PAIVA, Helson José da. Noções e conceitos básicos em oclusão, disfunção têmporomandibular e dor orofacial. São Paulo: Santos Editora, 2008.	8
	CARLSSON, Gunnar E., et. al. Tratamento das disfunções têmporomandibulares na clínica odontológica. São Paulo: Quintessence Editora, 2008.	13
	MARTINS JÚNIOR, Reynaldo Leite. Tratamento das disfunções têmporomandibulares: esclarecendo a confusão. São Paulo: Santos Editora, 2012.	8
	OKESON, Jeffrey P. Tratamento das desordens têmporomandibular e oclusão. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	8
	CARDOSO, Antônio Carlos. Oclusão: para você e para mim. São Paulo: Santos, 2010.	4
	RABELLO, Tiago Braga; MEDEIROS, Rodolfo Antonio de; TORREO, João Luís. Dentística, periodontia, prótese e oclusão: mais de 360 questões com gabarito comentado. 2. ed. Rev. Ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.	4
ORTHLIEB, Jean-Daniel et al. Oclusão: princípios básicos. Porto Alegre: Artmed, 2002.	8	
SAYÃO, Sandra. Endodontia – ciência, tecnologia e arte: do diagnóstico ao acompanhamento. São Paulo: Santos Editora, 2007.	4	

Endodontia Pré-Clínica	HARGREAVES, Kenneth; COHEN, Stephen. Caminhos da polpa. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	13
	BERGENHOLTZ, Gunnar. Endodontia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	8
	MACHADO, Manoel Eduardo de Lima. Endodontia – da biologia a técnica. São Paulo: Santos Editora, 2007.	13
	LEONARDO, Mario Roberto; LEONARDO, Renato de Toledo (Orgs.). Tratamento de canais radiculares: avanços tecnológicos de uma endodontia minimamente invasiva e reparadora. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2012.	21
	ORSTAVIK, Dag, FORD, Thomas R. Pitt. Fundamentos da endodontia. São Paulo: Santos Editora, 2004.	4
Dentística Clínica	CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. Dentística: saúde e estética. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007	12
	BUSATO, Adair Luiz Stefanello. Dentística: filosofia, conceitos e prática clínica. São Paulo: Artes Médicas, 2005.	11
	BUSATO, Adair Luiz Stefanello. Dentística: novos princípios restauradores. São Paulo: Artes Médicas, 2004.	12
	GAROTE NETTO, Narciso, et. al. Introdução à dentística restauradora. São Paulo: Santos Editora, 2003.	14
	RUSSO, Eliza Maria Agueda. Dentística: restaurações diretas. São Paulo: Santos Editora, 2010.	12
	RUSSO, Eliza Maria Agueda. Dentística: restaurações indiretas. São Paulo: Santos Editora, 2010.	8

	MJOR, Ivar A., BINDSLEV, Preben Horsted. Dentística operatória moderna. São Paulo: Santos Editora, 1999.	8
Terapêutica	PARIZI, Arlete Gomes Santos, et al. Protocolo terapêutico medicamentoso. Presidente Prudente/SP: Faculdade de Odontologia de Presidente Prudente, [s.d.]. (apostila virtual).	4
	YAGIELA, John A., NEIDLE, Enid A., DOWD, DOWD, J. Frank. <i>Farmacologia e terapêutica para Dentistas</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.	8
	DAMMENHAIN, Rui de Andrade. Manual prático para prescrição de medicamentos de acordo com a legislação sanitária. São Paulo: INBRAVISA, 2010. (apostila virtual).	
	ARMONIA, Paschoal Laercio. <i>Como prescrever em Odontologia: marcas e genéricos</i> . São Paulo: Santos, 2006.	6
	WANNMACHER, Lenita, FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso. <i>Farmacologia clínica para dentistas</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	4
Prótese fixa pré-clínica	GARONE, Narciso Garone. Inlay e onlay metálica e estética . Editora Santos, 2009.	
	ASSAOKA, Shirley Kayaki; CESAR, Edilene Almeida; OLIVEIRA, Flávio de Jesus. Prótese dentária: princípios fundamentais, técnicas laboratoriais. 3ª ed. Nova Odessa/SP: Napoleão, 2014.	4
	VOLPATO, Cláudia Ângela Maziero; GARBELOTTO, Luis Gustavo D'Altoé; ZANI, Izo Milton; VASCONCELLOS, Diego Klee de. Próteses odontológicas: uma visão contemporânea – fundamentos e procedimentos. São Paulo: Santos, 2013.	4

	MESQUITA, Edson; CÉ, Gabriela; THADDEU FILHO, Mario. Prótese unitária. Petrópolis/RJ: Ponto, 2008.	6
	KRIGER, Leo; MOYSÉS, Samuel Jorge; MOYSÉS, Simone Tetu. Fundamentos de prótese fixa. São Paulo: Artes Médicas, 2014.	5
Saúde Bucal Coletiva II	KRIGER, Léo (Coord.). Aboprev: promoção da saúde bucal. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2003.	13
	BUZALAF, Marília Afonso Rabelo. Fluoretos e saúde bucal. São Paulo: Santos, 2008.	4
	PITTS, N. (Orgs.). Cárie dentária: diagnósticos e monitoramento. São Paulo: Artes Médicas, 2012.	4
	CAMPOS, Adeliani Almeida et al. Educação para saúde bucal. Fortaleza: Premium, 2011.	6
	NAGEM FILHO, Halim (Org.). Materiais restauradores: amálgama dental. São Paulo: EDUSC, 1997.	4
	CAMPOS, Adeliani Almeida; CAMPOS FILHO, Hermano José Maia; MEDEIROS, Igor Stuart. Educação para saúde bucal integral: educação. Prevenção e reabilitação. Fortaleza: Editora Premium, 2011.	6
	KRAMER, Paulo Floriani; FELDENS, Carlos Alberto; ROMANO, Ana Regina. Prevenção de saúde bucal em odontopediatria: diagnóstico, prevenção e tratamento da cárie oclusal. São Paulo: Artes Médicas, 2000.	4
	LOBAS, Cristiane F. Saes et al. TSB e ASB técnico em saúde bucal e auxiliar em saúde bucal: odontologia de qualidade. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010.	4

	FERNANDES, Juliana de Kássia Braga; FERNANDES, Frederico Silva de; DIAS, Francilena Maria Campos Santos. Manual de levantamento epidemiológico de cárie – para alunos de odontologia. São Luís: [s. n.], 2013.	4
	SIQUEIRA, José Tadeu Tesseroli de. Dores mudas: as estranhas dores da boca. São Paulo: Artes Médicas, 2007.	4
	IMPARATO, José Carlos Pettorossiet al. Selamento de cárie: uma alternativa para tratamento de lesões de cárie dentária. São Paulo: Santos, 2010.	4
	FERJERSKOV, Ole; KIDD, Edwina. Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico. 2. ed. São Paulo: Santos, 2011.	5
Cirurgia Odontológica I e Anestesiologia	MEDEIROS, Paulo José. Cirurgia dos dentes inclusos. São Paulo: Santos Editora, 2007.	4
	PURICELLI, Edela. Técnica Anestésica, Exodontia e Cirurgia Dentoalveolar – Série ABENO. 1ª Ed. Artes Médicas, 2014. 160p.	4
	SAILER, Hermann F., PAJAROLA, Gion F. Cirurgia bucal. Porto Alegre: Artmed, 1999.	4
	BRASIL. Ministério da Saúde. Manual A B C D E das hepatites virais para cirurgiões dentistas. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (apostila virtual)	
	PRADO, Roberto, SALIM, Martha A. A. Cirurgia bucomaxilofacial: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.	13
Prótese fixa clínica	MEZZOMO, Elio. Prótese parcial fixa: manual de procedimentos. São Paulo: Santos Editora, 2001.	8
	JANUZZI, Durval. Manual de prótese dentária. São Paulo: Santos, 2011.	4

	VOLPATO, Cláudia Ângela Maziero; GARBELOTTO, Luis Gustavo D'Altoé; ZANI, Izo Milton; VASCONCELLOS, Diego Klee de. Próteses odontológicas: uma visão contemporânea – fundamentos e procedimentos. São Paulo: Santos, 2013.	4
	TELLES, Daniel. Próteses Fixas sobre Implantes. 1ª Ed. Quintessence, 2014. 600p.	8
	MIRANDA, Milton, RAMOS JR., Luiz. Restaurações Cerâmicas e Metalocerâmicas. 1ª Ed. São Paulo: Santos, 2011. 244p.	8
Endodontia Clínica	FERNANDES, Kristiane Porta Santos, MONACO, Rodrigo Jardim Del, TENIS, Carlos Alberto. Guia visual de endodontia. São Paulo: Santos Editora, 2003.	8
	FILHO, Francisco José de Souza & cols. Endodontia Passo a Passo: Evidências Clínicas. 1ª Ed. Artes Médicas, 2015. 216p.	4
	GOMES FILHO, João Eduardo; CINTRA, Luciano Tavares Angelo; DEZAN JUNIOR, Eloi. Manual de Endodontia pré-clínica. Araçatuba/SP: UNESP, 2014. (apostila virtual).	
	FERNANDES, Kristiane Porta Santos. Guia Visual de Endodontia. 2ª Ed. São Paulo: Santos, 2013. 166p.	8
	SCOTTI, Roberto, FERRARI, Marco. Pinos de fibras: considerações teóricas e aplicações clínicas. São Paulo: Artes Médicas, 2003.	4
Ortodontia	BAPTISTA, João M. <i>Ortodontia personalizada</i> . São Paulo: Santos Editora, 2004.	4
	CARVALHO. Soluções Ortodônticas para Dentes Retidos. 1ª Ed. São Paulo: Santos, 2015. 168p.	4
	ROSSI, Nelson José; ROSSI, Rosa Carrieri; ROSSI, Nelson José Carrieri. Como realizar um tratamento ortodôntico com qualidade e custo reduzido.[s.d.] (apostila virtual).	

	BARRADAS, L. F. <i>Ortodontia – atlas de casos clínicos</i> . São Paulo: Santos Editora, 2006.	4
	MOYERS, Robert E. <i>Ortodontia</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.	4
Odontologia Legal	RAMOS, Dalton Luiz de Paula. Fundamentos de odontologia – bioética e ética profissional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	4
	MEDEIROS, Urubatan Vieira de. <i>Odontologia legal e legislação odontológica</i> . 2011. (apostila virtual)	
	ONESTI, Adriana. <i>Apostila de Medicina Legal</i> . 2012. (apostila virtual).	
	MAZZILLI, Luiz Eugênio Nigro. <i>Odontologia do trabalho</i> . 2. ed. São Paulo: Santos, 2007.	13
	COUTO, Rodrigo Camargos. <i>Perícias em medicina & odontologia legal</i> . Rio de Janeiro: MedBook, 2011.	13
Odontopediatria I	ISSAO, Myaki, GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. <i>Manual de odontopediatria</i> . São Paulo: Santos Editora, 2006.	13
	WALTER, Luiz Reynaldo de Figueiredo. <i>Manual de odontologia para bebês</i> . São Paulo: Artes médicas, 2014.	4
	CAMPOS, Cerise de Castro, et al. <i>Clínica odontológica infantil passo a passo</i> . Goiânia: UFG/FO: FUNAPE, 2010. v. 1. (apostila virtual)	
	MARSILLAC, Mirian de WaeleSouchois de. <i>Controle da dor, do medo e da ansiedade em odontopediatria</i> . São Paulo: Santos, 2013.	4
	IMPARATO, José Carlos Pettrossi. <i>Anuário 01: Odontopediatria Clínica – Vol. 1. 1ª Ed. Napoleão</i> , 2013. 396p.	4

Periodontia I	PREUS, Hans, LOE, Harald, LAURELL, Lars, EDUNG, Karl Gustaf, OPPERMANN, Rui V., ROSING, Cassiano K. Doenças periodontais: diagnóstico, tratamento e manutenção. São Paulo: Artes Médicas, 2002.	4
	TREVIZANI FILHO, Eduardo, SANI NETO, José. Manual de periodontia. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.	4
	CASARIN, Renato Corrêa Viana; CASATI, Márcio Zaffalon. Periodontia. São Paulo: ABITEP, [s.d.]. (apostila virtual)	
	MENDES, José João Baltazar. Caracterização das alterações morfológicas do ligamento periodontal e osso alveolar do rato sujeito a ruído de baixa frequência. 2009. 217 f. Tese (Doutoramento em Ciências Biomédicas) – Universidade do Porto, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. 2009. (apostila virtual)	
	TORRES, João Luís; RABELLO, Tiago Braga; MEDEIROS, Rodolfo Antonio de. Dentística, periodontia, prótese e oclusão. Nova Odessa/SP: Campos, 2006.	4
Prótese Total	TELLES, Daniel. Prótese total: convencional e sobre implantes. São Paulo: Santos, 2013.	13
	TOSHIO, Nakagomi. Prótese total: em busca da excelência estética e funcional – a máxima naturalidade em prótese total. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.	4
	NAKAGOMI; MUKAI. Prótese total: em busca da excelência estética e funcional. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.	4

	RUSSI, Sérgio; ROCHA, Eduardo P. Prótese total e prótese parcial removível. São Paulo: Artes Médicas, 2015.	4
	CUNHA, Vicente de Paula Prisco da; MARCHINI, Leonardo. Prótese total contemporânea na reabilitação bucal. São Paulo: Santos, 2014.	8
Prótese Parcial Removível	KLEIMANN, Cláudio, OLIVEIRA, Wagner de. Manual de prótese parcial removível. São Paulo: Santos Editora, 2002.	13
	CARR, Alan B.; BROWN, DDavid T. Mc Cracken: Prótese Parcial Removível. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	11
	ARANHA, Claudionor; MORITA, David. A busca da excelência estética no laboratório de prótese e clínica dentária. São Paulo: Napoleão, 2013.	13
	RUSSI, Sérgio; ROCHA, Eduardo P. Prótese total e prótese parcial removível. São Paulo: Artes Médicas, 2015.	
	REIS, José Paulo dos; REIS, Luiz Roberto dos. Prótese parcial removível. São Paulo: Senac, 1995.	4
Cirurgia Odontológica II e Traumatologia	ANDREASEN, F. M., ANDREASEN, Jens O. Fundamentos de traumatismo dental. Porto Alegre: Artmed, 2001.	17
	ARAÚJO, Antenor; GABRIELLI; REAL, Mario Francisco; MEDEIROS, Paulo José. Aspectos atuais da cirurgia e da traumatologia bucomaxilofacial. São Paulo: Santos, 2007.	13
	OLIVEIRA, José Augusto Gomes Pereira. Traumatologia Bucamaxilofacial e Reabilitação Morfofuncional. 1ª Ed. São Paulo: Santos, 2011. 528p.	4

	SILVA, Cláudia Jordão. Tratamento das fraturas mandibulares. [s.d.]. (apostila virtual)	
	DAVARPANA, Mithridade, CARAMAN, Mihaela, ABDUL-SATER, Sahar. Cirurgia bucal. Porto Alegre: Artmed, 2007.	14
Orientação profissional	FIGUEIREDO, Antônio Macena de; FREIRE, Henrique; LANA, Roberto Lauro. Profissões da saúde: bases éticas e legais. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.	4
	RAMOS, Dalton Luiz de Paula. Bioética & ética profissional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. (Série Fundamentos de Odontologia).	4
	RAMOS, Dalton Luiz de Paula. Bioética & ética profissional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. (Série Fundamentos de Odontologia).	
	GUIA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL – CRO. Rio Grande do Sul. 2000. (documento virtual).	
	TELES, Nísia. Cenário atual da odontologia: fazendo a diferença. 2014. (Documento online)	
Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais	MUGAYAR, Leda Regina Fernandes. Pacientes portadores de necessidades especiais. São Paulo: Pancast, 2000.	4
	TRINDADE, Inge Elly Kiemle, SILVA FILHO, Omar Gabriel da. Fissuras labiopalatinas: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Santos Editora, 2007.	4
	XAVIER, Hamilton S., XAVIER, Valéria B. C. Cuidados Odontológicos com a Gestante. 1ª Ed. São Paulo: Santos, 2004. 114p.	4

	CAMPOS, Cerise de Castro, et al. Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais. Goiânia: Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Odontologia, 2009. (apostila virtual)	
	RIBEIRO, Francisco José Barata. Emergências Médicas e Suporte Básico de Vida em Odontologia. 1ª Ed. São Paulo: Santos, 2014. 320p.	4
Odontopediatria II	MILLET, Declan; WELBURY, Richard. Casos clínicos de ortodontia na odontopediatria. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	4
	DIQUE, Cristiane et al. Odontopediatria: uma visão contemporânea. São Paulo: Santos, 2013.	4
	PREFEITURA DE SÃO PAULO. Qualidade e resolutividade na atenção básica: recomendações de odontopediatria e ortodontia preventiva. São Paulo: Secretaria Municipal de Saúde, 2005. (apostila virtual)	
	ISSAO, Myaki, GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. Manual de odontopediatria. São Paulo: Santos Editora, 2006.	13
	NAHÁS, Maria Salette; CORRÊA, Pires. Conduta clínica e psicológica na odontopediatria. São Paulo: Santos, 2013.	4
Periodontia II	OTTONI, Judith; MAGALHÃES, LetíciaJardin. Cirurgia plástica periodontia e perimplantar: beleza com proporção e harmonia. São Paulo: Artes Médicas, 2006.	8
	LASKARIS, G., SCULLY, C. Manifestações periodontais das doenças locais e sistêmicas. São Paulo: Santos Editora, 2005.	8

	ROSE, Louis R., MEALEY, Brian L., GENCO, Robert J., COHEN, D. Walter. Periodontia – medicina, cirurgia e implantes. São Paulo: Santos Editora, 2007.	4
	JORGE, Waldir Antonio. Odontologia hospitalar: bucomaxilofacial, urgências odontológicas, primeiros socorros. Rio de Janeiro: MedBook, 2009.	4
	WOLF, Herbert; HASSELL, Thomas M. Manual de Periodontia: fundamentos, diagnóstico, prevenção e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2008.	6
	LINDHE, Jan et al. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	13

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Quadro 56: Disciplinas optativas do Curso de Odontologia

	GOLDFELD, Márcia. A Criança Surda. São Paulo: Plexus, 1997.	4
	SILVA, Marília da Piedade M. Construção de Sentidos na Escrita do Aluno Surdo. São Paulo: Plexus, 2001.	4
Libras	SOUZA, Regina M.; ARANTES, Valéria A.; SILVESTRE, Núria. Educação de Surdos. São Paulo: Summus, 2007.	4
	GUTKNECHT, Norbert & EDUARDO, Carlos de Paula. A Odontologia e o Laser. São Paulo: Editora Santos, 2005.	4
Laser em odontologia	GUTKNECHT, Norbert & EDUARDO, Carlos de Paula. A Odontologia e o Laser. São Paulo: Editora Santos, 2005.	4

	SOUSA, Gerdal Roberto de & Cols. Terapia Fotodinâmica em Odontologia – ATLAS CLÍNICO. 1ª ED. Napoleão, 2013. 223p.	4
	GARCEZ, Aguinaldo Silva; RIBEIRO, Martha Simões; NUÑES, Silvia Cristina. Laser de baixa potência: princípios básicos e aplicações clínicas na Odontologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. (livro virtual).	
	MALDONADO, Edison Puig. Mecanismos de interação laser-tecido. 2005. (apostila virtual)	
	BRUGNERA JR., Aldo. Atlas de Laserterapia Aplicada à Clínica Odontológica. 1ª Ed. São Paulo: Santos, 2003. 119p.	4
Odontogeriatría	CAMPOSTRINI, Eliana. Odontogeriatría. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.	4
	GARBOGLIO, Joyce Lukower. Sorrindo na Melhor Idade – Uma abordagem atual da Reabilitação Oral na Terceira Idade. 1ª Ed. São Paulo: Santos, 2009. 150p.	4
	BRUNETTI-MONTENEGRO, Fernando Luiz & Cols. Odontogeriatría – Uma Visão Gerontológica. 1ª Ed. Elsevier, 2013. 360p.	4
	AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR (BRASIL). Manual técnico para promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar. Rio de Janeiro: ANS, 2011. (apostila virtual)	
	MARTINS NETO, Marcos. Odontogeriatría: avaliação clínica da saúde bucal e do uso do fumo de grupos de idosos. Santa Cruz do Sul/RS: EDUNISC, 2013. (livro virtual).	

26.9 Periódicos Especializados

Dentre o rol dos periódicos especializados assinados e a serem assinados, destacam-se os seguintes, para o atendimento das atividades acadêmicas relacionadas ao curso de Odontologia:

- **Periódicos Impressos:**

Revista JADA (Journal of the American Dental Association);

Revista JOAS (Journal of Applied Oral Science);

Dental Materials;

Dentistry Today;

Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões;

Revista Clínica de Ortodontia Dental Press;

Revista da APCD – Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas;

Só técnicas estéticas.

- **Periódicos Online:**

Revista de Odontologia da UNESP;

Revista Periodontia – SOBRAPE;

Revista ABENO online;

Revista ABO Nacional;

Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial;

Revista Clínica de Ortodontia;

Revista Dentística Online – UFSM;

Periódicos CAPES (acesso livre);

Arquivos em Odontologia – UFMG;

Revista Gaúcha de Odontologia – Porto Alegre;

Revista Brasileira de Odontologia – ABORJ;

Brazilian Dental Journal;

Acta Stomatologica Croatica;

Acta Odontológica Venezuelana;

Angle Orthodontist;

Advances in Dental Research;

Avances em Odontoestomatología;

Brazilian Dental Journal;

Dentistry online;

European Journal of Orthodontics;
Journal of Contemporary Dental Practice;
Journal of Dental Education;
Journal of Dental Research;
Medicina Oral, Patología Oral y Cirugía Bucal;
Pediatric Dental Journal;
Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica integrada;
Pesquisa Odontológica Brasileira;
Revista ADM;
Revista Brasileira de Patologia Oral;
Revista Dentística Online;
The Internet Journal of Dental Science;
The New York State Dental Journal.

A Biblioteca possui bases de dados de acesso livre (Portal Scielo) que possibilita à comunidade acadêmica acesso a ampla informação sobre todas as áreas do conhecimento humano, com especial atenção aos cursos oferecidos pelo IFES, bem como especificamente para a área de Odontologia.

1º ao 5º Semestre

- ANATOMIA HUMANA
- ANUÁRIO DE VACINAS
- BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR
- BIOQUÍMICA
- DENTÍSTICA, SAÚDE E ESTÉTICA
- FISIOLOGIA HUMANA
- HISTOLOGIA
- HISTOLOGIA BÁSICA
- O CORPO HUMANO
- ODONTOLOGIA RESTAURADORA
- PARASITOLOGIA MÉDICA
- PATOLOGIA

6º ao 10º Semestre

- ATUALIZAÇÃO ENDODÔNTICA – Curso em DVD;
- ENDODONTIA – Curso em DVD;
- ODONTOLOGIA PARA BEBÊS – Curso em DVD;
- ORTODONTIA – Curso em DVD;
- PERIODONTIA E PREVENÇÃO – Curso em DVD;
- PRÓTESE PARCIAL FIXA – Curso em DVD;
- PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL – Curso em DVD;
- REABILITAÇÃO ORAL E OCLUSÃO – Curso em DVD;
- TÉCNICAS CIRÚRGICAS PERIODONTAIS – Curso em DVD;
- TRATAMENTO DE CANAL;

27 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Atendendo às exigências da PORTARIA Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, que revoga a Portaria nº 1.679/99, e dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos e, de credenciamento de instituições, o Instituto Florence de Ensino Superior tem como uma de suas prioridades, a integração da Pessoa Portadora de Deficiência, garantindo-lhe o acesso, o ingresso e a permanência em todos os serviços que oferece à comunidade.

Preocupada em garantir aos alunos portadores de necessidades especiais condições adequadas e seguras de acessibilidade autônoma às suas edificações, espaço, mobiliário e equipamentos, a Instituição está cuidando para que suas instalações físicas sejam pertinentes a tal objetivo.

Tomando como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, a estrutura física (edificações, espaço, mobiliário e equipamentos) construída, está adaptada de acordo com as seguintes preocupações básicas:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para permitir o acesso do estudante com necessidades especiais aos espaços de uso coletivo da Faculdade;
- Vagas em estacionamentos nas proximidades da Faculdade e em estacionamento próprio;
- Banheiros adaptados, com portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Barras de apoio nas paredes dos banheiros;

- Lavabos e bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas;

De forma a propiciar um atendimento diferenciado a portadores de deficiência física, em conformidade com o Decreto 5.296/04, são reservados aos mesmos banheiros específicos, áreas especiais para acesso às instalações da Instituição (através de rampas e/ou elevadores), e divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. A Instituição conta ainda com 05 (cinco) banheiros para portadores de deficiência física com área de 4,00 m².

28 RELAÇÃO INSTITUIÇÃO E COMUNIDADE: Parcerias, Convênios e Ações Comunitárias

É meta do Instituto Florence de Ensino Superior contribuir significativamente para o processo de crescimento da região, em sintonia com os diferentes padrões de desenvolvimento oriundos da evolução natural da sociedade e de seus avanços estruturais e tecnológicos, e pautada pela afirmação e valorização da cultura local perante as circunstâncias decorrentes da globalização da economia.

Para tanto, a parceria com a comunidade é elemento fundamental e indissociável dos objetivos e finalidades do Instituto, esse princípio é explicitado no seu Plano de Desenvolvimento Institucional/PDI (2006-2010) que afirma:

As parcerias com instituições que empregam profissionais nas áreas dos cursos oferecidos pelo Instituto Florence de Ensino Superior é uma das ações empreendidas desde logo, por acreditarmos que a qualidade de uma Instituição de Ensino Superior está, diretamente, ligada à sua capacidade de compreender e atender as necessidades de seu entorno. Esta ação será, é definitivamente, aderente à missão e aos objetivos da instituição.

No esforço de contribuir adequadamente para a ampliação da qualidade de vida da população local e para o desenvolvimento regional, o Instituto Florence de Ensino Superior se empenha em estabelecer parcerias que permitam aprofundar as relações que pretende construir com a comunidade por meio de suas instituições e empresas. Para isso:

- Estabelece convênios com empresas interessadas em oferecer oportunidades de estágio para os estudantes do Instituto Florence de Ensino Superior;
- Estabelece contratos de parcerias com instituições comprometidas com o bem-estar social da população, oportunizando atividades de trabalho voluntário e de extensão;

As parcerias com instituições que empregam profissionais nas áreas dos cursos oferecidos pelo Instituto Florence de Ensino Superior são uma das ações empreendidas desde logo, por acreditarmos que a qualidade de uma Instituição de Ensino Superior está, diretamente, ligada à sua capacidade de compreender e atender as necessidades de seu entorno. Esta ação é definitivamente, aderente à missão e aos objetivos declarados no início deste documento.

A formação, como estabelecida na missão do Instituto Florence de Ensino Superior, precisa, para apresentar resultados adequados, contar com espaços que partem da prática cotidiana do professor, do contexto escolar/institucional e promovem a reflexão, o estudo das funções que o egresso desempenhará à luz das teorias estabelecidas. Assim estabelece-se a relação entre a teoria e a prática constatando que existe uma teoria que suporta a prática e que ambas estão imbricadas no processo ensino/aprendizagem.

As parcerias que são inicialmente estabelecidas, contemplam a admissão, via processo seletivo, de profissionais de diversas áreas, mormente da educação. Tais parcerias irão ao encontro da Missão do Instituto Florence de Ensino Superior, referente às comunidades de seu entorno.

Desde seu surgimento, o Instituto Florence de Ensino Superior mantém relações e parcerias com entidades representativas das categorias profissionais e econômicas e com empresas e órgãos públicos. Essas parcerias viabilizam oportunidades de estágios (curriculares e extracurriculares) e atividades de iniciação científica e extensão.

A política de celebração de convênios possui os seguintes objetivos:

- Criar e intensificar intercâmbios, convênios e parcerias nacionais e internacionais; Integrar ensino, pesquisa (esta sob a forma de atividades de iniciação científica) e extensão.

Fundamental registrar que todos os convênios serão reformulados para atender aos alunos do curso de Odontologia, seja na questão da concessão de descontos, seja para acesso às oportunidades de estágio.

Além da importância social do estabelecimento da parceria escola-comunidade, essas atividades comunitárias corroboram sobremaneira para a formação acadêmica e profissional do discente, dessa forma serão prioridades do instituto:

- Promoção de ações sociais;
- Adoção de comunidades carentes no entorno do IFES, assim como a inserção dos discentes do curso nas ações já desenvolvidas na instituição;

- Parcerias com associações comunitárias e similares;
- Parcerias com instituições governamentais e não-governamentais, que desenvolvem ações comunitárias;
- Projetos de Pesquisa e Extensão;
- Elaboração de projetos para o desenvolvimento prático das disciplinas e do estágio;
- Construção da segunda unidade da Clínica-escola na área de Odontologia.

28.1 Convênios e Parcerias

Visando operacionalizar essa proposta pedagógica o Instituto Florence disponibilizará aos seus docentes e discentes uma ampla relação de convênios.

Dessa forma, com o intuito de fortalecer a prática profissional o Instituto Florence de Ensino Superior através de sua mantenedora estabeleceu vários convênios (Anexo 01).

A política de celebração de convênios do Instituto Florence possui os seguintes objetivos:

- a) Criar e intensificar intercâmbios, convênios e parcerias nacionais e internacionais;
- b) Integrar ensino, pesquisa (esta sob a forma de atividades de iniciação científica) e extensão.

A política de celebração de convênios possui as seguintes metas:

- Ampliar o leque de convênios de estágio em empresas da região;
- Estabelecer convênios com empresas para a disponibilidade de bolsas e descontos nas mensalidades;
- Desenvolver pesquisas e projetos de extensão em parceria com empresas, integrando os corpos discente, docente e as empresas da região; e
- Encaminhar os alunos formandos para o seu primeiro emprego, obtendo, desta forma, a sua inserção no mercado de trabalho.

28.2 Integração com o Sistema Local e Regional de Saúde e o SUS

O Instituto Florence possui convênio com a Secretaria Municipal de Saúde de São Luís, órgão Gestor do Sistema Único de Saúde neste município, cujo objetivo é a cooperação entre as partes, na área de Ensino, para realização do Estágio Supervisionado na área da Saúde.

A disponibilização das Unidades Básicas de Saúde, usadas como cenário de prática, é obrigação da Secretaria Municipal de Saúde, bem como, o fornecimento de materiais e equipamentos de saúde necessários à realização dos atendimentos aos usuários e ao ensino dos alunos do curso de Odontologia.

Ao Instituto Florence fica a responsabilidade da indicação e o encaminhamento dos preceptores, sem vínculo com a Secretaria Municipal de Saúde, para acompanhamento dos alunos do curso de Odontologia.

O pagamento de qualquer despesa advinda dos preceptores sem vínculo com a Secretaria Municipal de Saúde, será de responsabilidade exclusiva do Instituto Florence.

Além disso, os alunos do Instituto Florence que utilizam os equipamentos e materiais, bem como móveis e outros bens disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde, devem zelar pelo estado de conservação e de funcionamento dos mesmos, bem como, dar continuidade ao padrão de atendimento realizado junto aos locais utilizados como cenário de prática.

Ainda, é de competência do Instituto Florence, a orientação, supervisão e avaliação acadêmica dos alunos, bem como, a formação técnica dos mesmos, assumindo portanto, toda e qualquer responsabilidade, presente ou futura, seja de que natureza for quando houver o exercício da faculdade de indicação de preceptores sob sua responsabilidade.

- **PROJETOS DE EXTENSÃO**

PROJETO SORRISO DE MÃE PARA FILHO

Quanto ao curso de Odontologia, será desenvolvido um projeto de extensão intitulado PROJETO SORRISO DE MÃE PARA FILHO, uma proposta de pré-natal odontológico articulado junto à porta de entrada das gestantes no serviço de Enfermagem do IFES. As mesmas serão atendidas para realizar pré-natal na Enfermagem, serão encaminhadas para receber orientações sobre desmitificação e medidas educativo-preventivas em saúde bucal para si e seus bebês, assim como tratamento de necessidades odontológicas nas atividades clínicas da disciplina de Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais, pelos alunos do oitavo período do curso. O projeto encontra-se em anexo.

- **PROJETO DE URGÊNCIA ODONTOLÓGICA**

O Projeto ora citado tem como finalidade prestar serviços odontológicos em caráter de urgência, especificamente urgências endodôntica, em casos de dor, bem como urgências

estéticas, em casos de restaurações e coroas fraturadas, apacientes oriundos da comunidade, atendidos na Clínica escola do IFES, no Estágio em Clínica Integrada I e II.

O sistema de atendimento se dará através de uma escala previamente elaborada, de acordo com o cronograma das aulas práticas, onde será selecionada uma dupla de alunos por aula.

28 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A expansão das atividades de ensino e necessidades constantes de investimentos em equipamentos e infraestrutura constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Florence de Ensino Superior, demandam a dinâmica implantação de uma política financeira sólida que tem a finalidade precípua reforçar o equilíbrio do binômio qualidade de ensino ofertado aos alunos e mensalidades com preços competitivos no mercado.

Os recursos financeiros da Faculdade advêm principalmente das mensalidades pagas pelos alunos e contribuem para manutenção do equilíbrio econômico-financeiro da instituição, gerando ativos que asseguram a sua sustentabilidade durante o desenvolvimento das atividades acadêmicas, possibilitando à Faculdade honrar todos os seus compromissos legais e contratuais, junto aos seus parceiros, ao poder público e à sociedade maranhense.

Neste cenário, a Política Financeira da Faculdade abrange todo um sistema que contempla políticas de captação e alocação de recursos financeiros internos e externos (financiamentos bancários), além de investimentos em ativos de liquidez imediata, e ou bens de capital, tudo isso alicerçado em parâmetros responsáveis e seguros, consoante as pertinentes demonstrações financeiras e contábeis da instituição.

Não obstante o direcionamento aduzido, uma das mais eficazes estratégias do Instituto Florence de Ensino rumo à viabilidade financeira consiste na construção diária de uma política de preços justa, que se insere na realidade do seu público-alvo.

Além disso, também contribui para hígidez econômico-financeira da instituição, o firme, porém republicano combate à inadimplência, incluindo a veiculação de inúmeras campanhas de descontos apresentadas aos alunos.

Integram, ainda, a política financeira da instituição, a contínua construção de parcerias que resultam em diversos convênios que garantem valores diferenciados de descontos, bem como aplicação de procedimentos eficientes de cobrança e negociações dos débitos contraídos pelos alunos em virtude do atraso nos pagamentos das mensalidades, tudo isso no intuito de reduzir riscos e perdas decorrentes da inadimplência.

Os recursos recebidos pela IES são alocados conforme proposto no PDI, destinando valores específicos para desenvolvimento de pesquisa, ensino e extensão, comprovado pelo pagamento de bolsas de iniciação científica e de monitoria, pagamento de ajudas de custo para projetos que visam o fomento à pesquisa e percentual destinado ao FAPE – Fundo de Amparo à Pesquisa e a Extensão.

A IES tem por prioridade ainda a expansão/conservação do espaço físico em virtude do seu compromisso em oferecer ao aluno um espaço adequado para seu o desenvolvimento acadêmico, dos quais podemos elencar a construção do Ambulatório escola, farmácia-escola, clínica-escola de odontologia e os investimentos para implantação futura do Escritório escola de Direito.

Além disso, a IES investe na aquisição e manutenção de modernos equipamentos laboratoriais e atualização constante do acervo bibliográfico.

O Aspecto social também é contemplado pela Política Financeira da IES com oferecimento de bolsas parciais e integrais vinculadas Programa Universidade para Todos - PROUNI, além de bolsas de estudo, de trabalho e de estágio conforme programação anual.

Em que pese à responsabilidade social ser um aspecto presente na Política Financeira desta IES, notório se faz compreender que as instituições particulares de ensino necessitam de um bom gerenciamento financeiro e econômico como forma de se manter no mercado competitivo.

Com efeito e visando a otimizar a sua atuação na seara financeira, o Instituto Florence, através da sua Diretoria Financeira, procura traçar estratégias para manter os investimentos educacionais, possibilitando também a exploração de oportunidades mercadológicas; nesse sentido, a Instituição, direta ou indiretamente, incentiva e investe na qualificação dos profissionais do corpo docente e administrativo, tanto especificamente, quanto pela aplicação na íntegra do Plano de Cargos e Salários, devidamente homologados pelos órgãos competentes e na capacitação como forma de manter a eficácia na redução dos custos operacionais e alcance dos objetivos institucionais e da excelência acadêmica.

ANEXOS

ANEXO 01-Resolução do Estágio Supervisionado

RESOLUÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Dispõe sobre normas de Estágio Curricular Supervisionado do Instituto Florence de Ensino Superior.

A **DIREÇÃO GERAL DO INSTITUTO FLORENCE DE ENSINO SUPERIOR**, no uso das atribuições, em conformidade com a legislação em vigor e objetivando regulamentar os procedimentos de Estágio Curricular Supervisionado, resolve:

Art. 1º - Orientar o corpo docente e discente, bem como os setores administrativos e pedagógicos da Faculdade, no tocante à execução de Estágio Profissional Curricular Supervisionado/EPCS em conformidade com a Regulamentação da Lei do Estágio.

Art. 2º - O EPCS, que é imprescindível para a conclusão do curso e a diplomação do estudante, abrange o período definido conforme o Calendário Acadêmico do semestre letivo e com a carga-horária mínima adotada no projeto pedagógico de cada curso.

DA DEFINIÇÃO

Art. 3º Estágio Curricular Supervisionado constitui-se em atividade curricular obrigatória a todos os alunos do curso de graduação em odontologia através da articulação entre teoria e prática como complemento de sua formação acadêmica.

Art. 4º O Estágio Supervisionado do IFES dar-se-á no 8º, 9º e 10º períodos do curso de odontologia, onde o aluno deverá exercer atividades clínicas no Estágio Supervisionado Extra Muros, conforme convênios firmados com a rede pública Estadual, Municipal e Particular e na própria Instituição, no Estágio Supervisionado em Clínicas Integradas I e II, onde deverão cumprir uma carga horária de 860 horas conforme matriz curricular do curso.

Art. 5º O Estágio Supervisionado Curricular compreende as atividades práticas de cunho técnico científico desenvolvido pelos alunos em campos de estágio conforme planejamento da disciplina.

Art. 6º Durante o processo de formação acadêmica, o estágio deverá ser desenvolvido de forma articulada e com complexidade crescente para a consolidação de conhecimentos.

Art. 7º A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de Odontologia (Resolução CNE/CES 3, 19 de fevereiro de 2002).

Art. 8º Documentos indispensáveis para a realização do estágio supervisionado:

- Termo de Convênio entre IES e concedente;

- Termo de compromisso entre estagiário, IES e concedente.

DOS OBJETIVOS

Art. 9º O Estágio Supervisionado deverá proporcionar ao aluno a oportunidade de:

- Aliar conhecimentos teóricos à prática profissional odontológica no desenvolvimento de habilidades requeridas para a formação do perfil do profissional;
- Trabalhar a interdisciplinaridade nas diferentes áreas da prática profissional;
- Proporcionar a aquisição e consolidação de conhecimentos, assim como a destreza para a prática profissional;
- Atuar como instrumento de integração entre o ensino, pesquisa e a extensão, complementando o conhecimento científico através de inovações tecnológicas, políticas, sociais incentivando na busca do aprimoramento profissional.
- Desenvolver a capacidade crítica e a visão humanística da realidade em que está inserido, identificando seu potencial como elemento de transformação da sociedade;
- Promover a integração entre a IES, entidades públicas e privadas e a comunidade;
- Aliar teoria e prática através da promoção de relações entre estagiário/paciente e estagiário/profissional;
- Possibilitar ao acadêmico a vivência da profissão na rede de atendimento público (SUS);
- Dar subsídios para o discente desenvolver raciocínio lógico, voltado ao diagnóstico, planejamento, tratamento e promoção de saúde;
- Possibilitar a integração dos saberes adquiridos nas disciplinas (especialidades);
- Conhecer a realidade socioeconômica e cultural da população no contexto da área de atuação do estágio.

DOS PRÉ-REQUISITOS

Art. 10º Conforme a Consolidação das Normas para Procedimentos nos Conselhos de Odontologia - CAPÍTULO VII - Estágio de Estudante de Odontologia (Resolução CFO-63/2005) deverá ser observada:

- a) É lícito o trabalho de estudante de odontologia desde que obedecidas às leis de ensino e de estágio;
- b) Configura exercício ilegal da profissão a realização de atividades odontológicas por parte do estudante sem a observância da legislação pertinente;
- c) As atividades do estágio curricular poderão ser realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a responsabilidade e

coordenação direta de cirurgião-dentista professor da instituição de ensino em que esteja o aluno matriculado;

- d) A delegação de tarefas ao estagiário somente poderá ser levada a efeito através do responsável pelo estágio perante a instituição de ensino;
- e) Para efeito de controle e fiscalização do exercício profissional com referência aos estagiários de Odontologia, as instituições de ensino deverão comunicar, ao Conselho Regional da jurisdição, os nomes dos alunos aptos a estagiarem;
- f) As instituições de ensino deverão comunicar, também, ao Conselho Regional, os locais de estágios conveniados.

DA RESPONSABILIDADE DO ESTAGIÁRIO

Art. 11º Ao estagiário compete:

- I - Conhecer e cumprir as normas e regulamento do estágio
- II – Firmar termo de compromisso
- III – Cumprir o horário e as atividades previamente fixados;
- IV – Manter postura ética e cortês;
- V – Preencher corretamente e manter atualizados os formulários, fichas e prontuários;
- VI – Manter ordem e disciplina no local de execução do estágio, conforme normas internas de cada setor;
- VII– Zelar pelos equipamentos e materiais utilizados durante o período de estágio;
- VIII – Trabalhar devidamente paramentado conforme normas de biossegurança para proteção individual.

DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 12º Entende-se por campo de estágio, as empresas ou instituições públicas e/ou privadas que tenham condições de possibilitar ao aluno o desenvolvimento do exercício profissional através da experiência clínica, devidamente orientados por profissionais odontólogos capacitados ou preceptores através da celebração de convênios com o IFES.

Art. 13º O Supervisor técnico ou preceptor deverá ser um cirurgião dentista devidamente capacitado para a função à qual se destina.

Para a realização do estágio, deverá haver a celebração do termo de compromisso, entre o aluno e a instituição concedente conforme aceitação das condições fixadas pelo supervisor docente e Coordenadoria do Curso.

Art. 14º

A experiência na prática das atividades odontológicas integraliza créditos obrigatórios no currículo do curso, sendo realizado no 8º, 9º e 10º períodos do curso nas seguintes disciplinas:

I - Estágio Supervisionado Extra Muros: 8º Semestre, 80 horas. Conteúdo: Atividades Práticas desenvolvidas em instituições públicas filantrópicas e complementares privadas, desenvolvendo as habilidades e competências necessárias ao exercício da profissão. O modelo de prática preconiza a integração das atividades promocionais, preventivas e reabilitadoras básicas, baseadas na realidade brasileira.

II - Estágio Supervisionado em Clínica Integrada I: 9º Semestre, 380 horas. Conteúdo: Propedêutica clínica. Atendimento emergencial. Procedimentos clínicos atuais em odontologia. Clínica odontológica integrando as diversas áreas odontológicas: prótese, periodontia, cirurgia, ortodontia, odontopediatria, endodontia, entre outras.

III - Estágio Supervisionado em Clínica Integrada II: 10º Semestre, 400 horas. Conteúdo: Propedêutica clínica. Atendimento emergencial. Procedimentos clínicos atuais em odontologia. Clínica odontológica integrando as diversas áreas odontológicas: prótese, periodontia, cirurgia, ortodontia, odontopediatria, endodontia, entre outras.

I- O plano de atividades a ser desenvolvido deverá ser descrito no termo de compromisso assinado pelo acadêmico, por um representante da concedente (preceptor) e representante do IFES, não excedendo seis horas.

I- O aluno terá direito ao benefício do seguro contra acidentes pessoais providenciado pela IES ou pela concedente conforme firmado no convênio celebrado.

DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DIDÁTICA

I - A estrutura organizacional dos estágios é formada pelo Colegiado do Curso, sua Coordenação, Coordenador de Estágio, além de professores orientadores ou preceptores.

Art. 13 O Curso de Odontologia terá um Coordenador de Estágio, nomeado pelo Coordenador do Curso, por dois anos com possibilidade de recondução.

Art. 15º Compete ao Coordenador de Estágio:

I – Articular com os órgãos institucionais para organização e desenvolvimento de estágios;

II – Propor celebração de convênios e acordos;

III – Manter atualizada a documentação dos estagiários (relatórios de atividades, frequência, avaliação);

IV – Colaborar com o colegiado na discussão e atualização do regulamento de estágio;

V – Promover eventos objetivando divulgar os estágios, sua atuação e seus resultados;

VI – Divulgar vagas disponíveis para estágios;

VII – Promover reuniões com professores orientadores e preceptores ;

VIII – Realizar a avaliação global da atividade, remetendo seus resultados à coordenação do curso e divulgando-os;

IX – Registrar frequência e avaliações no Sistema Acadêmico on-line.

Art. 16º A supervisão de estágio deve ser entendida como orientação fornecida ao acadêmico, por docentes do IFES e/ou profissionais do campo de estágio, devidamente registrados no Conselho Regional de Odontologia, de forma a propiciar ao discente pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes à realidade da profissão em que se processa a vida prática.

Art. 17º A supervisão do estágio curricular será considerada como atividade de ensino e computada ao professor orientador de Estágio

Art. 18º Compete ao professor orientador/preceptor:

I – Orientar, acompanhar e avaliar o estagiário durante o desenvolvimento da atividade;

II – Orientar o desenvolvimento do plano de atividades, acompanhando a sua execução;

III – Definir junto ao termo de compromisso a contextualização curricular relacionada ao plano de atividades;

IV – Manter atualizada a documentação dos estagiários sob sua responsabilidade;

V – Comparecer às reuniões e demais promoções de interesse do estágio;

VI – Controlar frequência dos estagiários;

VII - Proceder avaliações dos estagiários e do estágio;

VIII – Manter o Coordenador de Estágio informado sobre o andamento das atividades sob sua responsabilidade.

DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Art. 19º Na avaliação do discente no estágio supervisionado deverá ser observado:

Conhecimento técnico-científico, qualidade e produtividade, interesse, tomada de decisão, pontualidade, assiduidade, apresentação pessoal e responsabilidade.

Art. 20º Os critérios para avaliação e frequência seguem o regimento da IES:

I – O docente responsável pelo estágio deverá obrigatoriamente utilizar registros adequados, que possibilitem a instauração de processo de reavaliação.

II – Será reprovado o acadêmico que não obtiver média igual ou superior a 7,0 (seis), em cada campo de estágio;

IV – É obrigatório o cumprimento de no mínimo 75% da carga horária prevista em cada campo de estágio, sendo reprovado o acadêmico que não cumpri-la;

V – É vedado o abono de faltas.

Art. 21º No Estágio Supervisionado em Clínica Integrada I e II o conceito será composto por:

I – Uma avaliação prática: referente às atividades diárias do estagiário, registradas em formulário próprio (Anexo 2) com peso cinco (5.0)

II – Seminários: relato de caso executado pelo aluno durante o semestre letivo do estágio em questão, ou revisão de literatura sobre tema relevante em acordo com o professor orientador, com peso dois (2.0).

III – Avaliação teórica: contemplando conteúdos de aplicação clínica abordados durante o curso, com peso três (3.0)

Art. 22º No Estágio Supervisionado Extra Muros o conceito será composto por:

I – Uma avaliação prática: referente às atividades diárias do estagiário, registradas em formulário próprio (Anexo 2) com peso cinco (5.0)

II – Avaliação teórica: Entrega de relatório com peso três (3.0)

III – Seminário: discussão e apresentação do relatório por parte dos estagiários sobre as vivências e resultados, com peso dois (2.0)

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 23º Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação de Estágio e Coordenação do Curso, ouvido o Colegiado.

RESOLUÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Dispõe sobre Normas de Atividades Complementares do Instituto Florence de Ensino Superior.

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. Este regulamento disciplina a realização dos Estudos Independentes, previstas no art. 4º da Portaria MEC nº 1.886/94, e incluídas no currículo pleno dos cursos de graduação, fazendo parte do Regimento da Faculdade, como anexo.

Art. 2º. Os Estudos Independentes, a serem ajustadas entre o aluno e a coordenação do curso de graduação, são oferecidas em todos os períodos letivos, constando de pesquisas, cursos e serviços de extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, monitoria, iniciação científica e disciplinas não previstas no currículo pleno.

As atividades complementares são regidas por normas que disciplinam a oferta, o funcionamento e o registro de atividades inerentes à parte flexível do curso de odontologia. Tem por finalidade propiciar aos discentes a oportunidade de buscar em consonância com o currículo pleno do curso, uma trajetória autônoma e particular com conteúdos extracurriculares, que lhe permitam enriquecer os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

As Atividades Complementares são de cumprimento obrigatório para o corpo discente, devendo compor o currículo vigente do curso, com carga horária de 200 horas cumpridas ao longo de dez semestres.

Seu integral cumprimento é condição indispensável para a obtenção do grau de cirurgião dentista, e compreende atividades não compreendidas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas.

As atividades são de caráter obrigatório e compõem o currículo do curso, desde que contribua para a formação acadêmica e aprimoramento profissional do discente.

Estas normas estão de acordo com a Resolução do CNE/CES de 02 de fevereiro de 2002, e Resolução do Conselho Superior do Instituto Florence de Ensino-CONSUP.

São distribuídas entre as seguintes atividades: Atividades de Ensino, Atividades de Pesquisa, Atividades de Extensão e Representação Estudantil.

A carga horária das Atividades Complementares deverá ser contabilizada quando realizadas em período de integralização curricular, em casos de alunos transferidos importando a carga horária da IES de origem ou em intervalos provocados por trancamentos de curso.

Estas atividades deverão ser adequadas e de relevância acadêmica científica à formação do discente, devendo ser de caráter interdisciplinar envolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão, através do desenvolvimento de projetos e programas de ações socioeducativas, jornadas acadêmicas, seminários, ciclos de palestras, e projetos de pesquisa.;

A participação nessas atividades busca desenvolver no discente a integração de saberes em diversas áreas do conhecimento, bem como o aprimoramento de conhecimentos nas atividades práticas de cunho técnico científico.

Todas as atividades complementares devem ser comprovadas pelo discente ao Coordenador do Curso, através de solicitação via Secretaria Acadêmica da IES. Após análise e deferimento pelo Coordenador, as comprovações serão encaminhadas à Secretaria Acadêmica para registro no histórico escolar do discente.

As Normas de Atividades Complementares do curso de odontologia são normatizadas pelo Núcleo Docente Estruturante e deliberadas pelo Colegiado do Curso em consonância com as normas gerais e Diretrizes Curriculares Nacionais. As atividades realizadas serão computadas em horas e registradas no histórico escolar do discente.

Ficará a cargo da Coordenação do curso a divulgação das atividades complementares, facultando ao aluno sua livre escolha, devendo obedecer as normas que a disciplinam.

GRUPO 1 –ATIVIDADES DE ENSINO

Nº	Grupo 1 – ENSINO máximo de 90 horas	Característica	CH mínima Da unidade (hs)	CH máxima Da unidade (hs)
1	Disciplinas ou cursos não incluídos no currículo do curso de graduação do aluno.	Por curso ou Semestre.	12	60
2	Curso de aperfeiçoamento ou atualização relacionado ao Curso de Odontologia.	Por semestre	12	40
3	Estágio extracurricular na área em entidade pública ou privada	Por semestre	20	60

	credenciada a IFES			
4	Monitoria	Por semestre /disciplina.	12	40
5	Atividade extraclasse (seminários, temas livres, simpósios, debates e eventos similares).	Por evento	04	32
6	Atividade profissional relacionada ao Curso, desde que não concomitante com as horas referentes à grade curricular.	Por tempo	04	12
7	Ligas Acadêmicas	Por Liga	8	60

Para as Atividades de Ensino, serão lançadas no histórico escolar as cargas horárias até o limite máximo estipulado acima, correspondendo ao cômputo total do curso.

GRUPO 2 – ATIVIDADES DE PESQUISA

Nº	Atividades de Pesquisa Máximo de 60 horas	Característica	CH mínima Da unidade (h)	CH máxima Da unidade (h)
1	Participação em projeto de pesquisa institucionalizado no IFES como bolsista em órgãos de fomento	Por projeto	20	60
2	Participação em projeto de pesquisa institucionalizado no IFES como voluntário	Por projeto	20	40
3	Participação como ouvinte em bancas de TCC, de especialização, dissertações de mestrado ou teses de doutorado	Por banca	02	18
4	Publicação de artigos em revistas especializadas: Em revista indexada internacional;	Por publicação	15 20	45 60

	Em revista indexada nacional.		15	60
	Em revista não indexada com corpo editorial.		10	40
5	Publicação em anais de congressos internacionais de área relacionada ao curso	Por publicação	6	30
6	Publicação em anais de congressos nacionais de área relacionada ao curso	Por publicação	5	25
7	Publicação em anais de Mostras de Iniciação Científica de área relacionada ao curso	Por publicação	4	20
8	Publicação em anais de semanas acadêmicas de área relacionada ao curso	Por publicação	5	25
9	Artigos, resenhas ou textos de opinião publicados em jornais. e revistas gerais	Por publicação	3	15

Para as atividades de Pesquisa, serão lançadas no histórico escolar, as cargas horárias até o limite máximo estipulado acima, correspondendo ao cômputo total do curso.

Grupo 3 – Extensão:

Nº	Atividades de Extensão Máximo de 60 horas	Característica	CH mínima da unidade (h)	CH máxima Da unidade (h)
1	Participação em eventos científico nacional/ internacional relacionado ao curso	Por participação	4	20
2	Premiação em eventos científicos	Por premiação	10	40

	nacional/internacional relacionados ao curso			
3	Participação em encontros, jornadas, seminários, simpósios e outros na área da saúde.	Por evento <i>a) local</i> <i>b) estadual/regional</i> <i>c) nacional</i> <i>d) internacional</i>	2 4 6 8	10 20 30 40
4	Participação em Semanas Acadêmicas de Odontologia do IFES; Outras Instituições	Por evento	4 4	20 12
5	Apresentação de trabalhos em eventos científico-culturais <i>-Internacional</i> <i>-Nacional</i>	Por apresentação	10 8	40 30
6	Realização de mini-cursos ou cursos de curta duração dentro ou fora do IFES relacionados aos objetivos do curso	Por curso	2	4
7	Apresentação de trabalho ou atuação em exposição, feiras e mostras nacionais/internacionais,	Por apresentação	4	12
8	Programas de intercâmbio institucional	Nacional / Internacional	10	60
9	Participação em cursos de idiomas, comunicação e expressão, e de Informática realizados durante o curso de graduação.	Por curso	20	40
10	Participações em projetos de extensão extracurriculares propostos pelo IFES	Por projeto	20	40

Para as atividades de Extensão, serão lançadas no histórico escolar, as cargas horárias até o limite máximo estipulado acima, correspondendo ao cômputo total do curso.

Grupo 4 – Representação Estudantil:

Nº	Atividades de Representação Estudantil: Máximo de 60 horas	Característica	CH mínima Da unidade (h)	CH máxima Da unidade (h)
	1 – Exercício de cargo de representação estudantil (período mínimo de 12 meses)	Por gestão		
1.1	Presidente do DCE;	Por gestão	15	30
1.2	Membro da Diretoria do DCE;	Por gestão	10	20
1.3	Presidente do CA;	Por gestão	10	20
1.4	Membro da diretoria do CA;	Por gestão	8	16
1.5	Representante discente no conselho de curso;	Por gestão	8	16
1.6	Representante discente no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE;	Por gestão	10	20
1.7	Representante discente no Conselho Universitário – CONSUP;	Por gestão	10	20
1.8	Representante discente na Comissão Própria de Avaliação – CPA;	Por gestão	8	16
1.9	Representante discente na Comissão de Ética;	Por gestão	8	16

Para as atividades de Representação Estudantil, são lançadas no histórico escolar, as cargas horárias até o limite máximo estipulado acima, correspondendo ao cômputo total do curso.

RESOLUÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC

Dispõe sobre normas da elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Odontologia, do Instituto Florence de Ensino Superior.

A DIREÇÃO GERAL DO INSTITUTO FLORENCE DE ENSINO SUPERIOR, no uso das atribuições, em conformidade com a legislação em vigor e objetivando regulamentar os procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso/TCC, resolve:

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do Curso de Graduação em Odontologia do Instituto Florence de Ensino Superior, requisito indispensável para a obtenção do grau de cirurgia dentista.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC consiste em uma pesquisa individual, orientada e apresentada sob forma de um trabalho (em formato monográfico e ou/ artigo científico), na área do curso de Odontologia escolhido pelo aluno.

Art. 3º O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC tem por finalidade propiciar aos alunos do Curso de Odontologia a oportunidade de demonstrar o grau de conhecimento adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à pesquisa bibliográfica especializada e o aprimoramento da sua área específica.

Art. 4º São objetivos gerais do TCC:

- a) Ampliar o domínio específico dos alunos sobre um determinado tema relacionado a sua área de estudo;
- b) Favorecer a realização de uma síntese integradora de conhecimentos teóricos e práticos;
- c) Desenvolver e ampliar o espírito investigativo;
- d) Favorecer a reflexão sobre a prática profissional;
- e) Desenvolver habilidades que favoreçam a busca de alternativas criadoras no exercício da profissão;
- f) Desenvolver estudos e projetos interdisciplinares.
- g) Desenvolver a capacidade de escrever, como também de submeter e/ou publicar artigos nacionais e internacionais de acordo com as áreas do conhecimento.

CAPÍTULO II

DO ACOMPANHAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 5º O acompanhamento do TCC será feito pela comissão responsável, composta pelo Coordenador do Curso e Professor Responsável pela orientação, indicado pelo Coordenador do Curso de odontologia.

- a) O TCC conforme decisão do NDE e aprovação do Colegiado do Curso ficaram definidas como sendo artigo científico.
- b) O TCC será orientado na disciplina de TCC no 8º período do curso correspondente à matriz vigente, e sua defesa será realizada no 10º período;
- c) O TCC será apresentado sob a forma de artigo científico, a ser elaborado pelo aluno sob orientação de um professor.

Art. 6º Compete aos professores de TCC:

- a) Acompanhar todas as atividades inerentes à realização dos trabalhos;
- b) Responsabilizar-se pelos trâmites perante a Secretaria da Coordenação do Curso, mantendo sempre informados a Comissão de artigo ou professores responsáveis pelo TCC;
- c) Atender aos alunos, individualmente ou em grupos, no que se refere às orientações de caráter geral, prazos, normas ou regulamentos;
- d) Organizar o processo de realização do TCC, elaborando o respectivo cronograma;

Art. 7º São atividades burocráticas de acompanhamento do TCC: comissão de artigo

- a) Abrir e manter atualizados o cadastro dos orientandos e orientadores;
- b) Providenciar as listagens de orientandos para fins de controle de presença às aulas de acompanhamento da disciplina TCC;
- c) Fazer Convocações e agendar reuniões.
- d) Elaborar a listagem dos orientadores credenciados;
- e) Encaminhar aos orientadores as relações dos alunos que lhes forem destinados;
- f) Manter diálogo com os orientadores, para discussão das atividades inerentes ao processo de orientação e ao adequado desenvolvimento do TCC;
- g) Garantir o processo de orientação dos alunos, inclusive no que tange à observância pelos orientadores, das reuniões presenciais com os orientandos;
- h) Garantir o cumprimento deste regulamento pelos orientadores e alunos;
- i) Decidir os casos omissos.

CAPÍTULO III

DOS PROFESSORES ORIENTADORES

Art. 8º O processo de orientação para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido por professores do Curso de Graduação em Odontologia.

Art.9º Pode o orientador permitir que seus orientandos contem, excepcionalmente, com a colaboração, sem remuneração, de outro professor do Curso, ou de um docente de outra IES, que atuará como consultor e/ou co-orientador.

Art. 10º Cada professor, individualmente, deve orientar no máximo cinco (05) alunos, ressalvados o disposto no Art. 21 do presente regulamento.

Art. 11º A mudança de orientador, quando justificadamente requerida pelo orientando, implicando ou não mudança de tema, só será permitida quando outro docente aceitar formalmente a orientação, observando o disposto nos artigos 11 deste regulamento.

Parágrafo Único – A mudança de orientador poderá ocorrer, no prazo máximo de noventa dias antes da data prevista para a apresentação do trabalho, com as observâncias das restrições do caput do presente, sujeitando-se o orientando à realização de todas as etapas anteriormente realizadas, devidamente aceitas pelo novo orientador.

Art. 12º Compete ao orientador:

- a) Comparecer às reuniões convocadas pelo Coordenador do Curso ou pelo Professor responsável pela disciplina TCC;
- b) Convocar seus orientandos para reuniões de orientação geral, quando entender necessário, em horário previamente fixado, que não seja contemplado pela disciplina ministrada;
- c) Convocar reuniões individuais ou em grupos, quando os projetos enfocarem pontos em comuns, for conveniente o atendimento em grupo;
- d) Atender aos orientandos regularmente, conforme cronograma de reuniões;
- e) Comunicar através de comunicação oficial a Comissão de artigos casos dos alunos que não atendem às convocações ou não cumpram prazos e tarefas;
- f) Revisar os trabalhos, recomendando as correções e complementações necessárias;
- g) Apresentar ao Coordenador do Curso e a Comissão de artigo a relação dos projetos e temas desenvolvidos, bem como eventuais alterações.

Art. 13º A responsabilidade pela elaboração do processo de TCC é integralmente do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar, adequadamente, conforme as normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes de sua atividade de orientação.

CAPÍTULO V DOS ORIENTANDOS

Art. 14º Considera-se orientando o aluno em processo de orientação para a elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Art. 15º Cabe ao aluno escolher o professor orientador entre os docentes do seu Curso de Graduação para essa tarefa.

Art. 16º O orientando poderá requerer, desde que devidamente fundamentado, até 180 (cento e oitenta) dias antes da data final de entrega do TCC, mudança de área, conforme o art. 13.

Art. 17º Compete ao orientando:

- a) Estar regularmente matriculado nas disciplinas de TCC, comparecer às reuniões convocadas por seu orientador, Coordenador do Curso ou comissão de artigo, devendo apresentar documento comprobatório para justificar eventuais faltas;
- b) Manter contato com o professor orientador para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, quando convocado ou quando necessário;
- c) Cumprir o calendário acadêmico elaborado pelo setor responsável pelo artigo, Coordenação de Curso ou professor responsável para entrega de projeto, relatórios e versão final do Trabalho de Conclusão de Curso;
- d) Entregar, quando solicitado, ao orientador, relatórios sobre atividades desenvolvidas;
- e) Submeter todo o processo de constituição do TCC à revisão do orientador, tantas vezes quantas necessárias, assim como providenciar as modificações e acréscimos recomendados;
- f) Elaborar a versão final de seu Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo científico, de acordo com o presente Regulamento, as instruções de seu orientador, do Coordenador do Curso, do Setor responsável pelo artigo e/ou do Professor Responsável atendendo às normas estabelecidas, submetendo-o à revisão final.
- g) O aluno terá um prazo de 15(quinze) dias a contar da data da defesa do artigo para fazer as correções solicitadas pela banca.
- h) Entregar na Secretaria das Coordenações de Curso, 01 (uma) cópia em CD-ROM com arquivo em PDF do artigo a ser entregue na Biblioteca, após a aprovação final do Professor de TCC.

CAPÍTULO VI

DOS PRÉ – REQUISITOS E DAS VAGAS

Art. 18 O número total de vagas, obrigatoriamente oferecidas para a orientação, com vistas à elaboração do TCC, deve ser igual ao número de alunos matriculados no último semestre dos cursos, tanto no período diurno como noturno, incluindo aqueles que ainda não obtiveram aprovação nesse componente curricular.

Art.19 O número de vagas para cada área e orientador obedecerá ao estabelecido no artigo 11, podendo o Coordenador do Curso, em situações especiais e justificadas, estabelecer, excepcionalmente, número maior de vagas para um orientador, nunca superior a 10(dez).

Parágrafo Único – O aumento excepcional de vagas não poderá ser imposto ao orientador, dependendo sempre de sua expressa concordância.

Art. 20 A designação dos orientadores pelo Coordenador do Curso observará a ordem de preferência dos alunos, até o preenchimento das vagas para cada orientador, adotando, para tanto, o critério da observância do aproveitamento escolar geral dos mesmos.

§ 1º Havendo empate, observar-se-á a maior média específica obtida na disciplina correlata ao tema escolhido pelo aluno.

§ 2º Consoante o critério acima exposto, o aluno que não for atendido em sua opção, poderá ser atendido através de designação do Coordenador do Curso entre orientadores disponíveis.

CAPÍTULO VII DO PROJETO DE TCC

Art. 21 O orientando elaborará seu projeto de acordo com este Regulamento e com as recomendações do seu professor orientador.

Parágrafo Único – A estrutura formal do projeto seguirá os critérios técnicos estabelecidos pelas normas vigentes da ABNT.

Art. 22 O projeto concluído será entregue ao professor orientador no prazo estipulado pelo cronograma que examinará, aprovando-o ou recomendando as mudanças que julguem pertinentes.

Art. 23 Aprovado o projeto, será vedada qualquer mudança de área e de tema, salvo nos casos e na forma prevista neste regulamento.

§ 1º Pequenas mudanças, que não comprometam as linhas básicas do projeto, são permitidas a qualquer tempo, desde que autorizadas pelo orientador.

§ 2º Situações supervenientes, que recomendem a mudança de tema ou de área, serão analisadas pela Comissão de artigo.

CAPÍTULO VIII DOS RELATÓRIOS PARCIAIS

Art. 24 Sempre que solicitado, o orientando deve entregar ao orientador, na forma e no prazo previamente definidos por este, relatórios parciais sobre o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, os quais devem conter informações detalhadas acerca das pesquisas, leituras e estudos realizados no período respectivo.

CAPÍTULO IX DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 25 O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser elaborado considerando-se:

- a) Na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos pelas Normas vigentes da ABNT sobre documentação, ou outra quando a Instituição vier adotar e forem aplicáveis;
- b) No seu conteúdo, as finalidades estabelecidas no artigo 2º deste regulamento e a vinculação direta do seu tema com um dos ramos do conhecimento na área de eleição.

Art. 26 A estrutura do ARTIGO compõe-se de:

- a) Capa.
- b) Folha de rosto;
- c) Folha da Banca e aprovação;
- d) Agradecimentos (não obrigatórios);
- e) Dedicatória (opcional);
- f) Resumo em língua portuguesa e estrangeira;
- g) Sumário (índice);
- h) Introdução (que deverá conter: justificativa, relevância do tema, objeto e objetivo, método e recursos utilizados e etapas do trabalho);
- i) Desenvolvimento, contendo, necessariamente, a revisão bibliográfica e análise dos dados;
- j) Considerações Finais;
- k) Anexos (quando for o caso);
- l) Apêndices (quando for o caso);
- m) Referências Bibliográficas (bibliografia).

CAPÍTULO X

DA BANCA DE TCC

Art. 27 Compete ao orientando entregar as 03 (três) vias do artigo, que deverão estar encadernadas, aos respectivos membros da banca examinadora (orientador, 1º examinador e 2º examinador), 10(dez) dias antes da defesa.

Art. 28 A banca examinadora será constituída pelo professor orientador e por dois outros professores indicados pela comissão de artigo, sendo que todos devem estar na linha de pesquisa do artigo.

Art. 29 Toda programação relativa à defesa do artigo será afixada nos murais da Instituição 30 dias antes da defesa, respondendo às tramitações legais desta IES.

DA AVALIAÇÃO

Art. 30 A nota final do TCC será a média aritmética entre as notas atribuídas ao processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, somada à média da Banca examinadora, dividido por dois. O aluno que não obtiver média final sete (07) será considerado reprovado.

Art. 31 A nota final do TCC será enviada ao Setor Responsável pelo ARTIGO que enviará à Secretaria Acadêmica para as respectivas anotações, com vistas à elaboração do histórico escolar do aluno.

Art. 32 Quando se tratar de alunos transferidos de outras IES, para efeito de adaptação curricular e possibilidade de matrícula na disciplina TCC, o aluno poderá fazer aproveitamento de estudos com disciplina equivalente em seu currículo de origem, desde que apresente ementário semelhante e, como resultado da disciplina, um projeto com plena consistência e possibilidade de orientação pré-determinados e julgados em nível de continuidade de processo pela Coordenação do Curso.

Art. 33 Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso e/ou Colegiado do Curso, ouvida a Diretoria Acadêmica, observados, no que couberem, as demais normas institucionais.

Art. 34 O presente regulamento entrará em vigor, a partir da data da homologação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e extensão – CONSEP.

ANEXO 04

REGULAMENTO DE MONITORIA

Dispõe sobre normas de Monitoria do Instituto Florence de Ensino Superior.

A **DIREÇÃO GERAL DO INSTITUTO FLORENCE DE ENSINO SUPERIOR**, no uso das atribuições, de conformidade com a legislação em vigor e objetivando regulamentar os procedimentos de Monitoria, resolve:

DA MONITORIA

Art. 1º - A Faculdade pode instituir monitores nela admitindo alunos regulares, dentre aqueles que tenham demonstrado bom rendimento na disciplina ou área da monitoria, bem como aptidões para as atividades auxiliares de ensino e pesquisa.

§ 1º A monitoria servirá como estímulo à produção intelectual e científica, bem como, título para o ingresso no magistério da Faculdade.

§ 2º A monitoria não implica vínculo empregatício e será exercida sob a orientação de um professor, vedada a utilização do monitor para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes a carga horária regular da disciplina.

§ 3º Caberá ao CONSEP regulamentar a atividade de monitoria.

DO PROCESSO SELETIVO

Art. 2º - O processo seletivo de monitoria acontecerá no início de cada semestre letivo e constará de:

I – Prova Escrita, de caráter eliminatório, que versará sobre o conteúdo trabalhado na disciplina e será elaborada pelo professor da disciplina. Será atribuída nota de 0 a 10.

II – Prova Prática, para as disciplinas que necessitem, tem caráter eliminatório e versará sobre o conteúdo trabalhado na disciplina, sendo realizada pelo professor da disciplina. Será atribuída nota de 0 a 10.

III – Avaliação de Rendimento Acadêmico, de caráter classificatório, onde será realizada a análise de rendimento do aluno no período anterior ao processo seletivo da Monitoria.

IV – Entrevista

Art. 3º - Estarão aptos alunos devidamente matriculados, que já cursaram com aprovação nas avaliações bimestrais da disciplina pleiteada, sem incluir Prova Substitutiva e Prova Final.

Art. 4º - Em caso de empate a classificação obedecerá:

1º Maior pontuação na Avaliação de Desempenho Acadêmico;

2º Maior pontuação na Prova de Conhecimentos;

3º Maior pontuação na entrevista.

Art. 5º - Permanecendo o empate será considerado classificado o candidato que no decorrer do semestre cursado na instituição tenha tido maior aproveitamento de notas nas disciplinas do período.

Art. 6º - As inscrições serão realizadas na Secretaria Acadêmica no período estabelecido no Edital de Monitoria.

Parágrafo Único – A cada semestre letivo será definido, pela Direção Acadêmica e Coordenação dos Cursos, as disciplinas que necessitarão de Monitor.

DA PERIODICIDADE DA MONITORIA

Art. 7º - Os candidatos aprovados no Processo Seletivo de Monitoria permanecerão por um semestre letivo.

Parágrafo Primeiro – Após avaliação do professor da disciplina, o monitor que durante a execução das atividades propostas não apresentar rendimento satisfatório terá a bolsa cancelada e será afastado da Monitoria (Conforme Art. 9º desta Resolução).

Parágrafo Segundo – O aluno monitor poderá, após aprovação do CONSEP, ser reconduzido por mais um semestre letivo.

DO VALOR DA BOLSA

Art. 8º - O valor da bolsa será definido e divulgado no ato do lançamento do Edital de Monitoria.

DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DA MONITORIA

Art. 9º - O aluno será avaliado durante as atividades de monitoria, de acordo com os seguintes critérios: assiduidade, pontualidade, responsabilidade, interesse, entrega de Relatórios de Monitoria.

DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR DA DISCIPLINA E DO ALUNO MONITOR

Art. 10º - Ao professor da disciplina caberá:

I – Realizar treinamento inicial com o monitor;

II – Elaborar planejamento e cronograma de atividades para o monitor (ANEXO I);

III – Avaliar o desempenho do aluno monitor, conforme ficha de avaliação específica da Monitoria (ANEXO II)

Art. 11 – Ao aluno monitor caberá:

I – Assinar Termo de Compromisso (ANEXO III)

II – Participar do treinamento realizado pelo professor;

III – Elaborar, bimestralmente, relatório de atividades (ANEXO IV) e entregar ao professor que repassará à Coordenação;

IV – Participar de todas as atividades planejadas pelo professor.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 12º - Os casos omissos nesta Resolução serão analisados pelo CONSEP.

ANEXO 05

REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

REGULAMENTO DOS NÚCLEOS DOCENTES ESTRUTURANTES – NDE DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO INSTITUTO FLORENCE DE ENSINO SUPERIOR

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação do Instituto Florence Superior.

Art. 2º - O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo e deliberativo, responsável pela concepção do Projeto Pedagógico de cada Curso, e tem por finalidade, a implantação, implementação, atualização e complementação do mesmo, possuindo caráter deliberativo e normativo em sua esfera de decisão.

Parágrafo Único – É vedado ao Núcleo Docente Estruturante – NDE deliberar sobre assuntos que não se relacionem exclusivamente com os interesses da Instituição.

CAPÍTULO II

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º - O Núcleo Docente Estruturante – NDE dos Cursos de Graduação do IFES será composto:

- pelo Coordenador do curso, seu presidente;
- pelo Coordenador Adjunto do Curso;
- por 30% (trinta por cento) do total de docentes da área do conhecimento do curso para mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido;

Parágrafo Único – O Coordenador será substituído nas faltas e impedimentos pelo membro do Núcleo Docente Estruturante – NDE mais antigo no magistério.

CAPÍTULO III

DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 4º - Os docentes que compõem o NDE possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos e/ou revalidados e, destes, pelo menos 50% (inquenta por cento) têm título de Doutor.

Art. 5º - O percentual de docentes que compõem o NDE com formação acadêmica na área do curso é, de pelo menos, 60% (sessenta por cento).

CAPÍTULO IV

DO REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 6º. Os docentes que são designados para o NDE são contratados em regimes de horários parcial, integral e/ou horistas.

CAPÍTULO V

DAS REUNIÕES

Art. 7º. O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares).

§ 1º - A convocação de todos os seus membros é feita pelo Coordenador do Curso mediante aviso expedido pela Secretaria da Faculdade, pelo menos 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da sessão e, sempre que possível, com a pauta da reunião.

§ 2º - Somente em casos de extrema urgência poderá ser reduzido o prazo de que trata o “caput” deste artigo, desde que todos os membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE tenham conhecimento da convocação e ciência das causas determinantes de urgência dos assuntos a serem tratados.

§ 3º - O Núcleo Docente Estruturante – NDE, salvo quorum estabelecido por lei ou por este Regimento, funciona e delibera, normalmente, com a presença da maioria absoluta de seus membros;

§ 4º – O Núcleo Docente Estruturante – NDE requisitará junto à Secretaria da Faculdade, o pessoal técnico necessário para auxiliar nas suas atividades.

Art. 8º - A pauta dos trabalhos das sessões ordinárias será obrigatoriamente a seguinte:

- a) leitura e aprovação da Ata da sessão anterior;
- b) expediente;
- c) ordem do dia;
- d) outros assuntos de interesse geral.

§ 1º - Podem ser submetidos à consideração do plenário assuntos de urgência, a critério do Núcleo Docente Estruturante – NDE, que não constem da Ordem do Dia, se encaminhados por qualquer um de seus membros;

§ 2º - Das reuniões, lavrará um dos membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE ou pessoal técnico da secretaria, ata circunstanciada que, depois de lida e aprovada é assinada pelos membros presentes na reunião.

Art. 9º - Todo membro do Núcleo Docente Estruturante tem direito à voz e voto, cabendo ao Presidente o voto de qualidade.

Art. 10 – Observar-se-á nas votações os seguintes procedimentos:

- a) em todos os casos a votação é em aberto;
- b) qualquer membro do Núcleo Docente Estruturante, pode fazer consignar em ata expressamente o seu voto;
- c) nenhum membro do Núcleo Docente Estruturante deve votar ou deliberar em assuntos que lhe interessem pessoalmente;
- d) não são admitidos votos por procuração.

CAPÍTULO VI

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 11 – A Presidência do NDE será exercida pela Coordenação do Curso ou docente integrante do referido núcleo, indicado pela mesma.

Art. 12 – Compete ao Presidente do Núcleo:

- a) Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- b) Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- c) Encaminhar as deliberações do Núcleo à Coordenação do Curso;
- d) Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
- e) Indicar coordenadores com saber específico referente à cada área;
- f) Promover a integração com os demais Colegiados e setores da instituição.

CAPÍTULO VII

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 13 – Compete ao Núcleo Docente Estruturante – NDE:

- a) Elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- b) Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- c) Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;

- d) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- e) Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- f) Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares, encaminhando para aprovação do Colegiado do Curso;
- g) Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- h) Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.
- i) auxiliar os Núcleo de Pesquisa e Estudos na fixação das linhas básicas de pesquisa do Curso e análise das propostas de pesquisa institucional apresentado por docentes e alunos candidatos à iniciação científica;
- j) emitir pareceres das propostas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Curso;
- k) propor ao Coordenador providências necessárias à melhoria qualitativa do ensino;
- l) participar do processo de seleção, permanência ou substituição de docentes para o Curso;
- m). promover a avaliação dos planos de trabalho nas atividades de ensino, pesquisa e extensão na forma definida no projeto de avaliação institucional;
- n) coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;
- o) colaborar com os demais órgãos acadêmicos na sua esfera de atuação;
- p) sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que entenda necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso;
- q) zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo Curso;
- r) incentivar a elaboração de programas de extensão na área de sua competência e supervisionar a execução e avaliar seus resultados;
- s) promover a interdisciplinaridade do curso;
- t) exercer as demais funções que lhe são explícitas ou implicitamente conferidas pelo Regimento Geral do Instituto Florence de Ensino Superior e de outras legislações e regulamentos a que se subordine.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14 – Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

REGIMENTO INTERNO DOS LABORATÓRIOS MULTIDISCIPLINARES DO IFES

CAPÍTULO I

DA DEFINIÇÃO, CONSTITUIÇÃO E COMPOSIÇÃO

Artigo 1º - Os Laboratórios do IFES são espaços indispensáveis à Instituição e correspondem ao local onde os alunos, por sugestão dos professores, realizaram pesquisas na área de saúde.

Artigo 2º - O IFES conta com 18 laboratórios divididos em multidisciplinares e específicos. Eles integram a estrutura organizacional da Instituição estando diretamente subordinados à Diretoria Acadêmica.

Artigo 3º - A equipe de laboratórios é composta por técnicos de laboratórios, técnico de manutenção de equipamentos científicos, auxiliar administrativo e o coordenador geral dos laboratórios.

Capítulo II

DOS OBJETIVOS E FINALIDADES

Artigo 4º- São objetivos específicos do Laboratório:

I - Procurar desenvolver nos alunos a capacidade de pesquisa, conduzindo-os a um elevado índice de aproveitamento;

II - Possibilitar a execução de atividades específicas propiciando o desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso.

III - Promover a formação prática dos alunos tendo em vista a iniciação científica e a formação profissional do alunado.

IV – Incentivar a produção científica por parte dos discentes e docentes a partir de práticas realizadas na área da saúde.

V – Atender as necessidades e demandas de ensino, pesquisa e extensão dos cursos oferecidos e propagar o nome dessa Instituição de ensino no meio científico.

Artigo 5º - Os laboratórios do IFES têm como finalidade propiciar suporte às atividades de ensino pesquisa e extensão a comunidade acadêmica da instituição.

Artigo 6º - Os laboratórios do IFES possuem uma ampla estrutura e atendem diferentes procedimentos de aprendizagem dentro das áreas de: química, anatomia, fisiologia, citologia, histologia, embriologia, biologia celular, genética, imunologia, microbiologia, parasitologia, hematologia, patologia, bromatologia, fitofármacos, toxicologia, controle de qualidade, análises clínicas, centro cirúrgico, semiologia, saúde da criança, da mulher e do trabalhador, dentre outras, com vista ao desenvolvimento no campo das pesquisas na área da saúde.

Parágrafo único: Todos os ambientes laboratoriais possuem equipamentos automatizados de última geração, o qual possibilita o desenvolvimento de atividades práticas em metodologias atualizadas.

Capítulo III

DO FUNCIONAMENTO DOS LABORATÓRIOS

Artigo 7º - Cabe à Coordenação dos laboratórios do Instituto Florence definir os horários de funcionamento dos laboratórios, durante o período de aulas e no recesso, bem como atividades extras realizadas durante os finais de semana.

Artigo 8º - Visando segurança e um melhor aproveitamento por parte dos usuários deve-se adotar sempre uma atitude atenciosa, cuidadosa e metódica evitando atitudes que possam acarretar acidentes e possíveis danos para si e para os demais.

Artigo 9º - Mensalmente, o técnico responsável executará a manutenção dos equipamentos dos Laboratórios.

Artigo 10º - Os docentes deverão fornecer com antecedência os protocolos experimentais das atividades a serem desenvolvidas nas aulas e a lista dos materiais necessários, sempre que pretender ter apoio técnico para a sua preparação, assim como o respectivo calendário e horário das aulas desde que pretenda a colaboração direta do funcionário do laboratório.

Artigo 11º - Os docentes deverão informar à coordenação dos laboratórios, com antecedência, sempre que for necessária a realização de trabalhos experimentais por parte dos alunos fora do horário da disciplina.

TÍTULO II

DOS USUÁRIOS E DOS TRABALHOS EM LABORATÓRIOS

Capítulo I

Dos usuários

Artigo 12º - São usuários dos Laboratórios desta Instituição: professores, alunos e funcionários vinculados à Instituição.

Parágrafo único: São permitidos, no máximo, 3 (três) alunos/usuários por microscópios em cada laboratório.

Artigo 13º - A utilização do laboratório por usuários não incluídos no artigo anterior depende de autorização expressa da Coordenação de laboratórios.

Artigo 14º - Cada usuário é responsável pelos equipamentos e/ou materiais dentro do horário reservado para seu uso.

Artigo 15º - A permanência nos Laboratórios só é permitida para aqueles que estão dentro de seu horário de reserva ou em aula e com uso obrigatório de jalecos e sapatos fechados.

Capítulo II

Dos deveres e obrigações dos usuários

Artigo 16º – São deveres e obrigações dos usuários:

I - Ter ciência da constituição do regulamento do laboratório;

II - Respeitar os funcionários dos laboratórios, técnicos e coordenador, acatando suas orientações;

III - Respeitar o ambiente do laboratório, preservando o silêncio necessário à concentração nas pesquisas e estudos;

IV – Obedecer aos horários;

V – Não se alimentar dentro dos ambientes laboratoriais.

VI - Não fumar e evitar o uso de material que produza fogo ou faísca, como meio de preservar a segurança do local;

VII - Havendo, por qualquer motivo, risco de perigo eminente, levar o fato ao conhecimento do Coordenador ou técnicos do laboratório, para que sejam tomadas as devidas providências no sentido de se evitar danos, tanto aos equipamentos quanto aos usuários;

VIII - Zelar pelos equipamentos e materiais do Laboratório, preservando sua integridade e perfeito funcionamento a serviço da comunidade de estudantes.

Capítulo III

Do trabalho em laboratórios

Artigo 17º. Dos Laboratórios Gerais

- I- É obrigatória a manutenção de áreas de trabalho, passagens e dispositivos de segurança livres e desimpedidos.
- II- . É obrigatório que as saídas de emergência estejam desimpedidas.
- III- É obrigatório o conhecimento da localização dos extintores de incêndio, dos conjuntos de chuveiro de emergência /lava-olhos, mangueiras de emergência e das saídas de emergência por parte dos colaboradores em suas respectivas áreas de trabalho.
- IV- É obrigatória a inspeção periódica (quinzenal) dos conjuntos de chuveiro de emergência/lava-olhos, que são de responsabilidade dos técnicos do laboratório.
- V - É obrigatório o uso de avisos simples e objetivos para sinalização de condição anormal.
- VI - É obrigatória a comunicação de falhas ou mau funcionamento de equipamentos, vazamento de produtos, falha de iluminação, ventilação ou qualquer condição insegura, aos responsáveis pelo setor para imediata avaliação dos riscos.
- VII - É obrigatório que os materiais/equipamentos enviados para manutenção sejam descontaminados em seus locais de origem pelo solicitante do serviço.

Artigo 18º. Do Laboratório de Química

- I - É obrigatória a inspeção periódica (trimestral) do estado de conservação dos frascos e embalagens de reagentes estocados nos armários do laboratório pelos técnicos, com uso obrigatório de óculos de segurança.
- II - É obrigatório o uso de luvas e capela com exaustão para descarte e pré-lavagem de recipientes com produtos químicos.
- III - É obrigatória a rotulagem de recipientes contendo produtos químicos, que deverá conter a classificação de riscos dos produtos químicos, de acordo com a norma específica.
- IV - É proibido deixar acumular recipientes, contendo ou não produtos químicos, em bancadas, pias e capelas.
- V - É obrigatório o uso de peras de borracha na aspiração de líquidos por pipetagem.
- VI - É obrigatória a sinalização de superfícies e objetos quentes nos laboratórios.

Capítulo IV

Estocagem de produtos químicos e materiais diversos

Artigo 19º. Para estocagem de produtos químicos:

I - É obrigatório que os produtos estocados estejam divididos de acordo com as classificações de risco.

II - É obrigatória a manutenção de inventário atualizado dos produtos químicos estocados.

Artigo 20º Para estocagem de materiais diversos:

I - É proibido acumular materiais sobre bancadas e pias. Todo material que não estiver em uso deve ser guardado limpo, em lugar apropriado.

II - É obrigatório providenciar imediatamente o conserto dos materiais danificados. Materiais sem condição de reaproveitamento deverão ser descartados imediatamente.

III - É obrigatório que os vidros quebrados, que não possam ser reaproveitados, e os frascos de solvente descartados sejam colocados em locais apropriados, como nos descartex e tambores, respectivamente.

TÍTULO III

DOS PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS NOS LABORATÓRIOS

Capítulo I

Do procedimento para as reservas

Artigo 21º - Visando organizar o acesso e utilização dos Laboratórios do Instituto Florence de Ensino Superior fica estabelecido o procedimento para duas modalidades de reservas:

I - Reservas para aulas. Neste caso os alunos farão uso dos laboratórios para aulas extras e deverão ser acompanhados sempre pelo professor.

II - Reservas para estudos. Neste caso, o usuário faz uso do laboratório para atividades individuais, como pesquisa e trabalhos acadêmicos e deverá ser acompanhado por um dos técnicos de laboratório, após preencher um termo de responsabilidade. (anexo I).

§ 1º - As reservas para aulas terão prioridades sobre as reservas para estudos e deverão ser feitas com antecedência mínima de 5 (cinco) dias úteis.

§ 2º - As reservas para estudos deverão ser feitas com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas e por um período de 4 (quatro) horas, mediante taxa de pagamento.

§ 3º - No caso de reservas para estudos serão aceitos, no máximo, 8 (oito) pessoas por grupo, para evitar tumultos e desordens.

Artigo 22º - Terminado o período de reserva do aluno e caso não haja reserva para o laboratório e/ou equipamentos que o usuário esteja utilizando, ele poderá reservá-lo novamente e assim consecutivamente.

Artigo 23º - Caso o aluno não compareça no horário reservado o laboratório e/ou equipamentos serão liberados para a próxima reserva, após 15 (quinze) minutos de espera.

Artigo 24º - A utilização dos equipamentos e materiais nos Laboratórios em sala de aula é condicionada também à reserva, com antecedência mínima de 72 horas, feita diretamente na sala de apoio laboratorial com qualquer um dos funcionários presentes mediante preenchimento do termo de responsabilidade.

Artigo 25º - Os alunos poderão preparar os seus trabalhos laboratoriais nas instalações, desde que não ponham em risco a sua segurança ou a das instalações e desde que não prejudique o bom funcionamento das aulas.

Parágrafo único: O pagamento para reservas individuais de laboratórios deverá ser feito por cada aluno e efetuado no setor de atendimento ao aluno.

CAPÍTULO II

Das responsabilidades

Artigo 26º - A equipe de laboratório tem função de estabelecer normas, apontar problemas e sugerir soluções. Desta forma ela é responsável pelas diretrizes de segurança nas dependências dos laboratórios.

Artigo 27º - O chefe do laboratório é responsável por:

- I – Estabelecer uma ordenação e rotina em relação ao material de alta periculosidade.
- II– Providenciar o manual de segurança específico de cada laboratório.
- III– Providenciar, quando necessário, treinamento adequado para os funcionários do laboratório.
- IV– Supervisionar o cumprimento das normas estabelecidas pelo referido manual.

Artigo 28º - Os técnicos dos laboratórios são responsáveis por:

- I - Seguir todas as normas e práticas de segurança aplicáveis como apresentadas neste manual, pelo Líder.
- II - Utilizar o equipamento pessoal de proteção de acordo com as instruções.
- III - Relatar todos os acidentes ou incidentes ocorridos no laboratório ao encarregado.
- IV - Cumprir todos os programas recomendados e exigidos pela legislação de saúde ocupacional.
- V – Manipular soluções químicas, reagentes, meios de cultura e outros.

VI - Manipular e manter os animais de experimentos.

VII - Supervisionar as prestações de serviços executadas pelos auxiliares organizando e distribuindo tarefas.

VIII - Dar assistência técnica aos usuários do laboratório.

IX - Elaborar e ou auxiliar na confecção de laudos, relatórios técnicos e estatísticos.

X - Preparar os equipamentos e aparelhos do laboratório para utilização.

XI - Coletar e ou preparar material, matéria prima, amostras, lâminas microscópicas, meios de cultura, soluções, testes químicos, análise e outros, para subsidiar aulas, pesquisas, etc.

XII - Auxiliar professores e alunos em aulas práticas e estágios.

XIII - Preparar os materiais e o ambiente para manipular os animais e nas demais aulas práticas ou para atendimento clínico-cirúrgico.

XIV - Controlar e supervisionar a utilização de materiais, instrumentos e equipamentos do laboratório.

XV - Zelar pela manutenção, limpeza, assepsia e conservação de equipamentos e utensílios do laboratório em conformidade com as normas de qualidade, de biossegurança e controle do meio-ambiente.

XVI - Participar de programa de treinamento, quando convocado.

XVII - Executar tarefas pertinentes à área de atuação, utilizando-se de equipamentos e programas de informática.

XVIII - Executar outras tarefas compatíveis com as exigências para o exercício da função.

Parágrafo único: cada membro ou usuário do laboratório deve ler cuidadosamente os artigos que dizem respeito ao seu trabalho. Em caso de dúvida deve procurar o Coordenador do laboratório para esclarecimento

Capítulo III

Das práticas infrativas

Artigo 29º - É proibido aos alunos abrir os equipamentos, desconectar cabos, manipular ou fazer qualquer modificação nos equipamentos, máquinas, vidrarias ou outros sem autorização expressa do responsável pelo laboratório.

Artigo 30º - É proibido ao aluno remover qualquer equipamento ou componente deste, sem a devida autorização.

Artigo 31º - É proibido fixar no laboratório, avisos, folders, cartazes, etc. sem autorização da Direção da Faculdade.

Artigo 32º - É proibido comer, beber, fumar ou praticar ou qualquer ato incompatível com as normas de boa conduta nas dependências dos laboratórios.

Artigo 33º - Fica proibida a utilização dos Laboratórios para qualquer atividade que não atenda aos objetivos dos Laboratórios ou de interesse da instituição.

Capítulo IV

Das penalidades e do processo de aplicação

Artigo 34º - O usuário que for autuado por praticar infrações previstas no Capítulo V deste Regimento, estará sujeito às penalidades impostas segundo o regulamento desta Instituição.

Na 1ª ocorrência, o infrator receberá uma advertência formal e terá que ressarcir o prejuízo, se houver.

Na 2ª ocorrência, o infrator será penalizado com suspensão por 7 (sete) dias corridos, de seus direitos como usuário do laboratório, além de ressarcir o prejuízo, se houver.

A partir da 3ª ocorrência, o mesmo será penalizado com a suspensão por 30 (trinta) dias corridos, de seus direitos como usuário, além de ressarcir o prejuízo, se houver.

Artigo 35º - Compete ao Coordenador dos Laboratórios dar início ao procedimento para aplicação das penalidades prevista no Art. 21 deste Regimento:

Artigo 36º – Deverá o Responsável pelo Laboratório:

I - Descrever as circunstâncias da infração, identificando o usuário infrator e indicar o tipo de infração cometida.

II - Registrar a infração em Livro próprio (ata).

III- Encaminhar o procedimento à Direção Acadêmica do IFES para que tomem ciência do ato praticado pelo aluno.

Artigo 37º – O usuário autuado poderá defender-se pessoalmente por escrito, requerendo, se for necessário, produção de provas.

Capítulo V

Das disposições finais

Artigo 38º - Este Regimento poderá ser modificado por decisão de maioria do Conselho de Ensino e Pesquisa da IFES.

Artigo 39º - Os casos omissos neste Regimento serão resolvidos pelo Conselho de Ensino e Pesquisa da IFES

TERMO DE RESPONSABILIDADE MEDIANTE USO DE EQUIPAMENTOS E/OU LABORATÓRIOS DO IFES

Aluno: _____

curso: _____ período: _____, mediante este instrumento declara responsabilizar-se pela conservação do _____, pelo prazo de ____ horas, comprometendo-se a devolvê-lo em perfeito estado ao fim deste prazo.

Observação: Em caso de extravio e danos que acarretem a perda total ou parcial do bem, o proprietário fica obrigado a ressarcir os prejuízos experimentados.

DATA: ____/____/____

PROFESSOR(A) DA

DISCIPLINA: _____

RESPONSÁVEL: _____

Atestamos que o bem foi devolvido nas seguintes condições:

- Em perfeito estado
- Apresentando defeito
- Faltando peças ou acessórios

NORMAS DE BIOSSEGURANÇA

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO.....	01
1	OBJETIVOS.....	03
2	OBJETIVOS DA COMISSÃO DE BIOSSEGURANÇA.....	03
2.1	Objetivos Gerais.....	03
2.2	Objetivos Específicos.....	03
3	NORMAS GERAIS.....	04
4	PROTOCOLOS ESPECÍFICOS.....	
4.1	Atribuições da Comissão de Biossegurança.....	04
4.2	Protocolo Geral dos Professores em sala de Aula, Laboratórios e Atividades Clínicas.....	05
4.2.1.	<i>Protocolo específico dos alunos em Salas de Aula Teórica, Laboratório e em Atividades Clínicas.....</i>	05
4.3	Protocolo do Técnico Higienista Dental.....	07
4.4	Protocolo do Auxiliar de Consultório Dentário.....	08
4.5	Protocolo de Início do Funcionamento das Clínicas Odontológicas.....	09
4.6	Protocolo de Intervalo de Atendimento.....	09
4.7	Protocolo Após Atividades Efetuadas.....	10
4.8	Protocolo de Limpeza e desinfecção das áreas e superfícies clínicas.....	11
4.9	Protocolo de Desinfecção das Áreas das Clínicas de Radiologia e das	11



	Câmaras Escuras.....	
4.10	Protocolo de Esterilização agentes físicos.....	12
4.10.1	<i>Protocolo de embalagens para Autoclave.....</i>	12
4.10.1.1	<i>Protocolo de uso de Autoclave Auto Vácuo e Gravitacional.....</i>	13
4.10.2.	<i>Protocolo de Esterilização em Forno de Pasteur (estufa).....</i>	14
4.10.2.1.	<i>Protocolo de Embalagens para Estufa.....</i>	15
4.11	Protocolo de Esterilização e Desinfecção Química.....	15
4.11.1.	<i>Protocolo do Glutaraldeído a 2%.....</i>	15
4.11.2	<i>Protocolo de Desinfecção pelo Hipoclorito de Sódio a 1%.....</i>	16
4.11.3.	<i>Protocolo de Desinfecção em fenol Sintético.....</i>	16
4.11.4.	<i>Protocolo de Desinfecção por Agentes Químicos Álcool Etílico a 70% e/ou Álcool Gel.....</i>	17
4.11.5.	<i>Protocolo de Desinfecção com Gerdex.....</i>	17
4.12.	Protocolo para a Área de Expurgo e Contaminação.....	17
4.13	Protocolo na Área de preparo, desinfecção e esterilização.....	18
4.14.	Protocolo na Área de estocagem e distribuição de material.....	19
4.15.	Fluxo de material (recebimento e entrega).....	19
4.16.	Protocolo de gerenciamento do lixo Odontológico.....	19
	Bibliografia.....	

1 APRESENTAÇÃO

Este manual foi elaborado com a finalidade de normatizar as condutas nas clínicas odontológicas do Curso de Odontologia do Instituto Florence dentro dos padrões preconizados pelo Ministério da Saúde e pelo Conselho Federal de Odontologia. A intenção é conscientizar os profissionais da área de saúde bucal a respeito das medidas de biossegurança, como o modo mais eficaz de reduzir os riscos ocupacionais e as doenças infecto-contagiosas, mantendo vigilância rigorosa no manuseio dos equipamentos e materiais

odontológicos a fim de assegurar o máximo de confiabilidade para o paciente, o aluno e a instituição.

Foi constituída pela a Coordenação do Curso de Odontologia, uma Comissão de Biossegurança com a finalidade de desenvolver, implementar, manter e avaliar um programa de biossegurança na prevenção de riscos (biológicos, químicos, físicos, mecânicos e psicológicos),adequando os procedimentos às características e às necessidades da instituição, em consonância com as normas adotadas pelo Ministério da Saúde e pela Vigilância Sanitária da Cidade de São Luís- MA

Este programa tem por objetivos estabelecer as rotinas de procedimentos no controle de doenças transmissíveis, manter registro das ocorrências relativas à doença de notificação compulsória.

A Comissão envolve a criação de um programa de controle de infecção visando proteger os pacientes, a equipe de saúde (professores, estudantes e pessoal auxiliar) e os funcionários do risco de transmissão de doenças infecciosas nas clínicas do Curso de Odontologia do Instituto Florence de Ensino Superior.

Desta forma, a Comissão de Biossegurança estruturou “Protocolos Específicos,” visando uma padronização em torno dos procedimentos a serem seguidos por todos os que participam do ambiente odontológico.

Assim, objetiva-se contribuir para o desenvolvimento e a conscientização do pessoal envolvido, mantendo-se um ambiente de trabalho seguro.

03

1 OBJETIVOS DA COMISSÃO DE BIOSSEGURANÇA

2.1Objetivos Gerais

2.1.1 A Comissão de Biossegurança do Curso de Odontologia do Instituto Florence visa basicamente a promoção da saúde e a prevenção de doenças que possam ser adquiridas no ambiente de trabalho odontológico;

2.1.2 Visa reduzir o número de microrganismos patogênicos encontrados no ambiente de tratamento diminuindo a incidência das infecções na área da Odontologia, bem como reduzir o risco de contaminação cruzada no ambiente odontológico assim como proteger a saúde dos pacientes, da equipe de saúde e dos funcionários da clínica.

2.1.3 Visa conscientizar a equipe de saúde da importância de, consistentemente, aplicar as técnicas adequadas de controle de infecção;

2.2 Objetivos Específicos

2.2.1 Elaborar, implementar, manter e avaliar o programa de biossegurança para a prevenção de riscos (biológicos, químicos, mecânicos, físicos e psicológicos), adequando este programa às características e às necessidades da Instituição.

2.2.2 Instaurar e supervisionar as normas de biossegurança estabelecidas em protocolos próprios, visando à prevenção e o controle das infecções;

2.2.3 Prestar capacitação técnica a funcionários, alunos e profissionais, no sentido de orientá-los sobre o exato cumprimento e interpretação das normas de biossegurança adotadas:

2.2.4 Desenvolver um sistema de Vigilância Epidemiológica/Sanitária para acompanhamento, adequação e supervisão das normas e rotinas técnico-operacionais;

2.2.5 Elaborar e divulgar, regularmente, relatórios e comunicar, periodicamente às autoridades competentes (Coordenação do Curso de Odontologia), a situação dos riscos à biossegurança, para promoção de discussões na comunidade envolvida;

2.2.6 Definir em parceria com a Diretoria do curso de farmácia, a política de utilização de antimicrobianos e germicidas;

2.2.7 Estabelecer o uso racional de todos os materiais Odontológicos;

2.2.8 Supervisionar diariamente os procedimentos desenvolvidos e as ações praticadas no Serviço de Odontologia, no sentido de prevenir e controlar os riscos de contágios em odontologia e assim cooperar com a Vigilância Sanitária, fornecendo, prontamente, as informações solicitadas pelas autoridades competentes;

2.2.9 Notificar ao Serviço de Vigilância Epidemiológica e Sanitária, os casos diagnosticados ou suspeito de infecções, como também as patologias de notificação compulsória;

2.2.10 Encaminhar ao Hospital Municipal Djalma Marques os funcionários e alunos (equipe odontológica e paciente fonte), para os cuidados, profilaxia e controle nos acidentes perfuro cortante ocorridos;

2.2.11 Contribuir para a formação de profissionais conscientes sobre as responsabilidades referentes à manutenção da integridade física de todos que transitam em ambientes de procedimentos odontológicos;

2.2.12 Criar e manter através de educação continuada, um corpo técnico (ACDs, THDs, laboratoristas e pessoal de apoio) apto a conservar áreas, superfícies e artigos, isentos ao máximo de contaminação;

2.2.13 Informar a todos os membros do Curso de Odontologia sobre a obrigatoriedade do desenvolvimento e manutenção das normas de biossegurança.

3 NORMAS GERAIS

- Para os exercícios das atividades clínicas será exigido de todos os professores, alunos THDs, ACDs, TPDs, APDs e pessoal de apoio, aparência compatível com as normas de higiene como: cabelos presos e unhas curtas, além do uso de roupa e sapatos brancos, bem como a utilização dos EPIs (bata de gola alta, manga longa com elástico no punho, gorro, máscara) indicados para o desenvolvimento de cada procedimento. Todos deverão portar também, crachá de identificação, removendo adornos (anéis, relógio e pulseiras) durante todas as fases do atendimento odontológico.
- Será vedado o acesso de estranhos (acompanhantes) às salas de aula, laboratórios, clínicas, central de esterilização, área de expurgo e centro cirúrgico;
- Os EPIs, adequados, são de uso obrigatório para o desenvolvimento de qualquer procedimento em laboratório, clínicas e centro cirúrgico;
- O uso dos EPIs é limitado às áreas de atuação, sendo, portanto, proibido circular com os mesmos em corredores, sala da coordenação, cantina e outros.
- Não será permitido o uso de telefones celulares em clínica, assim, como, em sala de aula;
- É necessário respeitar as regras hierárquicas, levando em consideração seus respectivos cargos.

4 PROTOCOLOS ESPECÍFICOS:

4.1 Atribuições da comissão de biossegurança do instituto florence:

- Reciclar a cada início de semestre letivo, todo o pessoal envolvido em atividades odontológicas, sobre a importância do desenvolvimento correto dos procedimentos de biossegurança, na prevenção das doenças transmissíveis e das situações antiergonômicas de trabalho;
- Procurar conscientizar a equipe clínica sobre o uso obrigatório do Equipamento de Proteção Individual (EPI) ou Equipamento de Proteção Coletiva (EPC), na implantação de qualquer procedimento odontológico;
- Ressaltar a obrigatoriedade da limitação do uso dos EPIs e EPCs, apenas às áreas e durante a execução dos procedimentos, com seus respectivos descartes em locais adequados;
- Tomar conhecimento de qualquer irregularidade no desempenho do pessoal ou funcionamento da aparelhagem;

- Orientar as equipes de trabalho sobre a importância da aparência pessoal adequada, conforme as regras da manutenção da higiene física e do trabalho institucional;
- Acolher e / ou discutir criticamente novas sugestões para o correto desempenho dos procedimentos e da segura convivência no ambiente da odontologia;
- Implementar e supervisionar os protocolos de procedimentos gerais, enfatizando particularmente os relacionados às clínicas e centro cirúrgico sobretudo na prevenção dos contágios pela formação dos aerossóis.

4.2 Protocolo geral dos professores em sala de aula, laboratório, e atividades clínicas.

- Usar indumentária branca em salas de aulas teóricas e práticas compatíveis com o decoro profissional, sapatos brancos fechados, sobretudo nos atendimentos clínicos;
- Utilizar batas de mangas compridas com elástico nos punhos e gola alta na cor e modelo preconizado pela direção do Curso;
- Utilizar o EPI adequado ao procedimento odontológico apenas nos desempenhos das respectivas funções, descartando-os nas áreas de atendimentos (os turbantes deverão proteger integralmente os cabelos e orelhas);
- Tomar conhecimento e seguir as orientações contidas nos protocolos específicos dos alunos na coerência da padronização de todas as rotinas, dando o bom exemplo no desempenho de todas as suas atividades docentes;
- Vistoriar a indumentária dos alunos, segundo normas de padronização preconizada pela instituição;
- Observar permanentemente, o uso adequado do EPI no cumprimento dos procedimentos odontológicos invasivos ou não invasivos, inclusive em laboratórios;
- Acatar e/ ou discutir criticamente as normas e rotinas determinadas pela Comissão de Biossegurança do Instituto Florence
- Supervisionar todas as recomendações contidas nas atribuições específicas dos alunos.

4.2.1 Protocolo específico dos alunos em salas de aula teórica, laboratórios e em atividade clínica: central de esterilização e setor de distribuição de materiais.

- Usar indumentária branca compatível com o decoro profissional sapatos brancos e fechados, sobretudo nos atendimentos clínicos;
- Guardar nos armários: bolsa, pacotes, deixando sobre as bancadas APENAS o material em uso inclusive o depósito com o detergente enzimático;
- Ter em mãos o prontuário do paciente, solicitado previamente na recepção;
- Verificar as doenças de base dos pacientes e possíveis prescrições pré- operatórias;

- (Usar EPI: jaleco branco de mangas longas e com elásticos nos pulsos, turbante (que proteja integralmente os cabelos e orelhas), máscara de barreira, e protetor ocular);
- Receber previamente o material estéril no Setor de Distribuição dos Materiais;
- Proteger as superfícies de manuseio (refletor, contatos manuais da cadeira, bandeja e equipo) com Rolopac (filmito) realizando sua desinfecção tripla com álcool 70% %, e / ou abrir corretamente o pacote sobre a bancada utilizando a porção interna do mesmo para arrumação seqüencial do material em uso ou usar o campo esterilizado em Autoclave(atendimento invasivo);
- Receber o paciente e acomodá-lo na cadeira odontológica;
- Explicar ao paciente as atividades a serem efetuadas, respeitando-o permitindo que ele compreenda a forma de atendimento em nível de Faculdade, questionando-o quanto ao correto cumprimento de prescrições pré-operatórias (pacientes especiais) e verificando resultados de eventuais exames solicitados previamente;
- Implementar os cuidados manuais (lavagem básica ou escovação), colocar as luvas realizar fricção tripla das mesmas com álcool 70% ou álcool gel quando do uso das luvas de procedimento;
- Proteger o paciente (babador descartável e/ ou campos, óculos ou mandar permanecer com os olhos fechados durante o atendimento para evitar contágios oculares);
- Realizar anti-sepsias ou fornecer ao paciente o copinho com o anti-séptico para bochechos e solicitar que ele faça escovação antes do atendimento;
- Proceder atendimento de acordo com a programação prévia (ler com atenção o prontuário para estar alerta quanto a possíveis intercorrências), definida com o professor;
- Tratar cordialmente o paciente, solicitando a presença do professor sempre que necessário;
- Tratar todo o paciente como infecto-contagioso valorizando rigorosamente o uso adequado de EPI pelo fato dos portadores crônicos de doenças, oferecerem altos riscos de contágios, quando são negligenciadas as precauções universais de biossegurança;
- Concluir o atendimento, após o visto do professor (paciente e prontuário), bem como dar as instruções e / ou prescrições, ao paciente, com a assinatura e carimbo do professor;
- Despedir-se do paciente, encaminhando-o de volta à recepção (aluno auxiliar);
- Logo após uso fazer a imersão para a limpeza dos artigos utilizados, no recipiente com detergente enzimático durante 5 minutos;

- Descartar as luvas de atendimento bem com todo o material contendo fluídos orgânicos com risco iminente de contágio, acionando o pedal dos recipientes com plástico branco leitoso;
- Utilizar EPI específico de limpeza (incluir as luvas de borracha) fazer o enxágüe dos artigos em água corrente com o cuidado do manuseio na parte perfurada da caixa dupla;
- Utilizar o ultra-som e/ou escovar o instrumento quando for necessário para complementar a sua limpeza e fazer o enxágüe observando o manuseio correto do material contaminado;
- Secar os artigos com toalha de tecido limpa e os artigos tubulares com o ar comprimido, procedendo uma vistoria cuidadosa na manutenção da eficácia do instrumento, selecionando e solucionando os que estão com necessidade de ajustes (afiação ou outro método) antes de realizar a esterilização, para novo uso;
- Acondicionar (embalar e/ou colocar em caixas fechadas) os artigos levando em conta a metodologia da embalagem “envelope”, fazendo embalagem dupla em pacotes que possam ter solução de continuidade;
- Nas embalagens de seringa de vidro, ter o cuidado de embalar o corpo e o êmbulo separados por gaze num mesmo pacote, para evitar danos à mesma, durante a esterilização;
- Fazer a separação prévia dos artigos perfuro- cortantes (agulhas, limas, brocas) transfixando-os em gazes por ex. antes de embalá-los;
- Implementar cuidados manuais (lavagem das mãos) após remoção do EPI e procurar hidratar a pele oportunamente para evitar ressecamento e rachaduras na mesma;
- Entregar o material no expurgo após embalagem correta com a identificação do material e numeração do escaninho, carimbado sobre o lacre e na presença da funcionária responsável pela recepção do pacote (lembrar que qualquer dano ao material, é total responsabilidade de quem o embalou erroneamente);
- Descartar todo o material contaminado no saco de lixo hospitalar, saco branco leitoso com rótulo;
- Fazer desintegração da agulha no respectivo desintegrador elétrico e/ ou descartar todo artigo perfuro-cortante em recipiente de paredes duras (Descartex, Safe Pack ou Descarpack) nunca colocando-os em saco plásticos, para evitar acidentes de perfuração no manuseio do pessoal de apoio;
- Manter a base de atendimento em perfeita ordem com o descarte do papel das embalagens e remoção cuidadosa dos protetores de superfície no recipiente com o plástico adequado,

procurando manter a cadeia asséptica para assegurar a prevenção dos riscos de contágio ambiental;

- Solicitar ao (a) THD/ACD a reposição do material de consumo, quando necessário;
- Agilizar a desinfecção da área (piso por ex.), no momento oportuno quando houver perigo de contágio iminente;
- Procurar atuar harmoniosamente e ativamente (revezando a cada atendimento as funções desempenhadas em dupla, no paciente alvo);
- Lembrar que o EPI é para uso exclusivo durante atividades não sendo permitido usá-lo em recepção, sala de aula teórica, lanchonete;
- Preencher ficha de biopsia, segundo as informações do prontuário e atendimento cirúrgico e pedir visto do professor responsável, encaminhando o espécime previamente fixado no formol a 10% que deve ser solicitado antes do atendimento invasivo, e encaminhado para o exame histopatológico;
- Após moldagens, fazer enxágüe abundante em água corrente, desinfecção compatível com o material de moldagem, e encaminhar a mesma para o laboratório em recipiente fechado, previamente obtido na recepção da clínica;
- Não é permitido o uso de telefones celulares em sala de aula, laboratório ou durante atendimento ao paciente;
- Não é permitido alimentação em sala de aula, laboratório ou atendimento.

4.3 Protocolo do técnico higienista dental (thd), segundo a resolução cfo-85/93 (art. 20) “sempre sob a supervisão do cd” e adotadas pela comissão de biossegurança do uniceuma .

- Utilizar roupa e sapatos brancos e o EPI recomendado pela Comissão de Biossegurança em todas as atividades odontológicas;
- Participar do treinamento dos Atendentes de Consultório Dentário;
- Participar nos levantamentos e estudos epidemiológicos como auxiliar, monitor e anotador;
- Educar os pacientes ou grupos de pacientes sobre prevenção e tratamento das doenças bucais;
- Fazer a demonstração da técnica de escovação;
- Supervisionar, sob delegação, o trabalho dos Atendentes de Consultório Dentário;
- Fazer a tomada e a revelação de radiografias intra-orais *;
- Realizar a remoção de indutos, placas e cálculos supragengivais *;
- Inserir e condensar substâncias restauradoras *;

- Polir restaurações *, vedando-se a escultura;
- Proceder limpeza e anti-sepsia do campo operatório, antes e após os atos cirúrgicos;
- Remover suturas, após avaliação profissional *;
- Preparar moldeiras *;
- Confeccionar modelos *;
- Participar nos programas educativos de saúde bucal;
- Responder pela administração da Clínica *.

OBSERVAÇÕES: Considerando-se que as atribuições do THD determinadas pelo CFO, foram elaboradas em 1993 num contexto diverso do atual, nota-se a necessidade de algum ajuste, para uma atuação eficiente deste profissional, junto a Escolas de Odontologia. Portanto, adotou-se a seguinte estratégia:

08

**ATIVIDADES NECESSÁRIAS NA ESCOLA E DETERMINADAS PELA COMISSÃO
DE BIOSSEGURANÇA DO INSTITUTO FLORENCE**

- Proceder o controle das atividades de limpeza, desinfecção e esterilização, distribuição e guarda de materiais, bem como atividades de reposição de materiais.

*dependente da necessidade da Clínica, dos alunos e por determinação superior

4.4 Protocolo do auxiliar de consultório dentário (acd), segundo a resolução cfo- 85/93 (art. 20) “sempre sob a supervisão do cd ou thd” e adotadas pela cbco- florence:

- Utilizar indumentária e sapatos brancos e o EPI adequado aos procedimentos odontológicos, segundo orientação da Comissão de Biossegurança;
- Orientar os pacientes sobre higiene bucal;
- Preencher e anotar prontuários clínicos;
- Manter e ordem o arquivo e o fichário;
- Preparar o paciente para o atendimento;
- Auxiliar no atendimento ao paciente;
- Instrumentar o Cirurgião-Dentista e o técnico em Higiene Dental junto a cadeira operatória;
- Manipular materiais de uso odontológico;

- Aplicar métodos preventivos para o controle de cárie dental;

OBSERVAÇÕES: Considerando-se que as atribuições do ACD determinadas pelo CFO, foram elaboradas em 1993 e pensadas principalmente para uma atuação em Consultórios Particulares, nota-se a necessidade de algum ajuste, para uma atuação eficiente deste profissional, junto a Escolas de Odontologia. Portanto, adotou-se a seguinte estratégia:

ATIVIDADES NÃO NECESSÁRIAS NA ESCOLA:

- Controlar o movimento financeiro;
- Selecionar moldeiras.

ATIVIDADES COM MUDANÇA DE ENFOQUE:

- Proceder a conservação e a manutenção do equipamento odontológico.

ATIVIDADES NECESSÁRIAS NA ESCOLA E DETERMINADAS PELA COMISSÃO DE BIOSSEGURANÇA:

- Desenvolver procedimentos de limpeza, desinfecção e esterilização, quais sejam: de equipamentos, materiais e instrumentais odontológicos, de acordo com os protocolos previstos para tais finalidades.

4.5 Protocolo para o início do funcionamento das clínicas odontológicas

- Guardar nos armários bolsas, pacotes, sacolas ou materiais, não deixando sobre as bancadas;
- Remover anéis, pulseiras e relógios e proceder a lavagem e anti-sepsia das mãos com solução degermante;
- Colocar EPI e proceder a desinfecção das superfícies;
- Umedecer toalhas de papel com desinfetantes para a desinfecção do mobiliário e dos equipamentos fixos, e gaze com álcool a 70% para as canetas de alta, baixa rotação e seringas tríplexes (técnicas de três fricções), testando em seguida o seu funcionamento;
- Proteger as peças de mão, refletor e fotopolimerizador, a serem utilizados, com protetores de PVC;
- Abastecer o reservatório de água, com água destilada na garrafa verde e o sistema “flush” garrafa laranja, com 490 ml de água com 10 ml de Hipoclorito de Sódio a 1%, rosquear para a direita os reservatórios nos respectivos terminais, reabastecer quando necessário até o final do turno;
- Colocar os campos nas mesas auxiliares e selecionar o material a ser utilizado;

- Abrir os pacotes, contando-os externamente, quando a equipe for iniciar o atendimento;
- Usar o EPI e completar as tarefas específicas ao atendimento.

4.6 Protocolo para o intervalo de atendimento entre os pacientes nas clínicas odontológicas

- Despedir-se do paciente;
- Retirar e descartar corretamente as luvas utilizadas durante o atendimento;
- Lavar as mãos com solução degermante;
- Encaminhar o material utilizado no atendimento para a descontaminação;
- Descartar todo o resíduo(lixo) produzido, inclusive as luvas em seus respectivos locais (depósito de lixo com plástico branco leitoso);
- Umedecer toalhas de papel com solução desinfetante e desinfetar equipamentos fixos e protetores oculares;
- Embeber gaze ou pano limpo e fazer fricção tripla com álcool 70% e desinfetar as canetas de alta e baixa rotação com também seringas tríplex(após os atendimentos não invasivos);
- Substituir as barreiras de proteção dos equipamentos;
- Providenciar a limpeza do piso com um esfregão e desinfetante indicado, no caso de respingo de sangue;
- Acionar o “Flush” em cada ponta por 30 segundos;
- Repor o material necessário ao atendimento;
- Tocar todo EPI(máscara, jaleco e gorro) em caso de sujidade visível e /ou somente as luvas realizando a anti-sepsia prévia das mãos;
- Iniciar o outro atendimento.

OBSERVAÇÃO: Se ocorrer acidentes com instrumentos perfuro-cortantes, lavar a região afetada imediatamente com água corrente e sabão líquido, aplicar solução anti-séptica (povidine ou álcool iodado a 1 %) e comunicar o fato à Comissão de Biossegurança.

4.7 Protocolo após atividades efetuadas nas clínicas odontológicas

- Retirar e descartar as luvas utilizadas durante o atendimento;
- Lavar as mãos com água e sabão líquido;
- Encaminhar para a descontaminação o material utilizado;
- Usar luvas de borracha e com toalhas de papel embebidas em solução de Hipoclorito de Sódio a 1%, proceder a limpeza de respingos de sangue nos equipamentos ou piso;
- Deixar a cadeira odontológica na posição zero e desligar a chave geral da mesma;

- Retirar as barreiras protetoras dos equipamentos descartá-las;
- Umedecer toalhas de papel com solução desinfectante e proceder limpeza e desinfecção dos equipamentos, bancadas unidades auxiliares, refletores, cadeiras, mochos, etc.;
- Lavar e desinfetar o ralo da cuspeira com solução de Hipoclorito de Sódio na concentração recomendada;
- Desprezar os resíduos em sacos plásticos leitosos de lixo hospitalar e em seguida vedá-los, encaminhando-os à área de descarte. Os restos de amálgama devem ser descartados em recipientes inquebráveis com tampas rosqueáveis, contendo água, sendo acondicionados em local apropriado, para depois serem encaminhados para a reciclagem;
- Limpar as peças de mão com algodão embebido em álcool a 70%, com cuidado para não molhar os componentes internos. Lubrificá-las, fazê-las funcionar por algum tempo, limpá-las novamente e em seguida guardá-las em seus locais apropriados;
- Esvaziar o reservatório de água do sistema “flush” e drenar as linhas de abastecimento dos equipamentos;
- Retirar o ralo da cuspeira, lavá-lo e desinfetá-lo com solução de Hipoclorito de Sódio na concentração recomendada;

4.8 Protocolo de limpeza e desinfecção das áreas e superfícies nas clínicas

- Realizar a limpeza geral pelo menos uma vez por semana;
- Providenciar a descontaminação dos equipamentos odontológicos completos, bancadas, torneiras e pias, utilizando as técnicas recomendadas para os procedimentos de pré-atendimento nas Clínicas;
- Limpar com detergente enzimático, com água e sabão e/ ou desinfetar (quando em presença de matéria orgânica) as superfícies das pias, cadeiras odontológicas, bandejas e mangueiras do equipo, seringas triplices, cuspeiras, refletores, mochos e pedais. O fenol sintético deve ser aplicado com cuidado com toalhas de papel absorvente e após 10 minutos e em seguida ser removido com gaze embebida em álcool a 70% (friccionar três vezes secando em três fricções);
- Colocar o EPI associado a botas de borracha e avental impermeável;
- Limpar pisos e paredes (de cima para baixo), através de varredura com Mops adequados ou panos limpos e úmidos com água e sabão, sempre finalizando o procedimento com secagem das superfícies;

- Aplicar na área contaminada, solução de Hipoclorito de Sódio ou Fenol Sintético(ver protocolos) após remoção de matéria orgânica;
- Utilizar esponja dupla face, panos de algodão ou de tecido sintético para mobiliário, escova lavatina. (Pulverizador universal, escovas de cerdas duras, recipientes com álcool, compostos clorados, fenólicos e material de reposição);
- Usar o sistema duplo de balde de cores diferentes, um contendo água e solução detergente e o outro com água limpa, apenas para enxágüe, complementando a limpeza do piso;
- Proceder a limpeza do filtro de ar refrigerado a cada semana;
- Proceder a manipulação correta, acondicionamento, deslocamento e descarte do lixo seletivo no horário preconizado pela Comissão;

OBSERVAÇÕES: Utilizar EPI indicado (gorro, protetor ocular, máscara, jaleco, calça, avental de plástico, botas ou sapatos fechado e luvas de borracha);

- Usar substâncias adequadas para processo de limpeza no ultrassom ou detergentes enzimáticos;
- Descartar toda solução utilizada no processo de limpeza geral.

4.9 Protocolo para desinfecção das áreas das clínicas de radiologia e das câmaras escuras

- Abrir portas e janelas para garantir farta ventilação;
- Promover iluminação;
- Colocar o EPI(botas de borracha e avental impermeável);
- Descartar todas as películas usadas e não aproveitadas, recolhendo também o lixo específico, a proteção metalizada das películas e a parte plástica(envoltório);
- Recolher demais lixo existente;
- Imergir todos os grampos posicionadores e colgaduras na solução descontaminante que não seja corrosiva, no período indicado e segundo as instruções;
- Limpar todas as bancadas, pias e tanques de água com desinfetante apropriado;
- Trocar quando necessário (em caso de turvação ou prazo de validade vencido), as soluções de revelação e de fixação;
- Proceder a limpeza geral das Clínicas de Radiologia, desenvolvendo a técnica descrita no protocolo para procedimentos de limpeza em geral nas Clínicas Odontológicas;

4.10 Esterilização por agentes físicos

4.10.1 Protocolo de embalagens para autoclave

- Proceder a vistoria do artigo (danos, ferrugens, etc.) antes de seu acondicionamento segundo a técnica adequada (caixas perfuradas, tecido de algodão, papel grau cirúrgico ou outra);
- Limitar dimensões de pacotes de campos cirúrgicos em 30 x 30 x 50, e peso entre 4 a 7 quilos;
- Utilizar seladora para vedar embalagens, dentro da técnica indicada;
- Ter cuidado no manuseio do pacote para não provocar danos;
- Utilizar separações entre artigos (gaze por ex.) para evitar danos a artigos de metal ou vidro;
- Colocar fita teste externamente nos pacotes;
- Monitorar internamente o pacote através do uso de indicador químico interno multiparamétrico
- Identificar conteúdo, quando a embalagem não for transparente;

OBSERVAÇÃO: Utilizar EPI indicado ao procedimento (gorro, máscara, avental e luvas de amianto).

Quadro 1 - Tempo de estocagem de material.

TEMPO DE ESTOCAGEM DE ARTIGOS ESTÉREIS		
EMBALAGEM	[]	PRATELEIRA
1 envoltório em algodão cru.	1 semana	2 dias
2 envoltórios em algodão cru.	7 semanas	3 semanas
1 envoltório com papel grau cirúrgico e polietileno, alto adesivo.	15 dias	1 semana
1 envoltório com papel grau cirúrgico e polietileno selado, em seladora	1 ano	1 ano
1 envoltório em algodão cru e 1 em polietileno.	1 mês	+ou – 9 meses
1 envoltório em algodão cru e 1 em polietileno	1 Mês	+ ou – 9 meses
1 envoltório em polipropileno	1 semana	2 dias

**OBSERVAÇÕES: Desconsiderar qualquer embalagem com rasura ou lacre adulterado;
Inutilizar para uso de procedimento posterior, caixa ou embalagem previamente aberta.**

4.10.1.1 Protocolo para uso de autoclave auto vácuo e gravitacional

- Limpar previamente o aparelho;
- Utilizar programa específico para cada artigo a ser esterilizado;
- Fazer teste de Bowie-Dick antes do primeiro ciclo de esterilização diária na autoclave com bomba de vácuo;
- Configurar o ciclo de acordo com o tipo de material a ser esterilizado
- Verificar cada embalagem a ser arrumada corretamente na câmara de esterilização da autoclave e dispor os pacotes permitindo espaços entre eles. A carga arrumada deverá atingir apenas a capacidade de 80% do espaço do aparelho;
- Monitorar cada embalagem com os testes físico-químicos e internamente com o indicador multiparamétrico;
- Monitorar quinzenalmente a esterilização com os indicadores biológicos *Bacillus stearotjermophilus* para assegurar eficiência da esterilização;
- Comunicar ao pessoal responsável à conclusão do ciclo da esterilização para recebimento, estocagem, e ou distribuição das embalagens em seus locais determinados;
- Evitar colocar pacotes recém-esterilizados em superfícies metálicas, para evitar que o vapor residual se condense, diminuindo assim a resistência dos invólucros;
- Registrar na embalagem dia, mês, validade e responsável pela esterilização;
- Utilizar as luvas de amianto quando a embalagem oferecer riscos de queimaduras;
- Especificar conteúdo da embalagem, quando este não se encontrar visível;
- Tomar conhecimento do resultado da análise dos testes biológicos (attest- 1262 da 3M);
- Acionar assistência técnica sempre que haja necessidade;
- Afixar etiquetas de testes e fitas impressoras em livros registros;

OBSERVAÇÃO:

- Utilizar EPI indicado ao procedimento (gorro, máscara, avental, luvas de amianto).

4.10.2 Protocolo de esterilização em forno de pasteur (estufa)

- Limpar previamente o aparelho;
- Verificar a adaptação do termômetro de coluna;

- Embalar artigos individualmente em papel Kraft n.º 80 monolúcido ou usar caixas de alumínio ou aço inox de paredes finas;
- Vedar as caixas com a fita própria para calor seco (3M 1226);
- Ocupar apenas 80% do espaço do aparelho, mantendo respiradouro aberto;
- Ligar o aparelho e abastecer quando a temperatura fizer registo de 170° C;
- Abrir o aparelho e distribuir a carga sobre prateleiras evitando o centro, sem vedar todos os orifícios e deixando espaços entre as caixas (não esquecer de incluir no EPI a luva de amianto);
- Fechar a estufa e esperar que o termómetro atinja novamente os 170° C ajustando o Timer ou relógio para 120 minutos. Após este período desligar o aparelho e proceder a abertura após resfriamento;
- Retirar a carga e registrar data, validade e responsável pelo processo antes de dar destino a mesma;
- Fazer monitoramento com fita dentro das caixas e com indicador físico químico (a cada 15 dias).

OBSERVAÇÕES:

- Utilizar EPI indicado ao procedimento (gorro, avental de mangas longas, máscara, luvas de amianto e sapatilhas);
- Jamais interromper a esterilização para a reposição de caixas;
- Ligar a estufa a um regulador de voltagem, para evitar falhas no processo;
- Manter processo de esterilização sem interrupção para reposição;
- Comunicar qualquer falha no funcionamento do aparelho, à manutenção e/ ou à Coordenação das Clínicas.

4.10.2.1 Protocolo de embalagens para estufa

- Vistoriar cada artigo a ser esterilizado;
- Distribuir o artigo corretamente na caixa ou embalagem de papel Kraft individualmente ou em caixas, evitando sobreposição de artigos mais pesado em artigo frágil;
- Inutilizar para procedimento posterior, artigos expostos anteriormente em caixas ou embalagens;
- Somente utilizar embalagens metálicas quando estritamente indicado.

OBSERVAÇÕES:

- Utilizar EPI indicado ao procedimento (gorro, máscara, luvas de amianto ou látex, avental de mangas longas e sapatilhas).

4.11 Esterilização e desinfecção química

4.11.1 Protocolo de desinfecção pelo hipoclorito de sódio a 1%

- Observar validade e concentração do produto;
- Utilizar recipientes escuros de plástico e com tampa para acondicionamento da solução;
- Efetuar remoção de matéria orgânica antes da imersão no artigo;
- Selecionar os artigos não metálicos e proceder sua completa imersão na solução. Deixar em repouso durante 30 minutos;
- Fazer enxágüe abundante em água destilada estéril ou sob água corrente, após este período;
- Proceder a secagem com ar comprimido dos artigos tubulares, toalhas de papel ou compressa dando continuidade aos procedimentos subsequentes e/ ou concluir processo;
- Evitar uso em pisos cerâmicos e de mármore;
- Ao aplicar em piso fazer enxágüe com pano limpo embebido em água;
- Utilizar concentrações adequadas para: artigos, áreas, reservatórios de caixa d água, reservatório do equipamento.

OBSERVAÇÃO:

- **Utilizar EPI (gorro, protetor ocular(6178 da 3M) máscara 1.800+ da 3M, avental de borracha e sapatilhas).**

4.11.2 Protocolo de desinfecção em fenol sintético

- Observar a concentração do produto (5 ou a 7%);
- Fazer preparo diário;
- Observar validade da solução após diluída(24h);
- Utilizar recipiente plástico e com tampa para execução do processo;
- Manter artigos completamente submersos na solução por 30 minutos;
- Enxaguar com água destilada estéril ou sob água corrente;
- Secar com compressa estéril, ar comprimido, ou toalha de papel também estéril;
- Deixar agir por 15 minutos, quando for aplicado em superfícies e em seguida remover o excesso passando pano limpo.
- Usar este processo quando estritamente necessário.

OBSERVAÇÃO:

- **Utilizar EPI adequado (gorro, máscara, luvas de borracha e avental).**

4.11.3 Protocolo de desinfecção por agentes químicos álcool etílico a 70% e/ ou álcool gel

- Limpar previamente com água e sabão o artigo ou superfície;
- Aplicar por 10 minutos e por fricção com compressas limpas;
- Friccionar sobre as mãos (anti- sépsia) ou sobre as luvas de procedimento por 30 segundos.

OBSERVAÇÃO:

- **Utilizar EPI adequado (gorro, máscara, luvas de borracha e avental).**

4.11.4 protocolo de desinfecção com gerdex (brometo de lauril dimetil-bldba)

- Observar a correta indicação de uso (artigos críticos e semi-críticos);
- Respeitar a validade o produto(35 dias);
- Proceder a diluição correta(1:10);
- Obedecer ao tempo de desinfecção (10 minutos) e o tempo de esterilização (quatro horas);
- Utilizar como agente desinfetante de superfícies fixas (paredes e pisos de Centro Cirúrgico) e como agente esterilizante de artigos termossensíveis;
- Promover a limpeza prévia dos artigos, não havendo necessidade de enxágüe após a desinfecção ou esterilização;
- Imergir totalmente o artigo evitando a formação de bolhas de ar;
- Remover o artigo da solução, com técnica asséptica, após conclusão do processo;
- Acondicionar artigo, após a operacionalização, em embalagens estéreis e hermeticamente fechadas com fitas adesivas;
- Aplicar com pano ou borrifar em superfícies previamente limpas;
- Observar a incompatibilidade com todos os compostos halogenados.

OBSERVAÇÃO:

- Utilizar EPI adequado (gorro, máscara, luvas e protetor ocular)
- Observar restrições de uso do produto pela Agência Nacional Sanitária (portaria de 2000).

4.12 Protocolo para a área de expurgo e descontaminação

- Receber e identificar artigos contaminados;
- Fazer imersão imediata de ultrassom (por 10 minutos), em solução desincrostante ou detergente enzimático (conforme diluição e tempo determinado pelo fabricante). O excesso

de matéria orgânica poderá ser removido com auxílio de papel absorvível ou gaze (com uso obrigatório de luvas de borracha) antes de iniciar o processo;

- Implementar o processo de descontaminação, quando oportuno, em desinfetante conforme diluição e tempo determinado pelo fabricante;
- Colocar na solução quantidade de artigos compatível com o tamanho do recipiente, permitindo imersão completa dos mesmos;
- Usar ar comprimido quando necessário, para complementar remoção de resíduos orgânicos dos artigos tubulares, previamente submetidos à descontaminação em detergente enzimático injetado sob pressão por seringa;
- Separar os artigos mais pesados dos mais leves, com limites de 10 a 16 Kg por processo;
- Escovar com sabão, detergente líquido, quando da indicação da limpeza manual com escova, direcionando a escovação para a base da cuba, evitando formação de aerossóis;
- Enxaguar abundantemente os artigos sob a água corrente;
- Secar completamente os artigos com ar comprimido ou papel toalha;
- Encaminhar todo material para área de preparo;
- Limpar e desinfetar todos os artigos, área e superfícies da área ao final do processo.

OBSERVAÇÕES:

- Utilizar EPI indicado (turbante, protetor ocular, máscara, avental de plástico, jaleco e calça, luvas de borracha, botas);
- Descartar toda a solução utilizada;
- Utilizar substâncias adequadas para processo de limpeza no Ultra-som (Descrost 200, Johnson's 92 plus) ou Detergentes Enzimáticos (endozyme, Deiv-3 e Riozyme II);
- Selecionar e acondicionar corretamente os resíduos, para posterior coleta;
- Proceder anti-sepsia das mãos com álcool 70% ou álcool gel.

4.13 Protocolo para a área de preparo, desinfecção e esterilização

- Recolher artigo procedente da área de expurgo;
- Identificar e selecionar artigos, recolhendo os indesejáveis aos processos;
- Checar secagem completa;
- Dispor artigos nas embalagens adequadas, fechando os articulados e evitando contatos entre os metálicos para prevenção de corrente galvânica;

- Separar artigos de aço inox, dos de aço carbono;
- Observar integridade das embalagens (ausência de furos, rasgos ou umidade);
- Lacrar embalagens e/ou concluir pacotes(papel ou tecido) dentro da técnica envelope preconizada;
- Iniciar processo de esterilização ou desinfecção;
- Encaminhar artigos para área de estocagem ou distribuição após conclusão dos processos;
- Providenciar limpeza e desinfecção da área, superfícies e artigos após conclusão do processo.

OBSERVAÇÃO:

- Utilizar EPI indicado (gorro, proteção ocular, máscara adequada ao procedimento, avental de mangas longas).

4.14 Protocolo da área de estocagem e distribuição de material

- Receber carga estéril, selecionar, identificar, distribuir ou estocar nos locais previamente estabelecidos;
- Arrumar lotes recém processados sob os anteriores;
- Fazer registro no livro controle de todo material liberado;
- Solicitar assinatura do receptor no livro ou ficha de protocolo;
- Concluir procedimentos antes do término do expediente;
- Distribuir artigos estocados segundo seqüência cronológica;
- Proceder à limpeza e desinfecção das prateleiras e armários a cada semana;
- Limpar e desinfetar área, artigos e superfícies diariamente.
- Manter área, artigos e superfícies manipuladas sempre em condições compatíveis com a qualidade do trabalho desenvolvido.

OBSERVAÇÕES:

- **Utilizar EPI indicado (gorro, proteção ocular, máscara adequada ao procedimento, avental de mangas longas).**
- **Proceder à anti-sepsia das mãos com álcool gel.**

4.15 Fluxos de material (entrega e recebimento)

- Todo material necessário às atividades, e que fique sob a guarda do pessoal auxiliar, deve ser entregue e/ ou recebido mediante o preenchimento e assinatura em uma ficha ou livro específico.

4.16 Protocolo de gerenciamento do lixo odontológico

- Seleção dos resíduos nas áreas de processamentos de limpeza, desinfecção, esterilização, clínicas, laboratórios, centro cirúrgico, recepção, corredores e outros;
- **LIXO GRAU I OU COMUM** (Administrativos alimentares e recicláveis como: papéis, vidros plásticos, metais e outros):
 - Recolher com equipamento adequado após processo de limpeza e embalar em saco plástico tipo doméstico;
 - Vedar o saco mantendo sua integridade;
 - Manter em área indicada e descartar no final do expediente em local determinado da câmara de resíduos grau I.
- **LIXO GRAU II OU INFECTANTE** (Material biológico, resíduos cirúrgicos, peças anatômicas, curativos, gases, luvas, conteúdo e porta resíduos com pérfuro-cortantes e outros);
 - Utilizar equipamento adequado para transporte destes resíduos;
 - Coletar e transportar seguramente após limpeza e desinfecção de artigos e/ ou áreas em situações emergenciais;
 - Coletar normalmente em horários que não interfiram na rotina dos demais procedimentos;
 - Recolher dos recipientes de paredes duras das áreas, os sacos de lixo hospitalar (ABNT/9191) e do porta detritos, o lixo proveniente dos atendimentos odontológicos invasivos e não invasivos;
 - Acomodar no saco do carro de recolhimento de resíduos das áreas de atendimentos;
 - Dispor em área pré- determinadas, em outros sacos plásticos de lixo hospitalar (ABTN/nbr 991911) com maior dimensão preenchendo 2/3 da capacidade dos mesmos;
 - Lacrar e conduzir o lixo no final do atendimento, para câmara de resíduos para ser recolhido pelo transporte de lixo hospitalar.
- **LIXO GRAU III**(resíduos radioativos, farmacêuticos e químicos):
 - Recolher os frascos rosqueados contendo água com resíduos de mercúrio líquido ou amálgama e conduzir para reciclagem;
 - Recolher demais resíduos em recipientes adequados conduzir para local pré-determinado pela Comissão de Biossegurança do Curso de Odontologia do Instituto Florence.

OBSERVAÇÕES:

- Usar EPI (gorro, protetor ocular, máscara, luvas de borracha de cano longo, calça, jaleco de colarinho alto, em tecido resistente e botas de borracha);
- Evitar remoção dos resíduos durante a circulação de pessoas no trajeto da câmara de lixo;
- Ao término dos procedimentos fazer limpeza e / ou desinfecção das áreas, artigos , superfícies e EPI;
- Fazer descarte dos artigos nos locais adequados ;
- O lixo grau I poderá ser destinado à coleta normal do Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU); o lixo de grau II, somente pela coleta especial do DMLU e os resíduos especiais, deverão ser coletados pelo setor de resíduos industriais do DMLU.

4.17 BIBLIOGRAFIA

1. ARRUDA, A . K. B. ;et al. Biossegurança em consultórios odontológicos. Natal: Base de pesquisa grupos de estudos em saúde bucal/CMOS/UFRN.1999.50P.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Divisão Nacional de Saúde Bucal. Normas técnicas para o controle da AIDS e outras infecções virais na prática odontológica. Brasil: 1989 – 22 p.
3. _____.Ministério da Saúde. SAS. Hepatite, Aids e Herpes na prática odontológica. Brasil: 1994. 12 p.
4. _____.Ministério da Saúde . Portaria n.º 2616/MG/PCIH.Brasil: 1998.pp.
5. _____. Ministério da Saúde. Controle de infecções e a prática odontológica em tempos de AIDS. Manual de Condutas. Brasília: Ministério da Saúde, 2000, 118p.
6. BARROS, B. Ergonomia. São Paulo: Pancast, 1991. 196 p.
7. CARDOSO, A . S. et AL. Aids – Manual sobre manifestações bucais e controle da infecção. Rio de Janeiro:CEDROS , 1993. 56 p.
8. CARVALHO, P. L. de. ; PAPAIZ, E.G. controle da infecção em radiologia odontológica. APCD: v. 53, n. 3, mai. / jun. p. 202/204. 1999.
9. CFO. Biossegurança. Rio de janeiro: CFO, 45p. 1999.
10. GENOVESE, J.A ; LOPES, A . Doenças profissionais do cirurgião- dentista. São Paulo PANCAST, 1991. 111P.

11. GOMES, J. V.; et al. Orientações básicas sobre higienização, desinfecção e esterilização de artigos e superfícies(versão preliminar). Natal: Gov. do RN/SSAP/CDRHUR.1997. 50p.
12. LIMA, S. Biossegurança em Odontologia. Rotinas e procedimentos a serem realizados nos consultórios e clínicas odontológicas para viabilização do controle de infecção. Netsite [on line] rio de janeiro, 4p., 1999. Disponível: <http://www.Sergiolima/biosseguran.htm.com.br>.
13. MARSHALL, J. L. R. Conceitos gerais em microbiologia. In: Manual de laboratório Clínico. Microbiologia. Santos: PANCAST, 1995. P 1-9.
14. NESI, M. A . M.. Prevenção de contágios nos atendimentos odontológicos: novos paradigmas e protocolos de procedimentos. São Paulo:Atheneu,2000. 103p.
15. PIRES, L.C. ; et al. Manual de biossegurança para estabelecimentos odontológicos. Porto Alegre: SMS. 1998. 52 p.
16. SANTOS R. A dos. Perigos de contaminação nos consultórios odontológicos . OM, v. 17, n. 11/12. P. 37-42, nov./ dez. 1990.
17. SILVA, C.M.A ergonomia na odontologia e na prevenção. Belo Horizonte: Ministério da Saúde. 8p.
18. _____. Riscos ocupacionais em Odontologia e na prevenção. Belo Horizonte: Ministério da Saúde. 7p.
19. SSP. Portaria n.º 0071/ GS. Natal : SSP. Jul.1999.1p.
20. STIER, C. J. N. et al. Rotinas em controle da infecção hospitalar. Curitiba: Netsul, 1995. 196 p.
21. TEXEIRA, M. ; SANTOS, M. V. Responsabilidade no controle da infecção APCD: v. 53 n. 3, mai. / jun.p.177/190.1999.
22. VALLE, P.T. Biossegurança – uma abordagem multidisciplinar. Rio de janeiro: Fiocruz, 1996

ANEXO 8

NORMAS E ROTINAS PARA ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

PREFÁCIO

O exercício da odontologia envolve o risco real de aquisição de doenças infectocontagiosas. As fontes de contágio no ambiente clínico abrangem o profissional, o paciente, os técnicos e auxiliares em saúde bucal, os equipamentos, instrumentais e o próprio ambiente.

As clínicas odontológicas, laboratórios, central de radiologia, triagem, urgência, Núcleo de Especialidades Odontológicas (NEO) compõem os ambientes clínicos do curso de odontologia do Instituto Florence de Ensino Superior.

Este manual tem por objetivo nortear o funcionamento de todos os espaços clínicos a fim de evitar o risco de contaminação cruzada, maximizar a eficiência de uso dos mesmos, evitando desvios na finalidade precípua, a realização de procedimentos indevidos e acidentes durante os atendimentos além de estabelecer regras para proporcionar um ambiente de trabalho que ofereça conforto e segurança.

EQUIPE EXECUTORA

Prof^ª. Me. Flávia Fernanda Carvalho Dominici
Prof^ª. Me. Karina Gama Kato Carneiro
Prof^ª Me. Karlinne Maria Martins Duarte
Prof^ª Marjorie Adriane da Costa Nunes
Prof^ª. Esp. Maria Vitória Caldas de Tullio Augusto

1. ORIENTAÇÕES GERAIS

- I. O acesso e permanência nas clínicas durante as aulas serão permitidos unicamente a pessoas que estejam em tratamento clínico, a alunos que estejam em aula naquele momento, corpo docente e funcionários da clínica.

- II. O laboratório pré-clínico e a clínica poderão ser utilizados por discentes para quaisquer atividades de ensino, pesquisa ou extensão, desde que sob supervisão do professor responsável pela atividade e devidamente autorizado pela coordenação, depois de registrado em livro próprio
- III. O documento de solicitação deverá conter a anuência do professor orientador, bem como, as informações pertinentes à disponibilidade dos materiais para uso nas atividades, aos equipamentos utilizados durante os procedimentos e ainda ao horário semanal de utilização.
- IV. Todos os profissionais que atuarem no ambiente clínico devem estar devidamente imunizados. Serão cobradas as vacinas BCG (tuberculose), tetra viral (sarampo, caxumba, rubéola, catapora), Dt (difteria e tétano), influenza e hepatite B. É recomendado que após a terceira dose da vacina contra hepatite B, seja realizado o teste sorológico Anti-HBs para certificar-se da real imunidade
- V. É proibido fumar e ingerir alimentos ou bebidas no interior da clínica.
- VI. É proibido o uso de telefone celular no horário de atendimento.
- VII. É proibido retirar qualquer equipamento e/ou acessório da clínica;
- VIII. Todos os consultórios (boxes) odontológicos deverão estar providos de sabão líquido, de preferência germicida, dispensador com álcool a 70%, para limpeza de equipamentos, papel toalha, sendo proibida a utilização de toalhas de pano (salvo se autoclavado, envelopado e esterilizado), pote para algodão com tampa, para limpeza de equipamentos.
- IX. A responsabilidade sobre o cumprimento das normas de biossegurança na clínica é de todos os professores e envolvidos com a prática em clínica;
- X. Os professores devem estar atentos para que as normas de biossegurança não sejam quebradas, pois o exemplo é uma arma poderosa na criação da cultura de biossegurança na clínica diária.

- XI. Caso haja alguma irregularidade é dever do docente informar, a quem não cumpriu as normas, o ato falho em reservado, e caso a situação se repita proceder da forma que cada módulo/ disciplina determinar.

2. PROCEDIMENTOS DE BIOSSEGURANÇA

2.1. PROTEÇÃO PESSOAL

- I. É obrigatório o uso roupa branca, sem decotes; sapatos brancos fechados e meias de algodão brancas.
- II. Remover anéis, brincos, pulseiras e relógios
- III. **Em clínicas e laboratórios, professores, alunos e funcionários devem estar paramentados com jaleco manga longa na cor branca com punho (exceto na disciplina de Odontopediatria, cor amarela para os alunos), gorro, máscaras, pró- pé, óculos de proteção e luvas.**
- IV. **O uso de pijama cirúrgico será exigido para as disciplinas de periodontia, cirurgia e clínica integrada, na cor azul para os docentes e verde para os alunos.**
- V. **Para os procedimentos cirúrgicos de Periodontia e Cirurgia será exigido o uso de luvas esterilizadas e o kit cirúrgico esterilizado.**
- VI. **A manipulação de objetos fora da área de intervenção clínica deve ser evitada, quando profissionais e alunos envolvidos no procedimento estiverem de luvas. Nestes casos, as sobreluvas devem ser usadas.**
- VII. Luvas de látex para procedimentos e sobreluvas deverão ser trocadas entre pacientes ou durante o tratamento do paciente, sempre que estiverem comprometidas.
- VIII. **Todas as vezes que se retirar as luvas, as mãos devem ser imediatamente bem lavadas.**

- IX. Proceder a degermação das mãos e metade do antebraço com água e sabão (procedimentos semicríticos) e sabão líquido antisséptico (procedimentos críticos).
- X. Secar as mãos com toalhas de papel descartáveis (procedimentos semicríticos) e toalhas esterilizadas (procedimentos críticos).
- XI. **Deve ser fornecido ao paciente gorro, óculos de proteção e pro-pé.**
- XII. **É dever do docente, observar as condições de higiene do próprio vestuário utilizado e também por outro docente, pelo aluno e por funcionários administrativos.**

OBSERVAÇÕES:

- a. Toda a paramentação deve ser retirada antes de deixar o ambiente clínico.
- b. É terminantemente proibido o uso do jaleco nas dependências da faculdade, que não as clínicas, laboratórios, núcleo de especialidades odontológicas, radiologia e escovódromo.

2.2 LIMPEZA, DESINFECÇÃO E PROTEÇÃO DE EQUIPAMENTOS ODONTOLÓGICOS E LAVAGEM DE INSTRUMENTAL

- I. Em conformidade com as Normas de Biossegurança, é imprescindível que antes do atendimento clínico, todos os equipamentos odontológicos, como cadeiras, mochos, equipos, refletores, sugadores, cuspeira, canetas de alta e baixa rotação, contra ângulos e peça reta, fotopolimerizadores, pontas de ultrassom e de jatos de bicarbonato de sódio, estejam devidamente limpos, desinfetados e protegidos com filme de PVC ou outros em conformidade com as normas.
- II. Todo equipo deve ser limpo e desinfetado entre as trocas de pacientes.
- III. Sempre substituir as barreiras mecânicas a cada troca de paciente, inclusive fazer a desinfecção das capas dos equipamentos.

- IV. Somente maletas e caixas de fibra ou plástico, que permitam a desinfecção, poderão ser usadas nas clínicas. É proibido o uso de malas revestidas de tecido.
- V. É proibida a lavagem de instrumentais nas pias destinadas para lavagem das mãos.
- VI. É proibido dispensar material de moldagem e material para confecção de modelos (gessos) nas pias destinadas para lavagem das mãos
- VII. Todo material descartável deve ser utilizado apenas uma vez e descartado.**
- VIII. NUNCA desinfetar o que pode ser esterilizado
- IX. A esterilização deve ser SEMPRE realizada em todos os instrumentos críticos e semicríticos.
- X. Espelhos para fotografias intra-buciais e afastadores devem ser autoclavados previamente ao uso para cada paciente.
- XI. Após o uso, todo instrumental contaminado deverá ser colocado em vasilhas plásticas fechadas contendo detergente enzimático e encaminhado à Central de esterilização, onde na sala de expurgo, deverá ser lavado, empacotado e encaminhado ao setor de esterilização.
- XII. Para realização do procedimento anterior (item 2.2, XI) o aluno deverá estar paramentado, usando gorro, máscara, jalecos de mangas longas, sapatos fechados e luvas grossas.
- XIII. É dever do docente, observar as condições em que se encontram os instrumentais utilizados pelos alunos.

2.3. MONITORAMENTO DO LIXO ODONTOLÓGICO

De acordo com as Resoluções da ANVISA 306/04 e da CONAMA nº 358/05 é obrigatório que todo estabelecimento gerador de resíduos sólidos de saúde se responsabilize pelo tratamento dos mesmos, desde a geração, segregação,

acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte, tratamento até a disposição final.

Desta forma, ficam estabelecidas as seguintes normas para as clínicas e laboratórios desta IFES:

2.3.1 Resíduos biológicos

- I. As peças anatômicas (órgãos e tecidos) e outros resíduos provenientes de procedimentos cirúrgicos ou de estudos anátomo-patológicos ou de confirmação diagnóstica devem ser descartadas em lixeiras com saco branco, contendo o símbolo universal de risco biológico de tamanho compatível com a quantidade.
- II. É proibido esvaziar ou reaproveitar os sacos.
- III. A substituição do saco ocorrerá quando forem atingidos $2/3$ de sua capacidade, e pelo menos uma vez a cada 24 horas.
- IV. Os sacos devem ser acondicionados em recipientes rígidos até a coleta.

2.3.2 Resíduos químicos

- I. Os resíduos químicos líquidos não perigosos, soluções aquosas de sais inorgânicos de metais alcalinos e alcalinos terrosos, como hipoclorito de sódio (NaOCl) e soro fisiológico (NaCl) podem ser descartados diretamente na rede de esgoto de acordo com as portarias da Vigilância Sanitária
- II. Os resíduos de revelador, fixador, inclusive a água com resíduos dos mesmos devem ser mantidos nas embalagens originais. Na impossibilidade da utilização da embalagem original e para acondicionar misturas, deverão ser usados galões e bombonas de plástico rígido, com tampa rosqueada e vedante. Encher o frasco somente até 90% da sua capacidade.
- III. Quando forem utilizadas bombonas ou galões de 20 litros ou mais, estes devem ser preenchidos até $3/4$ da capacidade total.

- IV. Os medicamentos antimicrobianos vencidos ou o resíduo de seus produtos são considerados de risco potencial à saúde pública e ao meio ambiente, portanto, o seu descarte deverá seguir as orientações de Segregação e Acondicionamento de Resíduos Químicos.
- V. Os demais medicamentos, uma vez descaracterizados (retirados da embalagem e triturados ou dissolvidos), podem ser descartados como Resíduos Comuns na rede de esgoto.
- V.I Os resíduos de amálgama e mercúrio devem ser dispensados em recipiente inquebrável, de boca larga, contendo água de forma a cobrir a superfície do material e reservados em ambiente fresco até a coleta para envio à empresa *Apliquim Brasil Recicle* (www.apliquimbrasilrecicle.com.br) ou Serquipe
- VI. O chumbo das películas radiográficas deve ser segregado do invólucro e reservado para que seja encaminhado para empresas recicladoras de metal.

2.3.3 Resíduos perfurocortantes

- I. Todos os resíduos perfurocortantes, como agulhas de anestesia e sutura, lâminas de bisturi, limas e similares, tubetes anestésicos de vidro, brocas, pontas diamantadas, devem ser obrigatoriamente acondicionados nos coletores para perfurocortantes específicos (Descarpack ou similar).
- II. Ao atingir a marca tracejada no recipiente, o mesmo deverá ser fechado e acondicionado em sacos BRANCOS, devidamente lacrados e identificados.
- III. É expressamente proibido o esvaziamento desses recipientes para o seu reaproveitamento.

2.3.4 Resíduos comuns

- I. Resíduos Comuns são aqueles que não apresentam risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente, podendo ser equiparados aos resíduos domiciliares e devem ser descartados em sacos pretos identificados como lixo comum.
- II. Os sacos de lixo comuns deverão ser depositados em recipientes rígidos e protegidos até o recolhimento pela empresa limpadora.
- III. Vidro quebrado e material perfurocortante não contaminados devem ser descartados em caixas de papelão ou embrulhados em jornal e embalados no saco preto, devidamente identificado e
- IV. etiquetado.

3. FUNCIONAMENTO DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA

3.1 Normas do Atendimento

- I. O agendamento de pacientes deverá ser realizado na recepção das clínicas, juntamente com o aluno responsável.
- II. Deve ser realizada a higienização prévia da boca do paciente com solução antisséptica gluconato de clorexidina a 0,12%. Em casos de crianças menores realizar a profilaxia com pasta profilática
- III. Nos casos de procedimentos cirúrgicos realizar a antisepsia da face com solução de gluconato de clorexidina a 2%
- IV. O paciente deve ser tratado de forma cordial, solicitando a presença do professor sempre que necessário
- V. Nenhum procedimento deve ser iniciado sem o conhecimento ou consentimento do docente
- VI. Os materiais necessários ao atendimento do paciente, somente serão fornecidos pelo técnico responsável pela clínica para alunos com sobreluvas.
- VII. É proibida a liberação de pacientes sem autorização do professor e do setor de triagem.

- VIII. Não é permitido aos alunos atenderem fora do dia e horário determinado para cada disciplina, nem sem a orientação de um professor.
- IX. O docente ao realizar algum procedimento didático em paciente deverá previamente lavar bem suas mãos e calçar luva de látex para procedimentos clínicos ou cirúrgicos.
- X. Após o fim do procedimento deve descartar as luvas. Caso realize procedimentos em outro paciente deve lavar as mãos novamente e calçar novas luvas.
- XI. Ao final, descartar as luvas. Quaisquer anotações, em fichas clínicas e/ou nas fichas de alunos, devem ser realizadas sem luva ou com sobreluvas.

3.2 Estrutura do Setor Clínico:

- I. O curso de odontologia possui uma infraestrutura para atendimento clínico odontológico composto de uma clínica-escola, recepção de pacientes, sala de espera, setor de triagem, central de radiologia, sala de interpretação radiográfica, Núcleo de Especialidades Odontológicas-NEO e escovódromo.
- II. Todo o material de consumo utilizado no atendimento clínico, exceto barreiras de proteção pessoal e dos equipamentos, é fornecido pelo curso aos alunos.
- III. Os alunos realizarão na disciplina de Estomatologia o exame clínico para diagnóstico das necessidades de atendimento dos pacientes e os direcionarão às respectivas especialidades para tratamento.
- IV. O aluno deverá participar do plantão de urgências, realizado pela Clínica Integrada.

3.2.1 Recepções:

Setores responsáveis pelo agendamento de atendimento, cadastro de novos pacientes, arquivo e gerenciamento de prontuários.

Os dados clínicos, radiográficos e sociais coletados de cada paciente, bem como, os históricos dos atendimentos de cada clínica são lançados no sistema, onde é gerado um

número identificador para cada ficha do paciente (prontuário), que fica arquivada na recepção.

Por ser de grande valor legal, deve ser criteriosamente preenchido e cuidadosamente manipulado.

3.2.2 Triagem:

O serviço de triagem é realizado no primeiro atendimento, pelos alunos, sob a supervisão do professor, na disciplina de Estomatologia. Os pacientes recebem orientação de higiene bucal e instruções gerais sobre o atendimento do curso. Os pacientes são direcionados às disciplinas conforme agendamento feito na recepção.

3.2.3 Almojarifado:

Responsável pelo armazenamento, controle de estoque, validade dos produtos, bem como a distribuição de materiais para abastecimento das clínicas de odontologia destinados ao atendimento de pacientes.

3.2.4 Central de Radiologia

Conta com três consultórios equipados com cadeira odontológica e aparelho radiográfico, uma sala equipada com tomógrafo digital, câmara escura para revelação de radiografias e sala de interpretação radiográfica.

3.2.5 Central de Esterilização:

Composto pelas áreas de expurgo, limpeza, preparo, esterilização, guarda e distribuição de todo instrumental utilizado pelos alunos e professores do curso.

Regime de Funcionamento

Das 8h às 18hs, de 2ª a 6ª feira e segue as orientações dispostas no Manual de Normas e Rotinas Técnicas – Central de Material Esterilizado da Clínica Escola

4. ROTINA DE ATENDIMENTO CLÍNICO

- I. O paciente só deverá ser atendido na clínica após triagem e encaminhamento requisitado pelo professor.

- II. Após exame clínico inicial, o aluno desenvolve um plano de tratamento para o paciente, que deve ser discutido com o professor e descrito no prontuário.
- III. O aluno deve submeter o plano de tratamento à aprovação do paciente, solicitando sua assinatura de consentimento na ficha clínica antes de iniciar sua execução.
- IV. O aluno só deverá iniciar o tratamento após aprovação do professor da disciplina para a realização do procedimento que planejou para a sessão.
- V. Após a aprovação do professor, deve-se também explicar de maneira simples e clara o procedimento ao paciente.
- VI. O professor deve checar todas as etapas de realização do procedimento. Em caso de dúvidas, o aluno deve chamar o professor e discuti-las discretamente.
- VII. Ao final do procedimento, o aluno só deverá dispensar o paciente após autorização do professor.
- VIII. Após o atendimento, acompanhar sempre o paciente até a recepção para o agendamento de sua próxima consulta, a fim de agilizar e facilitar o retorno às clínicas. Caso o agendamento não tenha sido realizado, o paciente não poderá ser atendido, pois a recepção não poderá liberar o prontuário.
- IX. Antes de deixar a clínica o aluno deverá, então, preencher a ficha clínica com o procedimento realizado, solicitar a assinatura do paciente ou de seu responsável e do professor responsável e devolver o prontuário à recepção. Em seguida, limpar o Box, deixando-o como foi encontrado, e se dirigir à Central de Esterilização para dar início ao processo de lavagem e esterilização do instrumental.

4.1 VESTUÁRIO

- I. Apresentar-se devidamente uniformizado, usando crachá de identificação ou o nome bordado no jaleco;
- II. Os cabelos devem limpos, penteados, e presos;

- III. Barba: tricotomizada ou devidamente aparada;
- IV. Unhas: Limpas e aparadas. Evitar esmaltes de cor escura que escondem a sujeira;
- V. Roupa branca por inteiro, discreta, evitando transparências, decotes ousados, peças muito justas ou que deixam a barriga à mostra. Sobriedade é importante para conquistar o respeito do paciente; Blusa com manga; calça ou saia (à altura do joelho); meias brancas de algodão (no caso de saia, usar meias finas brancas ou cor da pele);
- VI. Sapatos brancos fechados e confortáveis; cinto branco;
- VII. Acessórios: retirar brincos, colares, anéis, pulseiras e relógio.
- VIII. Jaleco: Padronizado (gola tipo padre e elástico nos punhos)
- IX. Na clínica use sempre o jaleco. Ao sair da clínica retire-o. Assim, estaremos nos protegendo e às pessoas do nosso convívio.
- X. Os setores da clínica não serão responsáveis em guardar materiais de alunos, com exceção das caixas de instrumentais no setor de esterilização;

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Este manual foi pensado para normatizar o uso dos espaços clínicos do curso de odontologia desta instituição de forma a prestarmos o melhor atendimento aos nossos alunos, pacientes e corpo docente.

Por considerarmos que o investimento na tecnologia do cuidado é tão importante quanto o uso equipamentos de alto desempenho. Que ele nos seja útil para tratarmos com atenção e respeito a todos os envolvidos na construção da nova odontologia do estado do Maranhão.

6. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Serviços Odontológicos: Prevenção e Controle de Riscos / Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. –Brasília: Ministério da Saúde, 2006

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Informe Técnico N° 01/09. Princípios básicos para limpeza de instrumental cirúrgico em serviços de saúde / Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde. –Brasília: Ministério da Saúde, 2006

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Municipal de Saúde, Rio de Janeiro. Recomendações para atendimento e acompanhamento de exposição ocupacional a material biológico HIV e hepatite B e C, Rio de Janeiro, 2005.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria n.485,11 de novembro de 2005. Publicado DOU: Diário Oficial da União. Poder Executivo, 16 de novembro de 2005.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC n° 306, de 07 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviço de saúde. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, dez. 2004

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução n° 358, de 29 de abril de 2005. Dispõe sobre o tratamento e disposição final dos resíduos de serviço de saúde e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, abr. 2005.

Estrela, C. (2003). Controle de infecção em odontologia. São Paulo: Artes Médicas.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Cartilha de orientação para descarte de resíduo no sistema FMUSP-HC. São Paulo: Hospital das Clínicas – FMUSP. Disponível em: <http://medicina.fm.usp.br/gdc/docs/grss_2_cartilha.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2015 b. 40 p.

ANEXO 09

NORMAS E ROTINAS DOS LABORATÓRIOS DE RADIOLOGIA (DIAGNÓSTICO POR IMAGEM)

1 APRESENTAÇÃO

Este manual foi elaborado com a finalidade de estabelecer e esclarecer as normas e rotinas para funcionamento do setor de Diagnóstico por Imagem do Instituto Florence de Ensino Superior, contendo informações sobre os equipamentos e orientações sobre a sistemática de atividades competentes aos alunos e funcionários da Instituição.

2. IDENTIFICAÇÃO

O setor de Diagnóstico por Imagem funciona nos turnos da manhã, tarde e noite, obedecendo os horários de funcionamento das disciplinas clínicas do curso de Odontologia da Instituição, dispondo de equipamentos para realização de radiografias Intra e Extrabucais, tais como Periapicais, Inteproximais, Oclusais, Panorâmica, e Tomografias Computadorizadas Volumétricas. Tem como público alvo os alunos matriculados, e os pacientes submetidos a tratamentos nas clínicas-escolas da Instituição.

2 OBJETIVOS

Realizar exames complementares de “Diagnóstico por Imagem” nos pacientes atendidos nas clínicas-escolas, com a finalidade de auxiliar no planejamento de seu tratamento. Demonstrar de maneira prática as principais técnicas radiográficas de aplicação em Odontologia, entre elas radiografia periapical, interproximal, oclusal de maxila e de mandíbula, panorâmica, cefalométrica frontal e lateral, bem como a tomografia computadorizada volumétrica, realizando treinamento nos discentes, com a finalidade de desenvolver sua capacidade de execução destes procedimentos .

3 ESTRUTURA FÍSICA

A distribuição das instalações físicas do setor de Diagnóstico por Imagem ocorre da seguinte maneira:

INSTALAÇÃO	QUANTIDADE	OBJETIVO

Aparelho Periapical- analógico	03	Realizar radiografias intrabucais
Aparelho Periapical- digital	01	Realizar radiografias intrabucais
Aparelho Pan/Tele/3 D-digital	01	Realizar radiografias Extrabucais e tomografias odontológicas
Sala-sala de aula	01	Sala de aula equipada com negatoscópios e lupas
Sala-sala de laudos	01	sala para controle do equipamento extrabucal/3d e para execução dos laudos radiográficos
câmara escura-setor de processame nto	01	realizar o processamento das radiografias analógicas

4 RECURSOS HUMANOS

O setor de Diagnóstico por Imagem conta com a seguinte equipe:

Professora	01	Orientação e supervisão do corpo docente Elaboração de laudos dos exames radiográficos e tomográficos
Professora	01	Orientação e supervisão do corpo docente
Técnicos em Radiologia	03	Realizar exames radiográficos e tomográficos solicitados aos pacientes em atendimento na Instituição. Auxiliar no desempenho das aulas práticas da disciplina diagnóstico por imagem. Controlar o estoque de material (químicos) e informar a Coordenação do curso sobre as condições de uso e funcionamento dos equipamentos Realizar a troca periódica dos químicos utilizados para o processamento de radiografias analógicas Discentes N
discentes	N	Cumprir de maneira integral a carga horaria da disciplina diagnóstico por imagem, executando os procedimentos destinados a cada aula obedecer as normas de radioproteção e biossegurança

ROTINA DE TRABALHO

Os alunos deverão concentrar-se na sala de aula prática (laudos), onde deverão organizar seus pertences pessoais e material necessário a cada prática radiográfica. Durante a realização das aulas práticas, serão chamados em duplas para cada setor (sala de Rx ou câmara escura), a fim de realizar os procedimentos, sob supervisão das professoras.

Por sequencia, será realizada primeiro a radiografia, depois o processamento e por fim a análise do resultado radiográfico obtido. Material usado pelos alunos nas aulas práticas: películas radiográficas, suportes posicionadores, colgaduras, e fita crepe.

Equipamentos de biossegurança: jaleco, gorro, máscara, propés, luvas de látex, sobreluvas de plástico, sacos plásticos de ½ kg e filme de PVC. Equipamentos de radioproteção: avental de chumbo e protetor de tireóide. O material prático e os equipamentos de biossegurança devem ser adquiridos pelos alunos, sendo de uso individual. Os equipamentos de radioproteção e o material necessário ao processamento das radiografias analógicas (químicos) são fornecidos pela Instituição.

Aos pacientes que serão submetidos a exames radiográfico e/ou tomográficos, deve ser solicitada a remoção de objetos metálicos (brincos, piercings, fivelas, grampos, prendedores de cabelo, óculos e próteses).

Os pacientes devem ser orientados quanto aos exames a que serão submetidos, bem como o processo de obtenção do exame, sendo informado que sua liberação do setor só ocorrerá após o processamento e indicação de resultado radiográfico satisfatório. É importante que ele esteja ciente de sua colaboração durante a realização dos procedimentos técnicos.

As películas a serem usadas para o paciente deverão ser previamente identificadas, a fim de evitar possíveis misturas com exames de outros pacientes.

5 ROTINA OPERACIONAL PARA EXECUÇÃO DAS RADIOGRAFIAS

1. Os suportes de cabeça e de braços da cadeira, cabeçote, braço articulado e botão disparador do aparelho de Rx, devem ser recobertos com filme de PVC
2. Toda película radiográfica deve ser recoberta com filme de PVC, ou saco plástico
3. O suporte posicionador deverá estar desinfetado, esterilizado ou com barreira de saco plástico, conforme rotina específica da Instituição.
4. As mãos devem estar lavadas e secas
5. O paciente deve retirar todos os objetos móveis e metálicos presentes nas regiões a serem radiografadas (óculos, próteses, outros)
6. Encaminhar o paciente para a sala de Rx
7. Calçar as sobreluvas
8. Revestir o aparelho e a cadeira com filme de PVC
9. Posicionar o paciente na cadeira
10. Colocar o avental de chumbo e protetor de tireóide no paciente
11. Retirar as sobreluvas
12. Calçar as luvas
13. Posicionar a película/suporte na boca do paciente

14. Colocar as sobreluvas
15. Ligar e posicionar o aparelho e determinar os tempos de exposição
16. Fechar a porta
17. Acionar o disparador
18. Abrir a porta
19. Retirar as sobreluvas
20. Retirar a película, colocando-a sobre um guardanapo
21. Enxugar a películas expostas com guardanapo
22. Colocar a(s) película(s) exposta(s) em um recipiente plástico (copo descartável)
23. Descalçar as luvas de procedimentos
24. Retirar o avental de chumbo do paciente
25. Retirar as coberturas de PVC da cadeira e aparelho descartando-as no lixo
26. Lavar as mãos conforme rotina específica
27. Seguir para o processamento
 - a) Sigilo – respeitando o Código de Ética Odontológica, os assuntos e informações pertinentes aos pacientes devem ser mantidos sob sigilo.
 - b) Apresentação – os alunos deverão apresentar-se às aulas práticas com roupas, sapatos e jaleco brancos e limpos. Chinelos não são aceitos.
 - c) Higiene pessoal a ser observada: cabelos curtos e/ou presos, cabelos limpos, unhas limpas e bem aparadas.
 - d) Evitar camisas abertas, roupas curtas e decotadas. Não são aceitos bermudas e saias.
 - e) Zelo e uso adequado dos equipamentos e instalações – evitando desperdícios e manutenções imprevistas, que alteram o bom andamento do serviço.
 - f) Não é permitida a saída de alunos do setor portando equipamentos ou material de uso exclusivo do setor, salvo autorização concedida pelas professoras da disciplina.
 - g) O uso de telefones celulares pessoais não é permitido no setor de Diagnóstico por Imagem, visto que as atividades exercidas neste setor são didáticas e curriculares.
 - h) Os locais de trabalhos dos alunos (sala de aula, cabines de Rx e Câmara escura) devem ser mantidos limpos e secos, sendo responsabilidade dos alunos o descarte adequado os resíduos resultantes de seu trabalho (invólucros plásticos, papel preto e lâmina de chumbo).
 - i) Os aventais de chumbo e protetores de tireóide devem ser mantidos em suporte adequado, a fim de evitar rachaduras em sua lâmina de chumbo.

j) Não é permitido no setor: fumo, alimentos, comércio de qualquer produto, propaganda política ou religiosa.

NORMAS DE TRABALHO – BIOSSEGURANÇA

Uso obrigatório de luvas de látex, somente durante a execução do exame. Ao usá-las não manusear objetos de uso comum.

- Uso obrigatório de sobreluvas para manusear o aparelho de Rx e objetos de uso comum.
- Cobrir cortes e ferimentos antes de iniciar qualquer trabalho.
- Manter as mãos longe dos olhos, boca e nariz.
- Usuários de lentes de contato deverão usar óculos nos setores de trabalho.
- Usar cabelos curtos ou presos.
- Não usar anéis, pulseiras e relógios durante a realização dos exames, pois estes poderão rasgar as luvas e comprometer a barreira de biossegurança.
- Não trazer alimentos para o setor.
- Não colocar material contaminado em ambientes e locais de uso comum.
- Não fumar.
- A limpeza e desinfecção da área técnica deve ser feita antes e após a rotina de trabalho, pelo pessoal especializado para este fim.
 - O lixo deve ser descartado em local adequado, de acordo com o Plano de Gerenciamento de Resíduos em Serviços de Saúde.
 - Considerar qualquer material biológico como possivelmente contaminado.
- Usar sempre os EPI's recomendados.
- Os suportes posicionadores devem ser autoclavados (quando indicado) ou serem submetidos à esterilização química.
- Devem ser aplicadas barreiras de proteção com filme de PCV nos braços das cadeiras e do aparelho de raios-x, no disparador e nos trincos/puxadores das portas.

ANEXO 10 – Currículo da Coordenadora do Curso de Odontologia



Karime Tavares Lima

- Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/7629183081739675>
- Última atualização do currículo em 26/01/2015

Graduada em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão (1997). Mestre em Odontologia, área de concentração Odontopediatria, pela Universidade Federal de Santa Catarina (2000). Especialista em Saúde da Família pela UNASUS/UFMA (2012). Experiência clínica com atuação como Odontopediatra na Clínica Odontológica Bucal Clean entre 2006 e 2014 e no Programa de Saúde Bucal do Governo Federal de 2005 a 2014. Atuação no Magistério Superior como docente nas disciplinas de Clínica Odontológica, Odontopediatria e Saúde Coletiva na FACIMP. Ministrou aulas no curso de pós-graduação em Planejamento e Gestão em Saúde da Família, Enfermagem do Trabalho e Odontologia do Trabalho no Instituto Daniel de La Touche do Maranhão. Desde 2011 exerce a função de Docente no curso de Odontologia do Instituto Florence de Ensino Superior, tendo exercido cargo de Coordenadora Adjunta e atualmente Coordenadora Geral do Curso. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome

Karime Tavares Lima 

Nome em citações bibliográficas

LIMA, K. T.

Endereço

Endereço Profissional

Instituto Florence de Ensino Superior, INSTITUTO FLORENCE DE ENSINO SUPERIOR,
Coordenação de Odontologia.

Rua Rio Branco, n.216

Centro

65020490 - São Luís, MA - Brasil

Telefone: (98) 38782120

Ramal: 2134

URL da Homepage: <http://www.florence.edu.br>

Formação acadêmica/titulação

1998 - 2000

Mestrado em Odontologia.

Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.

Título: Determinação da quantidade de fluoreto absorvido pelo esmalte decíduo após incubação em leite bovino fluoretado in vitro., Ano de Obtenção: 2000.

Orientador: Professor Doutor Izo Milton Zani.

Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, FAPEMA, Brasil.

Palavras-chave: dente; flúor; absorção.

Grande área: Ciências da Saúde / Área: Odontologia / Subárea: Odontopediatria.

Setores de atividade: Saúde e Serviços Sociais.

2010 - 2012

Especialização em UNA-SUS Especialização em Saúde da Família. (Carga Horária: 450h).

Universidade Federal do Maranhão, UFMA, Brasil.

Título: Projeto Sorriso de Mãe pra Filho: uma proposta de pré-natal odontológico dentro da Estratégia de Saúde da Família.

Orientador: Fernanda Ferreira Lopes.

Formação Complementar

2014 - 2014

Abordagem Clínica Contemporânea da Cárie Dentária. (Carga horária: 6h).
Grupo Maranhense de Odontopediatria.
1997 - 1997 Inter-Relação Periodontia/Materiais Odontológicos/. (Carga horária: 128h).
Fundação de Desenvolvimento da UNICAMP.

Atuação Profissional

Prefeitura Municipal de Rosário, PMR, Brasil.

Vínculo institucional

2010 - 2014

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Cirurgiã-Dentista da ESF, Carga horária: 20

Núcleo de Cultura Linguística, NCL, Brasil.

Vínculo institucional

1996 - 1996

Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: Professor Pró-Labore, Carga horária: 20

Universidade Federal do Maranhão, UFMA, Brasil.

Vínculo institucional

2000 - 2002

Vínculo: Prestador de Serviços, Enquadramento Funcional: Docência Superior (Professor Substituto), Carga horária: 40

Faculdade de Imperatriz, FACIMP, Brasil.

Vínculo institucional

2003 - 2003

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Docência Superior, Carga horária: 20

Fundação Sôsândrade de Apoio ao Desenvolvimento da UFMA, FSADU, Brasil.

Vínculo institucional

2005 - 2006

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Dentista contratado, Carga horária: 20

Instituto Daniel de La Touche, IDLT, Brasil.

Vínculo institucional

2009 - 2013

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Professor de Pós-Graduação, Carga horária: 30

Outras informações

Exercício de magistério nos Cursos de Especialização: Planejamento e Gestão em Saúde da Família, Enfermagem do Trabalho e Odontologia do Trabalho.

Instituto Florence de Ensino Superior, IFES, Brasil.

Vínculo institucional

2011 - Atual

Vínculo: , Enquadramento Funcional: Docente e Coordenadora de Curso, Carga horária: 40

Atividades

03/2014 - Atual

Extensão universitária , INSTITUTO FLORENCE DE ENSINO SUPERIOR, .

Atividade de extensão realizada

Projeto Sorriso de Mãe para Filho: uma proposta de pré-natal odontológico.

03/2014 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria, INSTITUTO FLORENCE DE ENSINO SUPERIOR, .

Cargo ou função

Presidente do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Odontologia.

03/2014 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria, INSTITUTO FLORENCE DE ENSINO SUPERIOR, .

Cargo ou função

Presidente do Colegiado do Curso de Odontologia.

Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil.

Vínculo institucional

1997 - 1998

Vínculo: Bolsista de Aperfeiçoamento, Enquadramento Funcional: Estagiária de Pesquisa

Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.

Vínculo institucional

1998 - 1998

Vínculo: Pesquisadora, Enquadramento Funcional: Aluna de Pós-Graduação

Projetos de pesquisa

2011 - Atual

Projeto Sorriso de Mãe para filho: uma proposta de pré-natal odontológico dentro da estratégia de saúde da família.

Descrição: Projeto apresentado como trabalho de conclusão de curso de especialização em Saúde da Família pela UNASUS/UFMA..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (1) Doutorado: (1) .

Integrantes: Karime Tavares Lima - Integrante / FERNANDA FERREIRA LOPES - Coordenador.

Número de produções C, T & A: 1

1998 - 1999

Potencial cariogênico de bebidas de alto consumo infantil

Descrição: Determinação do pH endógeno de bebidas comumente consumidas por crianças..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (1) Doutorado: (1) .

Integrantes: Karime Tavares Lima - Coordenador.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

1998 - 1998

Edulcorantes e pH endógeno de medicamentos pediátricos

Descrição: Análise laboratorial do pH e quantificação de agentes edulcorantes presentes em fórmulas pediátricas medicamentosas..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (1) .

Integrantes: Karime Tavares Lima - Coordenador / Izabel Cristina Santos Almeida -

Integrante / Elenara L. Senna - Integrante.

1997 - 1998

Efeitos terapêuticos do verniz fluoretado e do flúor fosfato acidulado na forma de gel em pré-escolares com cárie de mamadeira

Descrição: Verificação dos efeitos terapêuticos de dois métodos de uso tópico do flúor em cárie de mamadeira de pré-escolares de creches de Piracicaba (SP)..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (1) / Doutorado: (1) .

Integrantes: Karime Tavares Lima - Integrante / Marinês NObre dos Santos Uchôa - Coordenador.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Bolsa.

1995 - 1996

Condições periodontais em pacientes HIV positivos

Descrição: Análise das condições periodontais de pacientes HIV soropositivos internados no Hospital Do IPEM..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (1) .

Integrantes: Karime Tavares Lima - Coordenador / Antônio Luís Amaral Pereira - Integrante.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

1993 - 1995

Ação potencializadora sílica mais carragenina na fibrogênese hepática do rato Wistar e *Holochilus brasiliensis*

Descrição: Estudo histopatológico, imunocitoquímico e ultraestrutural de cortes hepáticos dos animais pesquisados.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (1) .

Integrantes: Karime Tavares Lima - Coordenador / Luís Alves Ferreira - Integrante.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

Projetos de extensão

2014 - Atual

Projeto Sorriso de Mãe para Filho: uma proposta de pré-natal odontológico

Descrição: Projeto que foca assistência à gestante, através de medidas educativas, preventivas e terapêuticas, em saúde bucal, visando melhoria da sua qualidade de vida e do bebê que está por vir..

Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: Graduação: (40) .

Integrantes: Karime Tavares Lima - Coordenador / Monique Mouchrek - Integrante /

Francilena Campos Santos - Integrante / Anali Linhares Lima - Integrante.

Número de produções C, T & A: 1 / Número de orientações: 1

Outros Projetos

1997 - 1998

Efeitos terapêuticos do verniz fluoretado e do flúor fosfato acidulado na forma de gel em pré-escolares com cárie de mamadeira

Descrição: Análise da eficácia de dois veículos do flúor em crianças portadoras de cárie de mamadeira..

Situação: Concluído; Natureza: Outra.

Integrantes: Karime Tavares Lima - Coordenador / Marinês NObre dos Santos Uchôa - Integrante.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Bolsa.

Revisor de periódico

2014 - Atual

Periódico: Revista Florence

Áreas de atuação

1.

Grande área: Ciências da Saúde / Área: Odontologia / Subárea: Clínica Odontológica.

2.

Grande área: Ciências da Saúde / Área: Odontologia / Subárea: Odontopediatria.

3.

Grande área: Ciências da Saúde / Área: Saúde Coletiva / Subárea: Saúde Pública.

Idiomas

Inglês

Compreende Razoavelmente, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.

Espanhol

Compreende Razoavelmente, Fala Pouco, Lê Razoavelmente, Escreve Pouco.

Produções

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

1.

★ **LIMA, K. T.** ; Almeida, I.C.S. ; **SENNA, E. L.** . Medicamentos pediátricos - Agentes edulcorantes e pH. JBP. Jornal Brasileiro de Odontopediatria & Odontologia do Bebê, v. 3, p. 457-463, 2000

Palavras-chave: medicamento; sacarose; edulcorantes; pH; criança.

Grande área: Ciências da Saúde / Área: Odontologia / Subárea: Odontopediatria.
Setores de atividade: Saúde e Serviços Sociais. ; Meio de divulgação: Impresso; Série: 16;
ISSN/ISBN: 14154846.

Citações: [SCOPUS5](#)

Textos em jornais de notícias/revistas

1.

LIMA, K. T. ; LIMA, K. T. . Sorriso de Mãe para Filho. A Tarde, São Luís, MA, p. 06 - 06, 05 out. 2014.

Palavras-chave: GESTANTES; SAÚDE BUCAL.

Grande área: Ciências da Saúde / Área: Odontologia / Subárea: Odontologia Social e Preventiva.

Setores de atividade: Atividades de atenção à saúde humana.

Referências adicionais: Brasil/Português; Meio de divulgação: Impresso; Data de publicação: 05/10/2014.

Resumos publicados em anais de congressos

1.

LIMA, K. T. ; LOPES, F. F. . Projeto Sorriso de Mãe para Filho: uma proposta de Pré-Natal Odontológico dentro da Estratégia de Saúde da Família. In: I Jornada de TCC UNASUS/UFMA, 2012, São Luís. Anais da I Jornada de TCC UNASUS/UFMA. São Luís: UNASUS/UFMA, 2012. v. I. p. 193-193.

Palavras-chave: GESTANTES; CUIDADO PRÉ-NATAL; SAÚDE BUCAL.

Grande área: Ciências da Saúde / Área: Saúde Coletiva / Subárea: Saúde Pública.

Referências adicionais: Classificação do evento: Local; Brasil/ Português; Meio de divulgação: Vários; Homepage: <http://www.unasus.ufma.br/portal/noticia.php?id=396>.

2.

★ **LIMA, K. T. ; Almeida, I.C.S. ; [SENNA, E. L. .](#)** Edulcorantes e pH endógeno de medicamentos pediátricos. In: 16a Reunião Anual da SBPqO, 1999, Águas de São Pedro. Anais da 16a Reunião Anual da SBPqO, 1999. p. 129-129.

Palavras-chave: medicamento; sacarose; pH.

Grande área: Ciências da Saúde / Área: Odontologia / Subárea: Odontopediatria.

Setores de atividade: Saúde e Serviços Sociais.

Referências adicionais: Classificação do evento: Internacional; Brasil/ Português; Meio de divulgação: Vários; Homepage: http://www.sbpqo.org.br/resumos/1999_b.html.

Apresentações de Trabalho

1.

LIMA, K. T. . Verificação da concentração de fluoretos em dentifrícios infantis comercializados em São Luís (MA). 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

Palavras-chave: criança; flúor; dentifrícios.

Grande área: Ciências da Saúde / Área: Odontologia / Subárea: Odontopediatria.

Setores de atividade: Atividades de atenção à saúde humana.

Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Rio Poty Hotel; Cidade: São Luís; Evento: 4o Congresso Maranhense de Odontologia; Inst. promotora/financiadora: ABO MA.

2.

★ **LIMA, K. T. ; Almeida, I.C.S. ; [SENNA, E. L. .](#)** Edulcorantes e pH endógeno de medicamentos pediátricos. 1999. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

Palavras-chave: medicamento; edulcorantes; pH; criança.

Grande área: Ciências da Saúde / Área: Odontologia / Subárea: Odontopediatria.

Referências adicionais: Brasil/Português; Cidade: Águas de São Pedro; Evento: 16a Reunião Anual SBPqO; Inst. promotora/financiadora: SBPqO - Divisão Brasileira da IADR.

3.

LIMA, K. T. ; Almeida, I.C.S. ; [SENNA, E. L.](#) . Medicamentos Pediátricos - Edulcorantes e pH. 1998. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

Palavras-chave: edulcorantes; medicamento; pH; sacarose.

Grande área: Ciências da Saúde / Área: Odontologia / Subárea: Odontopediatria.

Referências adicionais: Brasil/Português; Cidade: Porto Alegre; Evento: XVI Congresso Brasileiro de Odontopediatria; Inst. promotora/financiadora: ABO-RS.

4.

LIMA, K. T. . Saúde Bucal. 1997. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

Palavras-chave: educação; saúde; bucal.

Grande área: Ciências da Saúde / Área: Odontologia.

Referências adicionais: Brasil/Português; Cidade: Afrânio (PE); Evento: Programa Universidade Solidária; Inst. promotora/financiadora: PREXAE - UFMA.

5.

LIMA, K. T. . Educação em Saúde. 1997. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

Palavras-chave: bucal; saúde.

Grande área: Ciências da Saúde / Área: Odontologia.

Referências adicionais: Brasil/Português; Cidade: Afrânio (PE); Evento: Programa Universidade Solidária; Inst. promotora/financiadora: PREXAE - UFMA.

6.

★ **LIMA, K. T.** ; Pereira, A.L.A. . Condições periodontais em pacientes HIV soropositivos. 1996. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

Palavras-chave: periodontia.

Grande área: Ciências da Saúde / Área: Odontologia / Subárea: Periodontia.

Referências adicionais: Brasil/Português; Cidade: São Luís; Evento: VIII Seminário de Iniciação Científica; Inst. promotora/financiadora: Pró Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação da UFMA.

7.

★ **LIMA, K. T.** ; Ferreira, L.A. . Ação Potencializadora Sílica mais Carragenina na Fibrogênese hepática do rato Wistar e Holochilus brasiliensis. 1994. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

Palavras-chave: fígado; fibrogênese; sílica; carragenina.

Grande área: Ciências da Saúde / Área: Medicina / Subárea: Anatomia Patológica e Patologia Clínica.

Referências adicionais: Brasil/Português; Cidade: São Luís; Evento: 2a Mostra de Produção Científica e 6o SEMIC; Inst. promotora/financiadora: UFMA e UEMA.

Demais tipos de produção técnica

1.

LIMA, K. T. . Saúde Bucal. 2009. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).

Palavras-chave: bucal; dente; saúde; prevenção; educação.

Grande área: Ciências da Saúde / Área: Odontologia.

Grande Área: Ciências da Saúde / Área: Saúde Coletiva.

Setores de atividade: Educação; Saúde e Serviços Sociais.

Referências adicionais: Brasil/Português; Meio de divulgação: Outro; Unidade: horas;

Tipo de participação: Docente; Duração do evento: 15; Local: Instituto Daniel de La Touche;

Cidade: São Luís; Inst. promotora: Instituto Daniel de La Touche.

Disciplina ministrada dentro do Curso de Especialização em Saúde da Família..

Bancas

Participação em bancas de comissões julgadoras

Professor titular

1.

LIMA, K. T.; BARROS, A. G.; SABINO JR, J. de r.. Processo Seletivo Docente Instituto Florence 2014.2. 2014. Instituto Florence de Ensino Superior.

Referências adicionais: Brasil/Português.

Outras participações

1.

LIMA, K. T.; SANTOS, F. C.; LIMA, S. A. A.; LIMA, L. S. G.; SOUZA, D. C.; SA, T. C. V.; VELOSO, K. M. M.; CARNEIRO, K. G. K.. Avaliação de Trabalhos Apresentados no III OdontoFlorence. 2014. Instituto Florence de Ensino Superior.

Palavras-chave: SAÚDE BUCAL.

Grande área: Ciências da Saúde / Área: Odontologia.

Setores de atividade: Pesquisa e desenvolvimento científico.

Referências adicionais: Brasil/Português.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1.

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2014/ V Mostra Científica do MA. Projeto Sorriso de Mãe Para Filho: Uma Proposta de Pré-Natal Odontológico. 2014. (Outra).

Referências adicionais: Brasil

Tipo de participação: Apresentação oral

Forma de participação: Participante; Homepage:

http://www.fapema.br/eventos/imp_certificado.php.

2.

23 Congresso Brasileiro de Odontopediatria. Determinação da quantidade de fluoreto absorvido pelo esmalte decíduo após incubação em leite bovino fluoretado in vitro. 2011. (Congresso).

Referências adicionais: Brasil

Tipo de participação: Apresentação Oral

Forma de participação: Participante; Homepage: <http://www.23cbo.com.br/>.

3.

4o Congresso Maranhense de Odontologia. Verificação da Concentração de Fluoretos em Dentifrícios Infantis Comercializados em São Luís (MA). 2011. (Congresso).

Referências adicionais: Brasil

Tipo de participação: Poster / Painel

Forma de participação: Participante.

4.

III Encontro Científico de Odontologia. Medicamentos pediátricos: agentes edulcorantes e pH. 2000. (Encontro).

Referências adicionais: Brasil

Tipo de participação: Apresentação oral

Forma de participação: Participante.

5.

16a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica. Edulcorantes e pH endógeno de medicamentos pediátricos. 1999. (Outra).

Referências adicionais: Brasil

Tipo de participação: Poster / Painel

Forma de participação: Participante; Homepage:

http://http://www.sbpqo.org.br/resumos/1999_b.html.

6.

XVI Congresso Brasileiro de Odontopediatria. Medicamentos pediátricos: agentes adoçantes e pH. 1998. (Congresso).

Referências adicionais: Brasil

Tipo de participação: Apresentação oral

Forma de participação: Participante.

7.

VIII Seminário de Iniciação Científica. Condições periodontais em pacientes HIV soropositivos. 1996. (Seminário).

Referências adicionais: Brasil

Tipo de participação: Apresentação oral

Forma de participação: Participante.

Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1.

LIMA, K. T. ; LIMA, K. T. ; SANTOS, F. C. ; LIMA, A. L. ; RAMOS, L. F. ; NOGUEIRA, A. L. ; MARQUES, A. M. . I Semana Acadêmico-Científica do Instituto Florence. 2014.

(Outro).

Palavras-chave: saúde.

Grande área: Ciências da Saúde / Área: Odontologia.

Grande Área: Ciências da Saúde / Área: Farmácia.

Grande Área: Ciências da Saúde / Área: Enfermagem.

Setores de atividade: Educação.

Referências adicionais: Brasil/Português; Meio de divulgação: Vários; Evento itinerante: Não;

Duração do evento: 1; Local: Instituto Florence de Ensino Superior; Cidade: São Luís, MA;

Inst. promotora/financiadora: INSTITUTO FLORENCE DE ENSINO SUPERIOR.

2.

LIMA, K. T. ; SANTOS, F. C. ; LIMA, A. L. . III OdontoFlorence. 2014. (Outro).

Palavras-chave: bucal.

Grande área: Ciências da Saúde / Área: Odontologia.

Setores de atividade: Atividades de atenção à saúde humana.

Referências adicionais: Brasil/Português; Meio de divulgação: Vários; Evento itinerante: Não;

Local: Auditório Fernando Falcão; Cidade: São Luís, MA; Inst. promotora/financiadora:

INSTITUTO FLORENCE DE ENSINO SUPERIOR.

Orientações

Orientações e supervisões em andamento

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1.

Valdizio Teixeira Filho. Teor de Flúor em Águas Minerais Engarrafadas Comercializadas em São Luís (MA). Início: 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Instituto Florence de Ensino Superior. (Orientador).

Palavras-chave: flúor; água mineral.

Grande área: Ciências da Saúde / Área: Odontologia.

Setores de atividade: Pesquisa e desenvolvimento científico.

Referências adicionais: Brasil/Português.

Orientações e supervisões concluídas

Orientações de outra natureza

1.

Aluna UFMA. A presença de cárie durante a amamentação. 2002. Orientação de outra natureza. (Odontologia) - Universidade Federal do Maranhão. Orientador: Karime Tavares Lima.

Palavras-chave: cárie; amamentação.

Grande área: Ciências da Saúde / Área: Odontologia / Subárea: Odontopediatria.

Setores de atividade: Atividades de atenção à saúde humana.

Referências adicionais: Brasil/Português; Tipo de orientação: Orientador principal.

2.

Flávia Helen Furtado Loureiro. Patofisiologia da Halitose. 2001. Orientação de outra natureza. (Odontologia) - Universidade Ceuma. Orientador: Karime Tavares Lima.

Palavras-chave: halitose.

Grande área: Ciências da Saúde / Área: Odontologia / Subárea: Odontopediatria.

Grande Área: Ciências da Saúde / Área: Odontologia / Subárea: Periodontia.

Setores de atividade: Atividades de atenção à saúde humana.

Referências adicionais: Brasil/Português; Tipo de orientação: Orientador principal.

Inovação

Projetos de pesquisa

Projeto de extensão

Educação e Popularização de C & T

Textos em jornais de notícias/revistas

1.

LIMA, K. T. ; LIMA, K. T. . Sorriso de Mãe para Filho. A Tarde, São Luís, MA, p. 06 - 06, 05 out. 2014.

Palavras-chave: GESTANTES; SAÚDE BUCAL.

Grande área: Ciências da Saúde / Área: Odontologia / Subárea: Odontologia Social e Preventiva.

Setores de atividade: Atividades de atenção à saúde humana.

Referências adicionais: Brasil/Português; Meio de divulgação: Impresso; Data de publicação: 05/10/2014.

Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1.

LIMA, K. T. ; LIMA, K. T. ; SANTOS, F. C. ; LIMA, A. L. ; RAMOS, L. F. ; NOGUEIRA, A. L. ; MARQUES, A. M. . I Semana Acadêmico-Científica do Instituto Florence. 2014.

(Outro).

Palavras-chave: saúde.

Grande área: Ciências da Saúde / Área: Odontologia.

Grande Área: Ciências da Saúde / Área: Farmácia.

Grande Área: Ciências da Saúde / Área: Enfermagem.

Setores de atividade: Educação.

Referências adicionais: Brasil/Português; Meio de divulgação: Vários; Evento itinerante: Não;

Duração do evento: 1; Local: Instituto Florence de Ensino Superior; Cidade: São Luís, MA;

Inst. promotora/financiadora: INSTITUTO FLORENCE DE ENSINO SUPERIOR.

2.

LIMA, K. T. ; SANTOS, F. C. ; LIMA, A. L. . III OdontoFlorence. 2014. (Outro).

Palavras-chave: bucal.

Grande área: Ciências da Saúde / Área: Odontologia.

Setores de atividade: Atividades de atenção à saúde humana.

Referências adicionais: Brasil/Português; Meio de divulgação: Vários; Evento itinerante: Não;

Local: Auditório Fernando Falcão; Cidade: São Luís, MA; Inst. promotora/financiadora:

INSTITUTO FLORENCE DE ENSINO SUPERIOR.

Outras informações relevantes

Possui experiência como bolsista de iniciação científica, de aperfeiçoamento e de pesquisas, com apoios de renomadas agências de fomento (CNPq, FAPESP, FAPEMA).



**INSTITUTO
FLORENCE**
GERANDO CONHECIMENTO, PROMOVEDO EDUCAÇÃO.